

MANUAL DO  
PROFESSOR

ALFREDO BOULOS JÚNIOR

# A CONQUISTA

## HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais  
Componente: História

4

CÓDIGO DA COLEÇÃO

0133P230102000040

PNLD 2023 • OBJETO 1

Material de divulgação  
Versão submetida à avaliação

FTD<sup>1</sup>



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

# A CONQUISTA

## HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais  
Componente: História



「MANUAL DO  
PROFESSOR」

### ALFREDO BOULOS JÚNIOR

Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.

Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.

É autor de coleções paradidáticas.

Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.



A Conquista – História – 4º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)  
Copyright © Alfredo Boulos Júnior, 2021

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira

**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli

**Gerência editorial** Natalia Tacetti

**Edição** João Carlos Ribeiro Junior (coord.)

Luis Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano,  
André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges,  
Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola

**Preparação e revisão de textos** Viviam Moreira (sup.)

Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges

**Design** Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)

**Imagem de capa** Gabi Vasko

**Arte e Produção** Vinícius Fernandes (sup.)

Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

**Diagramação** Nany Produções Gráficas

**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga

**Licenciamento de textos** Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

**Iconografia** Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

**Ilustrações** Edson Faria, Fábio Eugenio, Getulio Delphim, Héctor Gómez, Lucas Farauj,  
Marcelo Camacho/Conexão, Mozart Couto, Osnei, Rmatias.

Alexandre Bueno, Allmaps, Dacosta Mapas, Maps World, Renato Bassani, Vespúcio  
Cartografia (cartografia)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 4º ano : ensino  
fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos  
Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.

ISBN 978-65-5742-501-5 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-502-2 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-511-4 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-512-1 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72391

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610  
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas  
deste livro foram produzidas com fibras  
obtidas de árvores de florestas plantadas,  
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# SUMÁRIO

## **MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR ..... IV**

1. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas..... IV
2. A Base Nacional Comum Curricular ..... VI
3. Alfabetização ..... IX
4. Protagonismo do aluno ..... XIV
5. Ensino de História e a nova concepção de documento ..... XIV
6. Por que estudar a temática afro e a temática indígena? ..... XXI
7. Orientações para o uso da internet ..... XXII
8. Conceitos-chave da área de História ..... XXIII

## **SEÇÃO INTRODUTÓRIA ..... XXVII**

9. Quadro de conteúdos da coleção.....XXVII
10. Avaliação .....XXIX
11. Matriz articuladora deste volume .....XL

## **BIBLIOGRAFIA COMENTADA.....XLVI**

## **ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ESTE VOLUME ..... 1**



# MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Esta coleção para os anos iniciais do Ensino Fundamental tem alguns pilares de sustentação, que listamos a seguir.

## 1. LER E ESCREVER: UM COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS

O desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de todas as áreas de conhecimento, e não somente da área de Língua Portuguesa. Entendemos que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas, como Matemática, Geografia e também História.

Isso ajuda a explicar a ênfase que demos à leitura e à escrita nos cinco volumes. A História, importante ciência humana, pode e deve dar uma contribuição decisiva nesse processo, e uma das condições para isso é o trabalho planejado com diferentes tipos de textos e com uma diversidade de linguagens (cinematográfica, fotográfica, pictórica; a dos quadrinhos, a da charge, a da literatura, a dos jornais, entre outras).

Boa parte do que os alunos aprendem nas aulas de História é resultado da leitura (de textos e imagens), daí a importância de familiarizá-los também com os procedimentos de leitura, específicos e diferenciados, e adequados a cada um desses registros. Sem nos adentrarmos na discussão teórica sobre o assunto, é importante lembrar que imagem e texto possuem estatutos diferentes e demandam tratamentos e abordagens diferenciados.

Sabendo-se que a leitura possibilita o acesso a conteúdos e conceitos históricos, a tarefa de ensinar a ler e escrever deve ser vista como parte integrante de um curso de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao receberem um tratamento adequado, os textos e as imagens deixam de servir só para ilustrar ou exemplificar um determinado tema e passam a ser materiais a serem interrogados, confrontados, comparados e contextualizados.

Com esse objetivo, estimulamos a leitura de diferentes gêneros de texto e exploramos de forma sistemática a leitura e a interpretação de imagens fixas. Além disso, incentivamos a escrita, inclusive porque ler e escrever são competências interdependentes e complementares. Eis uma contribuição de especialistas no assunto:

O que seria ler e escrever nas diferentes áreas do currículo escolar? Esse é um dos objetivos que estabelecemos para este livro: desconfinar a discussão sobre leitura e escrita, ampliando o seu âmbito desde a biblioteca e a aula de português para toda a escola. E um dos méritos desse desconfinamento foi a descoberta da leitura e da escrita como confluências multidisciplinares para a reflexão e ação pedagógica.

[...]

Temos claro que ler e escrever sempre foram tarefas indissociáveis da vida escolar e das atribuições dos professores. Ler e escrever bem forjaram o padrão funcional da escola elitizada do passado, que atendia a parcelas pouco numerosas da população em idade escolar. Ler e escrever massiva e superficialmente tem sido a questão dramática da escola recente, sem equipamentos e estendida a quase toda a população.

A sociedade vê a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita. Todo estudante deve ter acesso a ler e escrever em boas condições, mesmo que nem sempre tenha uma caminhada escolar bem traçada. Independente de sua história, merece respeito e atenção quanto a suas vivências e expectativas. Daí a importância da intervenção mediadora do professor e da ação sistematizada da escola na qualificação de habilidades indispensáveis à cidadania e à vida em sociedade, para qualquer estudante, como são o ler e o escrever.

NEVES, Iara C. Bitencourt *et al.* (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 15-16.

Dáí termos usado, nesta nossa obra, textos historiográficos, históricos, literários, biográficos, depoimentos, entrevistas, notícias, obras de arte, fotografias, desenhos, charges, caricaturas, tiras de quadrinhos, mapas, gráficos, tabelas, cartazes de propaganda, entre outros.

É esse trabalho sistemático e planejado que permitirá aos alunos, leitores e escritores, com a mediação do professor, conquistar autonomia para ler e contextualizar textos e imagens. Nesta coleção, além da importância dada à leitura e à interpretação, buscamos estimular também o desenvolvimento da competência escritora.

## ► 1.1. NÃO BASTA ENSINAR HISTÓRIA

Para uma boa formação, os alunos precisam entender bem o que leem e saber pensar e escrever.

[...] Há muitas formas de orientar os alunos a ler o texto histórico, desviando-os da terrível decoreba. Um exemplo, à maneira de um jogo de desconstrução e reconstrução, é propor-lhes que identifiquem, a partir de uma espécie de “perguntas-chave”, as informações básicas existentes, digamos, num capítulo do livro didático: o acontecimento principal e os secundários (o quê?); os agentes históricos envolvidos – grupos sociais, instituições, indivíduos e seus respectivos interesses e motivações (quem?); o período histórico e as datas mais importantes (quando?), o lugar geográfico, político, social (onde?). Com base nessas respostas, que mais adiante serão enriquecidas com respostas de outras perguntas (como? e por quê?), o aluno poderá redigir seu texto-resumo, no qual irão figurar as informações essenciais. Essa sinopse do fato histórico é o “esqueleto”, o núcleo desse fato, e é também o que vai possibilitar ao aluno se situar no tempo, no espaço, na história, é o seu “chão” histórico, é a base para argumentação. [...]

RIBEIRO, Marcus Venício. Não basta ensinar história. *Revista Nossa História*, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.

## ► 1.2. O QUE SE ESPERA QUE O ALUNO ESCREVA EM HISTÓRIA?

O texto a seguir é de Fernando Seffner, mestre em Sociologia, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A leitura e a escrita de textos históricos devem levar em conta a necessidade de explicação e utilização de conceitos. Conceitos entendidos aqui como ferramentas de análise, e como possibilidade de universalizar uma discussão. Trabalhamos em história sempre com a análise de situações determinadas. Discutir a qualidade da escrita histórica envolve analisar os recursos conceituais utilizados, as fontes consultadas, a problemática construída, as questões propostas e o estilo narrativo.

[...]

Ler é compreender o mundo, e escrever é buscar intervir na sua modificação. Ao pedir que o aluno escreva um texto de análise histórica, estaremos sempre buscando extrair dele uma posição frente à discussão. Portanto, estamos trabalhando no sentido de que cada aluno desenvolva uma capacidade argumentativa própria, utilizando conceitos claros, num ambiente democrático de troca de ideias e convívio de opiniões diferenciadas. Isso colabora para a formação da identidade política de cada aluno. O que não podemos permitir é que as atividades de leitura e escrita na aula de história se transformem num ritual burocrático, em que o aluno lê sem poder discutir, responde questionários mecanicamente e escreve texto buscando concordar com o professor para ter sua boa nota assegurada. [...]

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 119-120.

## 2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Esta coleção foi escrita no contexto de um amplo debate nacional em torno da construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a que todos os alunos devem ter direito ao longo da Educação Básica.

### ► 2.1. A LEGISLAÇÃO QUE DÁ SUPORTE À BNCC

A BNCC está respaldada em um conjunto de marcos legais. Um deles é a Constituição de 1988, que, em seu artigo 210, já determinava que: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

Outro marco é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que, no inciso IV de seu Artigo 9º, afirma:

cabe à União [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

A LDB determina também que as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.

Esta relação entre o básico-comum e o que é diverso está presente no Artigo 26 da LDB, que diz que:

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

Disso decorre que o currículo a ser construído deve, então, ser contextualizado. Entende-se por contextualização: a inclusão e a valorização das diferenças regionais, ou mesmo locais, e o atendimento à diversidade cultural.<sup>2</sup> Isso é coerente com o fato de que o foco da BNCC não é o ensino, mas a aprendizagem como estratégia para impulsionar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades.

## ► 2.2. A BNCC E A BUSCA POR EQUIDADE

A busca por equidade na educação demanda currículos diferenciados e afinados com as inúmeras realidades existentes no país. A equidade leva em conta também a variedade de culturas constitutivas da identidade brasileira. E, além disso, reconhece a diversidade de experiências que os alunos trazem para a escola e as diferentes maneiras que eles têm de aprender.

A busca por equidade visa também incluir grupos minoritários, como indígenas, ciganos, quilombolas e o das pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. E se compromete com alunos com algum tipo de deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15).

<sup>2</sup> Outro marco legal em que a BNCC se apoia é na Lei nº 13.005, de 2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.

A busca por equidade quer, enfim, propiciar igualdade de oportunidades para que todos possam ingressar, aprender e permanecer na instituição escolar. Uma escola pensada e organizada com base nesse princípio estará aberta à pluralidade e à diversidade, garantindo, assim, que todos possam desenvolver habilidades e competências requeridas no mundo contemporâneo. E conseguirá acolher e estimular a permanência dos estudantes na instituição escolar, independentemente de etnia, religião ou orientação sexual.

## ► 2.3. BNCC E CURRÍCULOS

A BNCC e os currículos estão afinados com os marcos legais citados nesta apresentação e têm papéis complementares. E, para cumprirem tais papéis, o texto introdutório da BNCC propõe as seguintes ações:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares [...];
- decidir sobre as formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares [...];
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas [...];
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou resultado [...];
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos [...];
- criar e disponibilizar materiais e orientações para os professores [...];
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 16-17. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

A implementação da BNCC deverá levar em conta, então, os currículos elaborados por estados e municípios, bem como por escolas. Além de incorporar essas contribuições, a BNCC recomenda contemplar também temas relevantes para o mundo em que vivemos e dar a esses temas um tratamento interdisciplinar. Entre esses temas, merecem especial atenção:

- Direitos das crianças e adolescentes (Lei nº 8.069/90);
- Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97);
- Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03);
- Preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/99);
- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/09);
- Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/09).

### 2.3.1 BNCC E A COLABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

No aspecto pedagógico, os conteúdos curriculares deverão estar a serviço do desenvolvimento de competências. Competência pode ser definida como possibilidade de utilizar o conhecimento em situações que requerem sua aplicação para tomar decisões pertinentes.

Não é demais lembrar que a elaboração de currículos com base em competências está presente em grande parte das reformas curriculares de diversos países do mundo. É esta também a abordagem adotada nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês).

## ► 2.4. A NOSSA COLEÇÃO E A BNCC

Nesse contexto pautado por reflexão, debates e mudanças e valendo-nos de uma experiência com a escrita da História acumulada ao longo dos anos, buscamos produzir materiais impressos e digitais alinhados aos pressupostos da BNCC, tais como respeito à pluralidade e à diversidade; busca por equidade e alinhamento a uma educação voltada para a inclusão.

Durante a escrita da nossa coleção didática de História, buscamos afinar a nossa sensibilidade a essas intenções nas escolhas iconográficas, nas abordagens culturais e na seleção de conteúdos, oferecendo assim à leitura uma obra capaz de contribuir efetivamente para a formação integral do ser humano, independentemente de sua origem ou condição social.

É um dos propósitos da nossa obra que esses princípios cheguem à carteira do aluno, de norte a sul do país, em forma de textos, imagens e atividades escolares. E, assim, somar nossos esforços aos dos educadores, pensadores e professores que, de fato, querem contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Acreditamos que essas escolhas vão impactar positivamente a aprendizagem dos alunos. E isso não é pouco quando se sabe que os leitores (alunos e professores) são a razão principal da nossa existência. Voltando-nos aos nossos colegas professores, criamos o Manual de apoio ao professor, com formato em “U” e orientações página a página, que incorporam experiências e reflexões oriundas da pesquisa acadêmica e do dia a dia da sala de aula.

Por fim, vale dizer que Austrália, Chile, Reino Unido e Estados Unidos construíram e implementaram uma base curricular nacional que tem favorecido a diminuição das discrepâncias educacionais e a melhoria da qualidade da Educação. Por que nós não havemos de conseguir?

## 3. ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização pode ser entendida como um processo que abarca desde a aquisição do código alfabético até o uso social da língua e das diferentes linguagens, nas mais diversas práticas sociais cotidianas. Nos anos iniciais, potencializamos atividades que contribuem para a aprendizagem e o domínio do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), que é a base de nossa escrita.

Aprender a utilizar a linguagem escrita é uma das formas de realizar a leitura de mundo, repleto de outras linguagens – como a linguagem pictórica, a linguagem oral, a linguagem gestual, entre outras. Assim, o processo de alfabetização não se limita à aprendizagem da mecânica da língua; não basta codificar e decodificar, é preciso construir sentidos para o que se lê e atribuir sentidos para o que se escreve.

Textos de diferentes gêneros e formatos (escritos, visuais, híbridos), bem como propostas de escrita com diferentes propósitos, contribuem para a formação do leitor e do produtor textual competente. Entende-se, por leitor competente, aquele que é capaz de realizar leituras com diferentes propósitos (para

estudar, para buscar informações, para se divertir, para seguir instruções, entre outros) e compreendê-las; e por escritor competente aquele que consegue se comunicar (verbalmente ou por escrito), se fazer compreender. Vale ressaltar que a produção oral também precisa ser considerada como produção textual e que os gêneros orais, como debates regrados, seminários, *podcasts*, vídeos-minuto, entre outros, são gêneros que precisam ser ensinados no espaço escolar.

Para a formação do leitor autônomo, faz-se necessário investir em situações que favoreçam o domínio da **fluência em leitura**. A fluência de leitura pressupõe ritmo, entonação, compreensão global tanto na leitura em voz alta quanto na leitura realizada silenciosamente.

Como refere a Política Nacional de Alfabetização, a “**compreensão de textos é o propósito da leitura**”.<sup>3</sup> Para que o leitor seja capaz de interpretar adequadamente um texto, ele precisa dominar as diferentes estratégias de produção e condições em que um texto é produzido. Segundo a PNA, são quatro processos gerais que permitem averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. São eles: a) localizar e retirar informação explícita; b) fazer inferência direta; c) interpretar e relacionar ideias e informação; e d) analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Assim, além da fluência em leitura, é preciso promover também o **desenvolvimento do vocabulário**, tanto o receptivo quanto o expressivo. Para dominar o vocabulário de leitura, no processo inicial, os alunos têm como referência a própria fala, forma de linguagem que ele já desenvolveu.

A produção escrita, por sua vez, diz respeito a habilidade desde escrever palavras até produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.<sup>4</sup>

Postas as questões anteriores sobre o significado da alfabetização, vale destacar duas premissas relevantes apresentadas na PNA. A primeira, que a aprendizagem da leitura e da escrita são processos de ensino-aprendizagem. Na leitura e na escrita, o que se ensina são estratégias que podem potencializar o processamento da informação e a construção de sentidos pelos estudantes, não apenas a identificação das combinações dos grafemas (a decodificação dos símbolos gráficos). Outra premissa destacada pela PNA coloca a família como participante deste processo, em coparticipação com a escola. Com especificidades bem definidas, família e escola podem atuar juntas no processo de alfabetização. Vamos, então, à compreensão de alguns dos conceitos fundamentais apresentados pela PNA.

### ► 3.1. LITERACIA E LITERACIA EMERGENTE

Entender o que e como a criança aprende, prescinde do conhecimento que se tem sobre a linguagem e sua relação com outros processos cognitivos envolvidos na relação ensino-aprendizagem. O conceito de **literacia** destaca a importância de compreender-se a

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

<sup>4</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

inter-relação entre os diferentes conhecimentos que a criança vivencia desde o momento de seu nascimento para que aprenda a ler e escrever.

Assim, é preciso ter-se em mente que o início do processo de aquisição de leitura e escrita é pautado nos modelos de linguagem que a criança já adquiriu – ou seja, a fala, como já sinalizamos anteriormente. Ao ler para e com uma criança, de maneira dialogada, compartilhando com ela as ilustrações, apontando as palavras lidas, conversando a respeito de seus significados, mostra-se a possibilidade de uso da leitura, pelo compartilhamento da ideia escrita. Ao interpretar com a criança o texto lido, vivenciando com ela uma situação prazerosa, em que a imaginação e a criatividade possam estar em jogo, promove-se o incentivo à construção daquele conhecimento e potencializa-se a aprendizagem da escrita, alicerça-se o processo de alfabetização, constituindo-se, essas práticas, na **Literacia Emergente**.

Assim, podemos falar em **Literacia** como a aprendizagem de habilidades de leitura e escrita relacionada ao sistema de escrita da cultura em que a criança está inserida. No campo da literacia, as **competências leitoras** vão ganhando contornos iniciais na relação que a criança estabelece com diferentes interlocutores. As **estratégias de leitura**, de acordo com Isabel Solé,<sup>5</sup> são instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente, usadas no ensino de leitura, pressupõem que o aluno compreenda e interprete de forma independente os textos lidos, permitindo a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo.

### ► 3.2. LITERACIA FAMILIAR

As práticas relacionadas à leitura e à escrita que são vivenciadas e compartilhadas no ambiente familiar compreendem a **literacia familiar**. Tais práticas consistem no compartilhamento de leituras, bilhetes, textos no cotidiano familiar que incentivam às crianças a ler e escrever como práticas significativas. No contexto familiar, assim como na escola, a **leitura dialogada**, em que os familiares conversam com a criança sobre o conteúdo lido, a **leitura compartilhada**, em que cada um lê um trecho de uma história, por exemplo, ou a elaboração de textos coletivos (histórias, diários, álbuns, listas de compras ou de tarefas), são atividades que compõem a literacia familiar e que ajudam amplamente a incentivar a criança a adquirir e desenvolver a leitura e a escrita como práticas significativas. Além disso, como preconiza a BNCC, no campo dos estudos das ciências humanas, particularmente, aqui, de história, a valorização da parceria de trabalho com a família, fortalece o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade, bem como da própria história de vida e de sua cultura, fatores primordiais para a constituição de saberes e do sentimento de pertencimento a um determinado grupo ou cultura.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 397. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

<sup>5</sup> SOLÉ, Isabel. . **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### ► 3.3. CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA, FONÊMICA E FONOLÓGICA

Aprender a escrever significa apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) para poder utilizá-lo na produção de textos escritos que possam ser lidos e compreendidos autonomamente, sem a participação de algum mediador. Saber ler implica compreender o que as palavras escritas significam. Saber escrever implica em dominar o SEA e as regras de combinações entre as palavras de modo que se consiga transmitir suas ideias por essa modalidade, ou seja, ser lido e compreendido. O objetivo do ensino da leitura e da escrita é, portanto, mediar a aprendizagem de modo que o aprendiz tenha autonomia nessas atividades de produção e compreensão da escrita.

A percepção de que o Sistema de Escrita Alfabético (SEA) é constituído por letras que se combinam de acordo com regras para que se transformem em palavras, requer orientação, organização e muita experimentação para que se transforme em um conhecimento sistematizado. Nesse processo, o adulto é mediador na construção do conhecimento: promove situações para provocar na criança a tomada de consciência sobre cada parte constitutiva do SEA e os diferentes modos de combinação das letras e palavras que compõem um texto.

Na aprendizagem, a criança vai tomando consciência de que a fala é constituída de pequenas partes, chamadas **fonemas** (a **consciência fonêmica**) e que esses fonemas, combinados de diferentes maneiras, produzem sons diferentes. À percepção do resultado dessa combinação fonêmica, chama-se de **consciência fonológica**.

A consciência fonológica, como um ramo da consciência metalinguística, é entendida como a capacidade de refletir sobre a linguagem, mais especificamente sobre os sons que formam as palavras. Costa (2003, p. 138) define consciência fonológica como “a consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores”.

MADRIL, Lílana Fraga dos Santos. Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização. In: X ANPED SUL. *Anais [...]*, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1296-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

Nas várias combinações de sons, palavras, sentenças, textos falados e escritos se constroem e podem ser, também, compreendidos, nos jogos de palavras, nas interações, nas diferentes situações em que as palavras são enunciadas. À percepção dessas ações chama-se **consciência linguística**, que só é possível pela **mediação** do outro. É assim que a palavra "manga" pode ser entendida como parte de uma camisa ou uma fruta, que "sapo" combina com "papo" pelos sons das duas palavras, mais do que pelos sentidos. Assim, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que representa sons e sentidos por meio de letras e palavras.

Enfim, a exposição da criança a materiais em que a escrita esteja presente, com um adulto mediando a apropriação desses materiais para que eles façam sentido e sejam compreendidos em seus usos sociais, como nos ensina Vygotsky,<sup>6</sup> potencializa a aprendizagem da criança em todos os aspectos de seu desenvolvimento integral, biopsicossocial e cultural.

A exposição a diferentes materiais e saberes, em diferentes relações sociais, promove a aprendizagem. O trabalho com História, como indicado pela BNCC, por meio dos **processos** de identificação,

<sup>6</sup> VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001; VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto, estimula o pensamento, produz saberes, entre os quais destaca-se:

a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 398. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021)

### ▶ 3.4. NUMERACIA

Outro conceito importante apresentado na PNA é a **Numeracia**, ou seja, as habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas.<sup>7</sup> Segundo a PNA, o conhecimento dos processos de aprendizagem de leitura, escrita e matemática têm como objetivo a compreensão de diversas situações da vida e não se separam de outras dimensões do desenvolvimento como o físico, emocional, moral, social, cognitivo e linguístico, devendo sempre acontecer em contextos pedagógicos adequados.

De acordo com a BNCC, no desenvolvimento de conteúdos relativos à História, aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.<sup>8</sup> Nesse contexto, um exemplo do quanto a numeracia é importante e pode ser implementada pela História, está na compreensão do significado sobre as diferentes formas de registros numéricos, de contagem de pessoas, por exemplo, que varia entre culturas diferentes. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.<sup>9</sup>

### ▶ 3.5. O PISA E A COMPETÊNCIA LEITORA

O Pisa é um exame que busca medir o conhecimento e a habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade. Ele é organizado pela OCDE e ocorre de três em três anos.

Na primeira edição do Pisa, em 2000, o Brasil obteve 396 pontos em leitura; na sexta, ocorrida em 2015, atingiu a casa dos 407 pontos. Na edição de 2018, a média dos estudantes brasileiros foi a 413 pontos, um pequeno avanço em relação ao exame de 2015. É certo que houve uma melhoria desse indicador em relação à primeira edição, quando o resultado do Brasil foi de 396 pontos, mas essa elevação, segundo critérios da OCDE, não é estatisticamente relevante. Portanto, a situação de dificuldade com a competência leitora entre nossos estudantes tem permanecido estável por muito tempo, por isso o assunto merece atenção.

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 24. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

<sup>8</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 404. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

<sup>9</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 403. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

Sabendo que o Pisa constrói as questões das provas de leitura com o objetivo de medir a compreensão e a interpretação de textos e imagens e o grau de autonomia do aluno para compreender a realidade e reconhecê-la por meio da representação gráfica, conclui-se que nossos alunos precisam muito desenvolver tanto a competência leitora quanto a escritora. Daí a ênfase que demos a esse trabalho desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 4. PROTAGONISMO DO ALUNO

O aluno é visto como protagonista na construção do saber histórico escolar. Daí a nossa decisão de escutar a voz do aluno, valorizar suas falas e suas produções. O aluno não é um vaso onde se plantam as flores que se quer, mas sim um sujeito ativo que, desde cedo, entra em contato com diferentes linguagens e tem de responder a diferentes estímulos: textuais, imagéticos, sonoros, gestuais, entre outros.

### ► 4.1. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Podemos distinguir três competências fundamentais nos seguintes níveis:

- **Nível básico:** se desenvolvem por meio de atividades como ler, identificar, observar, localizar, descrever, nomear, perceber, entre outras.
- **Nível operacional:** se desenvolvem por meio de atividades como associar, relacionar, comparar, compreender, interpretar, justificar, representar, entre outras.
- **Nível global:** se desenvolvem por meio de atividades como avaliar, analisar, aplicar, construir, concluir, deduzir, explicar, inferir, julgar, resolver, solucionar, entre outras.

A articulação entre esses três níveis de competências é decisiva no processo de ensino-aprendizagem e está no cerne da nossa proposta didático-pedagógica.

## 5. ENSINO DE HISTÓRIA E A NOVA CONCEPÇÃO DE DOCUMENTO

Na visão positivista da História, o documento era visto, sobretudo, como prova do real. Aplicada ao livro escolar, essa forma de ver o documento assumia um caráter teleológico – o documento cumpria uma função bem específica: ressaltar, exemplificar e, sobretudo, dar credibilidade à argumentação desenvolvida pelo autor. Na sala de aula isso se reproduzia: o documento servia para exemplificar, destacar e, principalmente, confirmar a fala do professor durante a exposição.

Com a Escola dos Annales, fundada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch, adveio uma nova concepção de documento que nasceu da certeza de que o pas-

sado não pode ser recuperado tal como aconteceu, e que a sua investigação só pode ser feita tomando-se por base os problemas colocados pelo presente. Essa nova corrente historiográfica, que se formou com base na crítica ao positivismo, propôs um número tão grande e significativo de inovações que o historiador Peter Burke referiu-se a essa corrente como “a Revolução Francesa da historiografia”.

Contra-pondo-se à escola positivista, tributária do pensamento do filósofo alemão Leopold von Ranke, que via o documento como prova do real e capaz de falar por si mesmo, a Escola dos Annales propunha uma ampliação e um novo tratamento a ser dado ao documento. Eis o que diz Jacques Le Goff, um dos teóricos da nova História:

[...] A História Nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: [...] figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a História Nova, documentos de primeira ordem. [...]

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 28-29.

Mas, se por um lado, é consensual entre os historiadores que estamos vivendo uma “revolução documental”, a reflexão sobre o uso de documentos em sala de aula merece maior atenção. Com base nas reflexões daqueles que pensaram o assunto e em nossa experiência docente recomendamos, ao trabalhar com documentos na sala de aula:

- a) evitar ver o documento como “prova do real”, procurando situá-lo como ponto de partida para se construírem aproximações em torno do episódio focalizado;
- b) ultrapassar a descrição pura e simples do documento e apresentá-lo ao aluno como matéria-prima de que se servem os historiadores na sua incessante pesquisa;
- c) considerar que um documento não fala por si mesmo. É necessário levantar questões sobre ele e com base nele. Um documento sobre o qual não se sabe por quem, para que e quando foi escrito é como uma fotografia sem crédito ou legenda: tem pouca serventia para o historiador;
- d) levar em conta que todo documento é um objeto material e, ao mesmo tempo, portador de um conteúdo;
- e) considerar que não há conhecimento neutro: um documento tem sempre um ou mais autores, e ele(s) tem(têm) uma posição que é necessário que se saiba identificar. Visto por este ângulo, o trabalho com documentos tem pelo menos três utilidades:
  - facilita ao professor o desempenho de seu papel de mediador. A sala de aula deixa de ser o espaço onde se ouvem apenas as vozes do professor ou a do autor do livro didático (tido muitas vezes como narrador onisciente que tudo sabe e tudo vê) para

ser o lugar onde ecoam múltiplas vozes, incluindo-se aí as vozes de pessoas que presenciaram os fatos focalizados;

- possibilita ao aluno desenvolver um olhar crítico e aperfeiçoar-se como leitor e produtor de textos históricos;
- diminui a distância entre o conhecimento acadêmico e o saber escolar, uma vez que o aluno é convidado a se iniciar na crítica e contextualização dos documentos, procedimento importante para a educação histórica.

## ► 5.1. O TRABALHO COM IMAGENS FIXAS

Vivemos em uma civilização da imagem. Uma grande quantidade de imagens é posta diariamente diante dos olhos dos nossos alunos numa velocidade crescente, e sua transformação em fonte para o conhecimento da História pode, com certeza, ajudar na formação de um leitor atento, autônomo e crítico. Um leitor capaz de perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real “organizando-o” de acordo com uma determinada estética e visão de mundo. Um leitor capaz de receber criticamente os meios de comunicação; capaz, enfim, de perceber que a imagem efêmera que a mídia veicula como verdadeira pode ser – e quase sempre é – a imagem preferida, a que se escolheu mostrar!

Esse fato não passou despercebido pelos professores que, reconhecendo o potencial pedagógico das imagens, passaram a utilizá-las com frequência no ensino de História. Elencamos a seguir alguns cuidados necessários para o trabalho com elas.

## ► 5.2. CUIDADOS AO TRABALHAR COM IMAGENS

Ao se decidir pelo uso de imagens fixas na sala de aula, levar em conta que essa prática pedagógica requer vários cuidados, alguns dos quais são listados a seguir:

### 5.2.1. A IMAGEM É POLISSÊMICA

Misto de arte e ciência, técnica e cultura, a imagem é polissêmica; até um simples retrato admite várias interpretações. Exemplo disso é ver um álbum de fotografias em família – uma mesma foto que desperta alegria ou satisfação nos avós poderá ser causa de inibição ou vergonha para os netos. Outro exemplo:

**Mona Lisa**, certamente o quadro mais conhecido do mundo, pode ser tomado como exemplo dessa característica da

MUSEU DO LOUVRE, PARIS, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Leonardo da Vinci. **Mona Lisa**, 1503-1518. Óleo sobre madeira, 77 cm x 53 cm.

imagem. Já se afirmou que se estivermos melancólicos temos tendência a ver, no sorriso enigmático da personagem retratada, melancolia; se estivermos alegres, ela nos parecerá contente; ou seja, ela expressa os nossos sentimentos no momento em que a vemos.

### 5.2.2. A IMAGEM É UMA REPRESENTAÇÃO DO REAL

De natureza polissêmica, a imagem é uma representação do real e não a sua reprodução. Sobre isso relata Pierre Villar que certa vez perguntou a seus alunos:

— O que é Guernica?

Eles lhe responderam imediatamente:

— Guernica é um quadro!

Daí comenta o arguto historiador Pierre Villar:

Efetivamente, [...] Guernica – no espírito de muita gente que não tem mais cuidado de saber exatamente de onde isto surgiu – é um quadro de Picasso. [...] Guernica tornou-se a representação de um fato preciso. O fato preciso está esquecido, a representação continua.

D'ALESSIO, Márcia Mansor *et al.* (org.). **Reflexões sobre o saber histórico**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 30. (Prismas).

O fato preciso a que Pierre Villar está se referindo é, como se sabe, o bombardeio da pequenina cidade espanhola de Guernica pela aviação nazista, a mando de Hitler, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). O fato, o bombardeio, ocorrido em 26 de abril de 1937, foi esquecido; a representação produzida por Picasso, um óleo sobre tela, com o nome de Guernica, permaneceu marcando gerações. Não é demais repetir – quando o professor perguntou o que é Guernica, os alunos responderam: um quadro.

© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2021



▲ Pablo Picasso. **Guernica**, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm x 776 cm.

### 5.2.3. A IMAGEM POSSUI UM EFEITO DE REALIDADE

O que torna mais escorregadio o terreno para quem se decide pelo uso de imagens na sala de aula é justamente o fato de a imagem possuir um efeito de realidade, ou seja, a capacidade de parecer a própria realidade.

Se apresentarmos ao alunado a imagem de D. Pedro I, de barba escura, e a de D. Pedro II, de barba branca, e perguntarmos qual deles é o pai e qual é o filho, muitos dirão, provavelmente, que D. Pedro I é que é o filho de D. Pedro II!

Sobre a construção das imagens de D. Pedro I, como jovem, e a de D. Pedro II, como velho, observou uma estudiosa:

A ilustração do pai jovem e do filho velho tem causado uma certa perplexidade aos jovens leitores e falta a explicação do aparente paradoxo. A imagem de um D. Pedro II velho foi construída no período pós-monárquico e demonstra a intenção dos republicanos em explicar a queda de uma monarquia envelhecida que não teria continuidade. É interessante destacar a permanência dessas ilustrações na produção atual dos manuais, reforçando uma interpretação utilizada pelos republicanos no início do século XX, mesmo depois de variadas pesquisas e publicações historiográficas sobre os conflitos e tensões do período.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

COLEÇÃO PARTICULAR, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Simplício Rodrigues de Sá. **D. Pedro I**, 1826. Óleo sobre tela, 60 cm x 76 cm.

MUSEU IMPERIAL, PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Pedro Américo. **D. Pedro II na abertura do Parlamento**, 1872. Óleo sobre tela.

#### 5.2.4. VER NÃO É SINÔNIMO DE CONHECER

Vivemos num tempo em que se busca reduzir o acontecimento à sua imagem, em vez de explicá-lo e contextualizá-lo historicamente; numa época em que querem nos fazer crer que ver é sinônimo de conhecer. No entanto, é preciso que se repita à exaustão: “eu vi” não significa “eu conheço”. Assim, ver no noticiário televisivo um episódio do conflito no Oriente Médio não significa conhecer aquele conflito, seus motivos, contexto, teatro de operações etc. Sobre isso disse uma estudiosa:

Os historiadores se deparam hoje com este fenômeno histórico inusitado: a transformação do acontecimento em imagem. [...] Não se busca mais tornar politicamente inteligíveis uma situação ou um acontecimento, mas apenas mostrar sua imagem. Conhecer se reduz a ver ou, mais ainda, a “pegar no ar”, já que a mensagem da mídia é efêmera.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

Um equívoco recorrente quando o assunto é imagem é a afirmação de que a imagem fala por si mesma. Como lembrou uma ensaísta:

É ilusório pensar-se que as imagens se comuniquem imediata e diretamente ao observador, levando sempre vantagem à palavra, pela imposição clara de um conteúdo explícito. Na maioria das vezes, ao contrário, se calam em segredo, após a manifestação do mais óbvio: por vezes, em seu isolamento, se retraem à comunicação, exigindo a contextualização, única via de acesso seguro ao que possam significar. Por outro lado, são difíceis de se deixarem traduzir num código diverso como o da linguagem verbal.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993. p. 12.

De fato, a imagem é captada pelo olho, mas traduzida pela palavra. Tomá-la como fonte para o conhecimento da História envolve vê-la como uma representação, uma estratégia, uma linguagem com sintaxe própria; para obter as informações com base nela é indispensável desnaturalizá-la e contextualizá-la, interrogando-a com perguntas como: por que, por quem, em que contexto e com que intenção foi produzida. É indispensável, enfim, perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real, “organizando-o” de acordo com uma determinada estética e visão de mundo.

#### ► 5.3. IMAGENS FIXAS NA SALA DE AULA

O trabalho com imagens pode ajudar no desenvolvimento da competência de ler e escrever com base no registro visual, bem como estimular as habilidades de observar, descrever, sintetizar, relacionar e contextualizar. Além disso, contribui decisivamente para a “educação do olhar”, para usar uma expressão cunhada por Circe Bittencourt.

Com base nas reflexões de alguns estudiosos e em nossa experiência didática, e cientes de que essa tarefa não é das mais fáceis, propomos a seguir alguns procedimentos para introduzir a leitura de imagens fixas na sala de aula:

**Passo número 1.** Apresentar ao aluno uma imagem (fotografia, pintura, gravura, caricatura etc.) sem qualquer legenda ou crédito. A seguir, pedir a ele que observe a imagem e, antes de qualquer coisa, descreva livremente o que está vendo. A intenção é permitir que o aluno associe o que está vendo às informações que já possui, levando em conta, portanto, seus conhecimentos prévios. Nessa leitura inicial, o aluno é estimulado a identificar o tema, as personagens, suas ações, posturas, vestimentas, calçados e adornos, os objetos presentes na cena e suas características, o que está em primeiro plano e ao fundo, se é uma cena cotidiana ou rara. Enfim, estimular no aluno o senso de observação e a capacidade de levantar hipóteses e traçar comparações.

**Passo número 2.** Buscar com o aluno o máximo de informações internas e externas à imagem.

Para obter as informações internas (quando o destaque forem as pessoas), fazer perguntas como: Quem são? Como estão vestidas? O que estão fazendo?

Quem está em primeiro plano? E ao fundo? etc. Já quando o destaque for um objeto, perguntar: O que é isto? Do que é feito? Para que serve ou servia? Onde se encontra?

Quanto às informações externas, perguntar: Quem fez? Quando fez? Para que fez? Em que contexto fez?

**Passo número 3.** De posse das informações obtidas na pesquisa, pedir ao aluno, ele próprio, que produza uma legenda para a imagem. A legenda pode ser predominantemente descritiva, explicativa, analítica e/ou ainda conter uma crítica.

Na produção da legenda pelo aluno, são trabalhadas principalmente as habilidades de observar, descrever, associar, relacionar, sintetizar e, por fim, contextualizar. Levar o aluno a contextualizar o oceano de imagens que seus olhos absorvem a todo instante numa velocidade crescente talvez seja um dos maiores desafios do professor de História.

Por fim, uma pergunta: por que trabalhar com imagens em sala de aula?

O trabalho com imagens na sala de aula atende a três propósitos:

- a) educar o olhar;
- b) contribuir para a formação ou consolidação de conceitos;
- c) estimular a competência escritora.

Na nossa prática docente, nós, professores de História, habitualmente propomos um texto, o interrogamos, e, assim, estimulamos o alunado a escrever com base nele. O que estamos propondo é continuar estimulando a escrita com base em um texto, mas, ao mesmo tempo, levar o alunado a escrever também com base em uma imagem (um texto para ela, sobre ela, tomando-se por base ela).

## 6. POR QUE ESTUDAR A TEMÁTICA AFRO E A TEMÁTICA INDÍGENA?

Em 2003, coroando uma luta de décadas da sociedade civil, o governo promulgou a Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

A Lei nº 11.645/08 modificou a Lei nº 10.639/03 e acrescentou a obrigatoriedade de também se estudarem história e cultura dos povos indígenas no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

Será que é por obediência à lei que se devem estudar a temática afro e a temática indígena?

Não só, pois, além de obedecer à lei e contribuir, assim, para a construção da cidadania, há razões para se trabalharem a temática afro e a indígena na escola que merecem ser explicitadas, a saber:

- a) o estudo das matrizes afro e indígena é fundamental para a construção de identidades;
- b) esse trabalho atende a uma antiga reivindicação dos movimentos indígenas e dos movimentos negros: “o direito à história”;
- c) o estudo dessas temáticas contribui para a educação voltada à tolerância e ao respeito ao “outro” e, desse modo, é indispensável a toda população brasileira, seja ela indígena, afro-brasileira ou não.

Cabe lembrar também que a população indígena atual, cerca de 897 mil pessoas, segundo o Censo do IBGE-2010, vem crescendo e continua lutando em defesa de seus direitos à cidadania plena. Já os afro-brasileiros (pardos e pretos, segundo o IBGE) constituem mais da metade da população brasileira. Além disso, todos os brasileiros, independentemente da cor ou da origem, têm o direito e a necessidade de conhecer a diversidade étnico-cultural existente no território nacional. Sobre esse assunto o historiador Itamar Freitas disse:

Em síntese, nossos filhos e alunos têm o direito de saber que as pessoas são diferentes. Que o mundo é plural e a cultura é diversa. Que essa diversidade deve ser conhecida, respeitada e valorizada. E mais, que a diferença e a diversidade são benéficas para a convivência das pessoas, a manutenção da democracia, e a sobrevivência da espécie.

FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História: ensino fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 161. (Coleção Explorando o ensino).

Do ponto de vista da alfabetização, da linguagem, há mais um fator importante: há muita influência dessas culturas, desses povos na nossa língua, na estrutura e no vocabulário – entender a história dos povos, da cultura ajuda na compreensão das palavras e, conseqüentemente, na memorização da forma ortográfica de grafia das palavras.

## 7.

# ORIENTAÇÕES PARA O USO DA INTERNET

Se a utilidade da internet é consenso entre os educadores, os procedimentos para seu uso têm sido alvo de acalorados debates. Uma das questões que mais tem preocupado os educadores é que, se, por um lado, a internet facilita o acesso a um leque amplo de textos e imagens, por outro, pode criar o hábito de buscar o “trabalho pronto”, usando o famoso copiar/colar/imprimir; ou seja, encerrando a pesquisa naquele que deveria ser o seu primeiro passo. No que tange ao nosso campo de atuação, a questão pode ser resumida na seguinte pergunta: a internet serve ao professor de História?

Sim, certamente; para isso, sugerimos alguns procedimentos:

- a) Definir previamente os objetivos da pesquisa e solicitar aos alunos que, enquanto estiverem pesquisando, não desviem a atenção da proposta inicial, entrando em salas de bate-papo ou locais para ouvir música ou jogar.
- b) Encorajar a problematização dos materiais encontrados na rede; depois de localizar os *sites* que tratam de um mesmo assunto ou tema, estimular o alunado a questionar as fontes em que os *sites* se apoiam, identificar as ausências de informações significativas sobre o assunto, confirmar a veracidade das informações veiculadas, e, por fim, estimular o posicionamento crítico diante das informações e análises ali disponíveis.
- c) Sugerir ao alunado que relacione os *sites* encontrados a outros materiais sugeridos em aula, favorecendo a percepção de que *sites*, livros, revistas científicas e entrevistas são fontes complementares. Isso poderá facilitar a percepção de que um tema histórico pode ser melhor compreendido se recorrermos a diferentes fontes e à crítica das mesmas.
- d) Alertar o alunado para o fato de que nem tudo o que está na rede é verdade e que as *homepages* são por vezes muito pouco consistentes. Por isso, a indicação do tema deve vir acompanhada de perguntas que orientem os alunos a investigar. Sugerimos, quando possível, oferecer um conjunto de *sites* confiáveis sobre o assunto.
- e) Incentivar os alunos a trocarem informações com colegas de outras escolas do Brasil e/ou de outros países via redes sociais. Por meio delas, os alunos poderão também entrar em contato com autores, órgãos governamentais, instituições privadas, *blogs* de professores, entre outros. Esse acesso às informações/versões significativas é, com certeza, útil à educação histórica.

Assim utilizada, a internet pode ajudar os educandos a desenvolver competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes atores sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas semelhanças/diferenças, mudanças/permanências e dominação/resistência existentes no processo histórico.

## 8. CONCEITOS-CHAVE DA ÁREA DE HISTÓRIA

Nesta obra nós trabalhamos alguns conceitos-chave na nossa disciplina como: História; tempo; cronologia; cultura, patrimônio cultural; identidade; memória; política e cidadania. A seguir, organizamos uma espécie de glossário com esses conceitos, que pode ser útil ao trabalho do professor na preparação de sua aula.

**História:** Marc Bloch define a História como estudo das sociedades humanas no tempo. Para ele:

O historiador nunca sai do tempo..., ele considera ora as grandes ondas de fenômenos aparentados que atravessem, longitudinalmente, a duração, ora o momento humano em que essas correntes se apertam no nó poderoso das consciências.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 135.

Seguindo a trilha aberta por Bloch, o historiador Holien Bezerra afirma que a História busca desvendar “as relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços”.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 42.

**Tempo:** conceito-chave em História – O tempo é uma construção humana, e a percepção da passagem do tempo é uma construção cultural; varia de uma cultura a outra. As principais dimensões do tempo são: duração, sucessão e simultaneidade. Isto pode ser trabalhado em aula apresentando-se as diferentes maneiras de vivenciar e apreender o tempo e de registrar a duração, sucessão e simultaneidade dos eventos – tais conteúdos tornam-se, portanto, objetos de estudos históricos. O tempo que interessa ao historiador é o tempo histórico, o tempo das transformações e das permanências; o tempo histórico não obedece a um ritmo preciso e idêntico como o do relógio e/ou dos calendários, por isso, o historiador considera diferentes temporalidades/durações: a longa, a média e a curta duração.

**Cronologia:** sistema de marcação e datação baseado nas regras estabelecidas pela ciência astronômica, que tenta organizar os acontecimentos numa sequência regular e contínua.

## Cultura:

Entende-se por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas “formas de criar, fazer e viver” (Constituição Federal de 1988, art. 216). A cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias, fazem seus poemas, quanto à forma como constroem suas casas, preparam seus alimentos, rezam, fazem festas. Enfim, suas crenças, suas visões de mundo, seus saberes e fazeres. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: Iphan, 2012. p. 7. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha\\_1\\_\\_parasabermais\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

Sobre esse conceito, o professor Holien Gonçalves Bezerra afirma:

[...] Cultura não é apenas o conjunto de manifestações artísticas. Envolve as formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos das religiões, das festas etc. assim, o estudo das identidades sociais, no âmbito das representações culturais, adquire significado e importância para a caracterização de grupos sociais e de povos.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. p. 46.

## Patrimônio Cultural:

Constituem patrimônio histórico brasileiro os bens de natureza material e imaterial [...] nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 134. (Repensando o Ensino).

**Identidade**: pode ser definida como a construção do “eu” e do “outro” e a construção do “eu” e do “nós”, que tem lugar nos diferentes contextos da vida humana e nos diferentes espaços de convívio social. Essa construção baseia-se no reconhecimento de semelhanças/diferenças e de mudanças/permanências. Sobre o assunto disse uma ensaísta:

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a serem constituídas pela História

escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial.

A constituição de identidades associa-se à formação da cidadania, problema essencial na atualidade, ao se levar em conta as finalidades educacionais mais amplas e o papel da escola em particular.

BITTENCOURT Circe, **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012. p. 121.

A construção de identidades está relacionada também à memória.

**Memória:** Segundo Pedro Paulo Funari: “A memória [...] é uma recriação constante no presente, do passado enquanto representação, enquanto imagem impressa na mente”.<sup>10</sup> Memória pode ser definida então como o modo pelo qual os seres humanos se lembram ou se esquecem do passado; já a História pode ser vista como a crítica da memória. Em sociedades complexas, como a que vivemos, a memória coletiva cede lugar aos lugares de memória como museus, bibliotecas, espaços culturais, galerias, arquivos ou a uma “grande” história, a história da nação. A memória nos remete à questão do tempo.

**Cidadania:** o conceito de cidadania – chave na nossa proposta de ensino de História – tem como base as reflexões dos historiadores Carla Bassanezi Pinsky e Jaime Pinsky:

### Afinal, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. Este livro trata do processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar esses direitos, assim como dos passos que faltam para integrar os que ainda não são cidadãos plenos.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9.

A compreensão da cidadania numa perspectiva histórica de lutas, confrontos e negociações, e constituída por intermédio de conquistas sociais de direitos, pode servir como referência para a organização dos conteúdos da disciplina histórica. Vale lembrar ainda que os conceitos possuem uma história, e que esta variou no tempo e no espaço. Cientes disso, evitamos visões anacrônicas, a-históricas ou carregadas de subjetividade.

<sup>10</sup> FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. p. 16.

## Memória:

[...] a memória na concepção de [Meurice] Halbwachs é um processo de reconstrução, devendo ser analisada levando-se em consideração dois aspectos: o primeiro refere-se ao fato de que não se trata de uma repetição linear dos acontecimentos e vivências no contexto de interesses atuais; por outro lado, se diferencia dos acontecimentos e vivências que podem ser evocados e localizados em um determinado tempo e espaço envoltos num conjunto de relações sociais.

Para este, a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e consequentemente é influenciado por eles, como por exemplo, a família, a escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.

Segundo Halbwachs o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo. [...]

[...] Halbwachs identifica que ao lado da memória coletiva, há também a chamada memória individual. Esta por sua vez, pode ser entendida como um ponto de vista sobre a memória coletiva, ponto de vista este, que pode sofrer alterações de acordo com o lugar que ocupamos em determinado grupo, assim como também está condicionado às relações que mantemos com outros ambientes. A assimilação das lembranças pode variar de membro para membro, visto que a quantidade de lembranças que são transportadas pela memória coletiva com maior ou menor intensidade, é realizada a partir do ponto de vista de cada sujeito.

A memória individual não está de todo isolada, ao passo que toma como referência sinais externos ao sujeito, isto é, a memória coletiva. [...] Para tanto, é importante assinalar que as lembranças que se destacam em primeiro plano da memória de um grupo social, são aquelas que foram vivenciadas por uma maior quantidade de integrantes desse grupo. Existe então, uma estreita relação entre memória coletiva e memória individual. Para Halbwachs:

para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 2013, p. 39).

[...]

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 3 ago. 2021.

# SEÇÃO INTRODUTÓRIA

## 9. QUADRO DE CONTEÚDOS DA COLEÇÃO

Para facilitar seu trabalho de planejamento e contemplar a proposta pedagógica da coleção, apresentamos enfim o quadro de conteúdos dos cinco volumes da coleção.

Considerando os pressupostos teórico-metodológicos expostos anteriormente, cada livro apresenta-se estruturado em quatro unidades temáticas.

	Unidade	Capítulo
1º ANO	1. Ser criança	1. Vamos nos apresentar!
		2. Criança, tempo e história
	2. Criança, família e comunidade	1. Viver em família
		2. Regras de convivência
	3. Brinquedos e brincadeiras	1. Brinquedos e brincadeiras
		2. Outros povos, outros modos de brincar
	4. A vida na família e na escola	1. As famílias são diferentes
		2. As escolas são diferentes
		3. Datas comemorativas

	Unidade	Capítulo
2º ANO	1. Meu lugar, minha comunidade	1. Eu e o outro, nós e os outros
		2. Rua
	2. O tempo	1. Contando o tempo
		2. Antes, durante e depois
		3. Relógio e calendário
	3. Registros históricos	1. Os objetos contam uma história
		2. Documentos pessoais
	4. Trabalho e meio ambiente	1. Trabalho e comunidade
		2. Trabalho e ambiente

	Unidade	Capítulo
3º ANO	1. Histórias de cidades brasileiras	1. Municípios brasileiros
		2. Cidades: histórias e culturas
	2. Patrimônio e memória	1. Patrimônios do Brasil
		2. Lugares de memória
	3. Comunidades, espaço e poder	1. Comunidades
		2. Espaço e poder
	4. Campo e cidade, trabalho e lazer	1. Mundo do trabalho
		2. Trabalho
		3. Trabalho e lazer no tempo

	Unidade	Capítulo
4º ANO	1. Mudanças e permanências	1. Quem faz a história
		2. Tempo e primeiros tempos
	2. Circulação e comunicação na história	1. Da África para o mundo
		2. Cidades do presente e do passado
		3. Meios de comunicação: passado e presente
	3. Formação do povo brasileiro	1. Povos indígenas no Brasil
		2. Portugueses onde hoje é o Brasil
		3. Africanos antes e depois dos Europeus
	4. Abolição e imigração	1. Abolição
		2. Da Europa para a América
		3. Imigrantes: trabalho, resistência e cultura

	Unidade	Capítulo
5º ANO	1. Cultura, tempo e calendário	1. O "tempo do relógio" e outros tempos
		2. Os primeiros povoadores da Terra
		3. Povos antigos: religião e cultura
	2. Cidadania: passado e presente	1. O respeito à diversidade e à pluralidade
		2. Cidadania: conquistas dos povos
		3. Cidadania: conquistas do povo brasileiro
	3. Linguagens e debates	1. O uso de diferentes linguagens na comunicação
		2. Debates do nosso tempo
	4. Patrimônio e marcos de memória	1. Patrimônios da humanidade
		2. Marcos de memória

## 10. AVALIAÇÃO

Sabe-se que o processo de construção do conhecimento é dinâmico e não linear, assim, avaliar a aprendizagem implica avaliar também o ensino oferecido. É importante que toda a avaliação esteja relacionada aos objetivos propostos e, para atingi-los, é indispensável que os estudantes aprendam mais e melhor. Assim, os resultados de uma avaliação devem servir para reorientar a prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os estudantes.

Para pensar a avaliação, cuja importância é decisiva no processo de ensino-aprendizagem, lançamos mão das reflexões de César Coll<sup>11</sup> e dos PCNs. Para César Coll, a avaliação pode ser definida como uma série de atuações que devem cumprir duas funções básicas:

- diagnosticar: ou seja, identificar o tipo de ajuda pedagógica que será oferecida aos estudantes e ajustá-la progressivamente às características e às necessidades deles;
- controlar: ou seja, verificar se os objetivos foram ou não alcançados (ou até que ponto o foram).

Para diagnosticar e controlar o processo educativo, César Coll recomenda o uso de três tipos de avaliação:

	<b>Avaliação diagnóstica</b>	<b>Avaliação formativa</b>	<b>Avaliação somativa</b>
<b>O que avaliar?</b>	Os esquemas de conhecimento relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	Os progressos, dificuldades, bloqueios etc. que marcam o processo de aprendizagem.	Os tipos e graus de aprendizagem que estipulam os objetivos (finais, de nível ou didáticos) a propósito dos conteúdos selecionados.
<b>Quando avaliar?</b>	No início de uma nova fase de aprendizagem.	Durante o processo de aprendizagem.	Ao final de uma etapa de aprendizagem.
<b>Como avaliar?</b>	Consulta e interpretação do histórico escolar do estudante. Registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes ante perguntas e situações relativas ao novo material de aprendizagem.	Observação sistemática e pautada do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações.	Observação, registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes a perguntas e situações que exigem a utilização dos conteúdos aprendidos.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999. p. 151.

<sup>11</sup> COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

A **avaliação diagnóstica** busca verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e possibilita a eles a tomada de consciência de suas limitações (imprecisões e contradições dos seus esquemas de conhecimento) e da necessidade de superá-las. A seção **O que sabemos?** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação no início do ano letivo.

A **avaliação formativa** visa avaliar o processo de aprendizagem. A avaliação formativa pode ser feita por meio da observação sistemática do estudante, com a ajuda de planilhas de acompanhamento (ficha ou instrumento equivalente em que se registram informações úteis ao acompanhamento do processo). Cada professor deve adequar a planilha de acompanhamento às suas necessidades. A seção **Retomando** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação ao fim das unidades. Ao longo deste Manual, as sugestões da seção **+Atividades** também podem servir ao propósito da avaliação formativa.

A **avaliação somativa** procura medir os resultados da aprendizagem dos estudantes confrontando-os com os objetivos que estão na origem da intervenção pedagógica, a fim de verificar se estes foram ou não alcançados ou até que ponto o foram. Ao final do livro, há a seção **O que aprendemos**, na qual você encontrará atividades que contribuem para esta avaliação.

Note-se que os três tipos de avaliação estão interligados e são complementares, podendo se desdobrar em processos com diferentes propostas. Nesta obra, há atividades variadas e cada uma delas pode servir a um desses propósitos avaliativos. Por meio deles o professor colhe elementos para planejar; o estudante toma consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades; a escola identifica os aspectos das ações educacionais que necessitam de maior apoio.

A avaliação, portanto, deve visar ao processo educativo como um todo e não ao êxito ou fracasso dos estudantes.

## ► 10.1. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

Recomendamos que se empreguem na avaliação:

- a) **observação sistemática**: visa trabalhar as atitudes dos estudantes. Para isso, pode-se utilizar o diário de classe ou instrumento semelhante para fazer anotações. Exemplo: você pediu que os estudantes trouxessem material sobre a questão do meio ambiente, e um estudante, cujo rendimento na prova escrita não havia sido satisfatório, teve grande participação na execução desta tarefa; isto deverá ser levado em consideração na avaliação daquele bimestre. A observação sistemática será fundamental, por exemplo, nas atividades distribuídas ao longo dos capítulos, nas seções **Você cidadão!** e **Escutar e falar**, por exigirem dos estudantes espírito associativo e realização de produções variadas.
- b) **análise das produções dos estudantes**: busca estimular a competência do estudante na produção, leitura e interpretação de textos e imagens. Sugerimos levar em conta toda a produção, e não apenas o resultado de uma prova, e avaliar o desempenho em todos os trabalhos (pesquisa, relatório, história em qua-

drinhos, releitura de obras clássicas, prova etc.). Note-se que, para o estudante escrever ou desenhar bem, é necessário que ele desenvolva o hábito.

- c) atividades específicas:** visam estimular, sobretudo, a objetividade do estudante ao responder a um questionário ou expor um tema. Exemplo de pergunta: Pode-se dizer que no dia 22 de abril de 1500 o Brasil foi descoberto? Resposta: Não, pois as terras que hoje formam o Brasil eram habitadas por milhões de indígenas quando a esquadra de Cabral aqui chegou. Complemento da resposta: 22 de abril foi o dia em que Cabral tomou posse das terras que viriam a formar o Brasil para o rei de Portugal.
- d) autoavaliação:** visa ajudar o estudante a ganhar autonomia e a desenvolver a autocrítica. O estudante avalia suas produções e a recepção de seu trabalho entre os outros estudantes, bem como a comunicação de seus argumentos e resultados de trabalho.

### 10.1.1. MODELO DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Seguem abaixo alguns parâmetros que contribuem para o processo de avaliação (individual e autoavaliação).

#### 1. Participação do(a) aluno(a):

- Na elaboração e na execução das atividades.
- No desenrolar do processo.
- Na criação e na confecção de produtos e materiais para a aula.
- Nas apresentações.
- Nas atividades que mais exigem cooperação e solidariedade.

#### 2. Desempenho do(a) aluno(a):

- Quanto à aquisição de conteúdos conceituais e procedimentais.
- Quanto à atitude.
- Nas diferentes avaliações.
- Quanto à capacidade de argumentação, oral e escrita.
- Quanto à resolução de problemas.

#### 3. Autoavaliação

A autoavaliação é um aprendizado fundamental para a construção da autonomia do(a) aluno(a); além disso, democratiza o processo, pois envolve diferentes pontos de vista. Sugestões de perguntas para a autoavaliação:

- Você considerou interessante a atividade ou o trabalho realizados?
- Tinha conhecimentos anteriores que o(a) auxiliaram na realização?
- Foi fácil ou difícil? Se foi difícil, saberia dizer por quê?
- Como você avalia sua participação no grupo? (Realizou tarefas que contribuiriam para o trabalho? Sugeriu formas de organizar o trabalho? Colaborou com seus colegas na realização de tarefas?).
- Você considera que a maneira como o tema foi abordado ajudou na sua compreensão dos conteúdos e propostas de atividades?

► 10.2. FICHAS PARA MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

UNIDADE 1 • MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Nº do estudante: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Reconhece que a história é feita pelos seres humanos?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende os conceitos de mudanças e permanências?	PC	
	EC	
	NE	
• Desenvolve a noção de linha do tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende o significado dos grandes marcos históricos (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e da indústria)?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende o conceito de calendário?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o uso de algarismos romanos na escrita dos séculos?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende como era o modo de vida dos coletores e caçadores?	PC	
	EC	
	NE	
• Consegue diferenciar nomadismo de sedentarismo?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância do desenvolvimento da metalurgia para os seres humanos?	PC	
	EC	
	NE	

**Professor(a):** \_\_\_\_\_

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_

**Observações gerais sobre o desempenho do grupo:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Reconhece que a história é feita pelos seres humanos?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende os conceitos de mudanças e permanências?	PC	
	EC	
	NE	
• Desenvolve a noção de linha do tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende o significado dos grandes marcos históricos (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e da indústria)?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende o conceito de calendário?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o uso de algarismos romanos na escrita dos séculos?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende como era o modo de vida dos coletores e caçadores?	PC	
	EC	
	NE	
• Consegue diferenciar nomadismo de sedentarismo?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância do desenvolvimento da metalurgia para os seres humanos?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Nº do estudante: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Entende o conceito de fóssil?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece as duas hipóteses do povoamento da América?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de sítio arqueológico?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica características dos animais gigantes pré-históricos?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de sambaquis?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância das pinturas rupestres?	PC	
	EC	
	NE	
• Percebe as mudanças e permanências na história da cidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Reflete sobre a cidade no tempo, partindo do presente?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece as mudanças ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e produtos, analisando as formas de adaptação ou marginalização?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica rotas terrestres, fluviais e marítimas e sua relação com a formação de cidades?	PC	
	EC	
	NE	
• Relaciona as rotas terrestres, fluviais e marítimas à vida comercial dos povos?	PC	
	EC	
	NE	
• Percebe as relações entre tecnologia e inclusão e exclusão social e cultural?	PC	
	EC	
	NE	

**Professor(a):** \_\_\_\_\_

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_

**Observações gerais sobre o desempenho do grupo:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Entende o conceito de fóssil?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece as duas hipóteses do povoamento da América?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de sítio arqueológico?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica características dos animais gigantes pré-históricos?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de sambaquis?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância das pinturas rupestres?	PC	
	EC	
	NE	
• Percebe as mudanças e permanências na história da cidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Reflete sobre a cidade no tempo, partindo do presente?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece as mudanças ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e produtos, analisando as formas de adaptação ou marginalização?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica rotas terrestres, fluviais e marítimas e sua relação com a formação de cidades?	PC	
	EC	
	NE	
• Relaciona as rotas terrestres, fluviais e marítimas à vida comercial dos povos?	PC	
	EC	
	NE	
• Percebe as relações entre tecnologia e inclusão e exclusão social e cultural?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Nº do estudante: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Percebe as diferenças culturais entre o modo de vida indígena e europeu?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece alguns aspectos da cultura indígena?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende o modo de vida dos povos indígenas do século XVI?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende como era o convívio entre indígenas e europeus no século XVI?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece o tupi como um tronco linguístico?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende as razões das Grandes Navegações?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o processo de colonização do Brasil?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a influência dos povos e culturas africanas no Brasil?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende como se deu o tráfico Atlântico e a resistência africana em terras brasileiras?	PC	
	EC	
	NE	

**Professor(a):** \_\_\_\_\_

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_

**Observações gerais sobre o desempenho do grupo:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Percebe as diferenças culturais entre o modo de vida indígena e europeu?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece alguns aspectos da cultura indígena?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende o modo de vida dos povos indígenas do século XVI?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende como era o convívio entre indígenas e europeus no século XVI?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece o tupi como um tronco linguístico?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende as razões das Grandes Navegações?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o processo de colonização do Brasil?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a influência dos povos e culturas africanas no Brasil?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende como se deu o tráfico Atlântico e a resistência africana em terras brasileiras?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Nº do estudante: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Compreende o processo de Abolição e os fatores que contribuíram para esse processo?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece os líderes dos movimentos abolicionistas?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica aspectos do período pós-abolição?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende as motivações dos movimentos migratórios entre os séculos XIX e XX?	PC	
	EC	
	NE	
• Reflete sobre a migração interna no Brasil?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância das culturas dos imigrantes na formação da sociedade brasileira?	PC	
	EC	
	NE	
• Compara as migrações do passado às recentes?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

---



---



---



---

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Compreende o processo de Abolição e os fatores que contribuíram para esse processo?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece os líderes dos movimentos abolicionistas?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica aspectos do período pós-abolição?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende as motivações dos movimentos migratórios entre os séculos XIX e XX?	PC	
	EC	
	NE	
• Reflete sobre a migração interna no Brasil?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância das culturas dos imigrantes na formação da sociedade brasileira?	PC	
	EC	
	NE	
• Compara as migrações do passado às recentes?	PC	
	EC	
	NE	

# 11. MATRIZ ARTICULADORA DESTE VOLUME

## ▶ 11.1. CONCEITOS, BNCC E COMPONENTES ESSENCIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO

Unidades	Conceitos	Objetos de conhecimento
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História</li> <li>• Sujeito histórico</li> <li>• Mudanças e permanências</li> <li>• Linha do tempo</li> <li>• Calendário</li> <li>• Processo histórico</li> <li>• Caçadores e coletores</li> <li>• Domínio do fogo</li> <li>• Agricultores e pastores</li> <li>• Nomadismo</li> <li>• Sedentarismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A ação do ser humano no tempo e no espaço.</li> <li>• As mudanças e as permanências.</li> <li>• As relações entre indivíduos e natureza.</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fóssil</li> <li>• Sítio arqueológico</li> <li>• Megafauna</li> <li>• Extinção de espécies</li> <li>• Caçadores e coletores</li> <li>• Sambaqui</li> <li>• Agricultores</li> <li>• Cidade</li> <li>• Passado/presente</li> <li>• Cidades-Estado</li> <li>• Império</li> <li>• Comércio interno/externo</li> <li>• Meios de comunicação</li> <li>• Tipos móveis</li> <li>• Imprensa: rádio, televisão, internet, celular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorias de povoamento da América.</li> <li>• Descobertas sobre a presença humana na América.</li> <li>• Pesquisas arqueológicas no Brasil.</li> <li>• Povo de Lagoa Santa e povos dos sambaquis.</li> <li>• Agricultura na Amazônia.</li> <li>• Cidades de hoje.</li> <li>• Cidades do passado.</li> <li>• Comércio dos povos antigos: Mesopotâmia, Egito e Fenícia.</li> <li>• Meios de comunicação no passado e no presente.</li> <li>• Chegada da imprensa no Brasil.</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenças e semelhanças</li> <li>• Cultura</li> <li>• Tronco linguístico</li> <li>• Herança indígena</li> <li>• Divisão sexual do trabalho</li> <li>• Governo</li> <li>• Escambo</li> <li>• Grandes Navegações</li> <li>• Especiarias</li> <li>• Feitoria</li> <li>• África</li> <li>• Metalurgia</li> <li>• Reino</li> <li>• Tráfico Atlântico</li> <li>• Resistência</li> <li>• Quilombo</li> <li>• Racismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</li> <li>• A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</li> <li>• A invenção do comércio e a circulação de produtos.</li> <li>• As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.</li> <li>• O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</li> <li>• Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abolição</li> <li>• Processo histórico</li> <li>• Escravizado</li> <li>• Movimento abolicionista</li> <li>• Imigrantes</li> <li>• Propaganda</li> <li>• Colonato</li> <li>• Monarquia</li> <li>• República</li> <li>• Operários</li> <li>• Sindicato</li> <li>• Greve</li> <li>• Direitos trabalhistas</li> <li>• Migração</li> <li>• Êxodo rural</li> <li>• Emigrante/imigrante</li> <li>• Refugiado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</li> <li>• Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</li> <li>• As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</li> </ul>

	Habilidades	Competências	Componentes essenciais para a alfabetização
	EF04HI01 EF04HI02 EF04HI04	1, 2 (específicas) 1 (geral)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência fonológica e fonêmica</li> <li>• Conhecimento alfabético</li> <li>• Fluência em leitura oral</li> <li>• Desenvolvimento de vocabulário</li> <li>• Compreensão de textos</li> <li>• Produção de escrita</li> </ul>
	EF04HI03 EF04HI04 EF04HI06 EF04HI08 EF04HI09	2, 3, 5 (específicas) 9 e 10 (gerais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência fonológica e fonêmica</li> <li>• Conhecimento alfabético</li> <li>• Fluência em leitura oral</li> <li>• Desenvolvimento de vocabulário</li> <li>• Compreensão de textos</li> <li>• Produção de escrita</li> </ul>
	EF04HI01 EF04HI05 EF04HI06 EF04HI07 EF04HI09 EF04HI10	5 (específica) 1 (geral)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fluência em leitura oral.</li> <li>• Desenvolvimento de vocabulário.</li> <li>• Compreensão de textos.</li> <li>• Produção de escrita.</li> </ul>
	EF04HI09 EF04HI10 EF04HI11	1, 5 (específicas) 1 (geral)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fluência em leitura oral</li> <li>• Desenvolvimento de vocabulário</li> <li>• Compreensão de textos</li> <li>• Produção de escrita</li> </ul>

## ► 11.2. SUBSÍDIOS PARA PLANEJAMENTO BIMESTRAL

### UNIDADE 1 • MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar a ideia de que a história é feita pelos seres humanos.</li> <li>• Refletir sobre o bloco conceitual mudanças e permanências.</li> <li>• Apresentar a noção de linha do tempo.</li> <li>• Discutir o significado dos grandes marcos históricos (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e da indústria).</li> <li>• Retomar e aprofundar o conceito de calendário.</li> <li>• Trabalhar o uso de algarismos romanos na escrita dos séculos.</li> <li>• Caracterizar o modo de vida dos coletores e caçadores.</li> <li>• Diferenciar nomadismo de sedentarismo.</li> <li>• Destacar a importância do desenvolvimento da metalurgia para os seres humanos.</li> </ul>	Avaliação diagnóstica: O que sabemos?	6 e 7	1
	Mudanças e permanências	8 e 9	1
	Quem faz a história?	10 a 12	2
	A tradicional cozinha mineira	12 e 13	3
	Tempo e primeiros tempos	16	4
	Nosso calendário	16	4
	Algarismos romanos	16 e 17	4
	Antes e depois de Cristo	18	5
	Linha do tempo	18 e 19	5
	A vida nos primeiros tempos	20 e 21	6
	O domínio do fogo	22 e 23	7
	Agricultores e pastores	24 a 31	8 e 9
Avaliação formativa: Retomando	32 e 33	10	

**UNIDADE 2 • CIRCULAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA HISTÓRIA**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a reflexão dos alunos acerca das duas hipóteses do povoamento da América.</li> <li>• Conceituar sítio arqueológico.</li> <li>• Trabalhar o conceito de fóssil.</li> <li>• Caracterizar os animais gigantes pré-históricos.</li> <li>• Trabalhar o conceito de sambaquis.</li> <li>• Explicitar a importância das pinturas rupestres.</li> <li>• Evidenciar as mudanças e permanências na história da cidade.</li> <li>• Estudar a cidade no tempo, partindo do presente.</li> <li>• Conhecer as mudanças ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e produtos, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</li> <li>• Identificar rotas terrestres, fluviais e marítimas e sua relação com a formação de cidades.</li> <li>• Relacionar as rotas terrestres, fluviais e marítimas à vida comercial dos povos.</li> <li>• Analisar as relações entre tecnologia e inclusão e exclusão social e cultural.</li> </ul>	Circulação e comunicação na História	34 e 35	11
	Da África para o mundo	36	11
	O povoamento da América	37 e 38	12
	Descobertas sobre a presença humana na América	39 a 41	12
	Povoadores das terras onde hoje é o Brasil	42 a 45	13
	Agricultores da Amazônia	46	14
	Cidades do presente e do passado	47	14
	A cidade de hoje	47 a 49	14
	Cidades do passado	50 e 51	15
	A cidade mesopotâmica	52 a 59	15 e 16
	Meios de comunicação: passado e presente	60	17
	A imprensa chega ao Brasil	61	17
	O telefone	62 e 63	17
	O rádio	64 e 65	18
	A televisão	66	18
	O celular	67	18
A internet	68 e 69	19	
Avaliação formativa: Retomando	70 e 71	20	

## UNIDADE 3 • FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

- Estimular a percepção das diferenças culturais entre o modo de vida indígena e europeu.
- Demonstrar alguns aspectos da cultura indígena.
- Salientar o modo de vida dos povos indígenas do século XVI.
- Detalhar o convívio entre indígenas e europeus no século XVI.
- Caracterizar o tupi como um tronco linguístico.
- Evidenciar as razões das Grandes Navegações.
- Explicar o processo de colonização do Brasil.
- Ressaltar a influência dos povos e culturas africanas no Brasil.
- Esclarecer como se deu o tráfico Atlântico e a resistência africana em terras brasileiras.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
	Formação do povo brasileiro	72 e 73	21
	Povos indígenas no Brasil	74	21
	Diferenças entre os indígenas	74	21
	A pintura corporal	74	21
	O formato das aldeias indígenas	75	21
	A língua de cada povo	76	22
	Palavras indígenas usadas pelos brasileiros no dia a dia	77	22
	Semelhanças entre os indígenas	78 e 79	22
	Portugueses onde hoje é o Brasil	80	23
	As grandes navegações	80	23
	Motivos das navegações portuguesas	81 a 83	23
	A concorrência espanhola	84	23
	Cabral chega aonde hoje é o Brasil	85	23
	Consequências das grandes navegações	86 a 89	24
	Os africanos antes e depois dos europeus	90	24
	Os bantos	91	25
	Reino do Congo	91 a 93	25
	Os iorubás	94 a 96	26
	Africanos no Brasil	97 a 100	27
	Resistência, adaptação e marginalização	101 a 104	28
	Comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul	105 a 107	29
	Avaliação formativa: Retomando	108 e 109	30

## UNIDADE 4 • ABOLIÇÃO E IMIGRAÇÃO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o processo de Abolição e os fatores que contribuíram para esse processo.</li> <li>• Conhecer os líderes dos movimentos abolicionistas.</li> <li>• Comentar aspectos do período pós-abolição.</li> <li>• Debater sobre as motivações dos movimentos migratórios entre os séculos XIX e XX.</li> <li>• Refletir sobre a migração interna no Brasil.</li> <li>• Revelar a importância das culturas dos imigrantes na formação da sociedade brasileira.</li> <li>• Comparar as migrações do passado às recentes.</li> </ul>	Abolição e imigração	110 e 111	31
	Abolição	112	31
	Os motivos	112	31
	Lei Eusébio de Queirós	113 a 119	32 e 33
	Da Europa para a América	120	33
	Por que os europeus vieram?	120 e 121	33
	Imigrantes no Sul	122 a 127	34
	Imigrantes: trabalho, resistência e cultura	128 e 129	34 e 35
	Operários e indústrias na Primeira República	130	35
	Alimentação, religião e futebol	131 a 133	36
	Migrações internas	134 e 135	37
	Migrações mais recentes	136 e 137	38
	Formação da sociedade brasileira	138 e 139	39
O que aprendemos	140 a 143	40	

# BIBLIOGRAFIA COMENTADA

A AVALIAÇÃO deve orientar a aprendizagem. **Nova Escola**, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>. Acesso em: 4 ago. 2021.

Esse artigo de rápida leitura possibilita a reflexão sobre a prática da avaliação escolar. Por meio de depoimentos de especialistas no tema, como Cipriano Luckesi, Léa Depresbiteris e Mere Abramowicz o artigo oferece críticas a modelos arcaicos de avaliação e indicações de práticas avaliativas que preconizam o protagonismo dos estudantes e privilegiam o processo pedagógico em detrimento da mera classificação.

**BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2012.

A historiadora, pesquisadora do ensino de História e docente da disciplina no Ensino Básico e Superior, elabora reflexões sobre métodos e conteúdos da História escolar. O livro se divide em três seções, dedicadas a pensar a história da constituição dessa disciplina escolar, métodos e materiais didáticos.

**BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2008.

Dividido em duas partes, o livro organizado por Circe Bittencourt reúne artigos de pesquisadores e pesquisadoras do ensino de História. Nesses textos são desenvolvidas reflexões sobre o currículo escolar dessa disciplina e a respeito do emprego de diferentes linguagens como recursos didáticos.

**BLOCH, Marc. Apologia da História ou O ofício de historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

O renomado historiador da escola dos *Annales* sistematiza sobre o fazer histórico, abordando questões que tocam na epistemologia da História, nos limites disciplinares dessa ciência e em diálogos com outras disciplinas das ciências humanas. Marc Bloch delinea, desse modo, uma concepção ampla e profunda sobre a natureza da História enquanto ciência.

**BRASIL. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências (Lei nº 13.005).** Brasília, DF, 2014.

Lei que estabelece diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação.

**BRASIL. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui caocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui caocompilado.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto compilado da **Constituição da República Federativa do Brasil** aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988.

**BRASIL. Ministério da Educação. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa – Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões.** Brasília, DF: SEB, 2012.

Documento com reflexões e sugestões em relação ao processo de alfabetização.

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta a composição curricular do Ensino Básico no Brasil. Estruturadas por meio de competências e habilidades, a BNCC apresenta as aprendizagens essenciais previstas para a educação escolar nacional básica, contemplando tanto o ensino de modo geral quanto as suas etapas específicas.

**BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).** Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**BRASIL. Ministério da Educação. PNA: Política Nacional de Alfabetização.** Brasília, DF: Sealf, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderno\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderno_final_pna.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

Documento que estabelece os princípios da Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

**BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Documento elaborado pelo Ministério da Educação visa oferecer orientações para que os profissionais da educação incorporem práticas de avaliação que considerem as especificidades de cada estudante e sejam parte integrante do processo pedagógico.

**CAMPOS, Helena Guimarães. História e formação para a cidadania: nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

Nesse livro a autora trabalha o conceito de cidadania como categoria central para a formação dos estudantes, apresentando o desenvolvimento histórico dos direitos e deveres que compõem a cidadania infantil.

**COLL, César. Psicologia e currículo.** São Paulo: Ática, 1999.

Nesse livro, César Coll formula uma proposta de currículo tendo como base a interação entre Pedagogia e Psicologia.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita.** *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 137-153, jun. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14095/9351>. Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo da pesquisadora da área de Linguística busca relacionar a consciência fonológica ao desenvolvimento da escrita. A pesquisa empírica que deu origem ao artigo estabelece uma correlação entre a maior consciência fonológica e o maior sucesso na aprendizagem da escrita entre crianças do Jardim.

D’ALESSIO, Márcia Mansor *et al.* (org.). **Reflexões sobre o saber histórico.** São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. (Prismas).

Nesse livro, os entrevistados Pierre Villar, Michel Vovelle e Madeleine Rebérioux avaliam a contribuição da Escola dos Annales e a atualidade da historiografia marxista.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

O documento lançado pelo Ministério da Educação reúne cinco textos nos quais pesquisadores da área da Educação refletem sobre as relações entre currículo escolar e diversidade, cultura, direitos e avaliação. Cada um com enfoque temático próprio, como a organização curricular pode estar a par das mudanças nas formas de vida ocorridas no século XXI.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História: anos iniciais do Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Dimensão, 2015.

Nesse livro, a autora se vale de sua experiência como docente no Ensino Básico para pensar na metodologia do ensino de História e sugerir propostas pedagógicas inovadoras para o trabalho com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

FREITAS, Itamar. **A experiência indígena no ensino de História.** In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História: ensino fundamental.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o ensino).

O autor analisa nessa obra por que é importante conhecer e discutir história e cultura indígena na formação escolar e por que o respeito à diferença deve ser incorporado como um valor.

FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica.** Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

O professor Pedro Funari escreveu um livro com linguagem acessível e uma coleção de documentos de grande importância para o estudo da História Antiga. Além do cuidado com as fontes e com os textos, o livro traz uma série de atividades para a fixação das aprendizagens.

HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

Esse livro disponibiliza ferramentas para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de reunir metodologias próprias para a discussão de conceitos da História, o livro apresenta propostas de atividade para aplicação em sala de aula.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

Nesse livro, Jussara Hoffmann busca elaborar uma perspectiva sobre avaliação que se afaste dos modelos classificatórios comumente empregados. A autora constrói uma proposta de avaliação menos interessada em criar rótulos de desempenho e mais integrada aos processos cognitivos dos estudantes.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

Nesse livro, a autora trabalha com exemplos retirados de contextos de sala de aula para desafiar a concepção classificatória da avaliação e defender a pertinência e eficácia da avaliação mediadora. Jussara Hoffmann procura suscitar reflexões que levem o leitor a repensar as práticas avaliativas de modo a buscar integrá-las ao processo de construção do conhecimento.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Nesse livro, Lynn Hunt constrói uma história dos direitos humanos, por meio da análise da Declaração de Independência dos Estados Unidos, da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A historiadora estadunidense reflete sobre avanços e antinomias presentes nos processos históricos analisados.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais.** Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha\\_1\\_\\_parasermais\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasermais_web.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

Publicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, esse documento possui o objetivo de apresentar instrumentos e diretrizes dedicadas à identificação e preservação do patrimônio cultural imaterial. Desse modo, a publicação joga luz sobre a natureza desse tipo de patrimônio e ressalta a importância de preservá-lo.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2007.

Organizado por Leandro Karnal, o livro se propõe a apresentar reflexões orientadas para subsidiar as práticas de ensino em sala de aula. Reunindo produções textuais de quatorze especialistas no ensino de História, o livro apresenta propostas de abordagem de diferentes temas no interior dessa disciplina.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Nessa obra, que reproduz parte fundamental de *La nouvelle histoire*, publicada em 1978, sob a direção de Jacques Le Goff, o autor apresenta a História Nova como uma maneira diferente de olhar a história, oferecendo variadas ferramentas para o trabalho do historiador.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica.** São Paulo: Edusp, 1993.

Com base na análise de álbuns de família de imigrantes vindos para São Paulo durante a Grande Imigração, entre 1890 e 1930, a autora desenvolve uma pesquisa crítica da fotografia histórica, transformando os registros fotográficos em testemunhos.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2011.

Esse livro reúne nove artigos escritos por Cipriano Luckesi nos quais o educador elabora críticas a formas de avaliação baseadas em modelos autoritários, classificatórios e seletivos. Luckesi, em contrapartida, argumenta em favor de uma forma de ensino que incorpore a avaliação ao processo pedagógico, de modo que este seja inclusivo e acolhedor.

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. **Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização.** In: X ANPED SUL. **Anais [...]**, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1296-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo analisa dados de uma pesquisa aplicada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, buscou-se verificar o efeito de sequências didáticas com atividades e brincadeiras sobre a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

NEMI, Ana; MARTINS, João Carlos; ESCANHUELA, Diego Luiz. **Ensino de História e experiências.** São Paulo: FTD, 2010.

Voltado para uma perspectiva prática, esse livro apresenta uma série de propostas de atividades calçadas em uma visão atualizada da História. A variedade de propostas apresentadas permitem sua aplicação em diferentes realidades escolares.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.* (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

A obra busca explicar a importância da produção de conhecimento na educação contemporânea no intuito de proporcionar uma efetiva transformação social.

ORÍÁ, Ricardo. **Memória e ensino de História.** In: BITENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. (Repensando o Ensino).

O texto de Ricardo Oriá se coloca como objetivo a discutir a utilização de bens culturais do patrimônio histórico no ensino de História, de modo que despertem a atenção dos estudantes para a importância da preservação da memória coletiva.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

Neste livro, a autora apresenta um panorama do ensino das ciências humanas no Ensino Básico, reflete sobre metodologia, relações professor-estudante e oferece sugestões de práticas para a sala de aula.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da cidadania.** São Paulo: Contexto, 2010.

Reunindo contribuições de intelectuais renomados, como Paul Singer, Letícia Bicalho e Leandro Konder, o livro apresenta uma análise da cidadania estabelecida na sociedade ocidental desde os seus fundamentos históricos, até a forma como o processo se deu no Brasil.

RIBEIRO, Marcus Venício. **Não basta ensinar História. Revista Nossa História, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.**

Nesse artigo, o autor defende a ideia de que, para uma boa formação escolar, além de aprender História, os alunos precisam entender o que leem e saber pensar e escrever.

SEFFNER, Fernando. **Leitura e escrita na História.** In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

O autor analisa nesse texto a importância das práticas de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem de História.

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250.** Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Resenha da obra de Maurice Halbwachs, **A memória coletiva**, esse texto procura contextualizar histórica e teoricamente a contribuição de Halbwachs para a ciência histórica, não obstante o fato de o autor ter sido um sociólogo.

SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções.** Curitiba: Base Editorial, 2010.

Produto do acúmulo teórico e prático resultante de reflexões e do ensino de História na Educação Básica, o livro discute a utilização de textos, canções e histórias em quadrinhos em sala de aula.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Isabel Solé parte de uma perspectiva teórica construtivista para apresentar estratégias para o ensino de leitura que promovam a autonomia dos estudantes no processo de compreensão e interpretação dos textos.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

No livro, os organizadores reuniram argumentos de diversos autores. Neles são apresentados diferentes pontos de vistas e experiências bem-sucedidas em sala de aula.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Nesse livro, Vygotsky apresenta um pensamento original e inovador sobre o processo de desenvolvimento psicológico em seres humanos. Em um amplo diálogo teórico com áreas como Antropologia, História e Linguística e apoiado sobre extenso material empírico, o psicólogo soviético cria conceitos e perspectivas fundamentais para a compreensão dos processos de construção do pensamento.

# A CONQUISTA

## HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais  
Componente: História

# 4

### **Alfredo Boulos Júnior**

Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.

Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.

É autor de coleções paradidáticas.

Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.

1ª edição, São Paulo, 2021

**FTD**

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira  
**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli  
**Gerência editorial** Natalia Tacetti  
**Edição** João Carlos Ribeiro Junior (coord.)  
Luís Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano,  
André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges,  
Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola  
**Preparação e revisão de textos** Viviam Moreira (sup.)  
Fernando Cardoso, Paulo José Andrade  
**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges  
**Design** Daniela Máximo (coord.)  
Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)  
**Imagem de capa** Gabi Vasko  
**Arte e Produção** Vinicius Fernandes (sup.)  
Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)  
**Diagramação** Nany Produções Gráficas  
**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga  
**Licenciamento de textos** Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)  
**Iconografia** Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)  
**Ilustrações** Edson Faria, Fábio Eugenio, Getulio Delphim, Héctor Gómez, Lucas Farauj,  
Marcelo Camacho/Conexão, Mozart Couto, Osnei, Rmatias.  
Alexandre Bueno, Allmaps, Dacosta Mapas, Maps World, Renato Bassani, Vespúcio  
Cartografia (cartografia)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 4º ano : ensino  
fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos  
Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.

ISBN 978-65-5742-501-5 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-502-2 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-511-4 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-512-1 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72391

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610  
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.  
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas  
deste livro foram produzidas com fibras  
obtidas de árvores de florestas plantadas,  
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# APRESENTAÇÃO

Querida professora, professor querido, queridos alunos,  
Ler e escrever é, a nosso ver, compromisso de todas as áreas, e não somente da Língua Portuguesa. É, portanto, também um compromisso da área de História. E esse compromisso nós assumimos estimulando a leitura e a escrita ao longo desta coleção!

Nossa coleção nasceu de muitas conversas que tivemos com educadores que entregaram sua vida ao sonho de ver uma criança descobrindo a escrita. Nasceu, também, do que aprendi com meus alunos, crianças e jovens de diferentes lugares e origens.

Aos meus alunos busquei mostrar a importância do exercício constante da leitura e da escrita, da educação do olhar e da construção de conceitos. E procurei também alertar para a importância de compreender sem julgar, pois à História não cabe julgar, mas sim compreender!

Por fim, quero agradecer aos editores que guiaram meus passos e aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cujos olhos eu vi um olhar amoroso voltado à criança.

O autor.

Veja o que significam os ícones que aparecem no seu livro:

-  Atividade oral
-  Atividade para casa
-  Atividade em dupla
-  Atividade no caderno
-  Atividade em grupo

**SEÇÕES DA OBRA**

**▶ O QUE SABEMOS?**

As atividades destas páginas visam contribuir para a avaliação diagnóstica.

**▶ ABERTURA DE UNIDADE**

O volume é organizado em quatro unidades. Nas aberturas de cada uma, são apresentados os temas estruturais abordados. Nelas há questões que também permitem observar os conhecimentos prévios dos estudantes.

**▶ ESCUTAR E FALAR**

Seção que busca incentivar a expressão oral e a competência argumentativa dos estudantes, bem como trabalhar a escuta como elemento básico do diálogo.

**VOCÊ LEITOR!**

Nesta seção, destacamos a competência leitora com diferentes gêneros textuais.

**VOCÊ ESCRITOR!**

A leitura e a escrita são complementos de todas as áreas. Nesta seção, há um convite para que os estudantes desenvolvam sua competência escritora.

**VOCÊ CIDADÃO!**

Atividades que incentivam os estudantes a conhecerem e melhorarem seu entorno, a comunidade, a cidade e o país.

# SUMÁRIO



**O QUE SABEMOS? ..... 6**

**UNIDADE 1 • MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS ..... 8**

**1 QUEM FAZ A HISTÓRIA ..... 10**  
 A tradicional cozinha mineira ..... 12

**2 TEMPO E PRIMEIROS TEMPOS ..... 16**  
 Nosso calendário ..... 16  
 Algarismos romanos ..... 16  
 Antes e depois de Cristo ..... 18  
 Linha do tempo ..... 18  
**A vida nos primeiros tempos ..... 20**  
 Caçadores e coletores ..... 20  
     O domínio do fogo ..... 22  
 Agricultores e pastores ..... 24  
     Agricultura e sedentarização ..... 25  
     O desenvolvimento da metalurgia ..... 28

**DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA ..... 30**

**RETOMANDO ..... 32**

**UNIDADE 2 • CIRCULAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA HISTÓRIA ..... 34**

**1 DA ÁFRICA PARA O MUNDO ..... 36**

**O povoamento da América ..... 37**  
 Descobertas sobre a presença humana na América ..... 39  
     Os estudos de Niède Guidon ..... 40  
 Povoadores das terras onde hoje é o Brasil ..... 42  
     O povo de Lagoa Santa ..... 42  
     Os povos dos sambaquis ..... 44  
     Agricultores da Amazônia ..... 46

**2 CIDADES DO PRESENTE E DO PASSADO ..... 47**

**A cidade de hoje ..... 47**  
**Cidades do passado ..... 50**  
 A cidade mesopotâmica ..... 52  
     Economia ..... 53  
 A invenção do comércio ..... 53  
     Povos antigos e comércio ..... 54

**3 MEIOS DE COMUNICAÇÃO: PASSADO E PRESENTE ..... 60**

**A imprensa chega ao Brasil ..... 61**  
**O telefone ..... 62**  
 O telefone antes da discagem direta ..... 63  
**O rádio ..... 64**  
**A televisão ..... 66**  
**O celular ..... 67**  
**A internet ..... 68**  
 Exclusão digital ..... 69

**RETOMANDO ..... 70**



ERIC SIMARDALAMY/FOTONENA

<b>UNIDADE 3 • FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO</b> .....	<b>72</b>
<b>1 POVOS INDÍGENAS NO BRASIL</b> .....	<b>74</b>
Diferenças entre os indígenas .....	74
A pintura corporal .....	74
O formato das aldeias indígenas .....	75
A língua de cada povo .....	76
Palavras indígenas usadas pelos brasileiros no dia a dia .....	77
Semelhanças entre os indígenas .....	78
A terra para os indígenas tem um valor sagrado .....	78
O trabalho é dividido entre homens e mulheres .....	79
O cuidado com o ambiente .....	79
<b>2 PORTUGUESES ONDE HOJE É O BRASIL</b> .....	<b>80</b>
As Grandes Navegações .....	80
Motivos das navegações portuguesas .....	81
A caminho das Índias .....	83
A concorrência espanhola .....	84
Cabral chega aonde hoje é o Brasil .....	85
Consequências das grandes navegações .....	86
Os primeiros contatos .....	87
O desencontro entre indígenas e portugueses .....	88
<b>3 OS AFRICANOS ANTES E DEPOIS DOS EUROPEUS</b> .....	<b>90</b>
Os bantos .....	91
Reino do Congo .....	91
Os iorubás .....	94
Política e arte .....	95
Africanos no Brasil .....	97
A viagem .....	98
Trabalho e castigos .....	100
Resistência, adaptação e marginalização .....	101
<b>DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	<b>106</b>
<b>RETOMANDO</b> .....	<b>108</b>
<b>UNIDADE 4 • ABOLIÇÃO E IMIGRAÇÃO</b> .....	<b>110</b>
<b>1 ABOLIÇÃO</b> .....	<b>112</b>
Os motivos .....	112
A luta dos escravizados .....	112
A Inglaterra contra o comércio de escravizados .....	113
Lei Eusébio de Queirós .....	113
O movimento abolicionista .....	114
As leis e a realidade .....	116
Os afrodescendentes após a abolição .....	117
O samba e outras artes .....	119
<b>2 DA EUROPA PARA A AMÉRICA</b> .....	<b>120</b>
Por que os europeus vieram .....	120
Imigrantes no Sul .....	122
Imigrantes em São Paulo .....	125
<b>3 IMIGRANTES: TRABALHO, RESISTÊNCIA E CULTURA</b> .....	<b>128</b>
Operários e indústrias na Primeira República .....	130
Alimentação, religião e futebol .....	131
A fé dos imigrantes .....	132
Futebol .....	133
Migrações internas .....	134
Migrações mais recentes .....	136
Formação da sociedade brasileira .....	138
<b>O QUE APRENDEMOS</b> .....	<b>140</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS</b> .....	<b>144</b>

► **GLOSSÁRIO**

Verbetes para facilitar a leitura de textos com palavras que podem gerar dúvidas.

► **DIALOGANDO**

Esta seção incentiva o estudante a refletir e argumentar sobre um tópico relevante e pertinente ao tema estudado.

► **DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA**

Atividades que trabalham a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Em alguns volumes da coleção, há também atividades com as disciplinas de Ciências e Matemática.

► **RETOMANDO**

A seção oferece atividades para revisão dos temas da unidade. Elas dão subsídios para a avaliação formativa e para o monitoramento da aprendizagem.

► **O QUE APRENDEMOS**

Ao final do ano letivo, essas atividades encerram o livro e oferecem subsídios para a avaliação somativa.

**► RESPOSTAS**

**1. a)** Atividade voltada à extração de minerais, a exemplo do ouro e da prata. Essa atividade está na origem da cidade de Ouro Preto.

**b)** Povo chegado às terras onde hoje é o Brasil em 1500.

**c)** Habitantes da região Nordeste. Migrantes que contribuíram na formação cultural da cidade de São Paulo.

**d)** Parte urbana de um município.

**e)** Povos trazidos pelos portugueses para trabalharem como escravizados.

**f)** Povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos portugueses.

**g)** Parte rural de um município.

**h)** Porção da superfície terrestre com características próprias, que a diferencia das outras.

**i)** Primeira capital do Brasil. Capital da Bahia.

**j)** A Arte Kusiwa, sistema de representação gráfica dos povos indígenas Wajãpi.

**k)** A capa de um livro intitulado **Wajãpi** que contém a imagem de uma mulher indígena com o corpo pintado. Ela carrega uma criança.

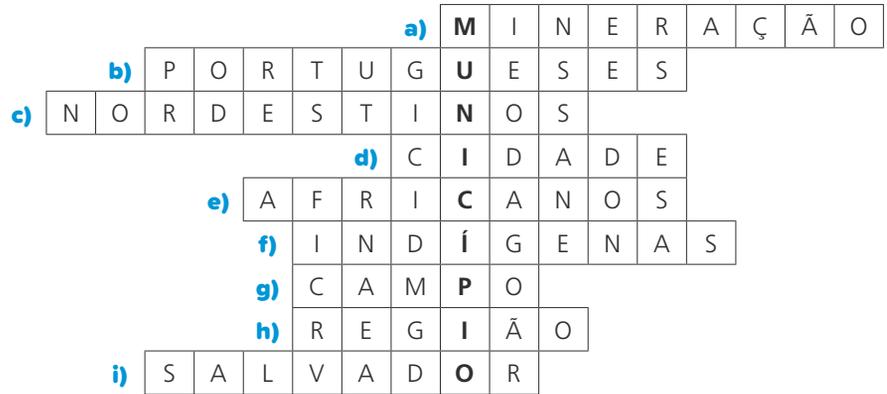
**l)** Patrimônio imaterial.

A fonte **2** complementa a fonte **1**, pois é uma representação da Arte Kusiwa, patrimônio imaterial dos povos Wajãpi, assunto da fonte **1**.

A proteção e valorização das expressões indígenas ajudam a fortalecer a autoestima e a identidade desses grupos humanos e garantem a eles o direito à memória.

**O QUE SABEMOS?**

**1** Diagrama invertido. Crie as dicas que deram origem ao diagrama a seguir.



**2** Observe as fontes com atenção.

**Fonte 1**

A Arte Kusiwa é um sistema de representação gráfico próprio dos povos indígenas Wajãpi, do Amapá, que sintetiza seu modo particular de conhecer, conceber e agir sobre o universo. [...] Como patrimônio [...], a Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi foi inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão, em 2002.

Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi. IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/54>. Acesso em: 15 jul. 2021.

**Fonte 2**

Fac-símile da capa do livro **Wajãpi: somos todos iguais**, de Vanessa Alexandre.



- Qual o assunto da fonte 1?
- O que vemos na fonte 2?
- Que tipo de patrimônio é descrito na fonte 1?
- A fonte 2 nega ou complementa a fonte 1? Explique.
- Qual é a importância da valorização e proteção da cultura indígena?

- 3 O que são lugares de memória? Cite dois exemplos.
- 4 O que é um espaço público? Dê um exemplo de espaço público do lugar onde você vive.
- 5 Leia o texto com atenção.

Pedro gostava de seus avós e correu para um abraço cheio de saudade. Na sala da casa, havia várias fotos antigas, e o vô Lourival falava de cada uma delas [...].

Na fazenda do vô Lourival, todos dormem cedo e acordam cedo. Pedro acordou com os primeiros raios de sol, para acompanhar seu avô na **ordenha** da vaca. [...]

**Ordenhar:** extrair o leite.

Henrique Didimo. **Pai, de onde eu vim?** Ceará: MAIS PAIC, 2016. p. 16.

- a) As fotografias expostas na sala do vô Lourival ajudam a contar uma história? Qual?
  - b) Como será que é feita a ordenha na fazenda do vô Lourival?
  - c) Hoje em dia, em muitas propriedades rurais, a ordenha é feita de um modo diferente daquele feito na fazenda do vô Lourival. Por quê?
  - d) O modo de vida descrito no texto continua existindo apesar do desenvolvimento da tecnologia?
  - e) O modo de vida descrito no texto é parecido com o seu? Explique.
- 6 Leia o texto com atenção.

Quando eu era pequeno, [...] eu sentava no degrau da loja pra ver o homem que vinha acender o lampião de gás. Ele vinha com uma vara que tinha um isqueiro na ponta e com uma chave para abrir a caixinha. Puxava uma cordinha e acendia o lampião. Ele vinha sempre ao anoitecer [...] E [...] de manhã cedo apagar, mas eu não assistia, estava dormindo [risos].

Memórias da Rua Augusta. Museu da Pessoa, 3 jun. 2005. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/memorias-da-rua-augusta-43663>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- a) Que profissão é citada no texto?
  - b) Essa profissão continua existindo no presente? Por quê?
- 7 Com o desenvolvimento acelerado da tecnologia, algumas profissões deixaram de existir e surgiram novas profissões. Cite dois exemplos.

## ▶ RESPOSTAS

3. Lugares de memória são lugares que guardam a memória e a história dos moradores de um lugar. Por exemplo, ruas, praças, bibliotecas e museus são importantes lugares de memória.

4. Espaço público é um lugar pertencente a todos nós e administrado pelo governo. Exemplos possíveis: rua, quadra, avenida, praça, parque, praia, escola etc.

5. a) Sim. As fotos expostas na sala do vô Lourival ajudam a contar a história da família dele.

b) Provavelmente, a ordenha na fazenda do vô Lourival é feita de forma manual.

c) Por conta do desenvolvimento da tecnologia, em muitas propriedades rurais a ordenha é feita com o auxílio de máquinas.

d) Sim. Apesar do desenvolvimento da tecnologia, os modos de viver coexistem.

e) Resposta pessoal.

6. a) O texto cita a profissão de acendedor de lampião.

b) Essa profissão não existe mais. O trabalho do acendedor de lampião deixou de existir devido à eletricidade e ao desenvolvimento da tecnologia. Hoje, as luzes das ruas e avenidas são acesas automaticamente por meio de sensores que detectam a diminuição ou o aumento da luz natural.

7. Respostas possíveis: influenciador digital, *game designer*, *cyberatleta* etc.

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

Começamos esta primeira unidade trabalhando o importante conceito de “sujeito histórico” e evidenciando para o aluno que a história é feita por todos nós. Como lembrou a professora Circe Bittencourt, história é tempo, mas é, também, espaço. Daí a importância de localização dos eventos históricos no espaço e da aprendizagem da leitura de mapas impressos e/ou digitais.

No tocante às “mudanças no tempo”, lembrar que é específico da História a análise de um tema em uma perspectiva temporal.

Para exemplificar a ocorrência de mudanças no tempo, escolhemos imagens sobre formas de comunicação do passado e do presente, e sobre modos de se vestir, um antigo e outro atual; e cuidamos para que os personagens fotografados fossem pessoas com idades próximas às dos alunos a que a obra se destina. Para facilitar na construção da ideia de permanência, recorreremos à culinária de Minas Gerais e a um hábito antigo de hospitalidade mineira.

Com este primeiro esforço, quisessemos ajudar no desenvolvimento das habilidades (EF04HI01) e (EF04HI02).

Para introduzir o estudo sobre os primeiros grupos humanos, consideramos importante retomar e consolidar o trabalho iniciado no segundo ano com um importante marcador de tempo, o calendário. Com isso, queremos auxiliá-los a localizarem eventos inseridos na longa duração, a exemplo do desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, do processo de sedentarização e da criação da metalurgia, entre outros. Depois, estudamos a vida nos primeiros tempos e suas principais personagens, os caçadores e coletores. Pelos artefatos de pedra e osso que resistiram ao tempo e outros vestígios deixados por eles, ficamos sabendo qual era sua dieta, como conseguiam alimento, onde se abrigavam, e que eram praticantes do nomadismo, mudando de um lugar para outro sempre que a oferta de alimentos diminuía.

No passo seguinte, descrevemos em poucas linhas o processo de sedentarização vivido por parte dos grupos humanos: inicialmente foram se avizinando dos rios pela facilidade em obter água e, aos poucos, aproveitando-se das terras umedecidas pelas chuvas, desenvolveram a prática da agricultura e do pastoreio

## UNIDADE

# 1

## MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Durante muito tempo se considerou que a história era feita por reis, presidentes, bispos e generais, ou seja, por grandes personagens, como o general Napoleão Bonaparte ou o imperador Dom Pedro I. Nessa visão, as pessoas comuns eram deixadas de lado; não faziam parte da história.

Hoje se sabe que a história é feita por todos nós; pessoas comuns, como eu, você, sua professora, a diretora, o guarda... E também por grupos – mulheres, idosos, militares, operários, empresários, artistas, políticos, entre outros. Todas essas pessoas e grupos fazem história, ou seja, são sujeitos históricos.



▲ Crianças em manifestação pela paz. Rio de Janeiro (RJ), 2007.

### DIALOGANDO

Você considera importante a mensagem que está na faixa? Por quê?

Respostas pessoais.

8

que, por sua vez, aceleraram o processo de sedentarização. Deste então, grupos sedentários passaram a conviver com grupos nômades.

O debate sobre o advento da agricultura e seus desdobramentos e o conhecimento a respeito do processo de sedentarização e da convivência entre grupos nômades e sedentários quis contribuir para o desenvolvimento das habilidades (EF04HI02) e (EF04HI04).

Quanto ao desenvolvimento da metalurgia – e o trabalho com cobre, bronze e ferro – trabalhamos com os estudantes a ideia de que a posse de instrumentos de

metal – sobretudo o ferro – permitiu a alguns grupos humanos vencer seus adversários e se apoderar das melhores terras.

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- As habilidades e conceitos trabalhados e avaliados nos anos anteriores, lembrando que essas avaliações devem servir para a elaboração de novas propostas de acompanhamentos de aprendizagem.
- O engajamento dos estudantes no processo de alfabetização iniciado na Educação Infantil.



- Observe a imagem da página ao lado e a desta página.
1. O que levou as crianças mostradas na página anterior a saírem em passeata? *Resposta pessoal.*
  2. E nesta página, por que as pessoas saíram nas ruas em passeata? *Resposta pessoal.*
  3. As personagens das imagens (crianças e adultos) estão fazendo história? *Resposta pessoal.*

De nossa parte, propusemos atividades específicas voltadas ao objetivo de engajar os estudantes no processo de alfabetização, com destaque para as da seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

### OBJETIVOS

- **Trabalhar** a ideia de que a história é feita pelos seres humanos.
- **Refletir** sobre o bloco conceitual mudanças e permanências.
- **Apresentar** a noção de linha do tempo.
- **Discutir** o significado dos grandes

marcos históricos (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e da indústria).

- **Retomar** e aprofundar o conceito de calendário.
- **Trabalhar** o uso de algarismos romanos na escrita dos séculos.
- **Caracterizar** o modo de vida dos coletores e caçadores.
- **Diferenciar** nomadismo de sedentarismo.
- **Destacar** a importância do desenvolvimento da metalurgia para os seres humanos.

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, na seção **Dialogando**, da página 8, aproveitar o diálogo para promover a cultura da paz, conforme recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU).

No trabalho com a página 9, fornecer exemplos de sujeito histórico individual, como o aluno, a professora, o delegado, a prefeita etc., e sujeitos históricos coletivos, como as mulheres, as crianças, os idosos, os operários, os industriais etc. Lembrar que alguns historiadores preferem o termo ator social em vez de sujeito histórico.

Em seguida, sugere-se:

- Promover uma conversa com os estudantes sobre o termo “sujeito histórico”.
- Evidenciar para os estudantes que todas as pessoas são sujeitos históricos e fazem parte de grupos sociais situados em um período específico da história, deixando marcas que poderão ser lembradas no futuro.

### + ATIVIDADES

Propor aos estudantes que escrevam um texto para o verbete “sujeito histórico”. Para embasar a escrita, pode-se sugerir a leitura de verbetes e a discussão sobre os textos desse gênero. No endereço a seguir, é possível encontrar bons textos do gênero textual verbete de enciclopédia infantil: BRITANNICA ESCOLA. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** O QUE É História? Vídeo (10min4s). Publicado pelo canal rangelfourteen. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jtfB1TvkBZl>. Acesso em: 9 jul. 2021.

O vídeo utiliza recortes do filme **Deu a louca na Chapeuzinho** para exemplificar o processo de investigação do historiador em busca da verdade. Ao mesmo tempo, mostra diferentes pontos de vista de um mesmo fato.

**ROTEIRO DE AULA**

**Professor**, para dar início ao trabalho com este capítulo, pedir aos alunos que observem as imagens desta página e, a seguir, perguntar a eles:

- O que retrata a fotografia reproduzida na parte superior da página?
- O que vemos na fotografia reproduzida na parte inferior da página?
- Comparando as duas imagens, que mudanças podemos observar ao longo do tempo, além da tecnologia?

Essas questões podem auxiliar os alunos a construir as noções de anterioridade/posterioridade, passado/presente.

Em seguida, sugere-se:

Comparar a imagem da parte superior da página, que mostra um menino escrevendo uma carta com a imagem reproduzida na parte inferior da página, que mostra um menino usando o celular para enviar uma mensagem.

Se julgar pertinente, após a exibição das imagens, revelar aos alunos que a primeira imagem é de cerca de 1950 e a segunda, de 2019.

Destacar que, nos últimos 60 anos, as mudanças no campo da tecnologia ocorreram em um ritmo acelerado e afetaram fortemente a vida em sociedade, inclusive os modos de nos comunicarmos. Esse exercício e o da página seguinte podem ajudar a construir a noção de mudança, que é específica da História e decisiva no ensino da disciplina.

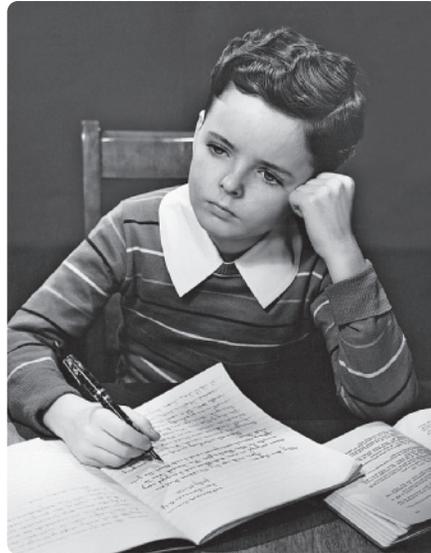
- Ampliar o debate, abordando outros meios de comunicação, a exemplo do telégrafo, que perderam espaço, sobretudo em virtude do desenvolvimento tecnológico.

**+ATIVIDADES**

Organizar os estudantes em duplas e propor que se imaginem como uma das crianças retratadas nas imagens reproduzidas nas páginas 10 e 11. Reservar um tempo para a atividade, sugerindo que as duplas

**1****QUEM FAZ A HISTÓRIA?**

Observe as imagens e leia as legendas.



GEORGE MARK SHUTZ/DA ARCHIVEGETTY IMAGES

- ◀ Menino escrevendo carta para uma amiga que se mudou com a família para outro estado.

Se você comparar as imagens desta página, vai perceber que o mundo em que você vive é muito diferente daquele em que seu avô cresceu.

- ▼ Menino escrevendo mensagem para uma amiga que se mudou com a família para outra região do Brasil.



STOCK PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK.COM

10

conversarem entre si, um aluno assumindo o papel da criança do tempo passado e o outro, do tempo presente. Pode-se determinar uma temática (brincadeiras, alimentação, vestuário etc.) ou deixar o tema livre. Após essa vivência, solicitar que escrevam um texto narrativo, contendo diálogos entre as duas crianças, de diferentes tempos históricos.

Proporcionar a experiência de leitura/escuta dos textos, para que os estudantes conheçam as narrativas criadas. Se não houver tempo para a partilha de

todos os componentes, proponha que realizem essa leitura entre as duplas.

Esta atividade pretende contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, de espaço e de fala de personagens.

As mudanças, porém, não foram apenas no modo de se comunicar: os modos de pensar, agir e de se vestir também mudaram. Observe as fotografias das meninas.



SMITH COLLECTION/GOGETTY IMAGES



ZAGORODINA/SHUTTERSTOCK.COM

1. A fotografia à esquerda é antiga ou recente? Como você chegou a essa conclusão? *A fotografia à esquerda é antiga, e isto pode ser percebido pelo modelo do vestido, pela pose para a fotografia e pelo desenho do banco no qual ela apoia a mão esquerda.*
2. Descreva o modo de se vestir da menina à esquerda.  
*A menina à esquerda traça um vestido preto longo com babado de renda branca e bota escura de cano médio. O cabelo está preso e rigorosamente penteado.*
3. Agora, descreva os trajes da menina à direita. *A menina à direita está de blusa florida, uma calça jeans, com barra combinando com a blusa, e sapatilha. O cabelo está solto.*
4. O que se percebe comparando os trajes dessas meninas?  
*Percebe-se que ocorreram mudanças ao longo do tempo.*

11

## TEXTO DE APOIO

### Um mundo em transformação

Tudo muda, a cada momento, no mundo contemporâneo. Portanto, o conceito com o qual precisamos trabalhar, atualmente, com muita desenvoltura, é o de “mudança”.

Muitos pensam que a comunicação e a tecnologia são a *pedra de toque* da sociedade contemporânea. Eu diria que ambas são partes de um profundo processo de transformação. Os avanços tecnológicos foram constantes na história da humanidade. As invenções do fogo, da cerâmica, da roda, do aqueduto, do uso

do vapor etc. marcaram a vida de diferentes civilizações, mas foram alterando os hábitos lentamente.

Hoje, tudo muda a toda hora, tornando difícil a sobrevivência dos homens que constituíram hábitos, costumes, tradições e que resistem a formas diferentes de vida.

O homem pode mostrar no cinema, nos livros, na arquitetura que o mundo mudou, concentrou riquezas, aproximou apenas espacialmente os homens. Mas

## ► ENCAMINHAMENTO

- Destacar que o trabalho com as duas imagens desta página é uma continuação do trabalho iniciado na página anterior, com uma diferença: enquanto na página anterior a mudança mais evidente estava no campo da tecnologia, nesta, a principal mudança se verifica no campo do vestuário.
- Investir na leitura das imagens e estabelecer relações entre passado e presente.
- Retomar e consolidar o conceito de mudança, que é basilar em História.

**Professor**, na **atividade 3**, estimular os alunos a perceberem que a fotografia da menina à esquerda é bem formal; já a fotografia da menina à direita é mais informal; note que seu corpo repousa sobre a perna esquerda.

Se julgar pertinente, após a realização das atividades, explicar aos alunos que a primeira imagem é do ano de 1920 e a segunda, de 2013.

é difícil preparar o homem para esse desafio contemporâneo, um desafio onde nada, nunca, está no mesmo lugar, onde as relações de causa e efeito não fazem mais sentido porque a mudança cria uma infinidade de variáveis que nos obriga a trabalhar com as ideias de sistema ou de rede. [...]

THEODORO, Janice. Educação para um mundo em transformação. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. p. 49-50.

## ROTEIRO DE AULA

Nesta coleção, mostram-se exemplos de diferentes partes do país. É importante que as crianças reconheçam e valorizem a enorme diversidade de povos e culturas existentes no território brasileiro.

Depois de estimular, de diversas formas, a construção da noção de mudança, é chegada a hora de trabalhar outra noção igualmente importante em História: a de permanência, ou seja, aquilo que se mantém apesar da passagem do tempo.

Nesta página, busca-se dar uma contribuição por meio de uma tradição regional, mostrando que o ato de fazer queijo artesanal é uma permanência na história do estado de Minas Gerais.

### SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

**YOUTUBE.** MODO Artesanal de Fazer Queijo Minas. Vídeo (8 min). Publicado pelo Portal Revista Attalea Agronegócios. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NPeclLvWJO8>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Vídeo sobre o modo artesanal de fazer queijo de Minas.

### ATIVIDADES

Propor aos estudantes que conversem com seus familiares para pesquisar receitas de pão de queijo e produzir um vídeo mostrando a preparação da receita. Se não for possível preparar a receita, pedir aos estudantes que desenhem os ingredientes e as quantidades necessárias e produzam o vídeo utilizando essas ilustrações. Os vídeos produzidos podem ser disponibilizados nas redes oficiais da escola.

### TEXTO DE APOIO

#### Modo Artesanal de Fazer Queijo de Minas

Modo Artesanal de Fazer Queijo de Minas, nas regiões do Serro, da Serra da Canastra e do Salitre, em Minas Gerais, foi inscrito no Livro de Registro dos Saberes, em junho de 2008. Esse bem imaterial constitui um conhecimento tradicional e um traço marcante da identidade cultural dessas regiões. A produção

A História não estuda apenas as mudanças; estuda também as permanências, ou seja, aquilo que se manteve apesar da passagem do tempo. Um exemplo é o hábito de comer queijo em Minas Gerais. Há mais de 200 anos, as pessoas que viviam em Minas Gerais já comiam queijo. Atualmente, continuam mantendo esse hábito. Portanto, comer queijo é uma **permanência** na história de Minas Gerais.

## A TRADICIONAL COZINHA MINEIRA

A cozinha mineira é hoje uma das mais apreciadas no Brasil. Suas origens estão no século 18, quando a população das “minas gerais” se ocupava apenas com a extração do ouro e de pedras preciosas. Para resolver o problema da falta de alimentos, eles começaram a criar animais, como o porco, a plantar cereais, como o milho e o feijão, e verduras, como a couve.

A partir de 1730, começaram a surgir alguns pratos típicos da culinária mineira, como o quiabo com angu (fubá com água). E os moradores das Gerais desenvolveram a arte de fazer queijo.

No século 19, a mineração perdeu força, enquanto a agricultura e a pecuária tornavam-se as atividades mais importantes de Minas. O leite e os queijos passaram a ser mais consumidos. O pão de queijo tornou-se o que hoje é: um típico alimento mineiro.

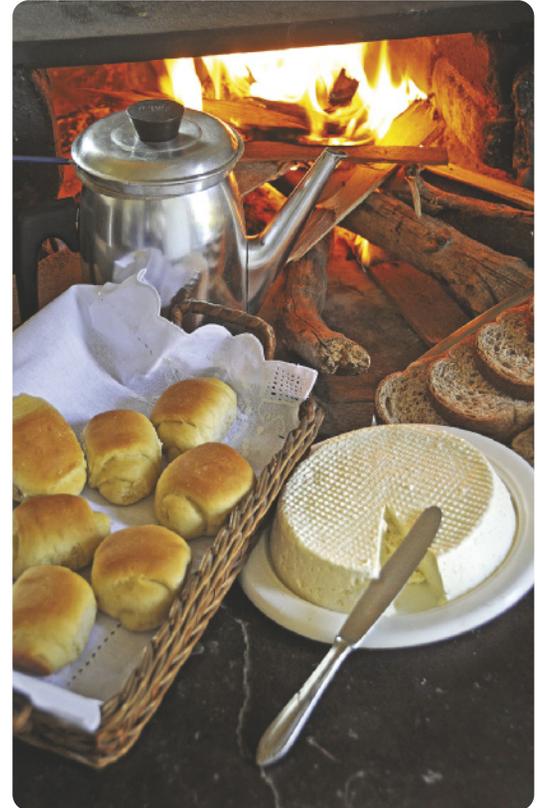
Foi naquela época, também, que o café feito no bule e o doce de leite com queijo passaram a fazer parte do modo mineiro de receber uma visita!

### DIALOGANDO

O que você entende por permanência?

Prática ou costume que não mudou apesar da passagem do tempo.

12



▲ Café à moda mineira.

artesanal do queijo de leite cru representa uma alternativa bem-sucedida de conservação e aproveitamento da produção leiteira regional, em áreas cuja geografia limita o escoamento dessa produção.

Em cada uma das regiões, os detentores do conhecimento forjaram um modo de fazer próprio, expresso na forma de manipulação do leite, dos coalhos e das massas, na prensagem, no tempo de maturação (cura), conferindo a cada queijo aparência e sabor específicos.

Como todo queijo artesanal feito no Brasil, as bases originais do modo de fazer queijo nas Gerais, vêm da tradição portuguesa da Serra da Estrela, na região central de Portugal. E, como todo produto cultural, ao longo do tempo transformou-se dinamicamente e buscou aderir-se à realidade local, fundamentando estruturas, instrumentos, técnicas e fazeres que lhes são próprios.

MOD0 Artesanal de Fazer Queijo de Minas. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/65>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Outro exemplo de permanência é a brincadeira de “pega-pega”. O tempo passou e as crianças de hoje continuam brincando de “pega-pega” em diferentes espaços, como quadra, pátio, sítio, salão de festas, entre outros.



▲ “Pega-pega” no passado. Escola francesa, século 19.

Resumindo: a História estuda as **mudanças** e também as **permanências**, o passado e também o presente, bem como a relação entre um e outro. Por isso, dizemos que a **História é o estudo dos seres humanos no tempo**.



▲ Fotografia atual de crianças brincando de “pega-pega”.

## VÍDEO-MINUTO

Produza um vídeo-minuto que registre mudanças e permanências ocorridas na sua comunidade ou município.

- Ensaie o que vai dizer.
- Calcule o tempo.
- Grave o vídeo.
- Caso tenha ficado com mais de um minuto, regrave.  
*Produção pessoal.*

### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**SITE.** MAPA do brincar. Folha de S.Paulo. Disponível em: <https://mapadobrinca.folha.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

*Site* que reúne 750 brincadeiras praticadas em todo o país.



EDITORA FTD

FTD

FABIANA SALOMÃO

## ► ENCAMINHAMENTO

Pedir que os alunos observem as imagens e falem livremente sobre elas. Instigá-los fazendo perguntas:

- O que há em comum entre as duas imagens?
- O que vocês observam de diferente entre elas?
- As imagens são da mesma época?
- Qual delas é a mais antiga?

Em seguida, sugere-se:

- Ampliar o trabalho desenvolvido nesta página perguntando aos alunos que outras brincadeiras antigas continuam sendo praticadas nos dias atuais.
- Ampliar o debate abordando as brincadeiras tradicionais que vêm perdendo espaço atualmente, sobretudo por causa da tecnologia.
- Explorar o Mapa do Brincar do jornal **Folha de S.Paulo** (ver Sugestão para o professor).
- Propor que os estudantes participem de uma brincadeira de pega-pega, lembrando as regras. Após esse momento lúdico, dividir a turma em grupos e solicitar que criem uma variação da brincadeira: um pega-pega com obstáculos, com novas regras, que deverão ser escritas.

### SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** IMITANDO os bichos. Vídeo (2min56s). Publicado pelo canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sIShEL-N1mA>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Clipe musical com brincadeira de roda.

**VÍDEO.** PROJETO Resgata Brincadeiras Antigas. Vídeo (4min12s). Publicado pelo canal Record TV Goiás. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oimXcewRtoc&t=116s>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Reportagem da TV Goiás sobre brincadeiras antigas.

**LIVRO.** MUNIZ, Flávia. **O jogo do pega-pega**. São Paulo: FTD, 2012.

A brincadeira de uma bola começa no mato, vai até o sapo, o pato, a jiboia, o peixe e termina no mato. Tudo por meio de frases curtas, sílabas simples, diversão e surpresa.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Levar os alunos a desenvolverem as atividades desta página em duplas, de modo que um aluno aprenda com o outro.

- Elaborar um registro coletivo com as principais ideias das crianças sobre os conceitos de tempo, mudanças e permanências, antigo e atual, entre outros. Lembrar que tempo é uma categoria central da História. Portanto, o trabalho com essa categoria deve ser retomado e aprofundado ao longo de todo o curso de História do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais.

- Explorar as imagens com o grupo, investindo na educação do olhar. Valorizar as hipóteses das crianças e, só depois, solicitar a elas que identifiquem as mudanças e permanências.

O uso de imagens de um patrimônio em diferentes tempos, visa trabalhar o binômio antigo/recente e dar continuidade à construção da noção de permanência, usando agora uma fonte histórica material.

## CONTEÚDO DE APOIO

### O ensino de mudanças e permanências

O professor de História, assim como o pesquisador, pode utilizar juntamente com seus alunos, elementos gráficos para a construção do conhecimento. Entretanto, esse trabalho não elimina a utilização de outros suportes ou instrumentos documentais, [...] como a fotografia, pintura, filmes, estudos do meio e de fontes escritas, por exemplo, jornais, livros, revistas, entre outras. [...]

Um dos eixos temáticos que podem ser usados nesse trabalho é o da “cidade” (e seu processo de urbanização). Com base no estudo prévio das mudanças e permanências da paisagem da região central de uma cidade é possível apreendermos as causas desses processos e quais os efeitos para a comunidade, incluindo impactos em sua memória e identidade, além dos significados construídos socialmente para os elementos da paisagem, como os prédios históricos, os quais compõem o patrimônio cultural local.

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 93-94.

## 1. Observe as imagens com atenção.



4NS COLLECTION/PIRSTOCK/AGENCE FOSTONE



OLEKSY FRENISHUTTERSTOCK.COM

a) Pode se perceber que a da esquerda é mais antiga comparando-se os trajes das meninas e os modelos de bicicleta.

a) Qual das fotografias é mais antiga? Por quê?

b) Comparando a fotografia da esquerda com a da direita, o que se pode concluir?

b) Conclui-se que ocorreram mudanças nos modelos de bicicletas e nos trajes das ciclistas. A menina da direita está com capacete de proteção, item essencial para a segurança e muito utilizado nos dias atuais.

2. Observando essa paisagem de Olinda, no passado e no presente, você percebe mudanças ou permanências? Justifique.



ALFRED EBENRAEDHULLSTEIN BILD VIA GETTY IMAGES



MARCIO JOSE BARDI/SIMAS/SHUTTERSTOCK.COM

À esquerda, a Igreja do Carmo, em Olinda (PE), em 1934, e, à direita, a mesma igreja, em 2015.

2. Percebe-se permanências; apesar do passar do tempo, a paisagem mostrada na imagem é semelhante à de muito tempo atrás.

3. Reveja as atividades 1 e 2 e tente responder: o que a História estuda? *A História estuda as mudanças e as permanências ocorridas nas sociedades humanas ao longo do tempo.*
4. Observe as imagens a seguir.



RECORBISGETTY IMAGES



ERIC SIVARD/ALAMY FOTODAREVA

4. a) Na imagem à esquerda, veem-se vários músicos acompanhando uma menina cantando. Na imagem da direita, vê-se outra menina cantando acompanhada apenas por uma máquina de *karaoke*.

- a) O que se vê nas imagens?
- b) Que mudança é possível perceber comparando a fotografia da esquerda à da direita? *Percebe-se que os músicos foram substituídos por uma máquina de *karaoke*.*

5. Copie a alternativa correta no caderno. A substituição de vários músicos por uma máquina é uma mudança causada: *Alternativa c.*

- a) pela vontade de mudar.
- b) pela qualidade do som.
- c) pela inovação da tecnologia.
- d) pelo acaso.

## +ATIVIDADES

• Há quanto tempo sua escola foi fundada? Pesquisem e, a seguir, respondam:

- a) O que mudou de lá para cá?
- b) No prédio da escola, foram feitas novas construções?
- c) Os cursos oferecidos aumentaram? Diminuíram?
- d) A cor do prédio mudou? Qual era e qual é a cor do prédio agora?

### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**LIVRO.** PINSKY, Jaime. **Por que gostamos de História.** São Paulo: Contexto, 2013.

Nessa obra o historiador Jaime Pinsky trabalha o fascínio que as narrativas históricas exercem sobre nós. Ele aborda temas como cultura, educação e família, entre outros.

## ▶ HABILIDADES

(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

## ROTEIRO DE AULA

Para dar início ao tema, pode-se perguntar ao aluno:

- O que é calendário?
- Para que serve?
- Você sabe qual é o calendário adotado no Brasil?
- Nesse calendário, os meses têm a mesma quantidade de dias?
- Em um ano, quantos dias tem?
- Em uma década, quantos anos tem?
- Um século tem cem anos. Em que século estamos?
- Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:
  - Retomar e aprofundar o conceito de calendário.
  - Trabalhar com a turma o calendário cristão.
  - Esclarecer sobre o uso de algarismos romanos na escrita dos séculos.
  - Identificar a que século pertence determinado ano.
  - Explicar quando um século começa e quando termina.

# 2º TEMPO E PRIMEIROS TEMPOS

## NOSSO CALENDÁRIO

Para contar e dividir o tempo, os seres humanos criaram calendários. No Brasil, o calendário mais usado é o cristão. Esse calendário divide o tempo em dia, semana, mês, ano, década (10 anos), século (100 anos) e milênio (1000 anos). Assim, dizer que estamos em 2023 significa que já se passaram 20 séculos e 23 anos do nascimento de Cristo.

## ALGARISMOS ROMANOS

O século é uma unidade de tempo muito usada em História. Geralmente, escrevemos o número do século em algarismos romanos: século I, século II, século III, e assim por diante. Veja a escrita de 1 a 20 em algarismos arábicos e em algarismos romanos.

1 = I	11 = XI
2 = II	12 = XII
3 = III	13 = XIII
4 = IV	14 = XIV
5 = V	15 = XV
6 = VI	16 = XVI
7 = VII	17 = XVII
8 = VIII	18 = XVIII
9 = IX	19 = XIX
10 = X	20 = XX

Veja exemplos de quando começa e termina cada século.

- O século I vai do nascimento de Cristo ao ano 100.
- O século II vai do ano 101 ao ano 200.
- O século III vai do ano 201 ao ano 300.

- 1.** Sobre o calendário mais usado no Brasil, responda em seu caderno.
- a) Qual é a data usada nesse calendário para dar início à contagem do tempo? *O nascimento de Cristo.*
- b) Como esse calendário divide o tempo? *Esse calendário divide o tempo em dia, semana, mês, ano, década (10 anos), século (100 anos) e milênio (1 000 anos).*
- 2.** Os números a seguir estão escritos em algarismos arábicos. Escreva-os em algarismos romanos em seu caderno:
- a) 3 III                      d) 9 IX                      g) 17 XVII  
b) 5 V                        e) 13 XIII                  h) 19 XIX  
c) 8 VIII                    f) 15 XV                    i) 21 XXI

- 3.** Os números a seguir estão escritos em algarismos romanos. Escreva em seu caderno os números correspondentes a eles na numeração usada por nós.

- |             |            |
|-------------|------------|
| a) III 3    | n) XIII 13 |
| b) XX 20    | o) IX 9    |
| c) VIII 8   | p) VII 7   |
| d) X 10     | q) XIV 14  |
| e) XVI 16   | r) XI 11   |
| f) I 1      | s) VI 6    |
| g) XIX 19   | t) XV 15   |
| h) XVII 17  | u) XXI 21  |
| i) II 2     |            |
| j) IV 4     |            |
| k) XVIII 18 |            |
| l) XII 12   |            |
| m) V 5      |            |



## +ATIVIDADES

**1.** Pesquise calendários de outros povos, como maias, pataxós, chineses, judeus, e escrevam um texto explicando como eles funcionam.

**2.** Escrevam um texto para o verbete **calendário**, contemplando diferentes tipos de calendário.

Para embasar a escrita, pode-se propor, além de uma pesquisa sobre o tema, a leitura de verbetes e a discussão sobre os textos do gênero textual verbete de enciclopédia infantil. Disponibilizar, para a pesquisa, textos, vídeos e imagens, entre outros materiais. Podem ser analisados verbetes do *site* BRITANNICA ESCOLA. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

A escrita do verbete pode ser produzida em pequenos grupos, em duplas ou individualmente. Pode-se ilustrar o texto com imagens coletadas ou com ilustrações dos próprios estudantes.

A atividade pretende contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** A HISTÓRIA dos números. Vídeo (9 min). Publicado pelo canal Vitória Vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ntylzQWvzCA>. Acesso em: 11 jul. 2021.

O vídeo conta a história dos números.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com o tema perguntando aos alunos:

- Vocês sabem de algum acontecimento importante ocorrido antes do nascimento de Cristo?
- Vocês sabem o que é uma linha do tempo?
- Sabem para que ela serve?

Em seguida, sugere-se:

- Apresentar a noção de linha do tempo.
- Esclarecer que no calendário cristão há os fatos ocorridos antes e depois de Cristo.
- Explicar por que o calendário ocidental tem como marco inicial o nascimento de Cristo.

## + ATIVIDADES

Construam uma linha do tempo mostrando a evolução dos brinquedos.

### GESTÃO ▶ PARA O ALUNO

PROF. LIMA, Cláudia de Castro. **Linha do tempo**. São Paulo: Panda Books, 2018.

A jornalista Cláudia de Castro Lima pesquisou e catalogou centenas de informações curiosas sobre invenções, organizando-as em linhas do tempo, desde os tempos de Cristo até a atualidade. Você pode descobrir, por exemplo, que o primeiro pneu, patenteado em 1845, era feito de couro.



## ANTES E DEPOIS DE CRISTO

O calendário cristão conta o tempo a partir do nascimento de Jesus Cristo. Nós adotamos esse calendário. Para nós, portanto, há os fatos ocorridos antes e depois de Cristo nascer.

Quando nos referimos a acontecimentos anteriores ao nascimento de Cristo, ao lado da data colocamos a abreviatura **a.C.** Já nas datas dos fatos ocorridos depois de Cristo, não é necessário colocar a abreviatura **d.C.** Informa-se apenas o ano.



▲ Os chineses utilizaram a roda (3500 a.C.) para inventar o carro de mão. O uso do carro de mão tornou possível o transporte de cargas pesadas. Muito tempo depois, a roda foi usada para fazer o automóvel.

## LINHA DO TEMPO

Para representar e ordenar os fatos numa sequência cronológica, utiliza-se a linha do tempo. Essa linha pode ser construída usando-se qualquer unidade de tempo: anos, décadas, séculos.

### Fatos importantes ocorridos antes de Cristo



18

### TEXTO DE APOIO

#### No seu tempo havia dinossauros?

O ensino e a aprendizagem de História, em todos os níveis, não podem prescindir da noção de tempo/temporalidade e isto vale também para crianças de 6 a 11 anos. Ela é fundamental para a compreensão da historicidade, ou seja, das transformações de uma sociedade em suas múltiplas dimensões. Nesse nível de ensino, os alunos trabalham com a noção de tempo histórico em suas dimensões de presente, passado e futuro associadas à anterioridade, posterioridade, simultaneidade, abordadas inicial-

mente na dimensão cotidiana para, depois, ampliarem-se em períodos mais longos. A dimensão temporal será útil para o estudo de permanências e mudanças, as quais constituem o objeto mesmo do conhecimento histórico.

MALATIAN, Teresa. **Quanto tempo o tempo tem?** Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46185/1/01d21t02.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

1. Resposta pessoal. A seguir, apresentamos dois exemplos possíveis: exemplo 1 – ano em que a família se mudou; exemplo 2 – ano de nascimento do irmão mais velho.

- Agora você vai construir, no caderno, uma linha do tempo com os fatos importantes da sua família antes e depois do seu nascimento.

1. Escreva dois fatos importantes para sua família antes do seu nascimento e o ano em que eles ocorreram.

2. Escreva dois fatos importantes ocorridos depois do seu nascimento e o ano em que eles ocorreram.

Exemplo 1: aniversário de 5 anos. Exemplo 2: ano de ingresso no Ensino Fundamental.

3. Coloque as informações na linha do tempo. Não se esqueça de colocar o ano do seu nascimento.

3. Produção pessoal.

### DIALOGANDO

Que outro fato importante ocorreu no ano de seu nascimento?

Resposta pessoal.

## Fatos importantes ocorridos na família

Meu nascimento

EDITORIA DE ARTE

### VÍDEO-MINUTO

Grave um vídeo-minuto contando um pouco sobre os fatos importantes para sua família ocorridos antes e depois do seu nascimento.

- Ensaie o que vai dizer.
- Calcule o tempo.
- Grave o vídeo.
- Se ficou com mais de um minuto, regrave.

Produção pessoal.

## Fatos importantes ocorridos depois de Cristo

de Cristo

1906

Invenção do avião

2011

Criação da smart TV

2020

Primeira pessoa vacinada contra o SARS-CoV-2, causador da Covid-19

▲ Linhas ilustrativas sem escala, que obedecem apenas à ordem cronológica.

19

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, na atividade de construção da linha do tempo dos acontecimentos da família dos alunos, é possível sugerir que eles utilizem fotografias ou produzam desenhos para ilustrar os acontecimentos.

### +ATIVIDADES

1. Solicitar aos estudantes que conversem com seus familiares e perguntem se houve algum fato ocorrido com eles que tenha se tornado uma história repetida com frequência.

Orientar os estudantes a registrar, após ouvir o relato verbal, o fato em forma de texto. O texto deverá ser ilustrado com fotos da criança ou com imagens do acontecimento. As histórias podem ser compiladas em um “livro da turma”, que ficará na sala de aula para que os estudantes possam ler e apreciar.

2. Leia o texto a seguir:

#### O que seria de nós sem eles?

Olhe à sua volta. Pense em tudo o que você já aprendeu e responda: qual é a invenção mais importante de toda a história da humanidade? O computador? A televisão? Em meio a tantas descobertas, é bem complicado definir aquelas que são as mais importantes, não é?

Mas qual a importância de uma invenção? Melhorar a vida do ser humano? Torná-la mais confortável? Como é muito difícil responder a essa pergunta [...]. Então, que tal fazer sua própria lista, com as maiores invenções da humanidade na sua opinião?

O QUE SERIA de nós sem eles? **Ciência hoje das crianças**. Disponível em: <http://chc.org.br/o-que-seria-de-nos-sem-eles/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

3. Pesquisem invenções da história da humanidade. Produzam um texto sobre a invenção pesquisada, explicando o motivo da escolha e qual a importância dela para a humanidade.

A atividade pretende contribuir para o desenvolvimento das seguintes habilidades de Língua Portuguesa: (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

## BNCC

## ▶ HABILIDADES

(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

## ROTEIRO DE AULA

Para iniciar o trabalho com o tema, pode-se perguntar aos alunos:

- Como os responsáveis por você fazem para conseguir alimento?
  - Como os seres humanos faziam para sobreviver no passado distante, como os caçadores e coletores?
  - Que instrumentos eles utilizavam?
- Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:
- Evidenciar que um dos maiores desafios da humanidade sempre foi conseguir abrigo e alimento.
  - Caracterizar o modo de vida dos caçadores e coletores.
  - Destacar a importância do arco e flecha para a sobrevivência dos caçadores e coletores.
  - Construir o conceito de nomadismo.

**Professor**, na seção **Dialogando**, aproveitar para comentar que, com a sedentarização, o nomadismo não desapareceu. Ele ainda se faz presente entre alguns povos do mundo atual. Entre esses povos estão os beduínos, povos da Península Arábica, os banjara, na Índia, e vários grupos ciganos.

## A VIDA NOS PRIMEIROS TEMPOS

Durante muito tempo, os seres humanos viveram da caça, da pesca e da coleta de frutos, sementes, raízes e folhas. Por isso, ficaram conhecidos como **caçadores e coletores**.

## CAÇADORES E COLETORES

Os caçadores e coletores eram **nômades**, ou seja, não tinham moradia fixa. Quando a caça, a pesca ou a coleta diminuía, se mudavam de um lugar para outro em busca de alimento: pequenos animais, peixes, frutos e folhas, entre outros. Ou seja, praticavam o **nomadismo**.

Para fazer seus instrumentos de trabalho, eles batiam pedras duras contra pedras menos resistentes até conseguirem pedras cortantes. Daí o longo período que eles viveram ser chamado de **Paleolítico**, pedra antiga ou lascada. Para fazer seus instrumentos, usavam também ossos. Com esses instrumentos, arrancavam raízes da terra, coletavam frutos, preparavam armadilhas, caçavam animais, faziam roupas, redes de pesca e pescavam.

**Paleolítico:** período da história da humanidade que vai de cerca de 2 milhões de anos atrás até cerca de 10 mil a.C.

## DIALOGANDO

Tente responder: Continua havendo povos nômades no mundo atual? **Sim**.

MIZART/CONTO



▼ O uso do arco e da flecha permitia ao caçador acertar o animal de longe, como nessa ilustração, em que um caçador enfrenta um tigre-dentes-de-sabre.

20

## SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** OS CAÇADORES e coletores. Vídeo (26min3s). Publicado pelo canal Vio-mundo. Disponível em: <https://vimeo.com/41053917>. Acesso em: 12 jul. 2021.

O vídeo mostra dois povos africanos: os mbuti, da República Democrática do Congo, e os san, da Namíbia, que ainda vivem da coleta e da caça.

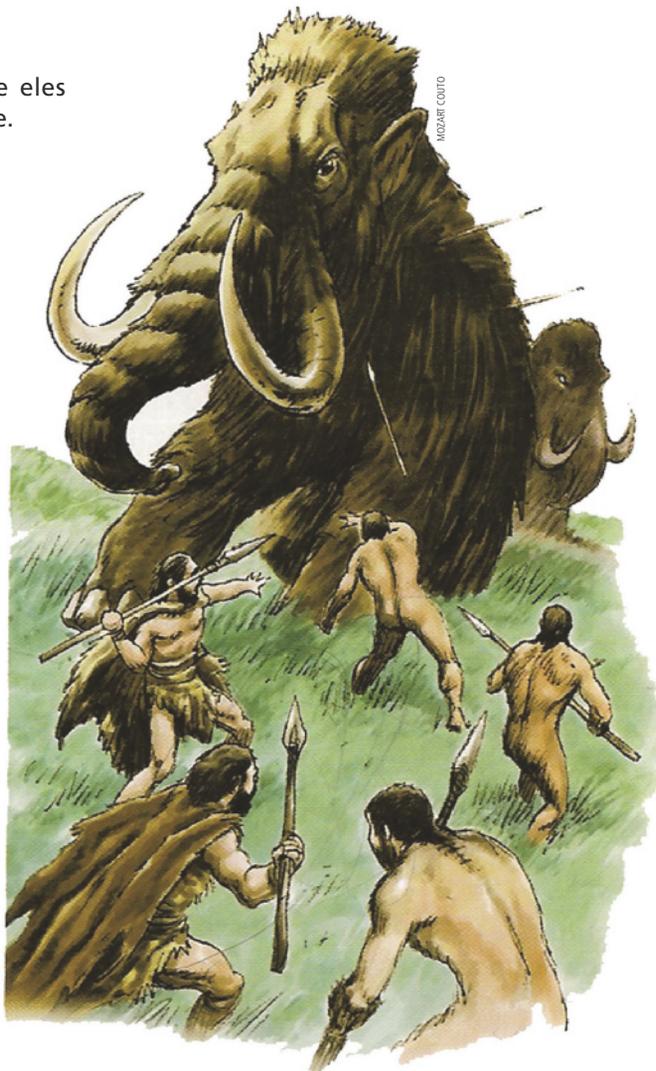
## +ATIVIDADES

1. Com ajuda do professor de Arte, construam réplicas dos instrumentos de trabalho citados no texto e fotografem essas réplicas.

**Professor**, caso não seja possível realizar a atividade com réplica, sugere-se a criação de uma ilustração.

2. Escrevam um verbete sobre um instrumento de trabalho do campo (enxada, machado ou outro), ilustrando o texto com as imagens coletadas ou produzidas.

Entre os animais que eles caçavam estava o mamute.



O mamute era bem aproveitado. ▶ Sua carne servia como alimento, seus ossos serviam como arma, sua pele era usada para a confecção de roupas e para cobrir as cabanas. As armadilhas eram jaulas de madeira ou fossos cobertos de galhos e plantas.

1. Procure no dicionário e escreva no caderno o significado de:

- a) Coletar. Fazer coleta de; colher, recolher, juntar.
- b) Caçar. Perseguir (animais silvestres) para aprisionar e/ou matar; fazer caçada, andar à caça.
- c) Nômade. Que não tem habitação fixa, que vive permanentemente mudando de lugar.

2. Aponte duas características da vida dos seres humanos no período em que eles foram denominados caçadores e coletores.

Entre as características dos seres humanos no período, podemos destacar: 1) eles viviam da caça, da pesca e da coleta de alimentos; 2) faziam instrumentos de trabalho lascando pedras; 3) eram nômades.

21

## SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

**LIVRO.** ONO, Mari; TAKAI, Hiroaki. **Origami para crianças: dinossauros e animais pré-históricos.** São Paulo: Publifolha, 2015.

Livro que ensina origami para crianças.



## TEXTO DE APOIO

### Caçadores-coletores

Os primeiros povoadores do nosso território usaram artefatos de materiais resistentes como pedras e ossos ao lado de outros que se deterioraram rapidamente, como madeira e fibras vegetais. No entanto, só os utensílios feitos de pedras chegaram até hoje e incluem pontas de projéteis para caçar e outros instrumentos para lascas, gravar, talhar, cortar e furar

A partir dessas evidências, a Arqueologia busca reconstituir a vida dos antigos habitantes. Eles tinham grande conhecimento do meio ambiente, controlavam o litoral, recolhendo plantas e frutas (como coquinhos, licuri, pequi etc.) e caçando pequenos animais para servir de alimento, para fins medicinais ou para fins estéticos. Eram hábeis caçadores, pois vestígios de animais de pequeno e grande porte (como veados e antas) foram encontrados em sítios arqueológicos mais antigos, ao lado de restos arqueobotânicos de frutos e sementes. Mas não há evidência de que a megafauna (preguiça-gigante e outros) tenha sido a base de sua dieta. O conjunto das evidências sugere que os primeiros caçadores-coletores do Brasil, que habitaram a região Amazônica, possuíam uma dieta diversificada de amplo espectro. [...]

MUSEU NACIONAL. **Arqueologia brasileira:** caçadores-coletores. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/guiaMN/Guia/paginas/7/cacadorescolet.htm>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto fazendo as seguintes perguntas norteadoras:

- Para que serve o fogo?
- Como seria a nossa vida sem o fogo?
- Como era a vida dos homens antes da descoberta do fogo?

Em seguida, sugere-se:

- Destacar a importância bem como as consequências da descoberta do fogo para os primeiros grupos humanos.
- Chamar a atenção para as duas imagens que mostram duas formas diferentes de produzir fogo e comparar com o modo como se obtém o fogo nos dias atuais.

## SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

**FILME.** OS CROODS. Direção: Chris Sanders, Kirk De Micco. Estados Unidos: DreamWorks Animation. 2013. DVD (98 min).

aventura na época da pré-história com uma divertida família.

## ATIVIDADES

Propor aos estudantes que recriem o texto da página em outro gênero atual. No caso, eles deverão redigir uma notícia sobre a descoberta do fogo. Auxilie-os no exercício, ressaltando que se trata de um texto ficcional, uma vez que não havia jornais na época. Se achar oportuno, proponha, antes da escrita, a análise de algumas notícias para que os estudantes conheçam ou relembrem as características dos textos do gênero.

A atividade pode contribuir no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

## TEXTO DE APOIO

### O domínio do fogo

Desde a antiguidade, o fogo deixa a humanidade com a pulga atrás da orelha. Como um elemento difícil

## O DOMÍNIO DO FOGO

Os caçadores e coletores enfrentaram vários desafios para sobreviver: o frio, os animais perigosos ou **peçonhentos**, as chuvas torrenciais, o sol intenso, entre outros. Tudo isso era uma ameaça à existência humana na Terra. Até que, por volta de 500 mil anos a.C., descobriram como produzir o fogo. A partir dessa descoberta puderam:

**Peçonhento:** venenoso.

- aquecer seus corpos;
- ter luz à noite;
- defender-se de animais;
- assar ou cozinhar a carne.

**A carne assada ou cozida torna-se mais saborosa e de fácil digestão.** Qual a vantagem de comer a carne assada?

## DIALOGANDO

Na época, eles produziam fogo de duas maneiras:

- Girando um bastão bem depressa dentro de uma cavidade de madeira (figura 1). O atrito produzia uma faísca com a qual se acendia um punhado de palha já deixado por perto.
- Batendo uma pedra contra a outra para conseguir a faísca e produzir o fogo (figura 2).



- Por volta de 500 mil anos a.C. os seres humanos descobriram como produzir o fogo.

**1.** Faça um desenho no caderno que ilustre uma situação de mudança na vida dos seres humanos a partir da descoberta do fogo, naquela época.

**Produção pessoal.**

**2.** Escreva no caderno uma breve explicação sobre a importância do fogo para o desenvolvimento dos seres humanos.

**O domínio do fogo revolucionou a vida dos seres humanos. Graças a ele, homens e mulheres puderam defender-se de animais, ter iluminação à noite, se aquecer do frio e, sobretudo, se alimentar melhor; as carnes cozidas ficavam mais macias e digestíveis.**

22

de explicar – e que não pode ser tocado – é capaz de assar comida, nos aquecer e até destruir áreas florestais gigantescas [...].

O fogo pode surgir sem a intervenção humana, quando um raio cai em uma floresta seca ou mesmo pela ação de um vulcão. Antes de o homem aprender a dominá-lo, precisava esperar os fenômenos naturais para conseguir fogo. Essa é também a causa de muitos incêndios florestais.

Quando o homem aprendeu a acender uma fogueira, ganhou um aliado para manter o corpo aquecido em cli-

mas frios, afastar animais predadores e preparar alimentos, tornando-os mais saborosos e saudáveis. Não há um consenso na comunidade científica de quando isso aconteceu – algumas pesquisas sugerem que teria sido há 400 mil anos, outros há mais de 1 milhão. [...]

ALMEIDA, Carla; KRAUSE, Maggi; BERNARDO, Nairim.

O domínio do fogo. **Nova Escola**, ago. 2017, ed. 304.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8997/o-dominio-do-fogo>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O poema a seguir foi escrito por Marivaldo Teixeira. Leia-o com atenção.

**“Nossos ancestrais”**

Quero começar falando  
 Dos nossos antepassados,  
 De um tempo bem diferente  
 Dos tempos sofisticados.  
 Na mata o homem morava,  
 Dela se alimentava,  
 Com os frutos adocicados.  
 [...]  
 Por carência e por acaso,  
 Nosso ancestral descobriu,  
 Batendo pedra com pedra  
 Uma fagulha surgiu,  
 Começaram cozinhar.  
 Dessa forma singular  
 O invento se expandiu.  
 [...]  
 Hoje, pra vida da gente,  
 Tem muita invenção moderna,  
 Mas tudo começou lá  
 No ancestral da caverna,  
 [...]

Marivaldo Teixeira. **O homem pré-histórico.**  
 Disponível em: [http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura\\_de\\_Cordel\\_C0001\\_a\\_C7176?pagfis=86481](http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura_de_Cordel_C0001_a_C7176?pagfis=86481). Acesso em: 14 jun. 2021.



MOZART COUHO

- De que grupos humanos o autor está falando na primeira estrofe?  
 Dos grupos de caçadores e coletores que sobreviviam da caça de animais e da coleta de frutos.
- Escreva em seu caderno a alternativa correta. Ao dizer “tempos sofisticados”, o autor está se referindo: **Alternativa c.**
  - a) aos tempos muito antigos.
  - b) aos tempos antigos.
  - c) aos tempos atuais.
  - d) aos tempos futuros.
- Ele está falando sobre a invenção do fogo. Uma das técnicas desenvolvidas pelos seres humanos foi a de bater uma pedra contra a outra para conseguir a faísca e produzir fogo.
- Encontre no texto e escreva no caderno o sinônimo de “ancestrais”.  
 Antepassados.

**► ENCAMINHAMENTO**

Orientar os estudantes a realizar a leitura individual do poema e fazer os seguintes registros: circular palavras desconhecidas; descrever sentimentos que tiveram ao ler; escrever palavras em que pensaram durante a leitura (estabelecimento de relações); redigir perguntas sobre o que não entenderam.

Após essa primeira leitura, e de posse dos registros, promova uma conversa literária, de forma a construir os sentidos do texto. Alguns questionamentos podem auxiliar no desenvolvimento dessa conversa:

- Qual é a temática do poema?
- Que sentimentos tiveram ao ler o poema?
- Que relações construíram entre o poema e as temáticas discutidas em aulas anteriores?
- Qual a importância de conhecermos nossos ancestrais, seus modos de vida, suas descobertas?

A leitura do poema possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades de Língua Portuguesa: (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

## ► ENCAMINHAMENTO

Para dar início a uma aula dialogada, perguntar aos alunos:

- Vocês costumam comer frutas e legumes?
- Vocês sabem onde e como são produzidos?
- Vocês têm animal doméstico?
- Sabiam que a domesticação de animais ocorreu há muito tempo?
- O que será que mudou na vida dos seres humanos com o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio?

Em seguida, sugere-se:

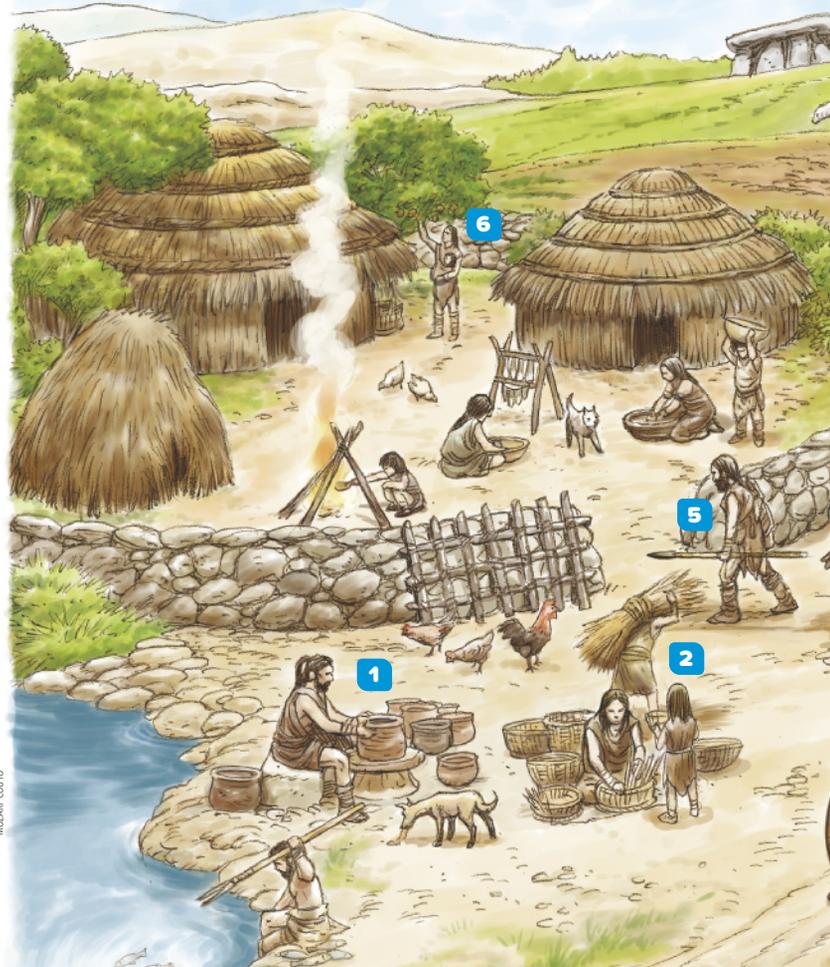
- Explicar a mudança climática ocorrida por volta de 10 000 a.C. e suas consequências para os grupos humanos.
- Relacionar o advento da agricultura com o processo de sedentarização.
- Evidenciar o impacto da agricultura e do pastoreio para as sociedades humanas.

## AGRICULTORES E PASTORES

Por volta de 10 000 a.C., a Terra passou por uma grande mudança climática. As temperaturas se elevaram e as camadas de gelo que cobriam parte da superfície terrestre recuaram. Os animais acostumados a climas frios, como os mamutes, desapareceram. A oferta de carne diminuiu. Aumentou, então, a busca por outros alimentos.

Durante esse processo, os grupos humanos começaram a ficar mais tempo onde era fácil obter água; perto dos rios, por exemplo. Ali, além da água, obtinham peixes e caçavam animais que iam matar a fome.

Nas beiras dos rios, nas terras umedecidas pelas chuvas, começaram também a plantar, colher e criar animais como cabras, ovelhas e bois. Por isso, esses grupos são conhecidos como agricultores e pastores.



24

## TEXTO DE APOIO

### O neolítico e a aparição do cultivo e da criação

Há aproximadamente 12.000 anos começa a se desenvolver um novo processo de fabricação de instrumentos, o polimento da pedra. Essa novidade inaugura o último período da Pré-história, o neolítico. Este se prolongará até o aparecimento da escrita e da metalurgia. Além dos machados e enxadas que podem

fabricar-se pelo polimento de todos os tipos de pedras duras e passíveis de serem afiadas várias vezes, essa época é marcada por outras inovações revolucionárias, como a construção de moradias duráveis, a cerâmica de argila cozida e os primeiros desenvolvimentos da agricultura e da criação.

Entre 10.000 e 5.000 anos de nossa Era, algumas dessas sociedades neolíticas tinham, com efeito, começado a semear plantas e manter animais em cativeiro, com vistas a multiplicá-los e utilizar-se

de seus produtos. Nessa mesma época, após algum tempo, essas plantas e esses animais especialmente escolhidos e explorados foram domesticados e, dessa forma, essas sociedades de predadores se transformaram por si mesmas, paulatinamente, em sociedades de cultivadores. [...]

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Lawrence. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. São Paulo: Ed. da Unesp; Brasília, DF: NEAD, 2010.

## AGRICULTURA E SEDENTARIZAÇÃO

A prática da agricultura e do pastoreio favoreceu uma série de mudanças, como:

- a **sedentarização**: sobrevivendo do cultivo e do pastoreio, os seres humanos passaram a produzir seu próprio alimento e não precisavam mais mudar constantemente de lugar. Assim, num processo que durou centenas de anos, foram deixando de ser nômades e se sedentarizando; ou seja, foram se fixando em um determinado lugar.

É importante saber, no entanto, que o processo de sedentarização não aconteceu em todos os lugares da Terra ao mesmo tempo. Foi um processo longo e até hoje existem grupos nômades.

- a **difusão da cerâmica** (barro modelado e cozido): com a prática da agricultura, os grupos humanos passaram a necessitar de recipientes em que pudessem cozinhar, armazenar e transportar cereais. A cerâmica veio atender a essa necessidade, sendo usada para fazer panelas, vasos, jarros, entre outros.

Alimentando-se melhor, a população cresceu, pois aumentou o número de nascidos e as pessoas passaram a viver mais tempo.

1. Artesão modelando barro.
2. Artesã produzindo cestos.
3. Uso de animais no transporte de cargas.
4. Ordenha de animais para obtenção de leite.
5. Caçador.
6. Coleta de frutas para alimentação de seres humanos e animais.
7. Agricultores arando o solo.
8. Pastoreio do gado.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Analisar as mudanças decorrentes do desenvolvimento da agricultura e do pastoreio.
- Alertar para o fato de que o processo de sedentarização não aconteceu em todos os lugares ao mesmo tempo.
- Trabalhar o processo de sedentarização.
- Diferenciar nomadismo de sedentarismo.
- Trazer para a sala objetos de cerâmica para os alunos manusearem.
- Estimular a reflexão acerca do crescimento populacional decorrente do processo de sedentarização.
- Relacionar o advento da agricultura à melhoria na alimentação e aumento de população.

**Professor**, estudos recentes mostram que a agricultura acelerou o processo de sedentarização, mas não foi sua única causa. Comentar que em História a explicação é multifatorial.

### +ATIVIDADES

1. Propor aos estudantes que busquem em casa objetos feitos em cerâmica. Solicitar que fotografem o objeto ou façam uma ilustração dele e tragam para a sala de aula.

### TEXTO DE APOIO

#### A origem da cerâmica

Coeva do fogo, a cerâmica – do grego kéramos, ou “terra queimada” – é um material de imensa resistência, sendo frequentemente encontrado em escavações arqueológicas. Assim, a cerâmica vem acompanhando a história do homem, deixando pistas sobre civilizações e culturas que existiram há milhares de anos antes da Era Cristã. [...]

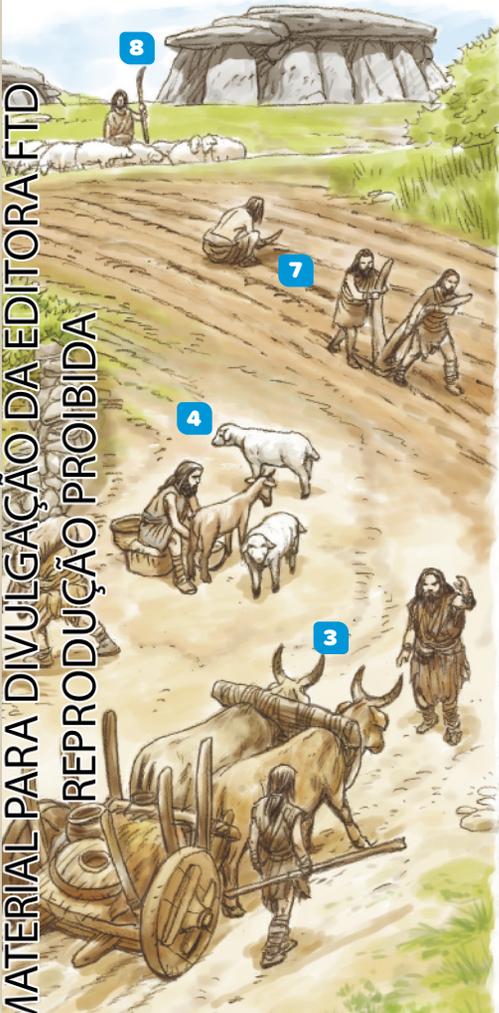
Estudiosos confirmam ser, realmente, a cerâmica a mais antiga das indústrias. Ela nasceu no momento em que o homem começou a utilizar-se do barro

endurecido pelo fogo. Desse processo de endurecimento, obtido casualmente, multiplicou-se. A cerâmica passou a substituir a pedra trabalhada, a madeira e mesmo as vasilhas (utensílios domésticos) feitas de frutos como o coco ou a casca de certas cucurbitáceas (porongos, cabaças e catutos). As primeiras cerâmicas de que se tem notícia são da Pré-História: vasos de barro, sem asa, que tinham cor de argila natural ou eram enegrecidas por óxidos de ferro. [...]

As artes cerâmicas moldam minerais das entranhas da terra (metais, barro, argila, areia etc.) dando origem a utensílios, peças ornamentais, urnas fune-

rárias e os mais variados produtos da imaginação do homem. [...] Hoje, além de sua utilização como matéria-prima de diversos instrumentos domésticos, da construção civil e como material plástico nas mãos dos artistas, a cerâmica é também utilizada na tecnologia de ponta, mais especificamente na fabricação de componentes de foguetes espaciais, justamente devido a sua durabilidade.

ESCOLA DE BELAS ARTES. **Introdução**: a origem da cerâmica. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/alunos/kurtnavigator/arteartesanato/origem.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.



**VOCÊ LEITOR!**

► **ENCAMINHAMENTO**

Orientar os estudantes a realizar a leitura individual do poema e a fazer os seguintes registros: circular palavras desconhecidas; descrever sentimentos que tiveram ao ler; escrever palavras em que pensaram durante a leitura (estabelecimento de relações); redigir perguntas sobre o que não entenderam.

Após essa primeira leitura, e de posse dos registros, promover uma conversa literária, de modo a construir os sentidos do texto. Alguns questionamentos podem auxiliar no desenvolvimento dessa conversa:

- Qual é a temática do poema?
- Qual é o gênero do texto? (**Professor**, auxiliar os estudantes a diferenciar poema de cordel, evidenciando o aspecto “cantado” do cordel).

Que alimentos fazem parte do dia a dia?

Que relações podemos estabelecer entre o poema e a temática trabalhada nas aulas anteriores?

**VOCÊ LEITOR!**

O trecho do cordel a seguir é do poeta pernambucano Josué Moreno.



▲ Melancia.



▲ Cenoura.



▲ Pimentão.



▲ Milho-verde.



▲ Caju.



▲ Mandioca.

Temos uma terra rica  
Que além do milho e feijão  
Produz mandioca e melancia  
Cebola, coentro e pimentão  
Tudo que se planta nasce  
Cenoura, batata e alface  
Pinha, caju e melão.

Citei só alguns produtos  
Pra mostrar nossa riqueza  
Com tantos produtos juntos  
É uma imensa beleza  
Isso é que é fartura  
Se não fosse a agricultura  
Nada disso vinha à mesa.  
[...]

No tema meio ambiente  
Eu não tenho formatura  
Mais a natureza ensina  
Isso é verdade pura  
O que estou escrevendo  
Foi vivendo e aprendendo  
Dentro da agricultura

Josué Moreno. **Agroecologia e meio ambiente**. Literatura de cordel. Disponível em: [https://kapixawa.files.wordpress.com/2011/12/cordel\\_agroecologia\\_e\\_meio\\_ambiente1.pdf](https://kapixawa.files.wordpress.com/2011/12/cordel_agroecologia_e_meio_ambiente1.pdf). Acesso em: 14 jun. 2021.

**TEXTO DE APOIO**

**Literatura de cordel**

A literatura de cordel é uma poesia folclórica e popular com raízes no Nordeste do Brasil. Consiste, basicamente, em longos poemas narrativos, chamados “romances” ou “histórias”, impressos em folhetins ou panfletos de 32 ou, raramente, 64 páginas, que falam de amores, sofrimentos ou aventuras, num discurso heroico de ficção. [...] Assim, o cordel tem características tanto populares quanto folclóricas, ou seja, é um meio impresso, com autoria designada, consumida por um número expressivo

de leitores numa área geográfica ampla, enquanto exhibe métricas, temas e performance da tradição oral. Além disso, conta com a participação direta do público, como plateia.

[...]

Nos poemas que tratam de acontecidos do dia, cumpre também uma função de comunicação folclórico-popular: reporta eventos de sua própria comunidade e região, opina sobre eles e leva para o consumidor local, recodificadas, as mensagens de uma cultura nacional de massa. [...]

CURRAN, Mark. **História do Brasil em cordel**. São Paulo: Edusp, 2009. p. 17-18.



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1. A que terra o autor está se referindo quando diz: “temos uma terra rica”?  
À terra do lugar onde ele vive: Pernambuco.
2. Com que intenção o autor cita a variedade de gêneros agrícolas produzidos em sua terra? Para comprovar a riqueza de sua terra, onde “tudo que se planta nasce”.
3. É possível dizer que o autor valoriza a agricultura? Justifique.  
Sim; ele a valoriza quando afirma “Se não fosse a agricultura, nada disso vinha à mesa”.
4. Interprete e copie a resposta correta no caderno. O autor afirma que ele aprendeu o que sabe: Alternativa c.
  - a) na universidade.
  - b) na indústria.
  - c) na agricultura.
  - d) no comércio.
5. Escreva em seu caderno a alternativa correta com base no que você estudou. Alternativa b.
  - a) A descoberta da cerâmica não tem nenhuma relação com o desenvolvimento da agricultura.
  - b) O desenvolvimento da agricultura aumentou a produção de alimentos e favoreceu a sedentarização dos seres humanos.
  - c) Com o aumento da produção de alimentos, a população aumentou e as pessoas passaram a viver menos.
  - d) O desenvolvimento da agricultura foi mais favorável aos homens do que às mulheres.

## ESCUTAR E FALAR

Com base no que vocês aprenderam, apresentem para a classe como se deu o processo de sedentarização dos grupos humanos na história. Respostas pessoais.

- Como os seres humanos viviam?
- O que levou ao processo de sedentarização?
- A convivência entre sedentarismo e nomadismo nos dias atuais.

### Autoavaliação. Responda no caderno.

1. Os colegas conseguiram escutar o que eu disse?
2. Consegui contribuir com os colegas?

27

## TEXTO DE APOIO

### A história da agricultura

Há cerca de doze mil anos, durante a Pré-história, alguns indivíduos de povos caçadores-coletores notaram que alguns grãos que eram coletados da natureza para a sua alimentação poderiam ser enterrados, isto é, “semeados” a fim de produzir novas plantas iguais às que os originaram.

Como é anterior à história escrita, os primórdios da agricultura são obscuros, mas admite-se que ela tenha surgido independentemente em diferentes lugares do mundo, provavelmente nos

vales e várzeas fluviais habitados por antigas civilizações. [...]

Há registros de cultivos em pelo menos três regiões diferentes do mundo em épocas distintas: Mesopotâmia (possivelmente pela cultura Natufiana), América Central (pelas culturas pré-colombianas) e nas bacias hidrográficas da China e da Índia.

[...]

A agricultura permite a existência de aglomerados humanos com muito maior densidade populacional que os que podem ser suportados pela caça e coleta. Houve uma transição gradual na qual a economia de caça e coleta

BNCC

## ► HABILIDADE

(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.

## ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, na **atividade 1**, os alunos devem inferir que a terra a que o poeta se refere é Pernambuco. Se julgar conveniente, explicar que ele é do município de Serra Talhada.

As atividades desta página ajudam no desenvolvimento da seguinte habilidade: (EF04HI02).

coexistiu com a economia agrícola: algumas culturas eram deliberadamente plantadas e outros alimentos eram obtidos da natureza.

Além de alimentos para uso dos seres humanos e de seus animais de estimação, a agricultura produz mercadorias tão diferentes como flores e plantas ornamentais, fertilizantes orgânicos, produtos químicos industriais (látex e etanol), fibras (algodão, linho e cânhamo), combustíveis (madeira para lenha, etanol, metanol, biodiesel). [...]

A HISTÓRIA da agricultura. ITU, 24 de jul. 2009.  
Disponível em: [http://www.itu.com.br/conteudo/detalhe.asp?cod\\_conteudo=19107](http://www.itu.com.br/conteudo/detalhe.asp?cod_conteudo=19107). Acesso em: 13 jul. 2021.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar uma aula dialogada fazendo perguntas aos alunos:

- Existe na sala algum objeto feito de ferro? Olhem ao redor e tentem descobrir.
- Qual terá sido o primeiro metal trabalhado pelos seres humanos?
- Qual material é mais resistente: o cobre, o bronze ou o ferro?

Em seguida, sugere-se:

- Ajudar os alunos a formar a noção de cobre, bronze e ferro.
- Diferenciar esses três tipos de metais.
- Destacar a importância do desenvolvimento da metalurgia para os seres humanos.
- Comentar os diferentes usos desses metais pelos seres humanos na atualidade.

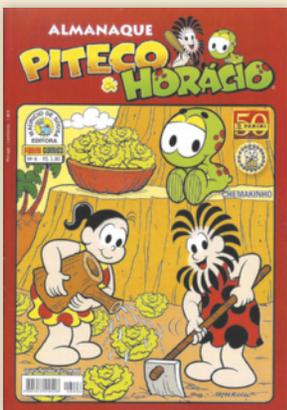
Estabelecer relação entre o processo de sedentarização e o desenvolvimento da metalurgia.

Evidenciar que os seres humanos, a partir do momento em que se fixaram e passaram a produzir seu próprio alimento, tiveram condições de se dedicar a outras atividades.

## ▶ ATIVIDADES

Leia o texto a seguir:

Piteco é uma das personagens criadas por Maurício de Sousa. Suas histórias em quadrinhos mostram o cotidiano dele e de sua turma no período da Idade da Pedra, na Pré-História. Na imagem abaixo vemos Piteco (homem das cavernas) à direita; Thuga (mulher das cavernas) à esquerda; e Horácio (dinossauro, filhote de Tiranossauro Rex), sentado logo acima.



© MAURÍCIO DE SOUSA EDITORA LTDA

## O DESENVOLVIMENTO DA METALURGIA

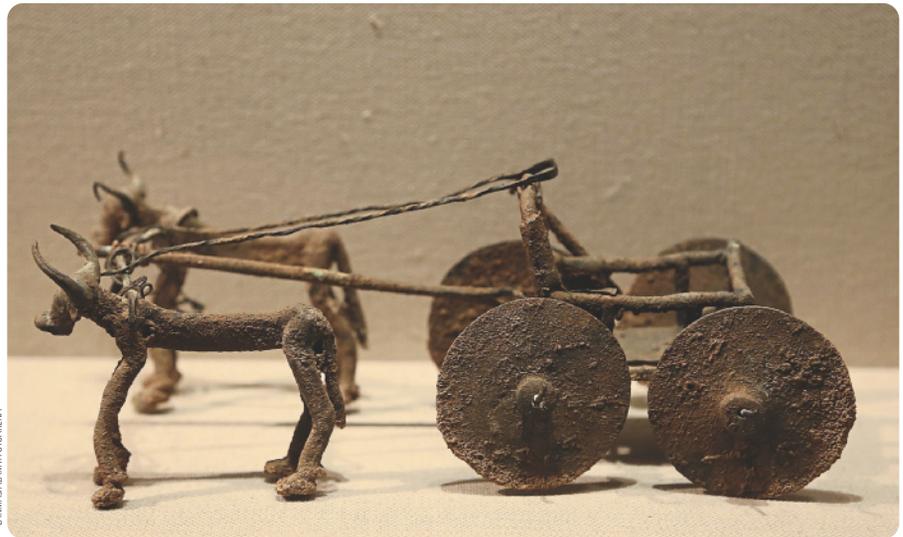
Por volta de 5000 a.C., os seres humanos desenvolveram a metalurgia, isto é, o trabalho com metais. O primeiro metal trabalhado foi o **cobre**, usado sobretudo para fazer utensílios, como potes e vasos, e enfeites, como colares e brincos. O cobre é maleável e moldado a frio, ou seja, sem o uso de forno.

Mas, por ser um metal mole, o cobre não podia ser usado na feitura de armas e ferramentas de trabalho como a pá e a enxada. Para suprir a necessidade de ter armas e ferramentas de trabalho mais resistentes, os seres humanos descobriram como fabricar o **bronze**, um metal mais duro e resistente que o cobre.



PETER HORRÉE/ALAMY/FOTARENA

▲ Capacete de bronze. Grécia, século VII a.C.



LAMASALAMY/FOTARENA

▲ Miniatura de carro puxado por bois em bronze. Anatólia, século XXV-XX a.C.

28

1. Observem a imagem ao lado e, com base nela, criem um texto descritivo sobre o que vocês estão vendo e a relação dessa cena com o aprendizado das páginas anteriores. Usem a criatividade.

2. Essa imagem se refere ao período paleolítico ou neolítico? Por quê?

### Respostas:

1. Resposta pessoal.
2. Ao período neolítico, quando se desenvolveu a agricultura.

**Professor**, comentar a diferença entre uma imagem ficcional e uma imagem feita com base em pesquisas históricas. O instrumento que está sendo usado pela personagem dos quadrinhos regando a alface não existia na época.

Tempos depois, os seres humanos aprenderam a fundir o **ferro**, que, por sua vez, é mais resistente do que o bronze. A produção do ferro exigia um forno com temperatura alta e constante para o derretimento do minério.

Os povos que primeiro aprenderam a moldar o bronze e o ferro aperfeiçoaram seus instrumentos de guerra, como espadas e lanças, e seus instrumentos agrícolas, como pás e enxadas. E, ao aumentarem sua capacidade de guerrear e de produzir alimentos, garantiram sua sobrevivência e se tornaram mais fortes do que os grupos humanos que não sabiam trabalhar esses metais.

Observe os instrumentos a seguir.



◀ Espada de bronze, de cerca do século X a.C.



▲ Machado de ferro utilizado no Império Romano, entre os séculos I e II.



▲ Panela de ferro. China, século XIII-XII a.C.



▶ Espada de ferro. França, século XIII.

1. Qual das espadas retratadas acima é mais resistente? Por quê?  
A espada que é de ferro, material mais resistente que o bronze.
2. Que vantagens levaram os povos que primeiro desenvolveram a metalurgia do ferro?  
Aperfeiçoaram seus instrumentos agrícolas e de guerra e, ao aumentarem sua capacidade de guerrear e de produzir alimentos, garantiram sua sobrevivência.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Estimular os alunos a levantar hipóteses sobre a utilidade de cada um dos objetos fotografados.
- Associar o desenvolvimento da metalurgia aos grupos de agricultores e pastores.
- Trabalhar a ideia de que os povos que primeiro desenvolveram a metalurgia do ferro ganharam poder para manter e conquistar territórios.

## SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** ESCULTOR de bronze. Vídeo (2min52s). Publicado pelo canal ivandrolucas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4mObhQaAcyg>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Reportagem sobre o trabalho em bronze do escultor Ladislau Chary Filho, de Jaguariaíva (PR).

**VÍDEO.** NOS TRILHOS: Conheça a história da ponte de ferro de Igapó. (5min31s). Publicado pelo canal tvpontanegra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=teHKTbauqIU>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Reportagem sobre a construção da ponte de ferro de Igapó, em Natal, no Rio Grande do Norte.

## ▶ HABILIDADE

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo

## DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

## ▶ ENCAMINHAMENTO

**Professor**, nas **atividades 1 a 6**, a leitura e a compreensão do texto são desenvolvidas por meio da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, conhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Nas **atividades 1, 3 e 5**, são explorados os significados de palavras e expressões que podem ser descobertas dos estudantes. Investir no levantamento prévio de hipóteses e na consulta ao dicionário e fontes diversas, promover o compartilhamento das informações descobertas.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes concluam que a menina mudou de uma cidade para outra.

A **atividade 2** explora questões de análise linguística/semiótica e de ortografia. Retomar com os estudantes as situações em que a letra maiúscula deve ser utilizada.

A **atividade 4** trata de localização de informações. Ressaltar a importância de voltar ao texto para localizar a resposta à questão proposta. Sugerir aos estudantes que usem procedimentos como anotar no caderno as informações durante a leitura para que fiquem mais visíveis quando forem estudar, buscar informações etc.

DIALOGANDO  
COM LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir.

## Transplante de menina

A caminho do nosso destino [...] tivemos de passar pelo centro da cidade. E foi aí que eu tive a primeira visão de São Paulo, uma visão de impacto, que não esqueci mais. Guardo na memória, como um cartão postal grande e colorido, a Praça Ramos de Azevedo; o belo Anhangabaú, com seu parque e esculturas; o imponente Teatro Municipal, com sua elaborada arquitetura; o bonito Viaduto do Chá, com sua estrutura de gradis de ferro. [...]

Guardo também a lembrança do outro lado do viaduto que, por sinal era o lado mais importante, o verdadeiro centro nevrálgico — comercial e bancário — da cidade. Era o chamado “Triângulo”, formado pelas ruas Direita, São Bento e 15 de Novembro, entre as três grandes igrejas: a de São Francisco, com as arcadas da Faculdade de Direito ao lado; o Mosteiro de São Bento; e, naturalmente, a catedral da Praça da Sé, em plena construção. E que iria continuar em construção durante anos e anos ainda, sempre angariando fundos “para a construção das torres”.

[...]

Hoje a Praça Ramos de Azevedo ainda é bonita, à sua maneira. Mas já não é a mesma. O jardim do Anhangabaú está maltratado, prédios altos rodeiam o Teatro Municipal diminuindo-o; o viaduto de concreto é mais moderno, mas não mais tão romântico como era o antigo. [...] E a praça toda está sempre literalmente entupida de ônibus, carros, gente e poluição. Não sei qual seria minha impressão, se eu fosse criança hoje e a visse pela primeira vez. Mas a impressão daquele primeiro dia, eu guardo na memória, com muito carinho.

Tatiana Belinky. **Transplante de menina**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 75-76.



◀ Representação artística da fachada do Teatro Municipal de São Paulo (SP).

**1.** No dicionário, a palavra **transplante** pode significar:

- a) Ato ou efeito de transplantar.
- b) Transplantação.
- c) Transferência.

Qual desses significados é adequado ao título do texto? **Transferência.**

**2.** Por que os nomes dos lugares onde a menina passou estão escritos com letra maiúscula? **A letra maiúscula foi usada no início dos nomes porque todos eles são substantivos próprios.**

**3.** O que é o “triângulo”, que a autora cita no texto? **O triângulo era o principal centro comercial e bancário da cidade, formado pelas ruas Direita, São Bento e 15 de Novembro.**

**4.** É correto dizer que a construção da Praça da Sé foi finalizada rapidamente? Explique. **Não é correto afirmar que a construção da Praça da Sé foi rápida, pois a autora explica que a igreja ficaria em construção por vários anos.**

**5.** O que significa a expressão “angariar fundos”, citada no texto? **A expressão “angariar fundos” significa arrecadar dinheiro para a construção.**

**6.** Escreva duas permanências e duas mudanças ocorridas no local descrito pela autora. **Permanências: a praça Ramos de Azevedo ainda é bonita; o Teatro Municipal ainda existe. Mudanças: o jardim do Anhangabaú está maltratado; a praça está cheia de carros, ônibus, gente e poluição.**

**7.** Entreviste uma pessoa que mora em seu município há tempos, para anotar as mudanças e as permanências ocorridas ao longo do tempo. Combine com os colegas quais perguntas serão feitas e registre-as no caderno. Grave em vídeo ou em áudio a entrevista e compartilhe com os colegas da sua turma. **Produção pessoal.**



▲ Leve as perguntas por escrito e, durante a entrevista, anote os pontos que considerar mais importantes.

A **atividade 6** também trata de localização, que se relaciona com a temática explorada: permanências e modificações. Se houver possibilidade, pode-se promover uma busca de imagens dos locais citados no excerto, de tempos antigos e de tempos atuais, ampliando os conhecimentos dos estudantes sobre mudanças e permanências.

Na **atividade 7**, a produção de texto oral é desenvolvida por meio da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

Orientar os alunos que as atividades realizadas fora do ambiente escolar devem contar a supervisão de um adulto.

Propor a produção coletiva da lista de perguntas, que possibilitará uma comparação entre as localidades citadas pelos entrevistados, no retorno da atividade. É importante que as entrevistas possam ser compartilhadas entre os estudantes. Se não houver tempo hábil para a apresentação de todos, promover apresentações em pequenos grupos para que os estudantes tenham suas produções apreciadas.

**RETOMANDO**

► **ENCAMINHAMENTO**

**Professor**, as atividades de revisão visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade.

O trabalho com essa dupla de páginas pretende contribuir para a avaliação da aprendizagem e o planejamento do próximo passo.

- Orientar os alunos na resolução das atividades.
- Atentar-se às dificuldades diante da resolução das atividades.

**Professor**, na **atividade 2**, as imagens ajudam a retomar e consolidar o conceito de permanência, ou seja, aquilo que se mantém apesar da passagem do tempo.

**RETOMANDO**

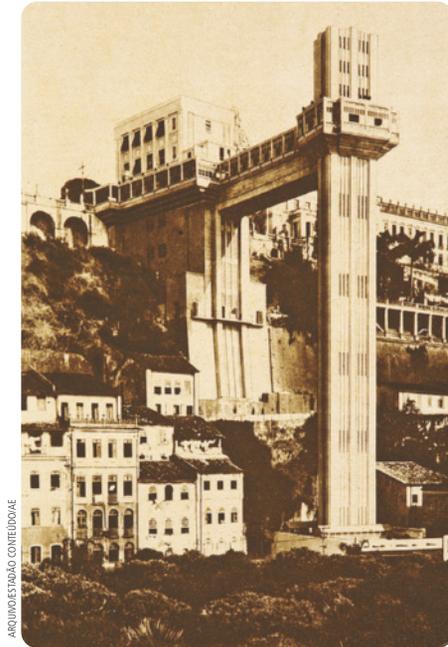
- 1** O que se pode perceber observando o modo como os motoristas se orientam para chegar ao local desejado nas imagens a seguir? *Pode-se perceber que ocorreram mudanças tecnológicas que influenciaram o modo como as pessoas se localizam.*



ILUSTRAÇÕES: EDSON FARIAS



- 2** *Pode-se concluir que muitos lugares em cidades brasileiras são parecidos ainda hoje com o que eram observando estas duas paisagens, o que se pode concluir? há muito tempo. Nas imagens, vemos o Elevador Lacerda em dois momentos: em 1928 e em 2012.*



ARQUIVIO ESTÁDIO CONTEÍDOIAE

▲ Elevador Lacerda, em Salvador (BA), 1928.



EDSON GRANDE/OLUPULGAR/IMAGENS

▲ Elevador Lacerda, em Salvador (BA), 2012.

**TEXTO DE APOIO**

**O sistema numérico romano**

Já foram contadas e escritas muitas histórias sobre os romanos. Foram feitos também alguns filmes sobre sua época. Filmes que mostram a arquitetura, a crença, os costumes, as batalhas e os [...] imperadores desse povo. Você já viu algum deles? Se você observar bem alguns cenários construídos nestes filmes, vai reparar em um outro elemento do cotidiano dos romanos: os números. Eles estavam por toda a cidade de Roma, principalmente no alto de alguns prédios, em muros e em lápides.

[...]  
Pois é, um povo tão importante e com tantas terras, autoridades, pré-

dios e pessoas não podia deixar de lado os números. Contar também fazia parte da vida dos romanos.

O latim, língua dos romanos, foi adotado por muitas regiões de seu império. Por isso os números romanos foram difundidos e adotados por muitos povos, estando presentes ainda hoje nas nossas vidas. Quer uma prova?

Na numeração romana eram utilizadas letras para simbolizar quantidades: I, V, X, L, C, D e M. [...]

Mas a que valores os símbolos romanos se referiam? Vamos lá: o I representava um; o V, cinco; o X, dez; o L, cinquen-

ta; o C, cem, o D, quinhentos e o M, mil. Assim sendo, para escrever um número onde alguns desses valores se somavam os romanos escreviam os símbolos lado a lado:

- VI (5 + 1) = 6
- XII (10 + 2) = 12
- LIII (50 + 3) = 53
- CX (100 + 10) = 110
- [...]

MORAES, Denise. **O sistema numérico romano**. Fiocruz. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=983&sid=9>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- 3** Monte uma ficha no caderno sobre os caçadores e coletores, contendo as seguintes informações:
- a)** De que se alimentavam? *Do produto da caça e da pesca, além da coleta de frutos, sementes, raízes e folhas.*
  - b)** Moradia. *Não tinham moradia fixa, eram nômades.*
  - c)** Como faziam os instrumentos de trabalho? *Batiam pedras duras contra pedras menos resistentes até conseguirem pedras cortantes.*
  - d)** Nome do período em que viveram. *Paleolítico*
  - e)** Desafios que enfrentavam para sobreviver. *Frio, animais perigosos ou peçonhentos, chuvas torrenciais e sol intenso.*
- 4** O desenvolvimento da agricultura e do pastoreio favoreceu uma série de mudanças na vida humana. Quais são elas? *A sedentarização: os seres humanos passaram a se fixar num determinado território; a difusão da cerâmica (barro modelado e cozido); e o crescimento da população.*
- 5** Identifique o metal e a possível utilidade de cada um dos objetos a seguir. Escreva a resposta no caderno.



- a) Jarro de cobre, utilizado para armazenar água.  
 b) Pontas de machado feitas de bronze, usadas provavelmente para cortar troncos e galhos de árvores.  
 c) Tesoura feita de ferro, utilizada para cortar o mato.

33

## ► ENCAMINHAMENTO

Retomar e aprofundar o trabalho com as diferenças entre cobre, bronze e ferro.

### O ferro na História

O ferro tem-se revestido de uma grande importância na História da Humanidade. A sua utilização, desde a Idade do Ferro propriamente dita, não mais deixou de se expandir, tanto geograficamente como no que concerne às formas de aplicação. As suas características, quanto a resistência, maleabilidade e durabilidade, fazem dele o material adequado a uma série de aplicações. Assim, desde utensílios medievais, passando pelo armamento da Época Moderna, pela produção de maquinaria, com a industrialização e pelas numerosas edificações dos últimos dois séculos, a presença do ferro é uma constante. A arquitetura do ferro tornou-se emblemática, na segunda metade do século XIX [...]. A possibilidade de moldagem fez do ferro fundido um material muito usado pela Arte Nova. Por sua vez, em ferro forjado executaram-se obras de arte de rara beleza, como grades, portões, candelabros e diversos tipos de mobiliário. [...]

A sua importância, na história, desde há muito foi evidenciada pela arqueologia, inclusive ao classificar, como Idade do Ferro, uma determinada época da história da Humanidade. Como é sabido, o uso do ferro seguiu-se ao do cobre e do bronze, embora estes metais tivessem continuado a ser usados, juntamente com aquele.

Ao longo da Idade Média, o ferro começou a desempenhar um papel algo relevante, com a expansão da charrua, com relha de ferro, e da ferradura, para o cavalo, então de importância decisiva nos transportes, na paz como na guerra [...].

Estava-lhe, porém, reservada uma função decisiva [...]. A propósito, já se afirmou ter sido o ferro “a base de todo o desenvolvimento industrial moderno”, como também já se classificou o século XIX como o “da civilização do ferro”. [...]

MENDES, José Amado. O ferro na história: das artes mecânicas às belas-arts. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 9, 2000. p. 301-318.

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

## UNIDADE

# 2

# CIRCULAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA HISTÓRIA

Observe as crianças mostradas nesta página e na página seguinte. Veja como elas são diferentes entre si quanto à aparência, aos trajés, ao jeito...



GERSON GEROLFPULSAR/IMAGENS



CESAR DINIZPULSAR/IMAGENS



EDUSIMAZ7566/HUTERSTOCK.COM

34

Para auxiliar os estudantes a identificar as motivações nos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, de modo a desenvolver a habilidade (EF04HI09), recorreremos à dispersão dos primeiros humanos da África para outras partes do globo. Em seguida, apresentamos o debate sobre os prováveis caminhos percorridos pelos povoadores das Américas, e o fazemos com apoio de um mapa, estimulando os estudantes a ler e interpretar, exercício indispensável à educação histórica.

Para fazer jus ao esforço da ciência brasileira, trazemos para o livro escolar importantes pesquisas dos arqueólogos Walter Neves, em Lagoa Santa (MG), e Niède Guidon, em São Raimundo Nonato (PI). Em seguida, retomamos o trabalho com o conceito de patrimônio histórico e discutimos os impactos da pandemia de Covid-19 sobre o tesouro arqueológico que o Parque Nacional da Capivara abriga.

O trabalho com o povo de Lagoa Santa e os povos dos sambaquis tem o objetivo de auxiliar os estudantes a avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

No passo seguinte, tematizamos as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, abordando também seus problemas e desafios atuais. Ainda sobre a cidade atual, e considerando que 85% da população brasileira vive em cidades, desafiamos os estudantes a perceber como as mudanças ocorridas nas cidades, a exemplo do crescimento desordenado, afetam a vida de seus habitantes. Daí recuamos no tempo e nos debruçamos sobre cidades do passado, em especial as da Mesopotâmia.

No contexto da história de povos antigos, a exemplo dos mesopotâmicos, estimulamos os estudantes a perceber a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, tendo como matéria-prima as rotas terrestres usadas pelos mesopotâ-

micos, as rotas fluviais utilizadas pelos egípcios, em especial o Rio Nilo, e as rotas marítimas percorridas pelos fenícios.

No estudo da cidade, partimos do presente, recuamos ao passado distante e voltamos para o presente abordando as cidades brasileiras da atualidade, seus problemas e desafios, auxiliando, assim, no desenvolvimento da habilidade (EF04HI03).

Estendemos a ideia de “transformações no tempo”, aplicada ao estudo da cidade, ao estudo das mudanças nos

meios de comunicação, tomando como exemplo um meio presente no cotidiano dos estudantes, o celular, e aproveitamos para discutir os usos que eles fazem dele.

Em seguida, abordamos outros meios de comunicação: a imprensa, o telefone – antes e depois da discagem direta –, o rádio, a televisão e a internet.

Ao trabalhar a internet, apontamos seus benefícios na vida das pessoas, empresas e governos de todo mundo, e, ao mesmo tempo, os riscos envolvidos no

Apesar dessas e de outras diferenças, sabemos que todas elas pertencem a uma única raça: a humana, aquela à qual todos nós pertencemos.

Então, por que será que há pessoas que riem de outras por causa da cor da pele, do tipo de cabelo ou de outra característica qualquer? Você já viu alguém agir assim? Você acha isso justo? **Respostas pessoais.**



SAMUEL BORGES PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK.COM



LUCIOLE TAVARIC/PULSAR IMAGENS



GERSON GERLOT/PULSAR IMAGENS

35

seu uso: a prática do *bullying*, a divulgação de *fake news*, a criação de perfis falsos e o aliciamento de crianças e jovens para ações ilícitas e/ou violentas.

Por fim, abrimos um debate importante e urgente sobre as razões da exclusão digital que afeta os grupos menos favorecidos da população e que se agravou durante a pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021. Esperamos, com isso, auxiliar no desenvolvimento da habilidade (EF04HI08).

### OBJETIVOS

- **Estimular** a reflexão dos alunos acerca das duas hipóteses do povoamento da América.
- **Conceituar** sítio arqueológico.
- **Trabalhar** o conceito de fóssil.
- **Caracterizar** os animais gigantes pré-históricos.
- **Trabalhar** o conceito de sambaquis.
- **Explicitar** a importância das pinturas rupestres.

- **Evidenciar** as mudanças e permanências na história da cidade.
- **Estudar** a cidade no tempo, partindo do presente.
- **Conhecer** as mudanças ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e produtos, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- **Identificar** rotas terrestres, fluviais e marítimas e sua relação com a formação de cidades.
- **Relacionar** as rotas terrestres, fluviais e marítimas à vida comercial dos povos.
- **Analisar** as relações entre tecnologia e inclusão e exclusão social e cultural.

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, as imagens da página de abertura mostram crianças de diferentes etnias, regiões e costumes, visando estimular os alunos a refletirem sobre a diversidade da população brasileira.

Esse momento inicial pode ser aproveitado para trabalhar os vários tipos de discriminação praticados no mundo atual e, além disso, estimular o respeito à diferença. Com relação à discriminação racial, convém levar em conta dois estudos recentes. Segundo o professor Sérgio D. Pena, da Universidade Federal de Minas Gerais, antropólogos e geneticistas chegaram à conclusão de que raças humanas não existem; do ponto de vista biológico, todos nós pertencemos a uma única raça, a humana. No entanto, como alerta o professor Antônio Sérgio Guimarães, da Universidade de São Paulo, é importante lembrar que o conceito de raça tem existência social plena e só é possível combater a discriminação e o racismo existentes no Brasil se reconhecermos a sua existência.

**ROTEIRO DE AULA**

Para despertar o interesse dos alunos pelo assunto, pode-se perguntar:

- A África é considerada o berço da humanidade; sabem por quê?
- Sabiam que um dos esqueletos humanos mais antigos já encontrados era de uma mulher?
- Vocês já ouviram falar nos Beatles? Que relação há entre essa banda e o esqueleto achado na África?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Exercitar a leitura do mapa.
- Chamar a atenção dos alunos para a importância da descoberta desse esqueleto no continente africano.
- Relacionar a escolha do nome do esqueleto ao sucesso que os Beatles faziam na época.

• Aprofundar o assunto acessando reportagem: LUCY, a famosa Australopithecus, provavelmente morreu em queda. **G1**, 29 ago. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2016/08/lucy-famosa-australopithecus-provavelmente-morreu-em-queda.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.

**ATIVIDADES**

Monte no seu caderno uma ficha com informações sobre Lucy:

- Onde ela viveu?
- Quando?
- Qual era a sua altura?
- Por que recebeu esse nome?

**Respostas:**

- Ela viveu na Etiópia.
- Há cerca de 3,2 milhões de anos.
- Cerca de 1,1 metro de altura.
- Porque os cientistas comemoraram a descoberta dos ossos ao som de uma música dos Beatles chamada *Lucy in the sky with diamonds*.

**TEXTO DE APOIO**

**Lucy: o fóssil que reescreveu a história da humanidade**

**Lucy é famosa porquê?** Estima-se que Lucy [...] tenha vivido há 3,2 milhões de anos. Quando os seus ossos fossilizados foram escavados em 1974, ela foi aclamada como o mais antigo humano primitivo – ou hominin – já encontrado. Os cientistas

# 1 DA ÁFRICA PARA O MUNDO

A África é considerada hoje o berço da humanidade, pois foi lá que se descobriu o mais antigo esqueleto humano: uma mulher que viveu há milhões de anos.

Para comemorar essa importante descoberta, foi feita uma festa na qual uma das músicas mais tocadas foi *Lucy in the Sky with Diamonds*, uma canção da banda inglesa Os Beatles. Por isso, os descobridores batizaram o esqueleto de Lucy.

**Da África para outros continentes**



Fonte: Georges Duby. **Atlas historique mondial**. Paris: Larousse, 2001. p. 5.

tistas encontraram 40 por cento dos seus ossos, o que fez deste o esqueleto mais completo de uma antiga espécie humana encontrada.[...]

**Quantos anos tinha?** Ao olhar para os dentes, para o desenvolvimento ósseo e para as vértebras, os cientistas acreditam que Lucy era um adulto jovem, mas totalmente maduro, quando morreu.

**Porquê “Lucy” [...]?** Donald Johanson e Tom Gray, os cientistas americanos que encontraram Lucy comemoraram a descoberta no seu acampamento ao som da música dos Beatles “Lucy in the Sky with Diamonds”. Foi por esta razão que o fóssil ficou conhecido com o nome Lucy. [...]

**Pode-se ver Lucy?** Sim e não. Os ossos fossilizados de Lucy estão escondidos do público num cofre especial no Museu Nacional da Etiópia, na capital do país, Addis Abeba. Mas os visitantes podem ver uma réplica de gesso dos 47 ossos que compõem o seu esqueleto no Museu Nacional, assim como em outros museus espalhados por todo o mundo. Além disso, o site eLucy tem digitalizações de todos os seus ossos. É ainda possível fazer comparações do esqueleto de Lucy com outros achados.

SILESHI, Mantegaftot. Lucy: o fóssil que reescreveu a história da humanidade. **DW**, 1 mar. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/lucy-o-f%C3%B3sil-que-reescreveu-a-hist%C3%B3ria-da-humanidade/a-42478592>. Acesso em: 13 jul. 2021.

# O POVOAMENTO DA AMÉRICA

Caminhando ou navegando por milhares de anos, os primeiros humanos saíram da África e se dispersaram por Europa, Ásia, Oceania e América.

Com base nas “pistas”, ou seja, nos vestígios deixados pelos povoadores da Terra, conclui-se que eles podem ter chegado à América por meio de dois caminhos.

**Possibilidade nº 1:** chegaram à América por terra, depois de atravessar o **Estreito de Bering**, situado entre a Sibéria (Rússia) e o Alasca (Estados Unidos). Essa travessia teria ocorrido em uma das vezes em que o nível do mar e as temperaturas baixaram muito, levando à formação de um caminho de terra e gelo que ligava a Ásia à América, pelo norte.



▲ Representação artística de homem que atravessou o Estreito e Bering durante o povoamento das Américas.

**Possibilidade nº 2:** chegaram à América por mar, vindos da Oceania. E, depois de atravessar o oceano Pacífico navegando de ilha em ilha em pequenas embarcações, desembarcaram na costa do continente americano.

37

## ► ENCAMINHAMENTO

Para dar início a uma aula dialogada, pode-se pedir aos alunos que observem a imagem nesta página e, em seguida, perguntar:

- Vocês imaginam qual foi o caminho dos primeiros humanos até as Américas?

Em seguida, sugere-se:

- Evidenciar para os alunos que a dispersão dos seres humanos da África para os outros continentes foi um processo lento e que durou milhares de anos.
- Comentar as duas hipóteses explicativas para o povoamento da América.
- Estimular a reflexão dos alunos acerca das duas hipóteses apresentadas.
- Chamar a atenção dos alunos para as possíveis dificuldades enfrentadas pelos seres humanos daqueles tempos.
- Conversar sobre a diferença entre hipótese e tese.

## +ATIVIDADES

Elaborem um mapa ilustrado dos prováveis caminhos percorridos pelos seres humanos que povoaram a América.

## SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** SP PESQUISA – A origem do homem americano. 1º bloco. Vídeo (12min 57s). Publicado pelo canal TV Univesp. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=u-mbnL\\_6b5k](https://www.youtube.com/watch?v=u-mbnL_6b5k). Acesso em: 13 jul. 2021.

**VÍDEO.** SP PESQUISA – A origem do homem americano. 2º bloco. Vídeo (15min 3s). Publicado pelo canal TV Univesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MMPyOAAAdFxs>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeos sobre as descobertas da origem do homem americano.

**BNCC**

**HABILIDADES**

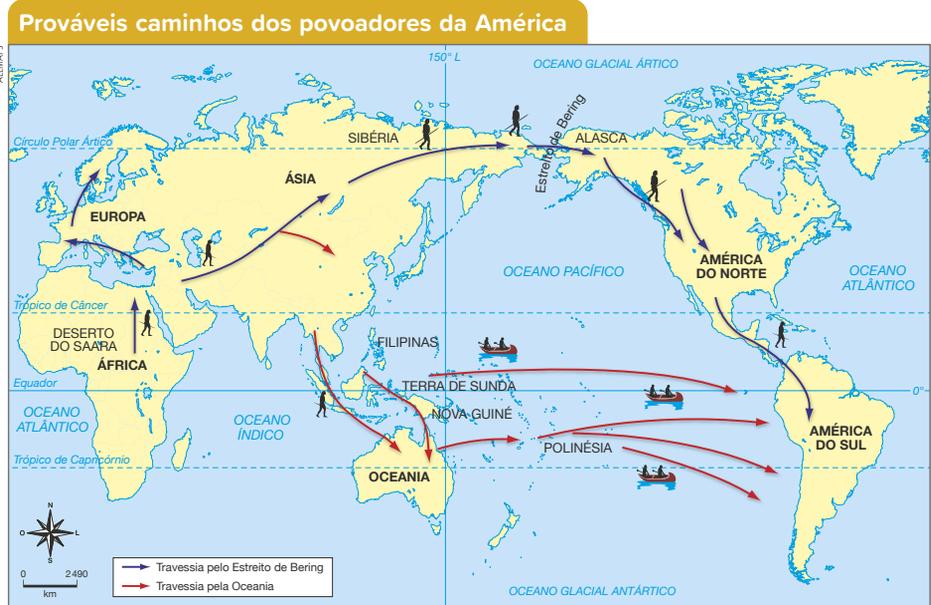
(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

**ENCAMINHAMENTO**

O debate com os alunos sobre a chegada dos humanos à América, incluindo as teorias de cientistas brasileiros, contribui para o desenvolvimento das habilidades (EF04HI04) e (EF04HI09).

1. Em que continente surgiram os primeiros habitantes da Terra? **Na África.**
2. Como os cientistas chegaram a esta conclusão? **Foi lá que se encontrou o mais antigo esqueleto humano.**
3. Observe o mapa a seguir:



Fontes: Pierre Vidal-Naquet e Jacques Bertin. **Atlas histórico:** da Pré-história aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. p. 18; **Atlas histórico escolar.** Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 50.

- a) Dê outro título ao mapa. **a) Resposta pessoal. O título do mapa pode ser: Da África para outros continentes. Outro título possível é Povoamento da América, entre outros.**
- b) O que as setas azuis indicam? **b) O provável caminho feito pelos povoadores da América depois de atravessar o Estreito de Bering.**
- c) O que as setas vermelhas indicam? **c) Outro caminho possível para a chegada dos seres humanos à América.**
- d) O que se pode inferir sobre a chegada dos humanos à América com base na observação desse conjunto de setas? **d) Os cientistas baseiam-se em vestígios para formular suas teorias. Inference-se, portanto, que não há consenso entre eles. A maioria dos cientistas aceita que os grupos humanos chegaram à América após atravessarem o Estreito de Bering. Discordam, no entanto, quanto à data e ao caminho percorrido por eles.**

**DIALOGANDO**

O povoamento da América foi um processo de curta ou de longa duração?

**Foi um processo de longa duração, pois se estendeu por milhares de anos.**

**TEXTO DE APOIO**

**Povoamento das Américas**

Uma das teorias sobre o povoamento das Américas afirma que os primeiros humanos chegaram à região ao cruzarem o Estreito de Bering. Estudos de arqueologia dizem que grupos humanos, acompanhando manadas de mamute [...], teriam passado pelo Estreito, iniciando assim a ocupação das Américas. [...]

**Como eram os primeiros povos das Américas?**

Essas populações eram formadas por caçadores-coletores, isto é, po-

vos que viviam da caça e da coleta de produtos vegetais. Esses povos apresentavam uma grande variedade de características físicas. Havia desde indivíduos [...] com feições orientais até pessoas com traços muito mais parecidos com os traços dos grupos que habitavam a África e a Austrália. [...]

**Quais eram os animais caçados por esses povos?**

Alguns dos animais caçados eram os mastodontes, [...], a preguiça-gigante, o tigre-dentes-de-sabre, o tatu-gigante. Todos foram extintos por causa do excesso de caça e do aumento gradual da temperatura, ocorrido no final do

período geológico chamado de Pleistoceno. Pleistoceno é o período entre 4 milhões e 10 mil anos atrás. [...]

**Qual a data da ocupação do continente americano?**

Existem muitas dúvidas sobre a data das primeiras migrações, pois ao longo dos anos novas descobertas arqueológicas são feitas, ampliando o conhecimento que se tinha até então sobre o povoamento das Américas. [...]

POVOAMENTO das Américas. **ISA**, [2021?]. Disponível em: <https://mirim.org/antes-de-cabral/povoamento>. Acesso em: 21 jun. 2021.

## DESCOBERTAS SOBRE A PRESENÇA HUMANA NA AMÉRICA

Em 1999, o estudioso brasileiro Walter Neves e sua equipe revelaram ao mundo a existência do crânio de uma jovem mulher que viveu há cerca de 11 500 anos. E deram a ela o nome de Luzia em homenagem a Lucy. Essa mulher tinha pouco mais de 20 anos de idade e um metro e meio de altura, e suas feições se assemelhavam às dos nativos da África e da Austrália: olhos arredondados, nariz largo e lábios volumosos.



ALE SILVA/TUQUIRA PRESS

À esquerda, crânio de Luzia. Pesquisadores acreditam que o crânio é o **fóssil** humano mais antigo encontrado nas Américas. O modelo à direita é a reconstituição das feições de Luzia, produzida a partir de imagens de computador em 2018.



ALESSANDRO VIANI/TIBA

**Fóssil:** resto de seres vivos, animais ou vegetais que viveram há muito tempo.

Com base em vestígios encontrados em Lagoa Santa (MG), o estudioso brasileiro Walter Neves e sua equipe confirmaram que as características cranianas do povo de Luzia eram semelhantes às dos africanos e australianos.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 171.

### Minas Gerais



DACOSTA MARIAS

### ► ENCAMINHAMENTO

Para despertar o interesse dos alunos, pode-se iniciar a aula perguntando:

- Vocês sabem o que é um fóssil?
- Já ouviram falar da Luzia?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar o conceito de fóssil com os alunos.
- Apresentar aos alunos aquele que é considerado o fóssil humano mais antigo encontrado na América.
- Comparar as imagens do crânio de Luzia com a sua reconstituição.
- Localizar a região de Lagoa Santa no mapa.
- Chamar a atenção dos alunos para a importância dessa descoberta.

### +ATIVIDADES

1. Apesar da importância do Parque Nacional da Capivara, ele passa por problemas para garantir a sua preservação. Imaginem que vocês foram escolhidos para criar uma campanha para a preservação desse espaço. Utilizem sua criatividade. Recolham imagens fixas, imagens em movimento, artigos de jornal, manchetes, artigos científicos. Vocês podem criar também um pôster, um botão e um *jingle* para a campanha.

2. Escrevam um texto de divulgação científica, no estilo "Você sabia que...". Vocês irão relatar as descobertas sobre Lucy, Luísa e outros fósseis descobertos em solo brasileiro.

### Respostas:

1. Produção pessoal.
2. Resposta pessoal. **Professor**, o texto escrito pelos estudantes deverá ser utilizado para a produção de um noticiário radiofônico (breve, do estilo do áudio-minuto), gravado e distribuído para outros grupos da escola.

39

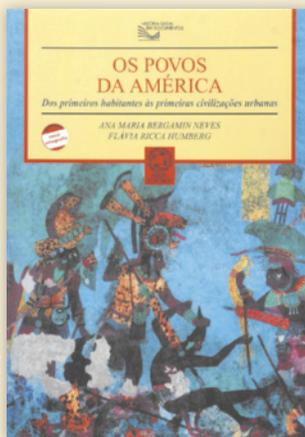
### SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** O CRÂNIO de Luzia é um dos tesouros do Museu Nacional. Vídeo (1min45s). Publicado pelo canal Jornal O Globo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HikflsPu8Fk>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo apresentando o fóssil do crânio de Luzia.

**LIVRO.** NEVES, Ana Maria Bergamin; HUMBERG, Flávia Ricca. **Os povos da América:** dos primeiros habitantes às primeiras civilizações urbanas. São Paulo: Atual, 2012.

O livro traz um vasto conteúdo sobre os primeiros povos da América e as descobertas arqueológicas sobre esse período.



EDITORA ATUAL

## ► ENCAMINHAMENTO

Para despertar o interesse dos alunos sobre o tema da página, perguntar:

- O que é um sítio arqueológico?
- Vocês sabiam que há vestígios de presença humana antiga no estado do Piauí?
- Já ouviram falar do Parque Nacional da Serra da Capivara?
- Sabe quem é Niède Guidon?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar o conceito de sítio arqueológico.
- Apresentar e valorizar o trabalho da arqueóloga Niède Guidon.
- Comentar que a revelação do crânio de Luzia surpreendeu a comunidade científica internacional.
- Comentar sobre a importância do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Destacar a importância econômica do turismo cultural com base no trabalho realizado por Niède Guidon.

## SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

**VIDEO.** UHUG – Na Serra da Capivara. Vídeo (10min23s). Publicado pelo canal UHUG no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GwwW0uRNQZ8>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Destacar a importância da arqueologia sobre uma aventura pré-histórica na Serra da Capivara.

## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VIDEO.** PEDRO Leopoldo: o berço de Luzia (parte 1). Vídeo (10min18s). Publicado pelo canal Pesquisa Fapesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E62js1eT2t8>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo sobre a cidade de Pedro Leopoldo, o berço de Luzia, com depoimento do arqueólogo Walter Neves.

## OS ESTUDOS DE NIÈDE GUIDON

Para a cientista Niède Guidon, há provas de que a presença humana em **São Raimundo Nonato**, no Piauí, é muito mais antiga. Ela e sua equipe descobriram, no **sítio arqueológico** de Pedra Furada, pedaços de carvão e de pedra lascada que teriam pelo menos 50 mil anos.

**Sítio arqueológico:** local que guarda vestígios da presença humana, como restos de moradias, ossos de animais, plantas comestíveis e medicinais.

Em 2006, o cientista francês Eric Boëda comprovou que os vestígios encontrados por Niède Guidon foram, de fato, deixados pelos seres humanos que viveram onde hoje é o Brasil entre 33 mil e 58 mil anos atrás. Parte dos cientistas passou, então, a concordar com Niède Guidon quanto à data da presença humana na América; outra parte, porém, continua opondo-se a ela.



▲ Niède Guidon, 2017.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 171.

40

## TEXTO DE APOIO

### A arte rupestre no Brasil

Entre as pinturas rupestres encontradas no Brasil destacam-se as do sítio arqueológico localizado em São Raimundo Nonato, Piauí, onde desde 1970 vários pesquisadores vêm trabalhando. Em 1978, foi coletada no local grande quantidade de vestígios arqueológicos. Segundo as pesquisas, os primeiros habitantes da região usavam as grutas como abrigo ocasional e foram os autores das obras ali pintadas e gravadas.

São Raimundo Nonato não é, porém, o único local no Brasil onde se encon-

tram exemplos de arte rupestre. Há importantes sítios arqueológicos, por exemplo, em Pedra Pintada, no Pará, e em Peruaçu e Lagoa Santa, em Minas Gerais.

As pesquisas sobre antigas culturas que existiram no Brasil nos permitem ver que nossa história está ligada à história do mundo. Além disso, reforçam o conhecimento de que nossas raízes se encontram num tempo muito mais remoto do que o ano de 1500, tido como o ano que deu início à “história do Brasil”.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte**. São Paulo: Ática, 2005. p.10.

Leia o texto a seguir com atenção.

2. A falta de verbas destinadas ao parque obrigou os responsáveis a dispensar parte dos servidores que trabalhavam para conservá-lo em condições de ser visitado.

### Patrimônio Histórico da Humanidade no Piauí vive os efeitos da pandemia

Os principais registros da pré-história americana no Brasil estão ameaçados por causa da **pandemia da covid-19**. O Parque Nacional Serra da Capivara, que abriga o maior sítio arqueológico do país e possui inscrições rupestres milenares, sofre com a escassez de recursos [...].

A **Fumdham** já sofria com dificuldades financeiras e, com a pandemia, demitiu metade dos funcionários do parque e do Museu da Natureza. Dos 49 funcionários, 25 foram desligados. [...]

A "vida" dos registros milenares depende da manutenção que vai desde a limpeza dos painéis de pintura até a **vedação** das infiltrações para não danificar os paredões que [...] guardam as inscrições históricas. Também são necessárias as podas de árvores, que impedem o avanço dos galhos até as pinturas [...]. Mas, depois da dispensa de parte dos servidores, apenas os serviços essenciais, como vigilância, a prevenção e combate a incêndios, foram mantidos.

Edjalma Borges. Patrimônio Histórico da Humanidade no Piauí vive os efeitos da pandemia. **Congresso em foco**, 25 jul. 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/meio-ambiente/patrimonio-historico-da-humanidade-no-piaui-vive-os-efeitos-da-pandemia/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

**Fumdham:** Fundação Museu do Homem Americano.

**Vedação:** fechamento para impedir vazamento de água.



▲ Pinturas rupestres na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, no Parque Nacional Serra da Capivara, em Coronel José Dias (PI), 2018.

MOISES SABAYOTORIBIA

1. Qual é o principal problema apontado no texto?  
1. A falta de dinheiro público, ou seja, de verbas destinadas ao Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí.
2. Qual é a consequência desse problema para o parque?
3. Qual é a importância de conservar as pinturas rupestres do parque?

3. Espera-se que os estudantes respondam que as pinturas rupestres são importantes para se conhecer modos de vida dos povos que viveram naqueles tempos. O sítio ali existente é um tesouro arqueológico do Piauí.

## VOCÊ LEITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

- Escrever a manchete na lousa (Patrimônio Histórico da Humanidade no Piauí vive os efeitos da pandemia) e promover um levantamento de hipóteses sobre o fato que será relatado.
- Solicitar a leitura individual do texto. Depois, retomar a leitura, questionando se as hipóteses levantadas podem ser validadas ou refutadas.
- Refletir sobre a falta de cuidados com patrimônios históricos.
- Pedir aos estudantes sugestões sobre o que fazer para preservar o tesouro arqueológico que o parque nacional abriga. Promover um momento de conversa sobre a importância da apresentação de argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Aprofundar o assunto visitando o *site* da Fumdham. Disponível em: <http://www.fumdham.org.br/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

### +ATIVIDADES

Propor a escrita de uma carta de reclamação aos órgãos competentes sobre a questão abordada. A carta poderá ser coletiva, tendo o professor como escriba. Nessa situação, os estudantes devem ditar todo o conteúdo da carta, inclusive sinais de pontuação, mudança de parágrafos. Pode-se propor situações de revisão da carta — o professor aponta as questões que precisam ser revistas — de forma a garantir que a carta possa ser enviada ao destinatário. Promova uma discussão sobre qual seria o melhor destinatário para esse envio (vereadores, prefeitos, governadores, entre outros).

Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** PATRIMÔNIO Mundial da Unesco: Serra da Capivara (Piauí). Vídeo (2min25s). Publicado pelo canal Visit Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3rkYKX3GAnM>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Vídeo com imagens da Serra da Capivara.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se introduzir o assunto pedindo aos alunos para observarem as imagens desta página. E, a seguir, perguntar a eles:

- Do que viviam os primeiros povoadores das terras onde hoje é o Brasil?
  - Onde eles viviam?
  - Quais os seus nomes?
- Em seguida, sugere-se:
- Destacar a importância das descobertas realizadas em Lagoa Santa.
  - Analisar as imagens dos instrumentos de trabalho descobertos em Lagoa Santa.

## +ATIVIDADES

1. Exposição: Povo de Lagoa Santa. Com cartazes, miniaturas de artefatos, maquetes. Vocês podem usar imagens de fósseis, mapas, réplicas e pinturas rupestres. O professor irá organizar a exposição e definirá local e data do evento.

### Textos para pesquisa

SILVA, Priscila G. M. O homem de Lagoa Santa. **Espaço do conhecimento UFMG**, c2021. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/ohomem-de-lagoa-santa-2/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GUIMARÃES, Maria. Os povos de Lagoa Santa. **Pesquisa Fapesp**, n. 247, set. 2016. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-povos-de-lagoa-santa/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- ARTEFATO encontrado em Lagoa Santa, MG, possui um dos registros mais antigos de amidos arqueológicos das Américas. **Arqueologia e Pré-História**, 19 nov. 2016. Disponível em: <https://arqueologiaeprehistoria.com/2016/11/19/artefato-encontrado-em-lagoa-santa-mg-possui-o-registro-mais-antigo-de-amidos-arqueologicos-das-americas/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- SILVEIRA, Evanildo da. Descoberta arqueológica em Minas Gerais revela práticas funerárias pré-históricas no Brasil. **BBC News**

## POVOADORES DAS TERRAS ONDE HOJE É O BRASIL

Os mais antigos povoadores do Brasil encontraram uma situação muito diferente da de hoje. Naquele tempo, predominavam campos de vegetação baixa, clima seco e frio e invernos rigorosos. Os humanos faziam grandes fogueiras para aquecer seus corpos, cozinhar e afugentar animais perigosos.

Eles viviam da coleta de frutos, como a castanha e o pinhão, da caça de animais pequenos e da pesca. Abrigavam-se em cavernas e faziam pinturas em suas paredes. Entre esses primeiros grupos humanos estavam o povo de Lagoa Santa e o povo das conchas.

## O POVO DE LAGOA SANTA

Em 1843, na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, o cientista Peter Lund (1801-1880) encontrou um crânio que foi batizado de Homem de Lagoa Santa. Mais de 100 anos depois, nessa mesma região, outros cientistas descobriram muitos esqueletos dos primeiros habitantes da América, incluindo o de Luzia.

Na parte iluminada de seus abrigos, o povo de Lagoa Santa trabalhava fazendo machados de pedra lascada, conchas de caramujo perfuradas, anzóis de osso, entre outros. Aos poucos, passou a polir e aperfeiçoou seus instrumentos de trabalho. Pelos esqueletos encontrados, sabemos que os indivíduos desse povo eram baixos, magros e morriam cedo; poucos atingiam 30 anos de idade.

ILUSTRAÇÕES: MARCELO CAMACHO/CONEXÃO



▲ Machado de pedra.



▲ Concha de caramujo perfurada.



▲ Anzol de osso.

## DIALOGANDO

Imagine e responda: para que servia cada um desses três objetos do povo de Lagoa Santa?

Resposta pessoal.

42

**Brasil**, 22 jun. 2018.. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44570548>. Acesso em: 13 jul. 2021.

2. Propor aos estudantes a produção de verbetes sobre os instrumentos de trabalho encontrados pelos pesquisadores. Oriente-os sobre as informações necessárias: nome do instrumento; material utilizado na produção; situações em que o instrumento poderia ser utilizado (funcionalidade); relação entre o instrumento e instrumentos atuais. Para cada

instrumento, deverá ser produzido um verbete.

### Respostas:

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

## VOCÊ LEITOR!

O poema a seguir foi escrito por Roseana Murray. Leia-o com atenção.

### Caverna

Houve um dia,  
no começo do mundo  
em que o homem  
ainda não sabia  
construir sua casa.

Então disputava  
a caverna com bichos  
e era aí sua morada.

Deixou para nós  
seus sinais,  
desenhos desse mundo  
muito antigo.  
[...]  
Que sinais  
deixaremos nós  
para o homem do futuro?

Roseana Murray. **Casas**. Belo Horizonte: Formato, 1994. p. 23.



RUTH HORNIGALSKI/PHOTOBANKA

◀ Pinturas de animais em cavernas, em Lascaux, França, 2014.

1. De que grupo humano está falando a autora?  
Dos grupos de caçadores e coletores, que moravam em cavernas ou em abrigos feitos de galhos.
2. Qual é o significado da palavra **sinais** no poema? de árvores e peles de animais.  
Sinais são as pinturas e desenhos elaborados pelos primeiros humanos.
3. Dê exemplos de alguns sinais que nós deixaremos para as gerações futuras.  
Resposta pessoal.
4. O que podemos saber sobre os nossos antepassados com base nas pinturas rupestres? Resposta pessoal.

43

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** OS POVOS de Lagoa Santa. Vídeo (8min17s). Publicado pelo canal Pesquisa Fapesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ryIOG-0ygXw&t=571s>. Acesso em: 13 jul. 2021.  
Vídeo sobre pesquisas no sítio arqueológico de Lagoa Santa.

## VOCÊ LEITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

Estimular os alunos a observarem essa expressiva pintura rupestre e, a partir disso, perguntar:

- É possível extrair informações sobre os primeiros grupos humanos a partir das pinturas rupestres?
- Você considerou essa pintura atraente?
- Quem é representado em tamanho maior: a pessoa ou o animal?
- Isso pode ser visto como um indício da importância do animal para o ser humano?

Em seguida, sugere-se:

- Incentivar o alunado a ler e interpretar, usando como matéria-prima o poema de Roseana Murray.
- Orientar os estudantes a realizarem a leitura individual do poema e a fazerem registros: circularem palavras desconhecidas; escreverem sentimentos que tiveram ao ler; escreverem palavras em que pensaram durante a leitura (estabelecimento de relações); escreverem perguntas sobre o que não entenderam. Após essa primeira leitura, e de posse dos registros, promover uma conversa literária, de forma a construir os sentidos do texto. Alguns questionamentos podem auxiliar no desenvolvimento dessa conversa, como: Qual é a temática do poema? Que relações foram construídas entre o poema e o tema trabalhado?

### +ATIVIDADES

Solicitar aos estudantes que escrevam uma estrofe, respondendo ao questionamento: “Que sinais / deixaremos nós / para o homem do futuro?”. Promova uma exposição das estrofes criadas, no mural da sala de aula.

**Professor**, esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Trabalhar o conceito de sambaquis.
- Trazer o debate sobre os sambaquis para o presente.
- Aprofundar o estudo dos sambaquis acessando o *site* do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/7011/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

## +ATIVIDADES

Caracterize o modo de vida do povo dos sambaquis, indicando: principal atividade, alimentação e moradia.

### Respostas:

Principal atividade: pesca e coleta de moluscos.

Alimentação: peixes e frutos do mar.

Moradia: cabanas construídas nos sambaquis.

## GESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

**DEBATE.** SP ARQUEOLOGIA – Sítio pré-histórico: sambaqui. Vídeo (13min42s). Publicado pelo canal Univesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y4RTXnnhE>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Texto sobre o sítio arqueológico de Sambaqui.

## OS POVOS DOS SAMBAQUIS

Há cerca de 4 500 anos a.C., o povo dos sambaquis começou a habitar as praias do litoral brasileiro do Rio Grande do Sul até a Bahia, e do Maranhão até o Pará.

Esse povo vivia dos recursos que o mar oferecia: peixes e moluscos de várias espécies. Molusco é um animal de corpo mole, sem ossos, quase sempre coberto por uma concha.

Os sambaquianos recolhiam conchas do mar, comiam os moluscos e iam acumulando conchas vazias à beira-mar. Esses montes de conchas de forma arredondada foram chamados de sambaqui, palavra de origem tupi (formada por *sa'mba*, que significa “conchas”, e *ki*, “amontoado”).

Nos sambaquis esse povo construía cabanas, guardava objetos e sepultava seus mortos. Os maiores sambaquis estão em Santa Catarina e chegam a ter 30 metros de altura, o equivalente a um prédio de 10 andares.



▲ Sambaqui em Laguna (SC), 2017.

## DIALOGANDO

Esse povo vivia dos recursos que o mar oferecia. Esses montes de conchas serviam de moradia, depósito de objetos e sepultura.

De que forma os povos dos sambaquis se relacionavam com o mar? De que forma a relação com o mar interferiu no seu modo de vida?

44

## TEXTO DE APOIO

### BRASIL DO SAMBA... QUI!

Olhando de longe parece um morro comum, mas se você chegar mais perto verá, misturados à terra, ossos, conchas, pedras e muita história para contar. É um sambaqui, que leva esse nome de origem tupi, que significa “amontoado de conchas”. Na verdade, hoje, os sambaquis são considerados sítios arqueológicos – lugares que guardam muito da história do homem e da natureza.

Hoje os sambaquis são sítios arqueológicos estudados pelos pesquisadores para descobrir a riqueza das espécies

de animais que viviam no litoral do Brasil há milhares de anos. (foto: Rosa Cristina Corrêa Luz e Souza)

Antes de os portugueses chegarem ao Brasil e até mesmo antes de os índios que eles encontraram em nossas terras habitarem o litoral, vivia próximo às praias um povo que hoje conhecemos como sambaquieiros [...]. Eles ganharam esse nome porque construíam os grandes amontoados de conchas e outros materiais que hoje chamamos de sambaquis. Ali também enterravam seus mortos, acendiam fogueiras e faziam uma espécie de cerimônia de despedida para os que partiam.

Há cerca de 2 mil anos, os povos dos sambaquis desapareceram; provavelmente, porque foram vencidos pelos grupos indígenas falantes de línguas tupis, que na época se expandiam pelo litoral brasileiro.



▲ Vista interna do Museu arqueológico de Sambaqui. Joinville (SC), 2015.

O Museu de Joinville reúne mais de 10 mil peças de povos muito antigos que habitaram a região.

Vamos fazer uma visita virtual a um museu de arqueologia?

- **Passo 1:** Consultar um dicionário e copiar no caderno o significado das palavras "museu" e "arqueologia";
- **Passo 2:** Navegar pelo *site* do museu, de modo a conhecer seu espaço e seu acervo;
- **Passo 3:** Identificar as peças que mais chamaram atenção, fotografar ou desenhar uma delas e escrever uma legenda para ela;
- **Passo 4:** Sob orientação do professor, organizar uma roda de conversa sobre a visita;
- **Conclusão:** Mostrar aos outros estudantes a fotografia ou desenho produzidos e a legenda que você escreveu.

Produção pessoal.

### TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

Os sambaquis guardam uma parte importante da vida e dos povos que os construíram. Eles incluem, por exemplo, pontas de flechas e outros artefatos, e muitos, muitos restos de comida – por exemplo, carapaças de crustáceos e ouriços-do-mar, espinhas de peixes e ossos de aves e mamíferos.

Aliás, os próprios locais escolhidos para a construção dos sambaquis parecem estar diretamente relacionados à coleta de alimento. Muitos são encontrados perto de enseadas, baías e lagoas,

ambientes aquáticos de encontro entre águas doce e salgada, onde há muita quantidade e diversidade de organismos aquáticos. Uma prova de que os sambaquieiros consumiam vários animais marinhos.

Existem centenas de sambaquis no Brasil, principalmente na região costeira que vai desde o Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. Os mais antigos têm cerca de 8 mil anos.

BRASIL do samba...qui! **Ciência Hoje das Crianças**, [2021]. Disponível em: <http://chc.org.br/brasil-do-sambaqui/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

### ► ENCAMINHAMENTO

Promover a visita virtual proposta; de forma individual, em pequenos grupos ou coletiva (de acordo com a disponibilidade de computadores no espaço escolar).

### +ATIVIDADES

Propor aos estudantes que produzam uma notícia, comunicando aos familiares sobre a visita realizada. De forma a auxiliar na escrita, pode-se levar para a sala de aula algumas notícias (breves), para que os estudantes analisem a estrutura:

- Manchete.
- Linha fina (uma frase que resume o acontecimento).
- Lide (primeiro parágrafo): o que aconteceu? / quando aconteceu? onde aconteceu? / com quem aconteceu? / como aconteceu?
- Corpo da notícia (detalhamento do que foi visto durante a visita).

O texto produzido poderá ser disponibilizado nas redes oficiais da escola.

Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

## ► ENCAMINHAMENTO

Para despertar o interesse dos alunos pelo assunto pode-se perguntar:

- Vocês já comeram tapioca?
- Sabem de que é feita a tapioca?
- Sabiam que a mandioca é cultivada pelos povos da Amazônia há milhares de anos?

Em seguida, sugere-se:

- Conhecer as histórias dos primeiros habitantes do Brasil.
- Valorizar a descoberta e a domesticação da mandioca pelos agricultores amazônicos, um dos alimentos mais consumidos no Brasil atual.
- Destacar as variedades de produtos consumidos no Brasil feitos a partir da mandioca.

**Professor**, na **atividade 2**, orientar o estudante a conversar com um familiar sobre a receita. Ele pode contar aos colegas uma receita que já circula na família.

Na **atividade 3**, comentar que entre as muitas receitas à base de mandioca, podemos citar: bolo de milho (doce), mandioca frita com carne e carne (petisco), tapioca, purê de mandioca com carne moída, carne de mandioca, entre outras.

## SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO**. A MANDIOCA na Escola do Professor. **CEAGESP**, jul. 2010. Disponível em: [http://www.ceagesp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/livreto\\_receita\\_mandioca.pdf](http://www.ceagesp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/livreto_receita_mandioca.pdf). Acesso em: 13 jul. 2021.

Livreto com informações sobre a mandioca e receitas à base desse alimento.

## SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

**VÍDEO**. UM PÉ de Quê? Mandioca. Vídeo (20min). Publicado pelo canal Um Pé de Quê. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UM6tBJHXk\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=UM6tBJHXk_4). Acesso em: 13 jul. 2021.

Reportagem sobre a origem da mandioca.

## AGRICULTORES DA AMAZÔNIA

Acredita-se que os povos da Amazônia começaram a praticar a agricultura há cerca de 7 mil anos. Eles desenvolveram cultivos próprios, como plantas medicinais, corantes e comestíveis como a **mandioca**, um alimento de alto valor nutritivo. Algumas de suas espécies, no entanto, são venenosas. Os agricultores da Amazônia descobriram que ralando, prensando e torrando essas espécies de mandioca conseguiam extrair o veneno que elas continham. E, com ela, produzir alimentos como o beiju, a farinha e a tapioca.

A mandioca é um dos alimentos mais consumidos no Brasil de hoje. E seu nome varia conforme a região. Ela é conhecida como aipim, macaxeira, maniva, castelinha, mandioca-mansa, entre outros.



▲ A raiz da mandioca é a parte mais consumida da planta.



◀ Indígena kalapalo ralando mandioca. Aldeia Aiha. Parque Indígena do Xingu, (MT), 2011.

1. A mandioca tem outro nome na região onde você mora? Se sim, qual?  
**Resposta pessoal.**
2. Pesquise a receita de um alimento que tenha como ingrediente principal a mandioca. Pode ser doce ou salgado, por exemplo, a tapioca. Lembre-se de que a receita tem duas partes principais. Primeira, ingredientes; segunda, modo de fazer. **Resposta pessoal.**
3. Leve para a sala de aula a receita que você pesquisou e leia para os outros estudantes e o professor. **Resposta pessoal.**

# 2 CIDADES DO PRESENTE E DO PASSADO

Hoje, a maioria dos brasileiros vive em cidades.

## A CIDADE DE HOJE

A cidade atual tem as seguintes características:

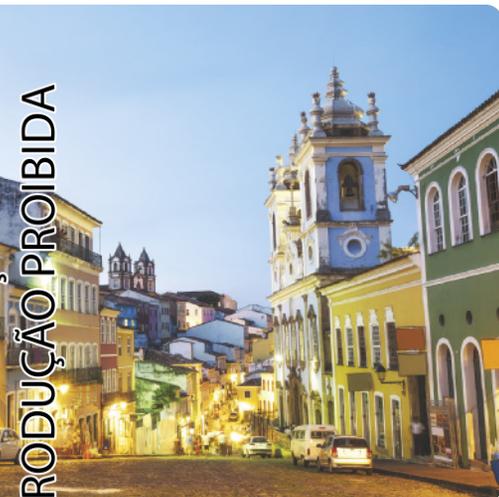
- a) grande concentração de pessoas;
- b) uma variedade de serviços, como escolas, hospitais, postos policiais, lojas comerciais;
- c) uma prefeitura, sede do governo do município.

Algumas cidades, como Palmas (TO), têm menos de cem anos; outras, como Porto Alegre (RS), têm mais de 245 anos; há ainda cidades como Salvador (BA) que têm mais de 470 anos.

As imagens a seguir mostram duas importantes cidades brasileiras no presente.

R.M. NUNES/SHUTTERSTOCK.COM

CRIS BERGER/OLHAR IMAGEM



▲ Salvador (BA), 2016.



▲ Aérea da usina Gasômetro em Porto Alegre (RS), 2009.

### DIALOGANDO

Que cidade brasileira você sonha conhecer? Por quê? **Respostas pessoais.**

47

### TEXTO DE APOIO

#### A cidade de Salvador

Com o aspecto de metrópole moderna ressaltado por imagens arrojadas de construções que contornam principalmente a orla oceânica, Salvador surpreende como uma cidade pulsante. [...] é um grande centro urbano que está entre os três maiores do país, e também no ranking das maiores cidades do mundo. Mas tem a vantagem de não perder a fama de cidade histórica e não ofuscar o conjunto de monumentos que lhe conferiram o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Unesco, em 1985.

Quem anda por quase um quilômetro quadrado de extensão, em uma área localizada no coração da capital baiana, é convidado a fazer uma verdadeira viagem no tempo do Brasil colonial através de detalhes nas fachadas, nas ladeiras, nos becos e praças que representam o início de uma das mais antigas cidades do chamado Novo Mundo. O Centro Histórico de Salvador é uma área de 0,8 km<sup>2</sup> composto pelo trecho entre o Mosteiro de São Bento e o Forte de Santo Antônio Além do Carmo, que engloba também o Pelourinho, o Terreiro de Jesus, as praças Castro Alves e da Sé, a Rua Chile e o Pilar. [...]

### ROTEIRO DE AULA

Nesta abertura de capítulo partimos de cidades do presente e dos problemas e desafios vividos por seus habitantes para viajarmos ao tempo da formação das primeiras cidades. Um conceito-chave neste capítulo é o de cidade.

Pode-se iniciar o estudo do tema orientando os alunos a observarem as imagens da página e, a seguir, perguntar:

- As imagens são antigas ou atuais?
- Elas mostram cidades do Brasil? Pelas fotografias, é possível saber se as cidades são grandes ou pequenas? Antigas ou recentes?
- O que é cidade para você?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Trabalhar o conceito de cidade.
- Comentar sobre as duas capitais brasileiras mostradas nas fotografias.
- Identificar, em um mapa político do Brasil, a localização dessas capitais.
- Retomar o conceito de município e a ideia de que cidade é o nome dado à área urbana do município.

Dentre os atrativos estão igrejas, museus, artesanato, culinária típica, hospedagens, manifestações artísticas e musicais, as sedes da Câmara de Vereadores, Prefeitura e Palácio Rio Branco (antiga sede do governo estadual). É quase impossível visitar o local e não [...] participar da Terça-Feira da Bênção, que começa com a missa na Igreja do Rosário dos Pretos e segue até a realização dos shows na escadaria da Igreja do Paço e da banda Olodum, no Largo Tereza Batista.

A CIDADE como você nunca viu. **Revista Curta Salvador**, ano 1, ed. 1, jun. 2014. Disponível em: [http://curta.salvador.ba.gov.br/images/Revista\\_PMS](http://curta.salvador.ba.gov.br/images/Revista_PMS). PDF. Acesso em: 13 jul. 2021.

**VOCÊ LEITOR!****▶ ENCAMINHAMENTO**

Pode-se despertar o interesse pelo tema da página perguntando aos alunos:

- Qual a característica mais marcante da cidade em que vocês moram?
- Se fosse para vocês criarem um *slogan* para uma campanha de turismo, o que vocês diriam? "Venha para \_\_\_\_\_ (nome da cidade), porque ela é \_\_\_\_\_ (características positivas da cidade)."

Em seguida, sugere-se:

- Orientar os estudantes a realizarem a leitura individual do poema e a fazerem registros: circular palavras desconhecidas; escrever sentimentos que tiveram ao ler; escrever palavras em que pensaram durante a leitura (estabelecimento de relações); escrever perguntas que não entenderam.

Após essa primeira leitura, e com base nos registros, promover uma conversa literária, de forma a construir os sentidos do texto. Alguns questionamentos podem auxiliar no desenvolvimento dessa conversa: Qual é a temática do poema? Que relações construíram entre o poema e o tema deste capítulo? Que semelhanças há entre a cidade descrita no poema e a cidade onde vivem os estudantes?

**+ATIVIDADES**

Solicitar aos estudantes que produzam um acróstico, escrevendo características e curiosidades sobre a cidade deles; e que o ilustrem com fotos ou desenhos produzidos por eles. Promova a exposição dos trabalhos dos estudantes em murais da sala de aula ou da escola; ou nas redes oficiais da escola.

**VOCÊ LEITOR!****DIALOGANDO**

A sua cidade é parecida com a cidade descrita no poema ou diferente dela? **Resposta pessoal.**

**Minha cidade**

Eu moro em uma cidade  
onde se ouve as folhas no chão  
onde existe tranquilidade  
se é outono ou se é verão

**Pacata:** tranquila.

Aconchegante e **pacata**  
posso brincar na rua  
onde ouço o cantar dos pássaros  
ao clarear da lua

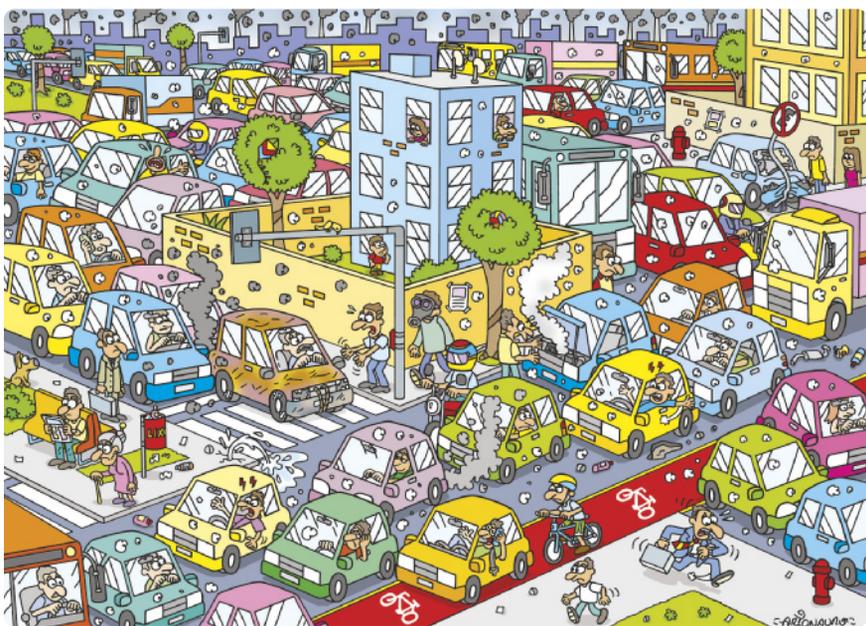
Aqui existe famoso festejo  
que atrai gente de todo lugar  
a festa do padroeiro  
todos vão comemorar

Criança de 10 anos faz lindo poema sobre a cidade. **180graus**, 18 nov. 2010. Disponível em: <https://180graus.com/geral/crianca-de-10-anos-faz-lindo-poema-sobre-a-cidadeveja-378871>. Acesso em: 5 jun. 2021.



1. Quais adjetivos a autora dos versos usa para falar da cidade dela?  
**Aconchegante e pacata.**
2. Com base na leitura dos versos, pode-se inferir que a cidade dela é grande ou pequena? Por quê?  
**É pequena, pois a autora diz que a cidade é pacata (calma). Já o ambiente das cidades grandes é, geralmente, agitado.**

3. Observe a charge com atenção.



Arionauro. *Trânsito Cidade*, 2017.

a) Prédios, muitos veículos enfileirados (o que sugere trânsito intenso), carro em faixa reservada a ciclistas, carro avançando sobre faixa de pedestres e pedestre aflito reclamando, idosa esperando para atravessar a rua, homem com pasta suando e correndo etc.

- a) Descreva. O que você vê nesta charge? **esperando para atravessar a rua, homem com pasta suando e correndo etc.**
- b) O que esta cidade sugere a você?
- c) Compare a cidade descrita na página anterior com a cidade representada nesta página. Elabore um texto no caderno com as palavras do quadro a seguir: **c) Resposta pessoal.**

tranquila • silenciosa • agitada • barulhenta

- d)** De algumas décadas para cá, os problemas das grandes cidades brasileiras, como trânsito intenso, enchentes, poluição do ar e sonora, aumentaram.

Pesquisem: De que forma esses problemas interferem no modo de vida de seus habitantes?

Fotografem, gravem vídeos, áudios, produzam cartazes, entrevistem pessoas e, no dia combinado pelo professor, apresentem seu trabalho. O título do trabalho pode ser "Cidade e saúde". Convidem a comunidade escolar para assistir à apresentação. **d) Produções pessoais.**

- b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que ela sugere ser uma cidade com trânsito intenso, barulhenta, agitada, onde não se respeitam as pessoas e o espaço público, e também uma cidade malculhada (note-se o vazamento de água na via pública).

49

**BNCC**

### ► HABILIDADE

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, para a realização da **atividade 3d**, orientar os alunos que as atividades realizadas fora do ambiente escolar devem contar a supervisão de um adulto.

As atividades desta dupla de páginas querem levar o alunado a perceber como as mudanças ocorridas nas cidades afetam os modos de vida de seus habitantes no presente, ajudando, assim, no desenvolvimento da habilidade (EF04HI03).

### TEXTO DE APOIO

#### Você conhece a charge?

Esse gênero consiste em um texto humorístico, que, na maior parte dos casos, é construído através da união da escrita e da imagem. Seu propósito comunicativo é realizar uma crítica ou uma sátira acerca de temas e costumes humanos. Na charge, aparecem temas e situações de um contexto temporal específico. Além disso, na maior parte das vezes, as pessoas são conhecidas. Em geral, são pessoas públicas, como: celebridades, políticos e profissionais conhecidos etc. A charge tem como característica a abordagem de temas econômicos, educacionais, políticos, sociais etc. Tem, ainda, como características o uso de formas e formatos, bem como de cores com fins a reforçar os propósitos comunicativos do autor. Na charge, são, também, características marcantes o exagero e a intertextualidade.

SILVA, Sílvio Profírio da et al. O Gênero Charge: uma proposta de sequência de atividades didáticas. *Revista Bem Legal*, UFRGS, v. 6, n. 1, 2016.

**ROTEIRO DE AULA**

Iniciar a aula perguntando:

- Vocês já imaginaram como eram as cidades de antigamente?
- Será que eram grandes como as de hoje?
- Será que tinham os mesmos problemas que as grandes cidades de hoje têm?

Outra possibilidade de iniciar o estudo do assunto é pedir para os alunos observarem com atenção o mapa desta página e, a seguir, perguntar:

- As cidades da Mesopotâmia eram próximas ou distantes dos rios?
- Será que esses rios foram importantes na formação dessas cidades? Se sim, por quê?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Localizar no mapa a Mesopotâmia e as primeiras cidades ali surgidas.

Comentar sobre a importância dos rios na formação das cidades.

O capítulo trabalha as cidades do passado e os modos de viver de seus habitantes. A leitura de textos com expressiva quantidade de informações possibilita o envolvimento da fluência oral, desenvolvimento da postura autônoma, crítica e participativa frente às leituras. Propomos, assim, que os estudantes se preparem previamente para as aulas em que os textos serão discutidos; e que se responsabilizem pela leitura dos textos para os colegas. Há oito textos selecionados para a atividade proposta. São eles: Cidades do passado (página 50); A cidade mesopotâmica (página 52); Economia (página 53); A invenção do comércio (página 53); Povos antigos e comércio (página 54); Comércio mesopotâmico (página 54); Comércio egípcio (página 55); Comércio fenício (página 56).

**CIDADES DO PASSADO**

Entre as cidades mais antigas do mundo estão as da Mesopotâmia, nome dado a uma comprida faixa de terra cortada por dois grandes rios: o Tigre e o Eufrates. Os rios são importantes por fornecerem água para pessoas e animais e servirem ao transporte de produtos e pessoas.

Na Mesopotâmia, há poucas áreas com **vegetação** e o clima é quente e seco durante a maior parte do ano. Apesar disso, os povos da região souberam aproveitar as águas do Tigre e do Eufrates para irrigar a terra e praticar a agricultura.

Com a prática da agricultura e do pastoreio, ocorreu um aumento da oferta de alimentos; a população cresceu e a maior parte das pessoas foi morar nas cidades que vinham surgindo.

Há cerca de 6 mil anos, o povo sumério estabeleceu-se no sul da Mesopotâmia e lá formou importantes cidades, como Ur, Uruk, Eridu e Lagash. Observe o mapa.

Alimento (peixes, caranguejo etc.).

**DIALOGANDO**

O que mais os rios fornecem aos seres humanos?

**Vegetação:** conjunto de espécies vegetais próprio de determinada região.

Principais cidades da Mesopotâmia



**DIALOGANDO**

Que rios foram importantes para a sedentarização das primeiras comunidades mesopotâmicas?

Os rios Tigre e Eufrates. Professor, comentar que a palavra **Mesopotâmia** significa "terra entre rios".

Fonte: Georges Duby. **Atlas historique mondial**. Paris: Larousse, 2001. p. 5.

50

**+ATIVIDADES**

Organizar os estudantes em grupos. Cada dupla ou trio ficará responsável por um título e deverá se preparar para a leitura em voz alta, durante a aula. Previamente, todos os estudantes deverão se preparar para o debate das informações do texto, lendo-os em casa e regis-

trando, para cada leitura, uma informação que considerou muito importante (ideia central do texto) e uma dúvida ou comentário, associação com outros textos ou materiais. No dia marcado, iniciar a aula com a leitura dos estudantes responsáveis pela tarefa e promover o debate coletivo dos textos, a partir das anotações realizadas pelos estudantes.

- Vimos que há quase 6 mil anos os sumérios fundaram as primeiras cidades da Mesopotâmia, como Ur, Uruk e Eridu. O texto a seguir é do professor da Universidade de São Paulo (USP) Marcelo Rede. Leia-o para responder às questões.

### O nascimento da cidade

Durante a maior parte da pré-história, as populações eram nômades, isto é, mudavam constantemente de uma região para outra em busca de condições favoráveis para sobreviver [...]. As mudanças eram frequentes e apenas os bens mais necessários eram transportados. Mas, no **período neolítico**, começou um processo de sedentarização (ou seja, a fixação do homem em um território). A agricultura, a domesticação dos animais e as técnicas de controle do meio ambiente permitiram ao homem permanecer num mesmo lugar por mais tempo. A ocupação mais duradoura permitiu [...] uma nova forma de organização da sociedade e do espaço [...]: iniciou-se a urbanização, ou seja, o surgimento das cidades.

Marcelo Rede. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 12-13. (Que história é esta?).



▲ Manequim exposta no Museu do Iraque com joias e enfeites de cerca de 2500 a.C.

**Período neolítico:** Também conhecido como período da pedra polida, é o período que teve início com o desenvolvimento da agricultura, por volta de 10 mil anos atrás.

1. Qual é o assunto do texto?
  1. O texto fala sobre o processo que deu origem às cidades.
2. O que significa "processo de sedentarização"?
  2. Significa o processo de fixação do homem em um território.
3. Segundo o texto, o que levou o homem a se sedentarizar?
  3. A agricultura, a domesticação de animais e as técnicas de controle do meio ambiente.
4. De que forma a sedentarização afetou os modos de vida dos seres humanos?
  4. Ao se fixarem em determinado lugar, os seres humanos puderam ter uma vida mais regular, prever o tempo de plantar e de colher; com a criação de animais, a oferta de carne e de couro também cresceu; as pessoas passaram a se alimentar melhor e a viver por mais tempo.

51

**BNCC**

### ► HABILIDADE

(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

### ► ENCAMINHAMENTO

As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI04).

- Comentar que, tirando proveito das águas dos rios Tigre e Eufrates, os sumérios desenvolveram a agricultura irrigada e a criação de gado.
- Informar que, para irrigar as áreas mais distantes, os sumérios construíam canais e, para armazenar as águas das cheias, faziam diques.
- Evidenciar que a agricultura, a pecuária e as técnicas de controle das águas estimulavam a sedentarização e a produção de alimentos, o que favoreceu o crescimento da população, a especialização do trabalho e o comércio, feito com regularidade.

**Professor**, na **atividade 3**, comentar que a sedentarização permitiu uma nova forma de organização da sociedade e do espaço.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Que semelhanças vocês identificam entre a cidade mesopotâmica e as cidades dos dias atuais?
- E diferenças?
- Por que as cidades mesopotâmicas são chamadas de cidades-estado?
- O que eram os zigurates?
- Construir o conceito de cidade-estado.

Em seguida, sugere-se:

- Ressaltar que os zigurates não eram tumbas funerárias (como as pirâmides no Egito).
- Comentar que a pouca vegetação e o clima quente e seco tornavam a região desfavorável à vida humana. Mas graças ao aproveitamento das águas dos rios Tigre e Eufrates, por meio do trabalho coletivo e direcionado, a Mesopotâmia transformou-se em um polo de atração para diferentes povos e berço de culturas ricas e variadas.

## A CIDADE MESOPOTÂMICA

A cidade mesopotâmica possuía ruas, pontes, templos religiosos e portos. Tinha também **pomares**, **hortas** e campos de cultivo. Não havia uma separação rígida entre área rural e área urbana.

Em volta da cidade, eles erguiam muralhas altas e extensas. A muralha que protegia a cidade de Uruk, por exemplo, tinha 10 quilômetros de extensão.

Cada cidade mesopotâmica tinha um governo próprio. Eram, portanto, independentes umas das outras. Por isso, os historiadores as chamam de **cidades-estado**. Cada uma delas era governada por um rei.

O rei governava a partir de um palácio. O palácio tinha grande importância social, pois, além de ser sede do governo, era centro de poder e de riqueza.

Os templos religiosos eram administrados pelos sacerdotes e possuíam residências, armazéns e oficinas. Além disso, havia uma construção típica da cidade mesopotâmica: o zigurate, um monumento religioso na forma de pirâmide em degraus e rampas para se chegar ao alto.

### DIALOGANDO

Quem governa a sua cidade?

O prefeito, com ajuda dos vereadores.

Gudea, rei da cidade de Lagash, cerca de 2120 a.C. Museu do Louvre, França.



MUSEU DO LOUVRE, PARIS. FOTO: CHRISTOPHE FINE ART/IGUA VIA GETTY IMAGES

52

## TEXTO DE APOIO

### Cidades mesopotâmicas

De acordo com Gwendolyn Leick [antropóloga, assirióloga e escritora austríaca], a invenção da cidade pode ser tido como o principal legado da Mesopotâmia, pois lá existiram diversas cidades-estado, com economia e administração próprias, que representaram a base sociopolítica dos povos mesopotâmicos.

A experiência urbana dos povos da Mesopotâmia teve o seu início a partir de mercados aos quais se encaminhavam várias pessoas a

fim de realizar negócios, a exemplo que acontece em outros processos de formação de cidades no curso da História. Em uma região com escassos recursos naturais, é compreensível que as pessoas tenham se fixado próximo às áreas agricultáveis surgidas após as cheias dos rios e, a partir daí, criado cidades, como Ur, Susa, Larsa, Isin, Acádia, Babilônia etc., que contaram com grande poderio político e militar.

O urbanismo nasce com a experiência histórica da Mesopotâmia, compreendendo a noção de cidade como polo dinâmico, complexo, heterogêneo, em torno do qual se formaram relações so-

ciais de modo minimamente organizado, servindo de matriz para as sociedades políticas, como são conhecidas na atualidade.

MENDONÇA, Paulo Roberto Soares. Da cidade como núcleo político das civilizações da Antiguidade: Egito e Mesopotâmia. **Revista de Direito da Cidade**, v. 5, n. 1. p. 183-184.

## ECONOMIA

Os habitantes da Mesopotâmia praticavam a agricultura, o pastoreio, o artesanato e o comércio.

Os agricultores cultivavam vários tipos de cereais como a cevada, o trigo e o centeio; plantavam o linho e o algodão, usados na confecção de tecidos.

Os pastores criavam ovelhas, de onde extraíam a lã, porcos e bois, de onde extraíam a carne, e jumentos que usavam no transporte de cargas.

Os artesãos – tecelões, carpinteiros, ferreiros, joalheiros, entre outros – faziam com as mãos obras extraordinárias, como a que vemos nesta página.



▲ Punhal de prata, datado de 2500 a.C., encontrado no cemitério de Ur.

## A INVENÇÃO DO COMÉRCIO

Hoje, quando um adulto responsável por você vai comprar um tênis ou uma camiseta, ele ou ela usa cartão, cheque ou dinheiro.

Mas nem sempre foi assim...

No início, as trocas eram diretas, ou seja, troca de um produto por outro. A esse tipo de comércio damos o nome de escambo.

### DIALOGANDO

Você já fez troca direta de um objeto seu pelo de um colega?

Resposta pessoal.



Na Mesopotâmia, por exemplo, os agricultores trocavam trigo por joias.



53

### TEXTO DE APOIO

#### A economia na Mesopotâmia

Nos campos mesopotâmicos, as principais plantações eram de cevada, um cereal muito utilizado na alimentação da população (na forma de pão e cerveja) e dos animais. O trigo também foi cultivado, principalmente no 3º milênio. [...]

[...] O linho era usado na fabricação de tecidos, do mesmo modo que, mais tarde, o algodão.

Nos espaços vagos dos campos de cereais e nos pequenos terrenos junto às casas, eram feitas hortas com vários legumes e hortaliças. Os documentos falam frequentemente de cebolas, alhos, pepinos...

[...]

A agricultura era complementada pela pecuária. A criação dos animais podia ser feita nas próprias aldeias, em pequena escala (não era raro os animais habitarem nas casas, junto com as famílias). [...]

O rebanho principal era composto por gado miúdo (ovelhas e cabras), além de porcos. Dessas criações provinham o leite e seus derivados (iogurtes e queijos), a carne e a lã. Já os bois eram aproveitados para o arado e, junto com asnos e onagros, para puxar carroças [...]. Mais tarde, cavalos e camelos foram muito usados, principalmente na guerra.

Nas aldeias também se fazia um arte-

### ► ENCAMINHAMENTO

- Trabalhar as noções de agricultura, pastoreio e artesanato.
- Comentar que os mesopotâmicos plantavam árvores frutíferas ao lado de suas casas, como a tamareira; e, nos espaços entre as plantações de cereais, cultivavam legumes e hortaliças.
- Informar que através da criação de gado eles obtinham gordura, carne, lã e leite.
- Reforçar que, na Mesopotâmia, havia artesãos especializados que faziam tecidos, peças de cerâmica, artefatos de ferro, mármore, madeira, joias e bijuterias.
- Arqueologia: ciência que estuda os povos com base em sua cultura material e auxilia decisivamente no estudo da História. Escavando sítios arqueológicos, descobrem-se objetos, como esses mostrados nesta página, que fornecem informações importantes sobre o povo que os criou.

sanato diversificado. Como tinham menos recursos e técnicas do que as cidades, seus objetos eram mais simples. Mesmo assim, eram feitos potes de cerâmica, cestos de fibras vegetais, ferramentas de pedra, madeira, osso e, às vezes, metal, além de peças de couro e tecido.

[...] Nas aldeias, de fato, acontecia uma troca intensa. Do mesmo modo, os camponeses, os pastores e os habitantes da cidade trocavam seus produtos entre si, o que permitia diversificar o consumo.

REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 17-18.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o tema estudado nesta página com as seguintes perguntas norteadoras:

- Com que objetivo os mesopotâmicos faziam produtos agrícolas e artesanais?
- Será que produziam somente para eles próprios?
- Será que eles vendiam esses produtos?
- Se acham que sim, para quem vendiam?
- Como levavam esses produtos? Por caminhos de terra, fluviais ou marítimos?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar com os alunos os conceitos de comércio interno e comércio externo, evidenciando a diferença entre um e outro.

Ressaltar que os mesopotâmicos faziam comércio externo usando em grande parte, vias terrestres.

Promover uma leitura atenta da legenda do mapa.

Reforçar que os mesopotâmicos percorriam grandes distâncias por terra levando e trazendo produtos.

É possível, pedir aos alunos que consultarem um planisfério para localizarem os territórios com os quais os mesopotâmicos praticavam o comércio.

## POVOS ANTIGOS E COMÉRCIO

O comércio teve grande importância na vida dos povos antigos. Eles faziam comércio viajando por terra, pelos rios e pelos mares. No caso da Mesopotâmia, os rios e os terrenos planos facilitavam as comunicações e favoreciam o transporte e a troca de mercadorias.

### Comércio mesopotâmico

Os pastores trocavam seus produtos com os agricultores e ambos realizavam trocas com os habitantes da cidade. A essas trocas entre a área rural e a urbana de uma cidade dá-se o nome de comércio interno. Mas os habitantes das cidades mesopotâmicas comerciavam também com outras cidades e povos, ou seja, praticavam também o comércio externo. Percorriam grandes distâncias por terra para levar e trazer produtos.

Levavam para outras regiões cereais, lã e tecidos e, na volta, traziam da Ásia Menor a madeira (cedro e cipreste); do Egito, granito e cobre; e, da Índia, artigos de luxo (ouro e lápis-lazúli).

### Produtos obtidos pelos mesopotâmicos em outras regiões



Fonte: Marcelo Rede. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 20. (Que história é esta?).

## DIALOGANDO

O comércio entre povos altera o modo de vida deles?

**Sim;** o comércio envolve trocas culturais – ideias, religiões, valores, línguas, entre outras. Através do comércio, os povos aprendem uns com os outros.

54

## TEXTO DE APOIO

### As vias de comunicação

Até o século XIII a.C. as ligações com o Egito eram feitas através da região sírio-palestina e o mar Vermelho, mas a partir desta época, graças à grande inovação no setor dos transportes que foi a domesticação do camelo, a península arábica ficou definitivamente incluída nas rotas das caravanas e a sua travessia permitiu estabelecer um vínculo mais direto entre Mesopotâmia e Egito.

Existiam itinerários de diversa natureza e importância: desde as estradas reais aos caminhos de guerra. As primeiras eram trajetos especialmente cuidados pela administração, pois representavam os principais meios de comunicação no interior do estado e entre um estado e outro [...]. Por último, embora não menos importante, devemos citar o tráfego fluvial: o Tigre e o Eufrates constituíam um meio fundamental de ligação da Assíria e da Babilônia com o Oriente e o Ocidente. O Eufrates, com seus muitos afluentes, tinha às suas margens uma constelação de cidades importantes,

paradas obrigatórias das rotas caravanais que provenientes da Mesopotâmia chegavam ao Mediterrâneo Oriental, à Anatólia, à região sírio-palestina e ao Egito. Mari e Karkemish eram as mais famosas entre essas cidades. Do Eufrates, através dos afluentes, passava-se ao Tigre, e daí ao golfo Pérsico, em cuja região a densa rede de canais, construída para controlar as cheias e para a exploração racional da água, constituía um acréscimo na possibilidade de circulação dos navios mercantes.

GRANDE história universal: civilizações fluviais. Barcelona: Ediciones Folio, 2006. p. 29.

## Comércio egípcio

Os antigos egípcios usaram intensamente o transporte fluvial. Pelo rio Nilo, transportavam pessoas e mercadorias.

Em barcos graciosos levavam e traziam pedras para construções, alimentos, tecidos, joias e artesanato em madeira, marfim, couro e metal, que eram comercializados em vilas e cidades do Antigo Egito.

Usavam velas para contar com a ajuda dos ventos favoráveis e também remos, sempre que necessário.

Fonte: Georges Duby. **Atlas Historique Mondial**. Paris: Larousse, 2003. p. 7.

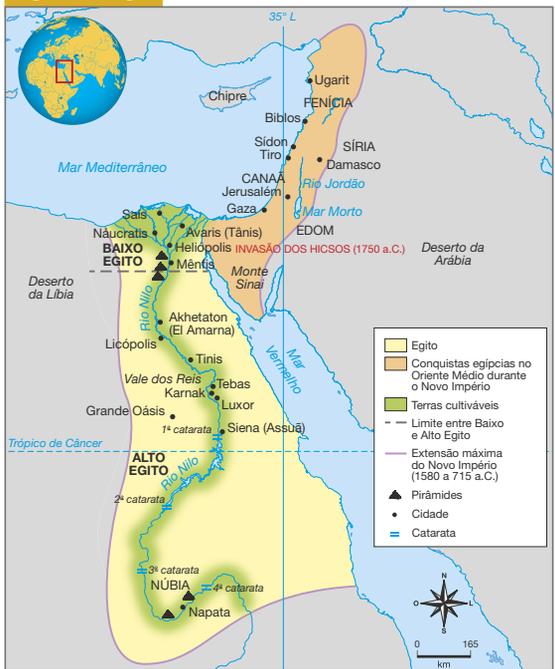
### DIALOGANDO

Sim, porque o estabelecimento de comunidades humanas à beira do Nilo alterou o *hábitat* de animais como o crocodilo, o pato e o rinoceronte, entre outros. Será que o comércio pelo Nilo modificou a flora e a fauna locais?



▲ Ilustração baseada em pesquisa histórica mostra trabalhadores carregando grandes blocos de pedra transportados em barcos pelo rio Nilo.

## Egito antigo



## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o estudo do tema pedindo para os alunos observarem o mapa na parte superior da página. A seguir, perguntar:

- Que rio cruza toda a região do Egito Antigo?
- Qual a importância dessa via fluvial para o comércio egípcio?
- Que tipos de produtos eles transportavam nessa região?
- Onde ficam as áreas cultiváveis?
- De acordo com o mapa, em que região ficam as pirâmides?

Outra porta de entrada para o trabalho com o tema é pedir para que os alunos observem atentamente a ilustração desta página. A seguir, pode-se perguntar:

- Vocês sabem em que continente fica o Egito?
- Por que será que o Rio Nilo, visto na imagem, era tão importante para os antigos egípcios?
- E os barcos que vocês veem na ilustração, será que transportavam também mercadorias?

Em seguida, sugere-se:

- Evidenciar que os egípcios usavam muito o Rio Nilo para praticar o comércio interno.
- Citar a variedade de mercadorias comercializadas pelos antigos egípcios, desde blocos de pedra até joias de ouro.
- Explicar que, com o couro, os artesãos egípcios faziam calçados, escudos e assentos.
- Esclarecer que, na Fenícia, os egípcios iam buscar o cedro, madeira preciosa que usavam para fazer casas, caixões mortuários, navios, carruagens, esculturas e brinquedos variados.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se apresentar os povos fenícios pedindo para os alunos observarem com atenção o mapa desta página. A seguir, perguntar:

- Lendo o mapa e a legenda, o que se pode dizer sobre o comércio fenício?
- Qual o nome do mar mais usado pelos fenícios para praticar o comércio?
- Será que os fenícios praticavam o comércio somente com produtos que eles próprios produziam?
- Era possível comprar produtos de um povo e revendê-los a outros povos?

Em seguida, sugere-se:

- Chamar atenção para a enorme abrangência do comércio fenício no litoral da Ásia, da África e da Europa.

Evidenciar que os fenícios usavam as vias marítimas para praticar o comércio externo.

Resaltar que, assim como os egípcios, os fenícios comerciavam com produtos que produziam.

Informar que, além disso, também comerciavam produtos que compravam de outros povos, como é o caso do papiro.

Chamar a atenção para o fato de que os fenícios exportaram para outros lugares o papiro que adquiriram do Egito; assim, esse produto egípcio chegava a lugares ainda mais distantes.

## SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** HISTÓRIA – Fenícios e o Mediterrâneo – Maria Cristina Kormikari. Vídeo (29min44s). Publicado pelo canal Univesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3t-L-oGdPXE>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo sobre o comércio praticado pelos fenícios.

## +ATIVIDADES

### Criando um papiro

Materiais necessários: cartolina, café (pode ser apenas uma mistura de pó de café e água, não precisa necessariamente coar), pincel, tesoura, caneta hidrocor marrom.

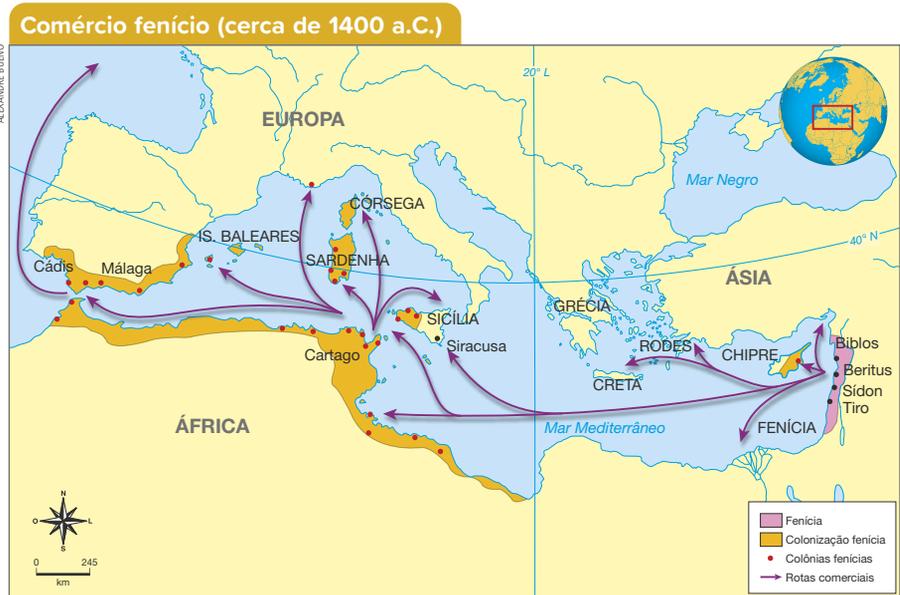
Corte a cartolina (A4). Pincele a cartolina com o líquido feito com o

## Comércio fenício

Já os fenícios usavam intensamente as rotas marítimas.

A carência de terras férteis e a existência de bons portos naturais estimularam os fenícios a se dedicarem, desde cedo, ao comércio marítimo. Aos poucos, viajando pelo mar, desenvolveram intenso comércio com outros povos. Eles comerciavam tanto aquilo que produziam, como azeite, cereais, toras de cedro, joias e tecidos de algodão, quanto produtos de outros povos, como o papiro que eles compravam dos egípcios e vendiam para os gregos.

Os fenícios chegaram a controlar boa parte do comércio pelo mar Mediterrâneo. Observe o mapa.



Fonte: Werner Hilgemann e Hermann Kinder. **Atlas histórico mundial**. Madri: Istmo, 1983. p. 38.

1. Substitua os símbolos e forme frases historicamente corretas em seu caderno.

- a) Os mesopotâmicos percorriam grandes distâncias \*\*\*\*\* para levar e trazer produtos.  
por terra
- b) Os antigos egípcios usaram intensamente o transporte \*\*\*\*\* para fazer comércio interno. Pelo \*\*\*\*\* , transportavam pessoas e mercadorias.  
fluvial  
rio Nilo
- c) A principal via de comércio usada pelos fenícios foi o \*\*\*\*\* .  
mar Mediterrâneo

56

café, de forma que a folha fique com manchas. Espere secar. Depois de seco, faça pequenos cortes nas laterais para que as beiradas fiquem irregulares. Pinte essas beiradas com canetinha marrom. Depois de finalizado, pedir aos alunos para escreverem no papiro uma lista dos produtos comercializados pelos fenícios.

**Professor**, orientar os alunos para que usem apenas tesouras sem ponta adequadas para sua faixa etária e que busquem a supervisão de um adulto para realização da atividade.

**2.** Copie as frases no caderno e escreva, à frente delas, **V** para a afirmação verdadeira e **F** para a falsa.

Na cidade mesopotâmica:

- a) O campo não se comunicava com a cidade. **F**
- b) Havia um governo próprio e independente dos demais. **V**
- c) Não havia separação rígida entre a área rural e a urbana. **V**
- d) O rei governava a partir do palácio, centro de poder e de riqueza. **V**

**3.** Leia o texto a seguir com atenção.

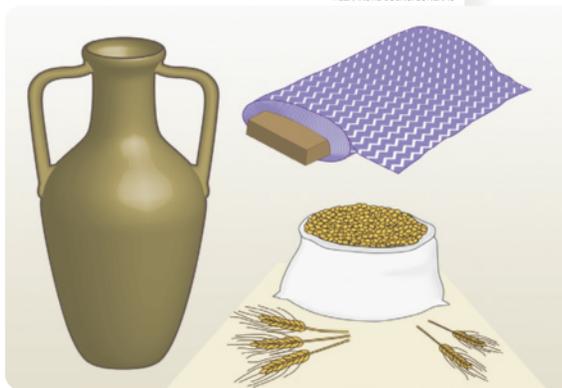
### Escambo

Há milhares de anos, os homens não precisavam do dinheiro. [...]

Quando as pessoas de uma comunidade precisavam de um objeto que não produziam, iam a uma comunidade vizinha e faziam a troca por coisas que não existiam por lá. Assim foi criado o escambo, que é a troca de um objeto por outro.

O escambo foi a primeira forma de comércio.

É claro que nem tudo era tão simples. Para trocar um objeto por outro, primeiro era preciso haver concordância entre as partes. Se alguém quisesse trocar uma vasilha por uma faca, por exemplo, teria que procurar por quem tivesse uma faca e verificar se essa pessoa estaria disposta a receber a vasilha em troca.



▲ Artigos de uso mais corrente eram mais fáceis de serem trocados.

Banco Central do Brasil. **O que é o dinheiro?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Pre/educacao/cadernos/dinheiro.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

- a) O que é o escambo? **a) Escambo é a troca de mercadoria por mercadoria sem o uso de moeda.**
  - b) Como se dava o escambo? Cite um exemplo. \_\_\_\_\_
  - c) Hoje todo comércio é feito com o uso de moeda? **c) Não. O escambo continua sendo praticado.**
  - d) Você já trocou um objeto por outro com alguma pessoa? **d) Resposta pessoal.**
- b) A pessoa trocava aquilo que tinha de sobra por aquilo de que precisava. Por exemplo: se uma pessoa quisesse trocar uma vasilha por uma faca, ela precisaria procurar quem tivesse uma faca e estivesse disposta a trocá-la pela vasilha.

57

### ► ENCAMINHAMENTO

- Promover uma conversa com os estudantes sobre a atividade de escambo.
- Oriente-os a pensar em situações de troca e em como calcular o valor de um produto para ser trocado por outro.
- Debater com base em argumentos; e exemplificar situações justas e situações injustas de práticas de escambo (pode-se utilizar, como exemplos, produtos atuais).

### TEXTO DE APOIO

A moeda hoje parece algo pra lá de simples, mas nem sempre foi assim. Antigamente, ainda em anos a.C, o escambo era o mecanismo para se “fazer negócios”. Eram trocas amigáveis, baseadas no excedente de produção, sem equivalência de valor. Grãos e, principalmente, animais, eram os mais usados. Reinos da África ocidental e sociedades da Grécia, Egito, China e Ásia Menor foram os primeiros a estabelecer esse tipo de troca. [...]

Na Idade Média, o escambo passou a se desenvolver. Fumos, temperos, tecidos e animais variados entraram na rota do comércio. Alguns produtos eram mais procurados que outros, o que deu origem à chamada moeda-mercadoria. Era a transição do escambo para o que pode ser considerado o primeiro tipo de intermediação financeira. O gado, por suas vantagens de locomoção e alimentação, e o sal, por sua difícil obtenção, são exemplos que tinham esse status nessa época.

Durante esse período da moeda-mercadoria, os metais tiveram papel de grande destaque, em especial, o ouro, a prata e o cobre. Eram de fácil transporte e chamavam atenção pela beleza e durabilidade, demonstrando riqueza. Tiveram uso para a fabricação de utensílios, armas e adornos, como anéis, colares e braceletes, e também eram usados em costumes religiosos. Como podiam ser subdivididos e pesados, em pouco tempo passaram a ser o principal padrão de valor nas sociedades.

Roubos e falsificações dos metais, no entanto, causavam preocupação. Curiosamente, vem daí o aparecimento dos primeiros “bancos” da história. “As pessoas começaram a recorrer aos ourives que ficavam em bancas nos mercados para guardar seus metais. Eles davam uma espécie de certificado, um papel que atestava o valor guardado, algo muito comum na Roma Antiga. Os papéis circulavam então nas sociedades, facilitando o comércio” explica Telma Ceolin, chefe do Museu de Valores do Banco Central.

BARRETO, Pedro. Dinheiro não é vendaval. **Desafios do desenvolvimento**, Brasília, ano 6, ed. 53, 3 ago. 2009. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2274:catid=28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2274:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 13 jul. 2021.

## +ATIVIDADES

1. Pesquise e responda. Além do dinheiro, quais formas de pagamento são aceitas nos dias atuais? Cite pelo menos três.
2. Você acredita que, com as inovações tecnológicas, o uso do dinheiro em cédulas e moedas irá desaparecer? Justifique sua resposta.

### Respostas:

1. Cartão de débito, de crédito, cheque, transferência bancária, pix etc.
2. Resposta pessoal.

## VOCÊ LEITOR!

Leia o texto a seguir com atenção.

### Origem do dinheiro

Ao longo dos séculos [...] passou a espécie humana a sentir a necessidade de maior conforto e a reparar no seu semelhante. Assim, como decorrência das necessidades individuais, surgiram as trocas.

Esse sistema de troca direta, que durou por vários séculos, deu origem ao surgimento de vocábulos como “salário”, o pagamento feito através de certa quantidade de sal [...].

As primeiras moedas, tal como conhecemos hoje, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. [...].

A necessidade de guardar as moedas em segurança deu surgimento aos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas [...].

Os primeiros bancos reconhecidos oficialmente surgiram, respectivamente, na Suécia, em 1656; na Inglaterra, em 1694; na França, em 1700 e no Brasil, em 1808.

Casa da Moeda do Brasil. **Origem do dinheiro.** Disponível em: <http://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html>. Acesso em: 22 jun. 21.



1. O texto fala sobre a origem do dinheiro, especificamente da moeda.
  1. Qual é o assunto do texto?
  2. Por que surgiram os bancos?
  3. Consulte o dicionário e copie no caderno o significado da palavra salário que mais se ajusta ao empregado no texto.
2. Porque havia a necessidade de guardar as moedas em segurança. Com isso, os negociantes de ouro e prata passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes.
3. Paga ou recompensa de serviços.

## VOCÊ CIDADÃO!

### As cidades brasileiras e seus problemas

As imagens mostram graves problemas atuais de duas cidades brasileiras: Porto Alegre e Salvador.



▲ Rua alagada em consequência das chuvas em Porto Alegre (RS), 2014.



▲ Trânsito intenso na cidade de Salvador (BA), 2013.

**1.** Escreva no caderno. Quais dos problemas a seguir atingem mais o município onde está a sua escola? **Respostas pessoais.**

- Falta de postos de saúde.
- Preços elevados das passagens dos transportes coletivos.
- Falta de coleta de lixo.
- Existência de esgoto a céu aberto.
- Enchentes.
- Violência nas ruas.
- Trânsito congestionado.
- Poluição dos rios.

**2.** Quais desses problemas você considera mais graves? Aponte dois e justifique suas escolhas. **Resposta pessoal.**

**3.** Proponham: o que poderia ser feito para resolvê-los? **Resposta pessoal.**

### +ATIVIDADES

Pedir aos estudantes que coletem imagens sobre problemas que ocorrem no município em que vivem. A busca pode acontecer em jornais, revistas e sites da internet. Em seguida, solicitar a opinião dos estudantes sobre os problemas que as imagens mostraram. Propor, então, a escrita de uma carta de reclamação aos órgãos competentes sobre a questão abordada. Organizar grupos de 3 a 4 estudantes e solicitar

que cada grupo aborde um problema em sua carta de reclamação, propondo ações para solucioná-lo. Postar as cartas, após revisões, nas redes oficiais da escola.

A leitura dos textos e a observação das imagens possibilitam o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo

## VOCÊ CIDADÃO!

### ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se sensibilizar os alunos pedindo para que observem as imagens, sem ler as legendas. E, a seguir, perguntar:

- O que será que as pessoas mostradas no barco estão sentindo?
- Quais problemas das grandes cidades são mostrados nas fotografias?
- Qual é o problema mostrado na fotografia à direita?

Sobre a imagem à esquerda, perguntar:

- Você já viveu ou presenciou uma cena como essa?
- Na sua cidade ou na cidade mais próxima de você também existe esse problema?

Em seguida, sugere-se:

- Estimular uma leitura atenta das imagens e refletir com as crianças sobre os problemas retratados nas fotografias.
- Comentar que há problemas da alçada da prefeitura, outros, do estado e outros, ainda, do governo federal. Mas é importante lembrá-los também que a participação dos cidadãos é decisiva no encaminhamento e solução dos problemas sociais e urbanos.

## ► ENCAMINHAMENTO

Para despertar o interesse pelo assunto do capítulo, perguntar aos alunos sobre o uso de aparelhos celulares:

- Vocês fazem uso dele frequentemente, algumas horas ao dia ou não usam celular?
- Vocês acham que o celular facilita a sua vida? Como?
- Vocês acham que o celular pode prejudicar vocês? Por quê?
- Será que o uso intenso do celular pode contribuir para as pessoas se tornarem mais sedentárias?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Pedir aos alunos que façam uma leitura atenta aos detalhes da imagem.
- Permitir que os alunos falem sobre a questão do uso do celular.

Comentar que, apesar de o celular possuir diversas ferramentas que facilitam o dia a dia, seu uso em excesso pode ser prejudicial à saúde das pessoas.

## REPRODUÇÃO PROIBIDA

Segundo especialistas, crianças que passam muito tempo usando aparelhos eletrônicos, como celular, tablet e computador, apresentam pior comportamento sedentário, maior risco para obesidade, que, no futuro, provocar doenças cardiovasculares e diabetes. Por isso, a Associação Americana do Coração (AHA, na sigla em inglês) recomenda que os pais limitem o tempo de uso destes dispositivos para que seus filhos aproveitem o tempo livre para praticar brincadeiras mais saudáveis.

POR QUE as crianças devem reduzir o uso do celular e do laptop. **Veja**, 8 ago. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/por-que-as-criancas-devem-reduzir-o-uso-do-celular-e-do-laptop/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

## +ATIVIDADES

Viaje no tempo. Volte 100 anos. Que meios de comunicação você usaria para se comunicar com a sua avó, que mora em uma cidade distante da sua? E daqui a 100 anos, que meio de comunicação será que você vai usar?

# 3 MEIOS DE COMUNICAÇÃO: PASSADO E PRESENTE

Observe a cena.



PIRATONIA/PHOTO-GETTY IMAGES



Lisboa

João Pessoa



POLOVANA/VENTURAE-GETTY IMAGES

◀ Hoje, a velocidade com que as pessoas se comunicam é muito maior do que no tempo de seus bisavós.

Há cerca de 50 anos, as pessoas não se comunicavam pelo celular.

- Você tem usado o celular para: **Respostas pessoais.**
  - a) filmar pequenos vídeos?
  - b) realizar uma pesquisa escolar?
  - c) jogar?
  - d) falar com os amigos?
  - e) tirar fotografias?
  - f) encontrar um endereço?

60

**Professor**, a ideia é estimular a imaginação histórica levando os estudantes a se imaginarem em diferentes tempos.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Como a imprensa chegou ao Brasil?
- Vocês gostam de revistas de histórias em quadrinhos?
- Vocês conhecem alguma das revistas cujas capas são mostradas nesta página?
- Vocês já leram um suplemento infantil?
- Perceberam mudanças ocorridas nessas revistas ao longo do tempo?

Registrar na lousa a fala dos alunos em relação às mudanças ocorridas nessas revistas ao longo do tempo.

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Explorar as revistas infantis como exemplo de impresso, visando a uma aproximação com o universo do público a que essa obra se destina.
- Trazer para sala de aula alguns exemplares de revistas de histórias em quadrinhos e conversar sobre elas com os alunos.
- A revista **Zé Carioca** tem sua história ligada à política de boa vizinhança adotada pelos EUA na América Latina durante a Segunda Guerra Mundial. Acredita-se que o personagem foi inspirado em um trabalho do chargista carioca J. Carlos e levado daqui por Walt Disney, que esteve no Brasil à época.
- A imprensa contribuiu para um acesso maior ao saber acumulado. Durante os dez séculos da Idade Média, esse saber manteve-se restrito a religiosos que podiam circular pelas bibliotecas dos mosteiros. Com o aperfeiçoamento da imprensa por Gutenberg, foi possível utilizar uma mesma matriz para imprimir muitos exemplares. Em consequência disso, o preço do livro baixou e o número de leitores aumentou consideravelmente.

**Professor**, na seção **Dialogando**, comentar que os quadrinhos utilizam uma linguagem multimodal que atrai o leitor dos anos iniciais por suas imagens com movimento e seus diálogos curtos e surpreendentes.

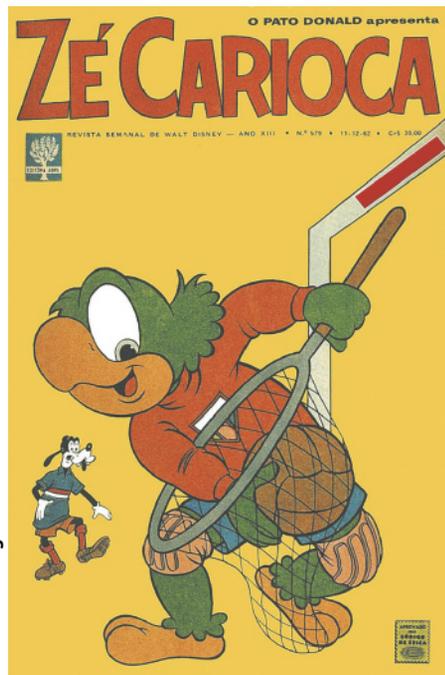
**Professor**, na seção **Dialogando**, comentar que os quadrinhos utilizam uma linguagem multimodal que atrai o leitor dos anos iniciais por suas imagens com movimento e seus diálogos curtos e surpreendentes.

## A IMPRENSA CHEGA AO BRASIL

Os livros, os jornais e as revistas também são importantes meios de comunicação.

A imprensa só chegou ao Brasil em 1808, quando o príncipe português Dom João se estabeleceu no Rio de Janeiro. Foi nesse ano também que se criou o primeiro jornal brasileiro: a **Gazeta do Rio de Janeiro**.

A partir de então, começaram a circular entre nós diversos tipos de impressos, como jornais, livros e revistas. A primeira revista brasileira para crianças se chamava **O Tico-Tico** e foi publicada pela primeira vez em 1905. De lá para cá, foram impressas no Brasil muitas outras revistas em quadrinhos, entre as quais o gibi **Zé Carioca** e a revista **Turma da Mônica Jovem**. Os jornais e as revistas tiveram importante papel na história e na cultura brasileiras.



▲ À esquerda, capa da revista **Zé Carioca**, de 1962, e, à direita, capa da revista **Turma da Mônica Jovem**, de 2009.

### DIALOGANDO

Você gosta de revistas em quadrinhos? Se sim, qual delas costuma ler?

Resposta pessoal.

61

### +ATIVIDADES

Leia a tirinha a seguir:



1. Qual é o assunto da tirinha?
2. Que assunto você escolheria para fazer uma tirinha? Por quê?

Respostas:

1. A falta de assunto.
2. Resposta pessoal.

BECK, Alexandre. **Tirinha original**, 2017.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Evidenciar que a invenção do telefone resultou do esforço de muitos.
- Refletir sobre os desdobramentos dessa invenção para pessoas e povos.
- Trabalhar os impactos desse meio de comunicação no presente.

## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** MOMENTO Histórico: a invenção do telefone. Vídeo (9min37s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PouQOThI24w>. Acesso em: 14 jul. 2021.

O Quintal da Cultura conta a história da invenção do telefone.

## TEXTO DE APOIO

### O telefone

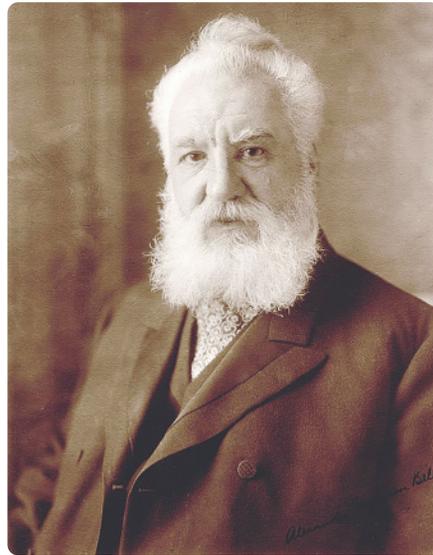
O mais irônico a respeito da invenção do telefone foi o fato de ter sido marcada por problemas de comunicação ou pela falta dela. Na verdade, muitos inventores trabalhavam individualmente, não compreendendo bem as descobertas anteriores ou perdendo tempo em alcançar resultados que alguém já havia conseguido.

Alexander Graham Bell, por exemplo, é aclamado como o inventor do telefone. No dia 10 de março de 1876, utilizando o seu aparelho recém-construído, proferiu as célebres palavras para seu assistente: "Watson, venha aqui, eu gostaria de vê-lo." Entretanto, Bell não foi a primeira pessoa a explorar esse dispositivo que posteriormente viríamos a chamar de telefone. (...) outros haviam obtido o mesmo sucesso que ele. [...]

PHILBIN, Tom. **As 100 maiores invenções da História**: uma classificação cronológica. Rio de Janeiro: Difel, 2006. p. 25.

# O TELEFONE

A invenção do telefone resultou do esforço de muitos cientistas de diversas partes do mundo ao mesmo tempo. Mas hoje se sabe que foi o italiano Antônio Meucci o seu verdadeiro inventor.

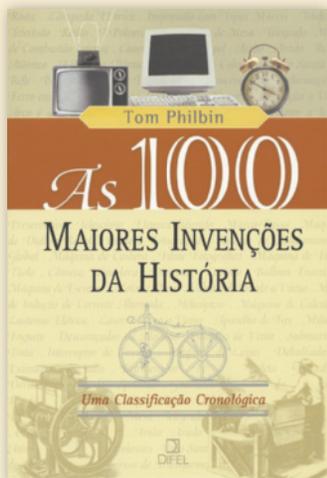


▲ O escocês Graham Bell (à esquerda) comprou de Meucci (à direita) a **patente** do telefone e, em 1876, registrou-a como sua. Assim, tornou-se mundialmente conhecido como inventor do telefone.

**Patente:** título que assegura ao autor de uma invenção a propriedade e o uso exclusivo de seu invento.

A invenção do telefone dinamizou as comunicações, estreitou o relacionamento entre as pessoas e ampliou os negócios entre empresas e povos.

Mãe ligando para o médico de sua filha. Estados Unidos, anos 1920.



## O TELEFONE ANTES DA DISCAGEM DIRETA

Antigamente, fazer uma ligação não era tarefa fácil. Para falar, a pessoa precisava pedir a ligação à telefonista e ficar esperando. O tempo de espera para uma ligação da cidade de Londrina, no norte do Paraná, à cidade de Curitiba, a capital do estado, era de 18 horas! Assim, se uma pessoa pedisse a ligação às 9 horas da manhã de um determinado dia, só conseguiria falar às 3 horas da manhã do dia seguinte.

Na década de 1950, introduziu-se no Brasil a discagem direta. A partir de então, não era mais necessário pedir à telefonista que fizesse uma ligação. Era só discar e dizer: "Alô, quem fala?" para ouvir a voz da pessoa no outro lado da linha.



▲ Telefonista em Paris, França, 1946.

### DIALOGANDO

Imagine que você vivesse antes da invenção da discagem direta. Em que situações você ligaria para as pessoas? **Resposta pessoal.**

- a) Para perguntar da saúde delas.
- b) Para desejar feliz aniversário.
- c) Para dar uma notícia feliz.
- d) Para desejar feliz Natal.
- e) Para combinar as férias com um primo.
- f) Para dar uma notícia triste.
- g) Em outra situação.

### ESCUTAR E FALAR

Vamos ensaiar uma cena para apresentar à classe.

Uma pessoa vai pedir a ligação para dar uma notícia. A outra vai ser a telefonista; ela vai dizer o tempo de espera e passar a ligação. A pessoa que recebe a ligação vai reagir de acordo com a notícia recebida. **Produção pessoal.**

### ENCAMINHAMENTO

Para iniciar o trabalho com a página, perguntar aos alunos:

- Quando vocês precisam fazer uma ligação para uma pessoa em outra cidade, o que vocês fazem?
- Sabiam que uma pessoa que viveu há 70 anos tinha de esperar horas para conseguir que sua chamada fosse completada?
- O que será que as pessoas sentiram com a descoberta da discagem direta?
- Qual terá sido o efeito dessa descoberta para pessoas e empresas?

### TEXTO DE APOIO

Quando a primeira central telefônica entrou em funcionamento em Connecticut, eram trabalhadores do sexo masculino que faziam as conexões ao outro lado da linha. Mas, já no final do ano, todos eles foram substituídos por mulheres: surgia então a profissão de telefonista.

Também na Alemanha, no ano de 1890, foram contratadas mulheres para o trabalho nas centrais telefônicas, o que se justificou na época da seguinte maneira: "O tom mais alto das cordas vocais femininas é mais compreensível. Além disso, os clientes comportam-se de forma mais amigável ao ouvirem uma voz de mulher ao telefone".

O diretor do Museu da Comunicação em Frankfurt, Helmut Gold, descreve assim o trabalho das primeiras telefonistas: "No painel à frente da telefonista, havia uma tomada para cada aparelho telefônico instalado. Ela recebia o telefonema e perguntava a quem devia chamar. Ela podia conectar qualquer telefone, enfiando o pino na tomada correspondente. Feito isto, avisava a pessoa sobre a chamada e transferia a ligação".

MÖRDELER, Catrin. 1878: surge a profissão de telefonista. **DW**, [2021]. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1878-surge-a-profiss%C3%A3o-de-telefonista/a-412863>. Acesso em: 14 jul. 2021.

**ROTEIRO DE AULA**

Levar um rádio para a sala de aula e colocar um noticiário para os alunos ouvirem uns poucos minutos. Em seguida, pode-se perguntar:

- Algum adulto da sua família ouviu noticiário no rádio todos os dias?
- Em que situações as pessoas ouvem rádio hoje?
- E no passado, quando e como ouviam rádio?

Em seguida, sugere-se:

- Conversar com os alunos sobre o impacto causado pelo advento do rádio: pessoas de lugares distantes, que nunca tinham se visto, passaram a compartilhar sentimentos, notícias e preocupações; passaram a rir e franzir a testa de preocupação ao mesmo tempo!

Outro ponto a destacar é que o rádio oriundo da propaganda biofônica financiou programas de aperfeiçoamentos técnicos que ampliaram o poder do rádio, levando suas mensagens aos lugares mais distantes e esquecidos de um país extenso como o nosso.

**ATIVIDADES**

Organizar a turma em grupos e produzir um noticiário radiofônico. Um aluno faz o papel de redator; outro, de locutor; dois outros bolam uma propaganda que irá entrar entre um e outro bloco de notícias. A pauta do jornal radiofônico pode ser preenchida com notícias do Brasil e/ou do mundo. O programa pode ser produzido nos anos de 1940-1950 (música, esportes ou humor), por exemplo. Estimular os alunos a exercitarem suas habilidades, atuando nas áreas com as quais têm mais afinidade, como escrever uma pauta, cantar músicas dos anos 1940, contar piadas, narrar um jogo de futebol etc. Outra possibilidade é produzir um noticiário com conteúdos da atualidade.

**O RÁDIO**

A invenção do rádio resultou do trabalho de diferentes cientistas. Um dos cientistas que mais contribuíram para essa invenção foi o italiano G. Marconi, que patenteou a descoberta em 1897.

A transmissão regular de programas de rádio começou em 1920, nos Estados Unidos. Com o rádio, pessoas que moravam distantes umas das outras, e que nunca tinham se visto, passaram a experimentar sentimentos parecidos, debater os mesmos acontecimentos e a se sentir próximas.

No Brasil, a primeira emissora de rádio foi a Rádio Sociedade, fundada em 1923 na cidade do Rio de Janeiro. Ela foi criada por Roquete Pinto, o pioneiro do rádio no Brasil.

Inicialmente, o rádio tocava óperas como **O Guarani**, de Carlos Gomes, e apresentava programas educativos. A partir de 1930, as emissoras de rádio que foram surgindo passaram a apresentar também propagandas para vender um produto. Com isso, passaram a ter mais dinheiro e puderam investir em novos programas.



▲ A imagem mostra uma família brasileira dos anos 1940 reunida para ouvir o rádio. Esse aparelho passou a ser o principal meio de comunicação no Brasil: aquele que informava, distraía e divertia os brasileiros.

64

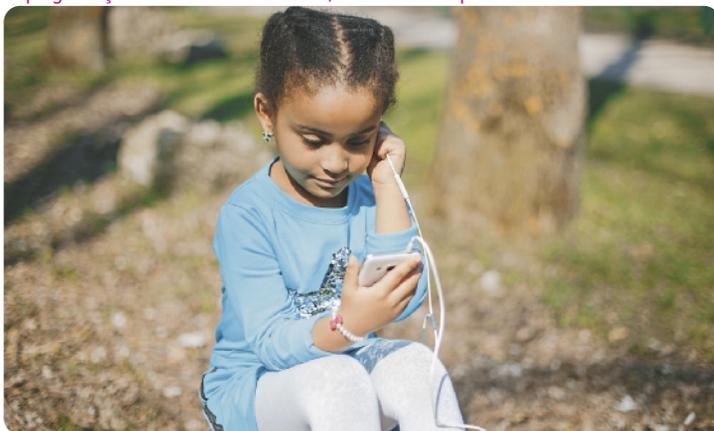
**SUGESTÃO ► PARA O ALUNO**

**VÍDEO.** PRIMEIRA Transmissão de Rádio no Brasil. Vídeo (47s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=T\\_HL9nriMhl](https://www.youtube.com/watch?v=T_HL9nriMhl). Acesso em: 14 jul. 2021.

Vídeo sobre a primeira transmissão de rádio no Brasil.

1. Com o surgimento do rádio, pessoas que moravam distantes umas das outras, e que nunca tinham se visto, passaram a experimentar sentimentos parecidos, debater os mesmos acontecimentos e a se sentir próximas umas das outras.

1. De que forma o surgimento do rádio mudou a vida das pessoas?
2. Nos anos 1930, ocorreu uma mudança importante na história do rádio. Responda.
  - a) Qual foi ela? **2. a) As emissoras de rádio passaram a apresentar comerciais, ou seja, propagandas para vender um determinado produto.**
  - b) Que consequência esse fato gerou na história do rádio? **2. b) Ao vender horários de propaganda, as emissoras passaram a arrecadar dinheiro para diversificar suas programações, comprar aparelhagem e contratar funcionários e artistas.**
3. Reflitam, debatam e opinem: a venda de “tempo de propaganda” continua sendo importante para a sobrevivência das emissoras de rádios atuais? **3. Sim. Espera-se que o aluno infira que os recursos obtidos pelo rádio e também pela televisão por meio da propaganda são fundamentais para garantir a vida material da emissora (folha de pagamento, contratações de profissionais especializados, inovação tecnológica etc.).**
4. O rádio continua sendo um meio de comunicação muito popular e é ouvido por milhões de pessoas do campo e da cidade em todo o Brasil. O que explica esta popularidade? **4. Respostas possíveis: O fácil acesso ao rádio, o baixo custo dos aparelhos de rádio, a possibilidade de ouvir a programação do rádio em automóveis, celulares e computadores.**



▲ Na imagem, menina atenta ao programa de rádio no celular.

5. Vamos gravar um áudio de 5 minutos. Cada membro do grupo é responsável por 1 minuto. **Produção pessoal.**
  - a) Uma pessoa vai transmitir notícias do dia a dia como se fosse um ou uma radialista.
  - b) Outra pessoa vai conduzir um programa musical.
  - c) Outra vai cobrir um evento esportivo: as olimpíadas, por exemplo.
  - d) Outra vai noticiar filmes, peças de teatro e/ou *shows* musicais.
  - e) Outra, ainda, vai comentar sobre a gastronomia do município onde está a escola.

► **HABILIDADE**

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

► **ENCAMINHAMENTO**

As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI08).

**TEXTO DE APOIO**

**Radionovela, emoções à moda antiga**

O rádio foi o maior companheiro de todos os brasileiros até a chegada da televisão, internet e a popularização do cinema. Era o grande veículo de comunicação que levava às casas das pessoas músicas, notícias e entretenimento. No anos 1930 era comum se ouvir no rádio grandes textos teatrais. No entanto, o grande marco do rádio deu-se no início dos anos 1940, quando estrearam as radionovelas no Rio e em São Paulo. O gênero logo caiu no gosto do público e foi sucesso de audiência por duas décadas.

As radionovelas estimulavam a imaginação dos ouvintes. Era a magia do rádio que permitia se acompanhar uma boa história apenas por meio de vozes e som ambiente. Os recursos eram poucos, apenas os chamados radioatores protagonizando as tramas com a utilização da voz e os criativos efeitos de sonoplastia. Uma terrível tempestade, por exemplo, não passava de uma folha de zinco balançando. Cavalos em galope eram apenas cascas de coco batendo numa mesa.

SACONI, Rose. Radionovela: emoções à moda antiga. **Estadão**, 19 jul. 2014. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,radionovela-emocoesa-moda-antiga,10275,0.htm>. Acesso em: 23 jun. 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página pode ser explorar a imagem da página perguntando aos alunos:

- O que chamou a atenção de vocês nessa foto?
- Sabiam que é um poster de um filme criado nos anos 1980?
- Sabiam que, devido ao sucesso que fez à época, foi transmitido e retransmitido por décadas na TV?
- Sabiam que, recentemente, foi feita uma nova versão desse filme, que também se tornou sucesso?
- Você acha que a TV influencia as pessoas?

Em seguida, sugere-se:

- O advento da TV é uma oportunidade para trabalhar com os alunos a ideia de que um invento sempre substitui o outro. Na época, muitos diziam que, com a chegada da televisão, o rádio iria desaparecer, coisa que nem de longe aconteceu. O rádio se renovou, diversificou sua programação e ganhou força. O rádio e a TV, dois poderosos meios de comunicação, coexistem no Brasil desde 1950. Esse assunto pode introduzir o trabalho com a noção de simultaneidade, dimensão importante do tempo, categoria central da História.

Refletir sobre a força da TV na formação da opinião pública. Esse conceito é complexo para essa faixa etária, mas pode ser apresentado de forma a ajudar o aluno a ter uma noção de que a TV influencia as pessoas, por exemplo, a consumir aquilo de que não necessitam, a assistir a um determinado filme ou a viajar para um destino porque é lucrativo para a empresa que patrocina a propaganda veiculada.

## +ATIVIDADES

Em uma roda de conversa, debatam sobre a seguinte questão: vocês controlam a TV ou são controlados por ela?

# A TELEVISÃO

Assim como ocorreu com o rádio, a invenção da TV também foi um processo demorado. No Brasil, a televisão fez sua estreia em 1950. A primeira emissora de televisão brasileira foi a TV Tupi, de São Paulo. Mais tarde, foi a vez de a TV em cores estrear. A primeira transmissão em cores foi a da Festa da Uva, ocorrida na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, em 1972.

Nos anos que se seguiram à introdução da TV em cores, ocorreu um grande crescimento da audiência televisiva. Esse crescimento deveu-se:

- às transmissões ao vivo, de várias partes do mundo;
- às novelas, nas quais trabalhavam centenas de profissionais: atores, diretores, cabeleireiros, câmeras, eletricitas, entre outros;
- à exibição de filmes que antes só passavam nos cinemas. Filmes em cores passaram a ser exibidos também na TV.



◀ Cartaz do filme **Karatê Kid**, dirigido por John G. Avildsen, nos Estados Unidos, em 1984, produção que foi muito exibida na TV brasileira durante as décadas de 1980 e 1990.

## DIALOGANDO

A partir da chegada da televisão ao Brasil, muitos diziam que o rádio iria desaparecer. O que aconteceu com o rádio?

O rádio se renovou, diversificou sua programação e sobreviveu. Hoje, continua acompanhando as pessoas em casa, no trânsito, na academia e em outros ambientes.

- Faça uma pesquisa e responda: a TV popularizou filmes que antes só passavam nos cinemas. De que forma as novas tecnologias digitais afetaram as vidas das pessoas ao cinema? **Resposta pessoal.**

66

## TEXTO DE APOIO

Dentro de casa por conta da pandemia, os serviços de *streaming* acabaram se tornando a principal fonte de lazer e diversão para quem se mantém isolado. O período de isolamento acabou transformando os hábitos do mundo. No Brasil de 2020, pesquisa aponta que 42,8% dos brasileiros assistem a conteúdos

de *streaming* todos dias, enquanto outros 43,9% têm essa prática ao menos uma vez por semana. Os dados sobre os hábitos de consumo foram levantados pela divisão de Mídia da Nielsen Brasil em parceria com a Toluna. O que começou com uma plataforma tímida em 2011, dez anos depois se traduz em uma infinidade de possibilidades para os mais variados gostos.

Pode-se iniciar a aula perguntando aos estudantes:

- Quantas ligações, em média, vocês realizam por dia?
- Que outros usos vocês fazem dos celulares?

Retomar e consolidar a ideia de que um evento é, quase sempre, o resultado do esforço de muitos cientistas. Pode-se perguntar aos estudantes:

- Que mudanças você percebe no uso que fazemos do celular, desde o seu lançamento até os dias atuais?

Em seguida, sugere-se:

- Propor uma comparação entre o modo como nossos bisavós usavam o telefone e como nós o usamos. Os alunos vão concluir que nossos bisavós usavam o telefone somente para fazer ligações e nós usamos para uma variedade de coisas, como tirar fotos, gravar vídeos, jogar e enviar mensagens.
- Historiar o tema recuando até a criação do primeiro telefone móvel. Nesse momento, sugere-se levar o alunado a se deter na fotografia do homem de terno com um celular. Chamar a atenção para o tamanho do aparelho que ele tem nas mãos.
- Explorar as imagens e pedir para os estudantes compararem os primeiros celulares com os atuais, atentos às mudanças físicas e relativas ao(s) uso(s) que dele são feitos.

**SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA**

**VÍDEO.** DA TELEFONISTA ao celular: conheça a evolução do telefone no Domingo Espetacular. Vídeo (4min54s). Vídeo publicado pelo canal Domingo Espetacular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ElpmWZWd4Ww>. Acesso em: 14 jul. 2021. Reportagem sobre a história do telefone.

**O CELULAR**

Hoje em dia, o celular é usado por bilhões de pessoas ao redor do mundo, seja para trabalhar, seja para pesquisar, jogar ou assistir a desenho animado.

Mas isso não aconteceu de uma hora para a outra: foram muitos anos de pesquisa e experimentos para que se conseguisse produzir o aparelho móvel conhecido como celular.

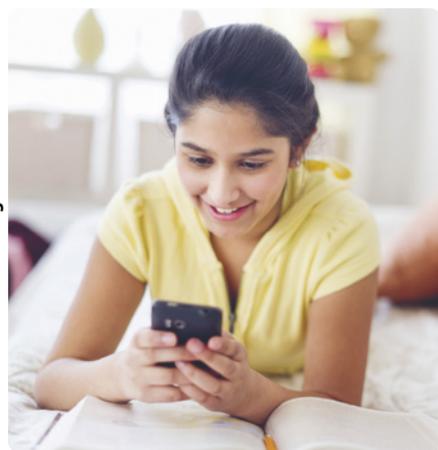
O primeiro celular é de 1973. Ele era bem maior que os atuais, pesava 1 quilograma e sua bateria durava 20 minutos. A primeira chamada pelo celular foi feita de uma rua de Nova York pelo engenheiro Martin Cooper, considerado o “pai” do celular.

No Brasil, o primeiro celular foi lançado em 1990, no Rio de Janeiro.

De seu lançamento até os dias atuais, os celulares foram sendo aperfeiçoados. Ganharam novas funções, como tirar fotografias e gravar vídeos, e foram conectados à internet, sendo usados também para pesquisas escolares.



▲ John F. Mitchell, então vice-presidente de uma empresa de tecnologia, usando um celular que tinha acabado de ser fabricado em Nova York, Estados Unidos, 1973.



▲ Os celulares não servem só para brincar, servem também pesquisar, comparar e filtrar as informações obtidas na internet.



**TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)**

Por definição, *streaming* é a tecnologia capaz de exibir um determinado arquivo de forma *online*, sem a necessidade de baixar seu conteúdo para o dispositivo de onde ele está sendo transmitido. O mais comum, e bastante difundido pelo mundo, são os serviços de *streaming* de música e de audiovisual – com filmes, séries e documentários.

[...] Diante de tantas opções, os serviços de *streaming* foram ganhando espaço e

fama no Brasil. Um levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), levando em conta números de 2020, aponta que os três maiores serviços de *streamings* do país ultrapassam a marca dos milhões de assinantes. [...]

AMORIM, Gabriel. Cinema em casa: serviços de *streaming* transformam hábitos de consumo no Brasil. **Metro 1**, 25 mar. 2021. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/cultura/105221,cinema-em-casa-servicos-de-streaming-transformam-habitos-de-consumo-no-brasil>. Acesso em: 7 jul. 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula perguntando:

- Sabem a que língua pertence a palavra internet?
- Conhecem o seu significado?
- Sabiam que o significado de internet em língua inglesa é “na rede”?
- Vocês usam muito a internet?
- De que forma o uso da internet afeta a vida de uma pessoa?

Em seguida, sugere-se:

- Internet (net quer dizer “rede” em inglês) é uma rede de informação que une a tecnologia dos computadores com a de telecomunicações. Ela ultrapassa fronteiras e não tem dono. Por meio dela, podemos ler jornais, revistas e livros, enviar currículo para empresas de todo o mundo, visitar bibliotecas e museus de diferentes países, fazer pesquisa sobre diversos assuntos, além de bater papo online.

Conduzir a discussão de modo a auxiliar os estudantes a formar a noção/conceito de internet. Espera-se que, ao ampliarem a compreensão do significado dessa palavra tão familiar, eles possam perceber a rede que interliga pessoas do mundo todo de modo mais consciente e eficiente.

Realizar as várias possibilidades que a internet nos oferece.

- Debater questões envolvendo o uso da internet (*cyberbullying*, segurança, publicidade infantil, conversas com desconhecidos, entre outras).

## A INTERNET

De alguns anos para cá, estamos vivendo uma revolução dos meios de comunicação: informações transmitidas em tempo real (instantaneamente) passaram a ligar pessoas, empresas e governos do mundo inteiro. Tudo isso graças à transmissão em rede, sendo a maior delas a internet (*net* quer dizer “rede” em inglês).

A internet é uma rede de informação. Ela ultrapassa fronteiras e não tem dono. Por meio dela, podemos:

- a) ler jornais, revistas e livros;
- b) visitar bibliotecas e museus de diferentes países;
- c) fazer pesquisa sobre diversos assuntos;
- d) bater papo pelas redes sociais;
- e) baixar jogos que divertem e também instruem. Os jogos são os preferidos das crianças na hora de usar o celular, o *tablet* ou o computador.



▲ Menina acessando a internet na escola.

### DIALOGANDO

Você tem acessado a internet? Conseguiu estudar remotamente durante a pandemia de 2020 e 2021? **Resposta pessoal.**

68

## TEXTO DE APOIO

### IBGE mostra que 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à Internet

Dados divulgados pelo IBGE nesta quarta-feira, 14, mostram apesar do crescimento do acesso à Internet entre estudantes maiores de 10 anos, 4,3 milhões ainda não utilizavam o serviço no último trimestre de 2019. A maioria desses estudantes, 95,9%, eram alunos da rede pública de ensino. Na rede privada de educação, apenas 174 mil alunos não tinham conexão à rede mundial de computadores no mes-

mo período. Uma das saídas para superar esse problema seria a liberação dos recursos do Fust para conectar escolas.

Os dados do IBGE divulgados nesta quarta são da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) Contínua, que investigou no último trimestre de 2019 o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no País.

Realidade diferente vive os alunos da rede privada, na qual quase todos os estudantes de escolas particulares, 98,4%, tinham acesso à Internet. No ensino público, esses números eram 83,7%. Quando se analisam os dados por região, nota-se uma diferença ain-

da maior. No Norte e Nordeste, o percentual de estudantes da rede pública que utilizaram a Internet foi de 68,4% e 77,0%, respectivamente. Nas demais regiões esse percentual variou de 88,6% a 91,3%.

Em todas as regiões brasileiras, a média de estudantes com acesso à Internet na rede privada ficou em 95%, chegando a quase todos os alunos da região Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Segundo Alessandra Scalioni Brito, analista da pesquisa, o grande fator para essas desigualdades está na renda. “Isso está relacionado à renda. 26,1% dos estudantes não utilizaram a Internet

## ▶ HABILIDADE

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

- As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI08).
- Refletir com os alunos sobre o fenômeno da exclusão digital.
- Discutir os motivos que levam à ocorrência deste fenômeno no Brasil.
- Promover um momento de conversa sobre o uso da internet para estudos, pesquisas, ampliação de repertório cultural, aprendizagens.
- Propor uma reflexão sobre a quantidade de pessoas que não têm acesso à rede e quais são os ônus que essa situação causa para a vida pessoal e profissional delas.

## EXCLUSÃO DIGITAL

Atualmente, um número grande de pessoas ao redor do mundo não tem acesso à internet nem às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Esta falta de acesso se chama **exclusão digital**.

A exclusão digital ocorre por vários motivos:

- a) incapacidade de comprar computadores e *smartphones* e de pagar os serviços de internet;
  - b) falta de saber como usar as tecnologias de informação e comunicação;
  - c) desconhecimento de como tirar o maior proveito possível da internet.
- Um exemplo: não conseguir realizar uma pesquisa para obter informação de qualidade.

Com isso, os grupos sociais pertencentes às camadas menos favorecidas da população ficam sem os recursos necessários para se desenvolver profissionalmente e conseguir melhorar de vida. Ou seja, a exclusão digital prejudica também a sua vida em sociedade.

## ESCUTAR E FALAR

Prepare-se para falar para a classe sobre a exclusão digital:

- Suas razões.
- Como a internet afeta aqueles que têm acesso a ela.
- E como afeta os excluídos desse acesso, seja por falta de dispositivos ou de conexão (rede).

Respostas pessoais.

Escreva os principais argumentos que você pretende apresentar aos seus colegas.



## Autoavaliação. Responda em seu caderno.

1. Os colegas escutaram o que eu disse?
2. Consegui pronunciar corretamente todas as palavras?
3. Apresentei argumentos consistentes?

## TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

por considerar o serviço caro e 19,3% devido ao custo do equipamento eletrônico para navegar na rede. Essas diferenças são ainda maiores entre os estudantes da rede pública e da rede privada, revelando um traço de desigualdade que ficou ainda mais evidente na pandemia, quando o ensino presencial foi suspenso e as famílias tiveram que se adaptar às aulas remotas”, afirmou a pesquisadora.

URUPÁ, Marcos. IBGE mostra que 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à Internet. *Teletime*, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://teletime.com.br/14/04/2021/ibge-mostra-que-43-milhoes-de-estudantes-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

## RETOMANDO

## ▶ ENCAMINHAMENTO

**Professor**, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, a partir de uma avaliação formativa, permitindo-se verificar a aprendizagem e fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
  - Atentar às dificuldades diante da resolução das atividades.
  - Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
  - Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, e, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.
- Professor**, na **atividade 3b**, espera-se que o estudante justifique sua resposta citando a existência de centros comerciais, hospitais, clínicas, *shopping centers* e outros estabelecimentos que, geralmente, oferecem serviços nas cidades. A atividade permite retomar a ideia de que os primeiros assentamentos, chamados pela autora de uma cidade pequena, possuíam uma área rural e outra urbana que servia como centro de troca de serviços e produtos.

## RETOMANDO

- 1 Por que se pode considerar o continente africano como berço da humanidade?  
1. Porque lá foi descoberto o mais antigo esqueleto humano. Ele foi batizado de Lucy.
- 2 Há duas hipóteses importantes sobre o povoamento da América. Quais são elas? Explique cada uma delas.  
2. Hipótese nº 1 – Os primeiros seres humanos chegaram à América por terra, depois de atravessarem o Estreito de Bering, situado entre a Sibéria (Rússia) e o Alasca (Estados Unidos). Hipótese nº 2 – Os primeiros seres humanos chegaram à América por mar, vindos da Oceania. Depois de atravessarem o oceano Pacífico, navegando de ilha em ilha, chegaram ao continente americano.
- 3 Leia o texto com atenção.

As cidades mais antigas do oeste da Ásia eram baseadas na coleta e caça, bem como no cultivo de culturas domesticadas por [agricultores] sedentários. A caça e a coleta continuaram a suprir as necessidades depois da fixação dos grupos. Por volta de 6 500 a.C., os povoados oeste-asiáticos, como o de Jericó, na Palestina, eram grandes o suficiente para serem considerados uma pequena cidade. Inicialmente eles serviam seus arredores, as áreas rurais que os cercavam, como centros de troca de mercadorias e serviços [...].

Candice Goucher e Linda Walton. **História mundial**: jornadas do passado ao presente. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 69.

- Alternativas II e III.
- a) Copie no caderno as afirmações verdadeiras, tendo como base o texto.
    - I) As cidades mais antigas da Ásia tinham como única fonte de alimentação a caça e a pesca.
    - II) As cidades mais antigas da Ásia sobreviviam da caça, da coleta e da agricultura.
    - III) Após a sedentarização, a caça e a coleta continuaram a servir de alimento às pessoas.
    - IV) Por volta de 6 500 a.C., a única cidade do oeste asiático era Jericó.
  - b) No seu município a cidade também serve de centro de troca de mercadorias e serviços? Justifique. **Sim**.
- 4 Sobre a cidade mesopotâmica, responda:
    - a) Politicamente, a cidade mesopotâmica era uma cidade-Estado. O que isto quer dizer? **a) Isto quer dizer que as cidades mesopotâmicas tinham um governo próprio e, portanto, eram independentes umas das outras.**
    - b) Quem a governava e de onde? **b) O rei a governava do palácio.**
    - c) O que era o palácio? **c) O palácio era sede do governo e um centro de poder e riqueza.**

5. No início, as trocas eram diretas, ou seja, de um produto por outro. A esse tipo de comércio dá-se o nome de escambo.

5 Hoje em dia, o comércio é monetarizado, ou seja, envolve o uso de moedas ou papel-moeda. E nos primeiros tempos, como era feito o comércio?

6 Leia o texto com atenção.

### Copa de 1970 foi em cores, mas maioria tinha TV preta e branca

A Copa do Mundo de 1970, no México, foi a primeira a ser transmitida pela TV, ao vivo, via satélite, para praticamente todo o Brasil: 54 milhões de brasileiros puderam acompanhar as partidas. De 1938, na França, até 1966, na Inglaterra, era o rádio que mobilizava multidões com sua cobertura. A partir de 1970, a TV tomou a preferência.

Mas não pense que a cobertura da televisão foi grandiosa, 24 horas por dia, como temos atualmente. Apesar de o Brasil ter recebido as imagens coloridas, a TV da época ainda era em preto e branco. [...]

Como a maioria não tinha acesso à tecnologia e estava curiosa para ver as maravilhas da nova transmissão, a Embratel programou diversas demonstrações, exibindo jogos em cinemas e outros locais públicos no Rio, em São Paulo e em Brasília. [...]

Foram usadas seis câmeras: uma atrás de cada gol, três ao longo de um dos lados do campo e duas no estúdio do estádio. Após a Copa, boa parte das inovações do mundial foi implantada nas emissoras brasileiras.

Thell de Castro. Copa de 1970 foi em cores, mas a maioria tinha TV preta e branca. **Notícias da TV**, 14 jun. 2014. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/copa-na-tv/copa-de-1970-foi-em-cores-mas-maioria-tinha-tv-preta-e-branca-3722>. Acesso em: 9 jun. 2021.

- Quem é o autor e quando ele publicou a reportagem?  
Thell de Castro, 14 de junho de 2014.
- Onde aconteceu a Copa do mundo em 1970? Por que essa Copa foi importante para a história da televisão brasileira? A Copa de 1970 ocorreu no México. Foi a primeira Copa a ser transmitida pela TV, ao vivo, via satélite e em cores.
- Antes da década de 1970, qual era o principal meio de comunicação a transmitir os jogos da Copa do Mundo? O rádio.
- A maioria da população brasileira pôde assistir aos jogos da Copa de 1970 em cores? Por quê? Não, porque não possuíam essa tecnologia em seus aparelhos. Suas TVs eram em preto e branco. Por isso, poucos puderam assistir à transmissão em cores.
- Na copa de 2018, realizada na Rússia, você assistiu aos jogos? Se sim, descreva o meio de comunicação que você utilizou. Resposta pessoal.

#### ► HABILIDADE

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

#### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, nas **atividades 6d** e **6e** sugerimos conversar sobre as mudanças tecnológicas ocorridas nas versões e modelos de TV mais recentes, de modo a estimular a reflexão sobre o avanço tecnológico nos meios de comunicação e também sobre o acesso dos diferentes grupos sociais a essas inovações.

O trabalho com esta página quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI08).

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

Começamos a exposição do longo processo de formação da sociedade brasileira pelos povos indígenas do Brasil. Trabalhamos as diferenças e depois as semelhanças entre eles.

Quanto às semelhanças entre os indígenas, apontamos a ideia de que os indígenas só tiram da terra o que vão usar, só matam animais para se alimentar. Dessa atitude de cuidado com o ambiente deriva uma forma de ocupação do campo e intervenção na natureza que não esgota o solo. Ailton Krenak, no seu livro **Ideias para adiar o fim do mundo**, repercute essa ideia de modo original ao afirmar que as pedras, as montanhas e os rios fazem parte da humanidade.

Assim, refletir com os estudantes sobre o modo como os indígenas concebem e usam a terra pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI05). Já a atividade que solicita aos estudantes a produção de um dicionário de palavras indígenas utilizadas no dia a dia pelos brasileiros quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI10).

No passo seguinte, cientes de que a história é a ciência de contexto, nos esforçamos para contextualizar viagens de longa distância em que chegaram os europeus dos séculos XV e XVI. E, nesse esforço, incluímos as razões do pioneirismo português.

No tocante aos feitos portugueses durante as Grandes Navegações, nós os dispusemos em uma linha do tempo, da qual fez parte a chegada de Vasco na Índia (1498). A criação de uma nova rota marítima para o Oriente possibilitou aos portugueses uma viagem altamente lucrativa e impactou fortemente a dinâmica da vida comercial à época. O conhecimento deste episódio e de seus desdobramentos contribui, então, para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI07).

O contato entre portugueses e indígenas nas terras onde hoje é o Brasil envolveu, de um lado, trocas comerciais e culturais (escambo, casamento, aprendizados mútuos de técnicas e saberes), ou seja, adaptação; mas, de outro, envolveu também conflitos que redundaram em

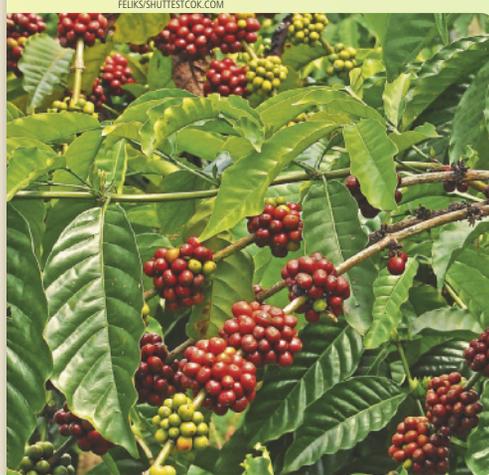
## UNIDADE

# 3

# FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Os indígenas, os europeus e os africanos foram muito importantes na formação cultural do Brasil. Muitos alimentos que nós, brasileiros, consumimos no dia a dia foram descobertos e domesticados por esses povos.

Observe as fotografias destes seis alimentos com atenção.



▲ Café.



▲ Quiabo.



◀ Guaraná.

72

escravização e/ou marginalização de indígenas. Com essa abordagem, quisemos contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI06).

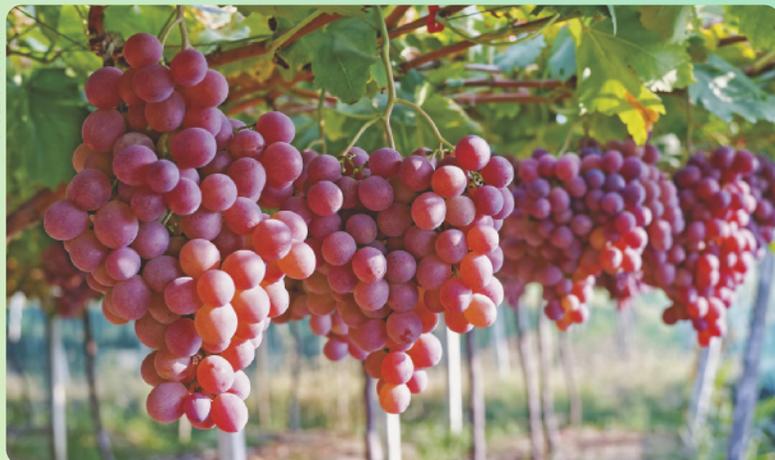
O cultivo comercial da cana-de-açúcar no Brasil colonial impactou também o ambiente, já que ocorreu o abate de grandes áreas de Mata Atlântica. Essa reflexão contribui para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI05).

Depois, recuamos no tempo e abordamos o Reino do Congo, evidenciando a existência de uma rede de estradas que unia Mbanza Congo às aldeias e

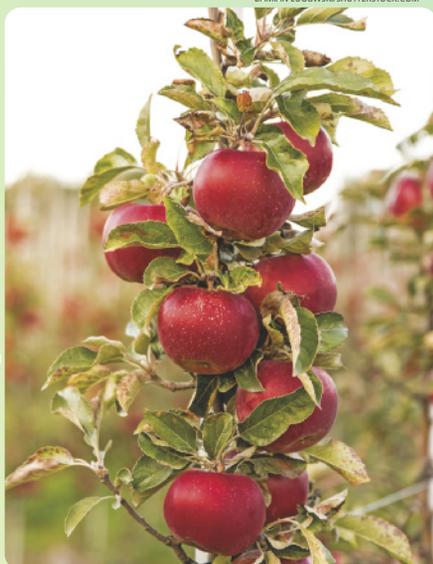
às demais cidades. Por esses caminhos terrestres circulavam mercadorias sobre as quais incidiam impostos, responsáveis pelo progresso do Reino. Essa percepção quer contribuir também para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI07).

A história dos africanos retirados à força de suas comunidades de origem e separados de parentes e amigos envolveu, também, a marginalização e, ao mesmo tempo, possibilitou a invenção no Brasil de manifestações afro-brasileiras, como a Congada e a Capoeira, com grande dose de originalidade.

- Agora, tente responder: quais desses alimentos são nativos da América? Quais são originários da Europa? Quais foram trazidos da África?  
Plantas nativas da América: guaraná e mandioca. Plantas europeias: uva e maçã. Plantas africanas: quiabo e café.



▲ Uva.



▲ Maçã.



Mandioca. ▶

73

Ao abordar a escravidão de africanos, enfatizamos que onde houve escravidão, houve resistência. E esta resistência se manifestava desde a negociação com seus senhores no direito de dançar, folgar e ter a própria roça, o que remete à adaptação à nova vida, até a fuga individual e coletiva e a formação de quilombos, o que colocava os quilombolas como “marginais” que deveriam ser perseguidos, presos e trazidos de volta para o cativeiro. Essa narrativa, construída com base em ampla documentação, quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI06).

### OBJETIVOS

- **Estimular** a percepção das diferenças culturais entre o modo de vida indígena e europeu.
- **Demonstrar** alguns aspectos da cultura indígena.
- **Salientar** o modo de vida dos povos indígenas do século XVI.
- **Detalhar** o convívio entre indígenas e europeus no século XVI.
- **Caracterizar** o tupi como um tronco linguístico.

- **Evidenciar** as razões das Grandes Navegações.
- **Explicar** o processo de colonização do Brasil.
- **Resaltar** a influência dos povos e culturas africanas no Brasil.
- **Esclarecer** como se deu o tráfico Atlântico e a resistência africana em terras brasileiras.

### BNCC

#### ► HABILIDADE

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

#### ► ENCAMINHAMENTO

- Para iniciar a aula, sugere-se promover uma conversa com os estudantes sobre o título da unidade – Formação do povo brasileiro – e propor um registro coletivo sobre a temática, a ser exposto em mural e consultado durante a exploração da unidade. Organizar o registro em três colunas com os seguintes títulos: 1) O que já sabemos? 2) O que gostaríamos de saber? 3) Respostas aos nossos questionamentos.
- Pedir aos estudantes que partilhem seus conhecimentos sobre a temática e os registrem na primeira coluna. Solicitar que elaborem as afirmativas, ditando o que o professor-escriva deverá registrar.
- Em seguida, pedir que reflitam sobre o que gostariam de saber sobre a temática e que elaborem perguntas. Registrar as questões formuladas na segunda coluna do mural e informar que estes questionamentos possivelmente serão respondidos durante a exploração da unidade – e que, à medida que forem sendo respondidos, deverão ser registrados na terceira coluna.

- Caso seja possível, pode-se fazer o registro da primeira e da segunda colunas de forma coletiva; digitar e providenciar uma cópia para cada estudante. O preenchimento da terceira coluna, neste caso, pode ser realizado de forma individual, durante a exploração da unidade.

Esta dupla de páginas de abertura da unidade pode ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF04HI10).

**ROTEIRO DE AULA**

• Antes de realizar a leitura do texto desta dupla de páginas, trazer para a sala o mapa político do Brasil. Pedir para identificarem os estados e suas capitais, e a localização aproximada do município onde moram.

• Perguntar aos alunos se eles sabem da existência de alguma aldeia indígena perto de onde moram. Se sim, perguntar: qual o nome do povo que lá vive? Como vive? Já tiveram algum contato com ele?

• Propor aos estudantes que escrevam uma carta aberta aos colegas, com a temática “Os povos indígenas não são todos iguais”. O objetivo principal de uma carta aberta é direcionar uma mensagem ou um questionamento para um grupo de leitores. Na carta, os estudantes devem relatar as descobertas que realizaram sobre os povos indígenas, tendo por objetivo despertar nos estudantes de outras séries conhecimentos sobre a diversidade de povos e de suas formas de viver, dirimindo conceitos preestabelecidos, que geram preconceito e discriminação.

A carta aberta deve ser escrita em forma coletiva (tendo o professor como escriba) e necessita passar por revisões antes de ser divulgada ao público.

# 1 POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Muitas pessoas ainda veem os indígenas como se fossem todos iguais. Isso, porém, não é verdade. Os povos indígenas são diferentes entre si. Cada povo indígena tem um jeito próprio de viver, construir moradias, caçar, pescar, plantar, colher, orar, se pintar e festejar, isto é, possui uma cultura própria.

## DIFERENÇAS ENTRE OS INDÍGENAS

As diferenças entre os indígenas podem ser percebidas em vários aspectos de suas vidas: na pintura corporal, no formato de suas aldeias e na língua que cada um deles fala.

### A PINTURA CORPORAL



◀ Criança do povo Tuyuka. Manaus (AM), 2018.



▶ Menino do povo Kayapó. São Félix do Xingu (PA), 2015.

74

### TEXTO DE APOIO

#### Pintura indígena

Os indígenas produzem suas próprias tintas a partir de sementes e plantas das florestas. As cores que mais aparecem são:

- o vermelho, obtido do urucum;
- o preto, fornecido pelo sumo do jenipapo misturado à fuligem;
- o amarelo, extraído do açafraão e o branco da tabatinga.

Para pintar, eles utilizam gravetos, os dedos ou, em certas sociedades, fazem

carimbos com caroços de frutas partidos ao meio e mergulhados na tinta.

Ao contrário do que se pensa, não devemos chamar a arte indígena de primitiva, pois trata-se de uma arte bastante elaborada. Eles observam a natureza e a representam por meio das formas geométricas e, pela repetição e variação de tamanho, obtêm-se ritmo e equilíbrio [...].

PINTURA indígena. **Turminha do MPF**, [s.d.]. Disponível em: <http://turminha.mpf.mp.br/explore/comunidade-indigena/REV%20pintura-indigena-grafismo>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## O FORMATO DAS ALDEIAS INDÍGENAS

Cada povo indígena organiza suas moradias de um jeito próprio, de acordo com sua **cultura**. Por isso, as aldeias indígenas têm formatos variados. Três deles são mais conhecidos:

**Cultura:** modo próprio de viver, pensar e agir de um povo.

### Aldeia em forma de círculo



#### DIALOGANDO

Observando os formatos dessas aldeias indígenas, é possível dizer que os indígenas são todos iguais?

**Não. Os formatos de suas aldeias é um indício de que eles são diferentes entre si.**

◀ Esse formato é comum entre os povos do Centro-Oeste do Brasil, como os Kalapalo, habitantes do Mato Grosso.

### Aldeia em forma de “U”



◀ Esse formato é comum entre os indígenas da região amazônica, como é o caso dos Suruí.

### Aldeia em forma de fileiras



◀ Formato das moradias dos Munduruku, indígenas que habitam hoje os estados do Pará, Amazonas e Mato Grosso.

#### ► ENCAMINHAMENTO

- Para despertar a curiosidade dos alunos pelo assunto, indagar o que eles sabem a respeito das moradias indígenas e o modo como estão dispostas no espaço. Perguntar a eles sobre os tipos de materiais usados na construção das moradias indígenas.

- Realizar uma leitura compartilhada chamando a atenção para os diferentes desenhos de aldeias indígenas. Destacar que isso é um indício das diferenças existentes entre os grupos indígenas. Assim, aos poucos, os estudantes vão percebendo que cada povo possui uma cultura própria.

- Evidenciar para a turma que as diferenças entre os indígenas são percebidas também na língua, nos costumes e nas pinturas corporais, o que favorece a construção, por parte dos alunos, do conceito de cultura proposto nesta página.

#### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**SITE.** HABITAÇÕES. Povos Indígenas no Brasil, 2021. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Habita%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O site apresenta, por meio de texto e fotografias, diferentes formatos de aldeias indígenas.

#### TEXTO DE APOIO

Entre os grupos indígenas há muitas formas de conceber e construir as casas, pois cada grupo tem um jeito diferente de pensar e de se relacionar com o ambiente onde vive. A casa é sempre parte da cultura de um povo.

A maneira como ela é usada, dividida e construída reflete o jeito que os moradores têm de organizar o mundo. Além disso, as construções variam muito de acordo com o modo de vida, o clima, o tipo de ambiente e os materiais de que os grupos dispõem para a construção.

As formas das casas variam segundo os costumes de cada grupo: podem ser circulares, retangulares, pentagonais, ovais... O formato das aldeias também muda de acordo com o povo. O contato com os não índios influenciou em muitas mudanças ocorridas tanto no formato de aldeias e casas, quanto no material utilizado para a construção em algumas sociedades indígenas.

CASAS. Povos Indígenas Brasil Mirim, [s.d.]. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

• Destacar para os alunos que existem muitas línguas indígenas e que a ideia de que todos os indígenas falam o tupi deve-se ao maior contato entre o colonizador e os povos tupis, já que eles habitavam o litoral.

• Explicar que o tupi antigo foi a língua mais usada no Brasil durante os primeiros séculos da colonização e era falado por índios, negros e brancos. Muitas palavras do português falado no Brasil derivam das línguas de origem tupi.

• Explorar a imagem das duas árvores representando os dois troncos linguísticos mais conhecidos. Em seguida, explorar a imagem das crianças kayapó e guarani mbya e explicar que alguns povos, além de falar a sua língua, falam a dos vizinhos. Perguntar aos alunos se consideram importante um povo saber falar a língua dos vizinhos.

## RECOMENDAÇÕES ► PARA O ALUNO

**VÍDEO. OS INDÍGENAS – Raízes do Brasil.** 2016. Vídeo (8min41s). Publicado pelo canal Fofá contando. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s>. Acesso em: 13 jul. 2021.

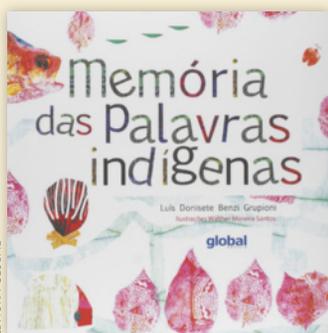
Na série Raízes do Brasil, essa animação explica os costumes dos indígenas brasileiros antes da chegada dos portugueses.

**DICTIONÁRIO ILUSTRADO TUPI GUARANI.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Dicionário ilustrado que apresenta o significado de palavras indígenas incorporadas ao vocabulário dos brasileiros.

**LIVRO. GRUPIONI, Luis Donisete Bensi. Memórias das palavras indígenas.** São Paulo: Global, 2015.

O livro apresenta palavras de origem indígenas utilizadas pelos brasileiros para designar a fauna, a flora, os locais, os alimentos etc.

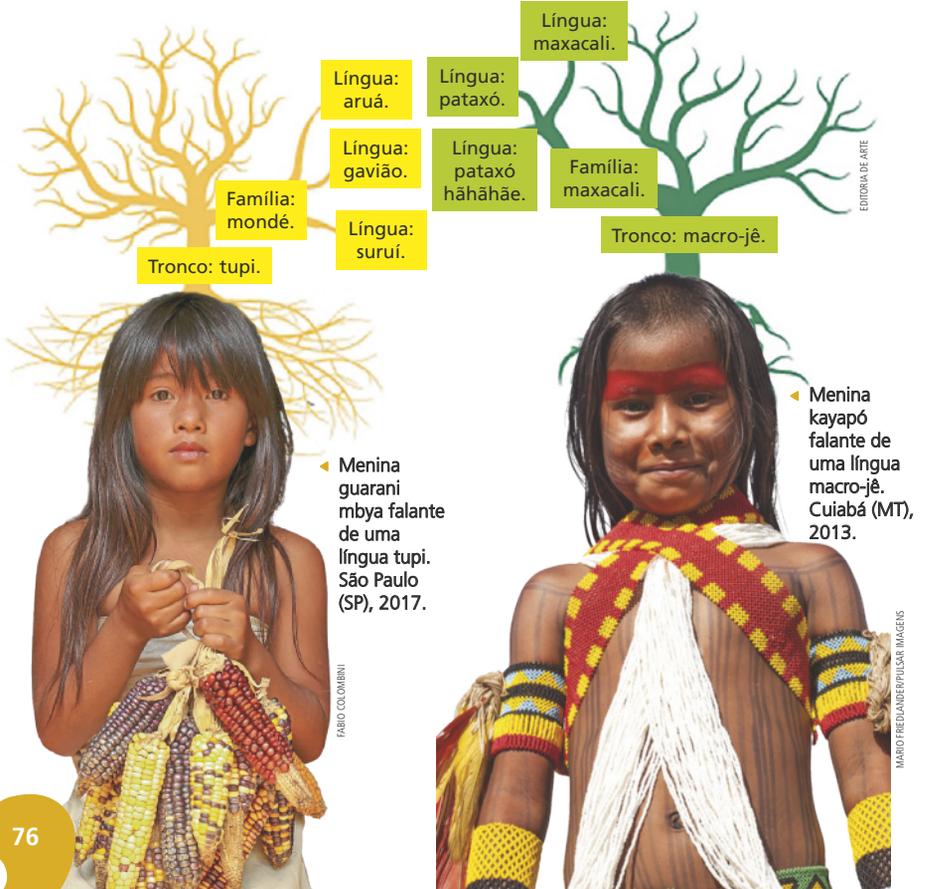


## A LÍNGUA DE CADA POVO

Durante muito tempo acreditou-se que todos os indígenas do Brasil falavam uma única língua, o tupi. Mas isso é um erro, pois tupi é um **tronco linguístico**, isto é, um conjunto de línguas, e não uma língua só. Depois, os estudiosos descobriram que, no território brasileiro, havia muitas outras línguas indígenas sem nenhuma relação com o tupi.

No Brasil atual, são faladas cerca de 180 línguas indígenas. Boa parte dessas línguas pertence a dois grandes troncos linguísticos: o **tupi** e o **macro-jê**.

O tronco tupi tem cerca de dez famílias, e o macro-jê, 12.



**Tronco linguístico:** conjunto de línguas que têm a mesma origem. Há muitas línguas pertencentes ao tronco tupi; por exemplo, a língua juruna e a língua munduruku.

## DIALOGANDO

Será que as línguas indígenas influenciaram o português falado no Brasil?

**Sim, muitas palavras derivam das línguas de origem tupi, por exemplo.**

◀ Menina kayapó falante de uma língua macro-jê. Cuiabá (MT), 2013.

◀ Menina guarani mbya falante de uma língua tupi. São Paulo (SP), 2017.

**LIVRO. SANTOS, Walther Moreira. Tem Tupi na oca e em quase tudo o que se toca.** São Paulo: Autêntica, 2011.

Na forma de versos, o livro mostra as palavras de origem tupi-guarani utilizadas no cotidiano dos brasileiros.

## +ATIVIDADES

Promover uma roda de conversa sobre a presença de palavras indígenas no vocabulário cotidiano – em nomes de alimentos, ruas, bairros, cidades. De forma a ampliar o conhecimento dos

estudantes e potencializar a conversa, pode-se propor uma visita à biblioteca escolar ou à biblioteca do bairro ou comunidade; solicitar que os estudantes tragam livros sobre a temática.

Sugere-se assistir ao seguinte vídeo: O TUPI que você fala. 2016. Vídeo (2min3s). Publicado pelo canal Fofá conta histórias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QNzu3aQ3ubw>. Acesso em: 14 jul. 2021.

# PALAVRAS INDÍGENAS USADAS PELOS BRASILEIROS NO DIA A DIA

A cultura indígena está presente no dia a dia de todos os brasileiros: nos gestos, nos hábitos e no português falado no Brasil. Boa parte dos animais, vegetais e lugares do Brasil tem nomes indígenas. Conheça alguns deles:



▲ Igarapé Tarumã-Açu, Manaus (AM), 2014.

Igarapé: do tupi-guarani *ir-r'apé*, “caminho d’água”.



▲ Pipoca.

Pipoca: do tupi-guarani *pi(ra)*, “pele” e *poca*, “rebentar”: pele rebentada.



▲ Jijoca de Jericoacoara (CE), 2007.

Jericoacoara: do tupi-guarani *îurukûá*, “tartaruga marinha” e *kûara*, “toca”: toca das tartarugas.



▲ Capivara em Corumbá (MS), 2011.

Capivara: do tupi-guarani *kapii'guara*, “comedor de capim”.

Fonte: Adriana Franzin. **Palavras indígenas nomeiam a maior parte das plantas e animais do Brasil.** 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/10/palavras-indigenas-nomeiam-maior-parte-das-plantas-e-animais-do-brasil>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- Pesquise e escreva no caderno outras palavras indígenas usadas pelos brasileiros no dia a dia. **Resposta pessoal.**

77

## BNCC

### ► HABILIDADES

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### ► ROTEIRO DE AULA

- Lembrar que a língua, além de ser um elemento importante em qualquer cultura, é fundamental para permitir a comunicação entre os diferentes grupos. Para exemplifi-

car, destacar a importância de um segundo idioma para a nossa formação educacional e profissional.

- Pode-se aprofundar o assunto lendo o texto: FRANZIN, Adriana. **Palavras indígenas nomeiam a maior parte das plantas e animais do Brasil.** EBC, 30 dez. 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/10/palavras-indigenas-nomeiam-maior-parte-das-plantas-e-animais-do-brasil>. Acesso em: 13 jul. 2021.

**Professor**, a atividade quer evidenciar as trocas culturais havidas no território colonial. Considerar que as populações indígenas estiveram em constante deslocamento na história brasileira. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EF04HI10.

### SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**SITE.** PALAVRAS indígenas incorporadas ao português. **Povos Indígenas no Brasil Mirim**, c2021. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/palavras-indigenas-portugues>. Acesso em: 14 jul. 2021.

O site apresenta o significado de algumas palavras de origem indígena incorporadas ao português.

**TEXTO.** OLIVEIRA, Noelle. Conheça o significado de algumas palavras indígenas. **EBC**, 7 jul. 2016. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/04/conheca-o-significado-de-algumas-palavras-indigenas>. Acesso em: 14 jul. 2021.

O texto apresenta algumas palavras indígenas e seus significados.

**VIDEO.** ALDEIA indígena em Maricá preserva o idioma guarani. 2017. Vídeo (2min38s). Publicado pelo canal ONU Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rmi-2cDe9MM>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo da ONU sobre a preservação da língua guarani.

## +ATIVIDADES

Propor aos estudantes que escrevam um dicionário de palavras indígenas utilizadas cotidianamente no Brasil. Cada estudante ficará responsável por duas palavras, e deverá escrever um verbete de dicionário, com o significado e o nome do povo que as utilizam e uma ilustração. Após a escrita e revisões, os estudantes deverão organizar os verbetes em ordem alfabética e produzir uma capa para o dicionário. O dicionário pode ser físico (se possível, providenciar uma cópia para cada estudante, promover uma festa para o lançamento e divulgação, entregar uma cópia para a biblioteca) ou virtual, sendo divulgado nas redes oficiais da escola.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Como maneira de iniciar o estudo do assunto, alertar para o fato de que, mesmo com tantos costumes diferentes, há semelhanças fundamentais que unem os povos indígenas. E que é importante conhecê-las para melhor compreender esses povos.

- Fazer uma leitura compartilhada e, em seguida, explorar a importância da terra para os indígenas.

- Ressaltar que o uso da terra é coletivo; não existe alguém que seja dono de uma terra. Todos cuidam da terra como um bem precioso, pois é dela que todos tiram seu sustento.

- Reforçar que a técnica de rodízio de terras evita o esgotamento do solo e também foi usada por outros povos.

- Promover uma reflexão com os alunos perguntando que lição podemos aprender com os indígenas acerca do uso da terra e dos cuidados com ela.

## ATIVIDADES

Propor a leitura da carta do chefe Seattle, disponível em: <https://ce.sp.gov.br/carta-do-chefe-seattle/> (acesso em: 14 jul. 2021) e promover a retextualização da carta: os estudantes deverão transformá-la em um texto a ser dramatizado por eles (em pequenas cenas que demonstrem a preocupação e os cuidados que os povos indígenas sempre demonstram pela terra). Cada estudante deverá ter, pelo menos, uma fala na dramatização. Propiciar momentos para os ensaios. A dramatização poderá ser apresentada aos estudantes de outras séries ou à comunidade escolar, em evento organizado pela escola.

**Professor,** esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

### 2. Leiam o texto a seguir:

Certa vez, nasceu uma árvore diferente em uma aldeia. Essa árvore

## SEMELHANÇAS ENTRE OS INDÍGENAS

Vimos que há diferenças entre os indígenas, mas é preciso lembrar que, entre eles, há também semelhanças. Apresentaremos a seguir três delas.

## A TERRA PARA OS INDÍGENAS TEM UM VALOR SAGRADO

Os indígenas veem a terra como uma grande mãe que os acolhe e alimenta. Por isso, cuidam bem dela.

Um dos cuidados dos indígenas é plantar em um pedaço de terra só por um tempo (dois anos, por exemplo). Depois, deixam essa área de terra descansando e vão plantar em outro lugar.

Passados mais alguns anos, voltam a plantar naquela terra. Assim, não esgotam o solo e conseguem fazer as plantas se desenvolverem melhor.



▲ Indígena ralando milho. Aldeia Guarani Tenondé Porã. São Paulo (SP), 2011.

78

falava. Numa tarde, estava muito calor e ela disse:

- Kyringue, xee aiptotá yy. (Crianças eu quero água).

Mas ninguém respondeu. Eles olharam uns para os outros e não viram ninguém falando.

Um dos índios, de nome Verá, percebeu que era a árvore que estava dizendo que queria água. Os outros foram embora, mas o Verá ficou ali. Depois foi buscar água e disse para a árvore:

- É você quem está falando?

- Tá, xee ae. ( Sim, sou eu.)

Em seguida, a árvore bebeu a água e agradeceu.

O Verá disse que ia trazer água todos os dias para ela, mas que não ia contar para ninguém que conversava com a árvore, porque não iam acreditar. O menino pegou seu pequeno arco e flecha e voltou para sua casa. E não contou a ninguém que falou com a árvore.

A partir daquele dia, o Verá passou a levar água todos os dias para a árvore, que nunca mais sentiu sede.

MIRIM, Jeguaká. A árvore que falava. In: MIRIM, Jeguaká; MIRIN, Tupã. **Contos dos curumins guaranis**. São Paulo: FTD, 2014. p. 22.

## O TRABALHO É DIVIDIDO ENTRE HOMENS E MULHERES

Nas sociedades indígenas o trabalho é dividido. Todos sabem o que é tarefa para os homens e o que é tarefa para as mulheres. Normalmente, o homem abastece a família com carne de caça e pesca, defende a aldeia de qualquer tipo de perigo e prepara o terreno para que seja plantada a roça. As mulheres preparam o alimento, produzem farinha, plantam e colhem, confeccionam redes e outros objetos. Elas também tomam conta das crianças pequenas e cuidam da casa. É com essa divisão de tarefas que a comunidade se mantém abastecida de alimentos o tempo todo.

Daniel Munduruku. **Coisas de índio**: versão infantil. São Paulo: Callis, 2010. p. 31.



▲ Mãe e filho de etnia Enauenê Nawê. Cuiabá (MT), 2013.

MARCO FREDLINDER/PULSAR IMAGENS

1. **Mulheres: plantar alimento, cuidar das crianças, preparar alimento, colher alimentos, fazer**  
**1.** Com base no texto, monte em seu caderno uma tabela com duas colunas. Na coluna da esquerda, escreva as tarefas realizadas por mulheres e, na coluna da direita, as tarefas realizadas por homens.  
**redes, fazer farinha. Homens: pescar, preparar o terreno, defender a aldeia, caçar.**
2. Há quem diga que “índio é preguiçoso”. Com base no texto, é possível dizer isso? **2. Resposta pessoal.**
3. Na nossa sociedade, há tarefas feitas por homens e outras, por mulheres? **3. Não. Espera-se que os estudantes concluam que as mulheres hoje ocupam cada vez mais espaços e funções antes reservadas somente a homens. Na nossa sociedade, portanto, as tarefas não são divididas por gênero e idade, a exemplo do que ocorre nas sociedades indígenas.**

## O CUIDADO COM O AMBIENTE

Assim como outros povos, os indígenas também modificam o ambiente para sobreviver e o fazem de acordo com a sua cultura. Uma semelhança entre os indígenas, porém, é o cuidado com o ambiente.

Os indígenas só retiram do ambiente aquilo que vão usar. Só cortam uma árvore para fazer uma casa, uma canoa, uma flecha. Só matam um animal quando estão com fome. Só colhem uma fruta quando vão comer.

- Faça uma ficha no caderno e escreva as semelhanças e diferenças entre os povos indígenas.

**Semelhanças:** valor dado à terra, cuidado com o ambiente, divisão do trabalho entre homens e mulheres.  
**Diferenças:** modo de se pintar, formato de suas moradias, as línguas faladas pelos povos indígenas.

79

### +ATIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

Responda oralmente.

- a) Quem são os personagens da história?
- b) Que avaliação você faz do gesto do menino Verá?
- c) Que importância a água tem para os seres vivos?

#### Respostas:

- a) O menino Verá e a árvore que falava.
- b) Resposta pessoal
- c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos considerem que a água é fundamental para a sobrevivência dos seres vivos.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** UMA MÃE Munduruku. 2016. Vídeo (3min21s). Publicado pelo canal Greenpeace Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q9ZjYswGxWI>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Documentário do Greenpeace sobre o cotidiano de uma mãe na aldeia dos Munduruku.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Promover uma roda de conversa sobre a divisão do trabalho nas comunidades indígenas, estabelecendo comparações entre a organização do trabalho nas comunidades em que os estudantes vivem.
- Ressaltar a importância de respeitar as diferenças, e que não há formas melhores ou piores, apenas distintas.

**Professor,** na **atividade 3** comentar que as mulheres hoje ocupam cada vez mais espaços e funções antes reservadas somente aos homens.

### TEXTO DE APOIO

#### Quem faz o quê?

Os Araweté vivem no Pará e falam uma língua da família Tupi-Guarani. São caçadores e agricultores e moram em uma única aldeia, próxima ao igarapé Ipixuna.

[...]

Na época do mel, os homens saem à procura de colmeias nas árvores. Essas excursões na mata são sempre animadas e divertidas, com muitas conversas e brincadeiras no caminho. Mesmo que as mulheres não sejam responsáveis por pegar o mel, é muito importante que elas acompanhem os homens, porque assim podem pegar folhas de açai para fazer o yiyipe (recipiente onde se toma o mel) e sair em busca de castanha-do-Pará.

As mulheres passam muitas horas do dia na produção dos fios de algodão para as redes e as roupas que usam, como os panos de cabeça, a tipoia, a cinta interna e a saia externa que vestem desde pequenas. São elas que fazem a tinta de urucum, utilizada para tingir de vermelho seus panos e para pintar o rosto.

Além disso, é tarefa feminina e das crianças araweté colher as espigas de milho e fazer a farinha. [...]

Assim, de brincadeira ou não, todos as pessoas, sejam elas crianças, adultos ou jovens, fazem trabalhos que se complementam e participam da produção de tudo o que é necessário e importante para a vida na comunidade.

QUEM faz o quê? **Povos Indígenas no Brasil Mirim**, [s.d.]. Disponível em: <https://mirim.org/como-videm/quem-faz-o-que>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página pode ser propor as seguintes perguntas norteadoras:

- O que vocês sentiriam se fossem convidados para uma viagem para um lugar distante e desconhecido? E se o piloto não conhecesse bem o trajeto? E se não tivesse informações precisas sobre onde e como aterrissar?
- Vocês se sentiriam inseguros? Curiosos?
- Teriam saudades de quem ficou?
- Teriam medo de não conseguir retornar ao seu lugar de origem?
- E ao chegarem a esse lugar novo, como reagiriam se encontrassem pessoas com aparência, língua, hábitos e costumes completamente diferentes dos seus?

Como encaminhamento, sugere-se: comentar que durante as Grandes Navegações – há mais de 500 anos – muitos navegantes embarcavam sem saber aonde e quando iam chegar e sem conhecer o caminho de volta.

É interessante estabelecer um paralelo entre as Grandes Navegações e a exploração do espaço feita nas últimas décadas.

Perguntar aos alunos: o que dá impulso a os seres humanos a explorarem o espaço sideral? O que teria motivado as Grandes Navegações?

- Anotar as respostas e compará-las.
- Comparar os medos medievais aos medos atuais.
- Explorar a leitura da imagem e, em seguida, solicitar aos alunos para responderem às questões da seção **Dialogando**.

### TEXTO DE APOIO

#### O medo

Entre o desejo dos europeus do século XV de se lançarem aos oceanos, para descobrir novas rotas comerciais e riquezas, e sua capacidade de realizar este desejo existia uma distância muito grande, quase um abismo. Os europeus desconheciam os oceanos e não possuíam navios e instrumentos náuticos adequados para viajar em mar aberto; seus conhecimentos sobre a Terra e o Universo eram insuficientes. [...]

# 2

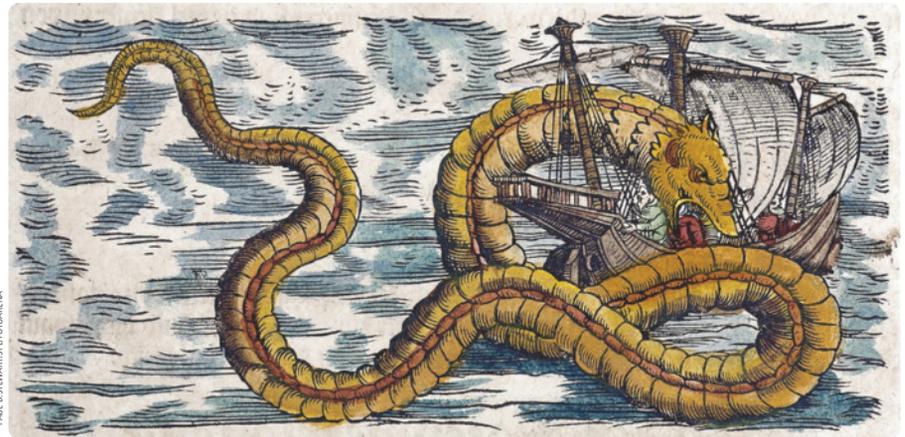
## PORTUGUESES ONDE HOJE É O BRASIL

Assim como os chineses e os fenícios, os portugueses também se destacaram na navegação e no comércio pelo mar. Nos séculos XV e XVI, os portugueses navegaram por mares desconhecidos, em viagens longas e perigosas, conhecidas como Grandes Navegações.

### AS GRANDES NAVEGAÇÕES

Navegar naquela época era muito arriscado. Os navegantes enfrentavam ventos desfavoráveis, mapas cheios de erros, fome, doenças e sede nos navios.

Além disso, os europeus acreditavam que a Terra era achatada como uma pizza e que aquele que se afastasse do litoral caía em um abismo. Acreditavam também que no mar havia monstros terríveis que engoliam embarcações.



▲ Gravura de 1558.

### DIALOGANDO

1. O que se vê na imagem?
2. Qual é a importância dessa imagem para a História?

Se era assim tão perigoso, por que os portugueses decidiram fazer viagens tão longas e arriscadas?

1. Vê-se uma serpente engolindo uma pessoa. Esse seria um dos monstros marinhos que europeus daquela época acreditavam que existisse.

2. A imagem é uma gravura dos tempos das Grandes Navegações, de 1558, e constitui, portanto, uma importante fonte histórica que, uma vez explorada, ajuda o estudante a compreender o imaginário daquela época.

80

Vários mapas da época nem sequer se preocupavam em tentar reproduzir a distribuição espacial de continentes, países e mares sobre a Terra. Os mapas mais parecidos com os que conhecemos atualmente demonstram que os europeus tinham uma ideia vaga ou não tinham ideia alguma sobre os outros continentes e oceanos: geralmente a América não aparecia, a África e a Ásia eram disformes, assim como os oceanos; vários desenhos, dispostos por todo o mapa e em suas bordas, misturavam elementos reais, relativos à vegetação, fauna, relevo etc., com fantasias.

Os europeus do século XV costumavam misturar conhecimentos geográficos

com lendas, realidade com imaginação. Acreditavam, por exemplo, na existência de um país imaginário, Offir, de onde teriam se originado todos os tesouros do rei Salomão. Os navegantes Cristóvão Colombo e Sebastião Caboto tentaram encontrar Offir na América e vários navegantes portugueses o procuraram na África. [...]

AMADO, Janaína; GARCIA, Ledonias Franco. **Navegar é preciso**: grandes descobrimentos marítimos europeus. São Paulo: Atual, 1989. p. 22-26.

# MOTIVOS DAS NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS

Os principais motivos das navegações portuguesas pelo oceano Atlântico foram:

- a) a busca por especiarias e **artigos de luxo** com o objetivo de enriquecimento rápido;
- b) a intenção de converter outros povos ao Cristianismo.

As navegações portuguesas, portanto, tiveram motivações econômicas e religiosas.

Especiaria era o nome dado pelos europeus a temperos, como pimenta, cravo, canela e gengibre, trazidos das **Índias**. Como na época ainda não havia geladeiras, os europeus usavam as especiarias para conservar os alimentos e tornar o seu sabor agradável. As especiarias serviam também para o preparo de remédios e perfumes.

Conheça algumas.

**Artigo de luxo:** tecido de algodão da Índia, tapete da Pérsia, seda e porcelana da China e pérola do Japão.  
**Índias:** nome que os europeus daquela época davam às ricas regiões da Ásia, como Índia, China e Japão.



▲ **Açafraão** – É a especiaria mais cara do mundo. O açafraão é usado como tempero e também para tingir roupas.



▲ **Canela** – É a mais antiga das especiarias. Hoje, é usada na feitura de licores, de doces e como remédio, entre outras finalidades.



▲ **Cravo** – É usado como tempero, em doces e salgados, e no tratamento de cáries.



▲ **Noz-moscada** – É usada hoje na culinária (doçaria, molhos, carnes), na perfumaria e em tratamentos de saúde.



▲ **Gengibre** – É usado na feitura de pães e doces, em molhos, pastas de dentes e chicles.



▲ **Pimenta** – Especiaria de sabor picante; há a pimenta-longa, a pimenta-malagueta e as pimentas-de-cheiro, muito consumidas no Brasil.

ALAN BRESCHNICK/ISTOCK/BRASIL, DENISE PEREIRA/ISTOCK/CC.COM, GONÇALVES/ISTOCK/CC.COM, DANIELA BALBUENA/ISTOCK/CC.COM, BINH THANH/ISTOCK/CC.COM, EM ARTS/ISTOCK/CC.COM

## ► ENCAMINHAMENTO

- Pedir aos alunos para trazerem para a aula amostras de cravo, canela, noz-moscada, pimenta, açafraão e gengibre. Solicitar a eles para apresentarem esses temperos aos colegas.

Perguntar: qual desses temperos você não conhecia? De qual dos cheiros você gostou mais? Será que o custo deles hoje é igual ao de 500 anos atrás?

- Trabalhar o conceito de especiaria.
- Associar o uso de especiarias aos alimentos doces e salgados presentes no cotidiano dos estudantes.
- Explorar com os estudantes o vanguardismo dos portugueses em relação às navegações, os fatores que ocasionaram esse lugar de vanguarda e as consequências desse empreendimento para os europeus.

## +ATIVIDADES

Imagine-se como um navegador português do século XV. Escreva uma página de diário contando um dia de viagem no alto-mar. Fale sobre os perigos, seus medos, uma tempestade etc. Após a escrita e revisões, os textos poderão ser expostos em murais (pode-se solicitar a ilustração dos mesmos) ou disponibilizados nas redes oficiais da escola.

## TEXTO DE APOIO

### A especiaria mais cara do mundo

Entre as especiarias que os portugueses encontraram na Índia havia o açafraão, uma pequena e delicada flor lilás, chamada cientificamente *Crocus sativus*, que nasce à noite nos campos e abre as pétalas ao nascer do dia. Cada uma dessas flores – que só podem ser colhidas à mão, devido à sua extrema delicadeza – contém três pequenos **estigmas** que, depois de secos, servem tanto para colorir tecidos de amarelo vivo, quanto para dar [...] um delicioso perfume aos alimentos. Cada estigma pesa apenas

centésimos de grama, sendo necessário colher a espantosa soma de 50 mil flores para produzir um quilo de açafraão. Por isso, desde que é conhecido, há mais de 5 mil anos, o açafraão tem sido a especiaria mais cara do mundo. Hoje é cultivado na Índia, no Irã e na Espanha. O açafraão mais comumente utilizado nas cozinhas, um pó amarelo que colore e dá gosto a certos alimentos, como o frango e o arroz, é muito mais barato do que o verdadeiro açafraão, pois tem qualidade bastante inferior. Esse açafraão popular geralmente é extraído das flores de duas outras espécies: *Curcuma Long L.*, também

conhecida como “açafraão-da-terra”, e *Carthamus tinctorius L.*, chamada também de açafraão mexicano”, por crescer bem no México.

AMADO, Janaína; FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A magia das especiarias:** a busca de especiarias e a expansão marítima. São Paulo: Atual, 1999. p. 21-22.

**Estigmas:** parte inferior da flor, destinada a receber o pólen.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Atentar para o fato de que o pioneirismo português só pode ser explicado por um conjunto de fatores inter-relacionados. Alertar os estudantes para o fato de que a explicação sobre um episódio histórico é multifatorial.
- Destacar a importância dos avanços tecnológicos para as Grandes Navegações.
- Comentar que a bússola é uma agulha magnética permanentemente apontada para o Norte; foi inventada pelos chineses e levada para a Europa pelos árabes.

## SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** GRANDES Navegações. 2015. Vídeo (5min3s). Publicado pelo canal Tchibum! Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IS\\_UYBPSTds&t=5s](https://www.youtube.com/watch?v=IS_UYBPSTds&t=5s). Acesso em: 13 jul. 2021.

**VÍDEO.** Origem da bússola. 2019. Vídeo (9min22s). Publicado pelo canal MultiRio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ax--nmT7u-w>. Acesso em: 13 jul. 2021.

**VÍDEO.** A ORIGEM da Bússola. 2008. Vídeo (2min39s). Publicado pelo canal Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=se6vBjgsRuw>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Desenho animado sobre a origem da bússola.

Desenho animado sobre a origem da bússola.

## +ATIVIDADES

### Faça sua própria bússola!

A bússola é um instrumento usado há séculos para orientação. Ela consiste basicamente em uma agulha que aponta sempre para o Norte. Você mesmo pode construir uma bússola de baixa precisão. Para isso, você vai precisar de um ímã (talvez tenha um na geladeira da sua casa), uma agulha, uma rolha de cortiça ou um pedaço de isopor, uma fita adesiva, uma faca e um vasilhame com água.

Instruções:

- Corte a rolha de cortiça ou o pedaço de isopor, deixando-o com cerca de um centímetro de altura, formando um disco.

Portugal foi o primeiro país europeu a fazer viagens de longa distância. Por que será que isso ocorreu?

Isso ocorreu porque Portugal:

- possuía um reino organizado muito antes de outros países europeus;
- tinha reis que apoiavam o comércio marítimo e comerciantes ativos e ricos;
- possuía experiência na pesca em alto-mar de sardinha, bacalhau e atum;
- desenvolveu a caravela;
- aperfeiçoou o uso da bússola, que consiste em uma agulha magnética permanentemente apontada para o norte, que permitia aos navegantes manobrar o navio na direção desejada.



◀ Pintura do século XV que exibe, pela primeira vez, uma embarcação utilizando a bússola.

## ESCUTAR E FALAR

👥 Seleccionem duas razões que vocês consideram mais importantes para explicar o pioneirismo português. Justifiquem a escolha feita.

Planejem e ensaiem o que vão dizer. Preparem-se! O professor vai escolher as duplas para irem à frente e falar para a classe. **Resposta pessoal.**

### Autoavaliação. Responda em seu caderno.

1. Os colegas escutaram o que eu disse?
2. Pronunciei as palavras corretamente?
3. Apresentei argumentos consistentes?

82

- Depois, magnetize a agulha: passe uma de suas extremidades na parte lateral do ímã cerca de 20 vezes sempre no mesmo sentido, tomando o cuidado de não fazer movimentos de ida e volta.

- Usando a fita adesiva, fixe a agulha no disco e coloque-a sobre um vasilhame com água. Se estiver tudo certo, quando você mexer na agulha, ela deve voltar para a mesma posição, ou seja, indicando a direção Norte-Sul.

RAMOS, Maria. Faça sua própria bússola. **Invivo/Fiocruz**, [s.d.]. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=802&sid=3>. Acesso em: 13 jul. 2021.

**Professor**, orientar os alunos para que busquem a ajuda e a supervisão de um adulto para o manuseio da faca e da agulha.

## A CAMINHO DAS ÍNDIAS

No início das Grandes Navegações, poucas pessoas estavam preparadas para essas viagens; a maioria não sabia nem mesmo nadar. Às vezes, o navio afundava a uma pequena distância da costa e, mesmo assim, muitos de seus tripulantes morriam afogados.

Apesar disso, os portugueses foram conseguindo contornar a África em direção às Índias. Conheça alguns fatos importantes da expansão marítima portuguesa.

**1443**

Os portugueses chegam ao rio do Ouro e, no ano seguinte, ao rio Senegal. Lá, erguem a primeira **feitoria** para comerciar com os africanos.

**1482**

Erguem o castelo de São Jorge da Mina e iniciam a exploração do Congo.

**1488**

Bartolomeu Dias contorna o Cabo das Tormentas, que o rei de Portugal D. João II chamou de Cabo da Boa Esperança.

**1498**

Vasco da Gama chega a Calicute, na Índia, de onde voltou com navios carregados de pimenta. O lucro dos portugueses com essa expedição foi enorme.

**1500**

Pedro Álvares Cabral chega às terras onde hoje é o Brasil.

**Feitoria:** armazém fortificado, onde se comerciavam ouro, marfim, sal, pólvora, pimenta e africanos escravizados.

▲ Linhas ilustrativas sem escala, que obedecem apenas à ordem cronológica.

- Os versos a seguir são de autoria de Fernando Pessoa, um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos. Leia-os com atenção.

Oh! Mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram  
Quantos filhos em vão rezaram  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, oh! Mar!

Fernando Pessoa. Mar português. Em: **Mensagem**. 1922. p. 71.

- A que oceano o poeta se refere quando diz “mar salgado”?  
1. Ao oceano Atlântico.
- Qual o assunto tratado por ele nesses versos?  
2. As navegações portuguesas.
- Interprete. Qual o significado de “Quantas noivas ficaram por casar”?  
3. Significa a grande quantidade de “noivos” (ou seja, de navegadores) que morreram durante as viagens portuguesas rumo ao Oriente.



▲ Estátua de Fernando Pessoa em Lisboa, Portugal, 2020.

## +ATIVIDADES

Leia o cordel a seguir:

[...]  
Lembrem que no século quinze  
E também no dezesseis,  
Portugueses e espanhóis  
Não tinha dia nem mês,  
Pra se lançarem nos oceanos  
E muita descoberta se fez.

[...]

Na época, os marinheiros  
Temiam Grandes Navegações,  
Pois tinha lendas de monstros  
Afundando embarcações,  
Mas em breve chegaria  
Com certeza soluções.

[...]

Precisavam de astrolábio  
De vela triangular,  
Da famosa caravela  
Pronta para navegar,  
E da invenção da bússola  
O destino era o mar.

DANTAS, Flávio. As Grandes Navegações Marítimas Modernas. **Flávio Dantas, o poeta do povão**, 29 abr. 2013. Disponível em: <http://flaviodantasrn.blogspot.com/2013/04/cordel-para-escolas.html>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Responda:

- Qual é o tema do cordel?
- Mesmo sentindo medo, portugueses e espanhóis navegaram por mares e oceanos desconhecidos. Por quê?
- De acordo com o cordel, naquela época, o que era necessário para navegar?
- Procure no dicionário e copie no caderno o significado da palavra astrolábio.

**Respostas:**

- As Grandes Navegações.
- Buscavam especiarias e artigos de luxo, e desejavam converter outros povos ao cristianismo.
- Astrolábio, caravela, vela triangular, bússola.
- Instrumento náutico antigo, em forma esférica ou de círculo graduado, com haste móvel, us. para observar e determinar a altura do Sol e das estrelas e medir a latitude e a longitude do lugar onde se encontra o observador. [Us. Pelos gregos desde 200 a.C.]  
ASTROLÁBIO. In: Houaiss. São Paulo, c2021. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v5-4/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1). Acesso em: 14 jul. 2021.

## BNCC

### ► HABILIDADE

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Ressaltar que a expansão marítima corresponde a um processo no qual as conquistas levavam a uma reformulação nos mapas até então conhecidos.
- Frisar que a expansão marítima levou à formação do Império Português,

um império marítimo que se assentava em uma rede de feitorias e fortalezas erguidas em três continentes (África, América e Ásia).

**Professor**, a **atividade 1** põe o aluno em contato com um dos poetas mais expressivos da língua e literatura portuguesa, e pode ajudar no desenvolvimento da habilidade EF04HI10.

Na **atividade 1c**, comentar que os navegantes morriam por fome, doença ou combate com os nativos de outros continentes.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Alertar para o fato de que o Tratado de Tordesilhas é um indício de que os reinos ibéricos sabiam da existência de terras onde hoje é a América.
- Chamar atenção para a disputa acirrada por terras e riquezas entre o Reino de Portugal e o da Espanha. O Tratado de Tordesilhas é um dos episódios dessa disputa.

## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VIDEO.** HÁ 522 ANOS, Colombo descobriu a América. 2013. Vídeo (1min57s). Publicado pelo canal tvbrasil. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_F-7nYibll](https://www.youtube.com/watch?v=_F-7nYibll). Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo da TV Brasil sobre a chegada de Colombo à América.

## TEXTO DE APOIO

começar equivale a tomar posse

Colombo apaixonou-se pela es-  
ta dos nomes do mundo vir-  
m que está vendo; e, assim como  
a ele mesmo, os nomes devem  
motivados. A motivação é es-  
telecida de várias maneiras. No  
rio, [...] a ordem cronológica dos  
ismos corresponde à ordem de  
portância dos objetos associa-  
aos nomes. A sequência será:  
us, a Virgem Maria, o rei da Es-  
ha, a rainha, a herdeira real. “À  
neira que encontrei (trata-se de  
as), dei no nome de San Salvador,  
homenagem a Sua Alta Majes-  
e, que maravilhosamente deu-  
e tudo isto. Os índios chamam  
esta ilha de Guanaani. À segunda  
ilha dei o nome de Santa Maria de  
Concepción, à terceira, Fernandina,  
à quarta, Isabela, à quinta, Juana,  
e assim a cada uma delas dei um  
novo nome. [...]

Colombo sabe perfeitamente que  
as ilhas já têm nome [...]; as pala-  
vras dos outros, entretanto, não lhe  
interessam muito, e ele quer reba-  
tizar os lugares em função do lugar  
que ocupam em sua descoberta, [...]  
a nomeação, além disso, equivale a  
tomar posse. [...]

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América:** a  
questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
p. 27.

# A CONCORRÊNCIA ESPANHOLA



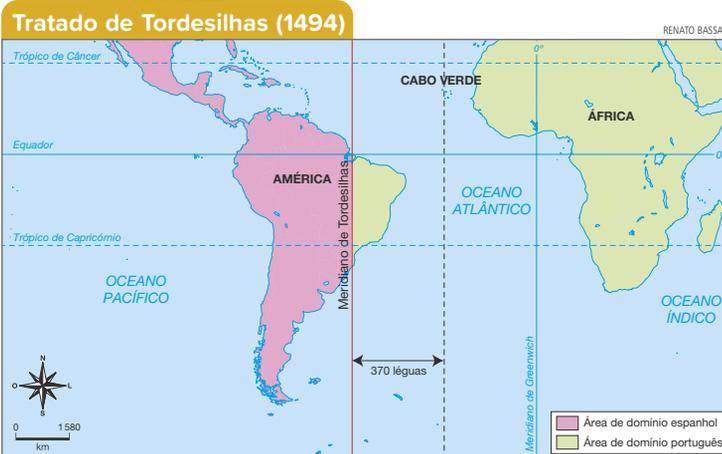
◀ Estátua de Cristóvão Colombo de 1888.  
Barcelona, Espanha.

Os espanhóis também queriam enriquecer com o comércio de especiarias. Por isso, buscavam um novo caminho marítimo para o Oriente.

Em 1492, com o apoio dos reis espanhóis, o navegador Cristóvão Colombo velejou embalado por fortes ventos favoráveis em direção ao Ocidente e, em 12 de outubro de 1492, avistou as terras onde hoje é a América. Mas, como pensou ter chegado às Índias, chamou de “índios” os diferentes povos que habitavam essas terras há milhares de anos.

Outro feito dos espanhóis foi dar a volta ao mundo pelo mar, comprovando que a Terra é redonda.

A disputa pela América quase causou uma guerra entre portugueses e espanhóis. Em 1494, eles acabaram chegando a um acordo, chamado **Tratado de Tordesilhas**. Esse tratado riscou no mapa uma linha imaginária a 370 léguas das Ilhas do Cabo Verde. As terras a oeste dela pertenceriam à Espanha; as localizadas a leste seriam de Portugal.



## DIALOGANDO

Antes mesmo da chegada de Cabral, em 1500, as terras onde hoje é o Brasil já tinham sido divididas entre Portugal e Espanha. Que parte cabia a cada um desses países?

As terras a oeste ficariam para a Espanha e as terras a leste, para Portugal.

Fonte: Hilário Franco Jr. e Ruy de O. Andrade Filho. **Atlas:** História Geral. São Paulo: Scipione, 1995. p. 37.

## CABRAL CHEGA AONDE HOJE É O BRASIL

A expedição de Vasco da Gama à Índia voltou a Portugal carregada de especiarias e deu aos portugueses um enorme lucro. Diante desse sucesso, o rei português Dom Manoel decidiu mandar outra expedição à Índia. Essa esquadra foi comandada por Pedro Álvares Cabral e partiu de Lisboa em 9 de março de 1500. O rei encarregou Cabral de conquistar para Portugal as terras que viesse a encontrar pelo caminho.

As caravelas de Cabral velejaram mais de um mês sem nada encontrar. Até que, na tarde do dia 22 de abril de 1500, uma quarta-feira, o grito de um marinheiro cortou o ar:

— Terra à vistaaaaa!

Todos correram para ver. E o que viram foi um monte verde-azulado de formas arredondadas, ao qual deram o nome de Monte Pascoal, pois era a semana da Páscoa. Dois dias depois, desembarcaram junto a uma aldeia tupiniquim, no lugar onde hoje é Porto Seguro, na Bahia.



▲ À esquerda, cruz em homenagem aos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, em Santa Cruz Cabrália (BA), 2012. À direita, marco do Descobrimento, em Porto Seguro (BA), 2009.

### ► ENCAMINHAMENTO

Iniciar o trabalho com essa página perguntando aos alunos:

- O que explica a alta lucratividade da viagem de Vasco Gama às Índias?
- Será que a chegada de Cabral às terras onde hoje é o Brasil foi casual?
- Quem habitava as terras onde Cabral e sua comitiva chegaram?  
Em seguida, sugere-se:
- Explicar que a Índia, onde Vasco da Gama aportou, era uma fonte de especiarias.
- Comentar que historiadores atuais acreditam na intencionalidade da chegada dos portugueses ao Brasil.
- Alertar para o fato de que as terras onde Cabral chegou eram habitadas pelos Tupiniquim.

### SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** TERRA à Vista. 2011. Vídeo (4min32s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PhD9SqTBxqE>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Programa infantil da TV Cultura sobre a chegada de Cabral no Brasil.

**VÍDEO.** PORTO Seguro/descobrimento. 2011. Vídeo (2min22s). Publicado pelo canal Lauro Moraes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mz6lbmeGBt8>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Reportagem sobre Porto Seguro, na Bahia, e a chegada dos portugueses no Brasil.

85

### +ATIVIDADES

Leia o texto a seguir:

Ao chegar às terras brasileiras os portugueses se deparam com gentes, flora e fauna desconhecidas por eles. Veja o que um viajante europeu escreveu sobre um animal, no seu livro *Tratado Descritivo do Brasil*, publicado em 1587: (...) é um animal estranho, tem as pernas curtas, cheias de escamas, o focinho cumprido cheio de conchas, as orelhas pequenas e a cabeça que é toda cheia de conchinhas; os olhos pequeninhos, o rabo comprido, cheio de lâminas (...)

quando este animal teme outro, metete-se todo debaixo destas armas, sem lhe ficar nada de fora (...); têm as unhas grandes, com que fazem as covas debaixo do chão, onde criam. Mantêm-se de frutas silvestres e minhocas, andam devagar e, se caem de costas, têm trabalho para se virar; e têm a barriga vermelha toda cheia de verrugas. (...)

AMADO, Janaína; GARCIA, Franco Ledonias. **Navegar é preciso:** grandes descobrimentos marítimos europeus. São Paulo: Atual, 1989. p. 43.

Que animal é esse?

**Resposta:** tatu.

**Professor,** sugere-se pedir aos alunos que digam as características do animal descritas pelo viajante. Fazer uma lista na lousa e permitir que os alunos adivinhem de que animal se trata.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Levar os estudantes a refletir sobre o impacto das navegações de longa distância para a dinâmica do comércio mundial.
- Evidenciar a formação de grandes impérios coloniais: o do Reino de Portugal e o do Reino de Espanha.

**Professor**, alguns estudiosos defendem a ideia de que as Grandes Navegações deram início à globalização, processo em marcha nos dias atuais.

## +ATIVIDADES

Organizar os estudantes em 5 grupos. Cada grupo será responsável por um dos subtítulos a seguir:

- Motivos das navegações portuguesas

A caminho das Índias  
A concorrência espanhola  
Cabral chega aonde hoje é o Brasil

Consequências das Grandes Navegações

O grupo deve ler os respectivos textos e elaborar um roteiro a ser gravado, em formato de *podcast*.

Os *podcasts* são programas de áudio semelhantes ao áudio-minuto.

Entanto, nos *podcasts* pode haver interações (conversas, entrevistas entre outros).

O professor e os estudantes vão debater e dar dicas de melhoria para gravações futuras; fazer perguntas sobre a temática (os componentes do grupo de locutores responsável pelo subtítulo deverão respondê-las). Após a apresentação, os arquivos gravados deverão ser disponibilizados nas redes oficiais da escola e servirão como material de consulta e estudo.

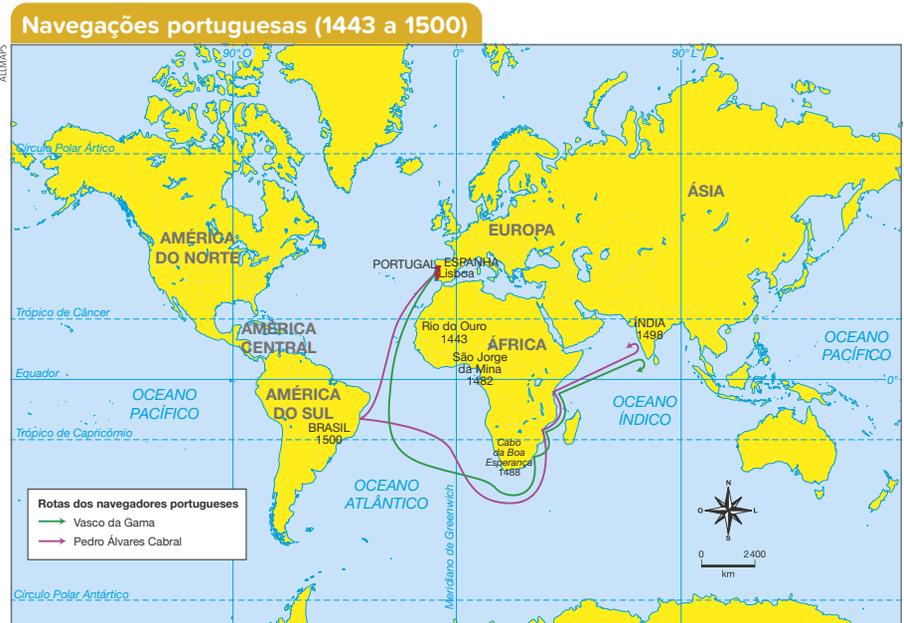
# CONSEQUÊNCIAS DAS GRANDES NAVEGAÇÕES

Ao final das Grandes Navegações, o mundo já não era mais o mesmo.

O comércio mundial tinha crescido muito e abrangia os oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

Os portugueses e os espanhóis construíram grandes impérios com colônias em diversos continentes e descobriram que o mundo era muito maior e mais diverso do que julgavam ser.

Teve início o processo crescente de interligação econômica e cultural entre as diversas regiões do globo.



Fonte: José Jobson de Arruda. **Atlas Histórico Básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 19.

## DIALOGANDO

Observe o mapa, identifique e aponte os nomes dos continentes onde os portugueses ergueram feitorias ou colônias. **América, África e Ásia.**

## OS PRIMEIROS CONTATOS

Os primeiros contatos entre os portugueses e os Tupiniquim foram amigáveis. Os portugueses queriam o pau-brasil, madeira valiosa que usavam para tingir tecidos e construir navios. Era encontrada em grande quantidade entre os atuais estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Norte. Os indígenas, por sua vez, desejavam facas, espelhos e outros objetos que viam nas mãos dos portugueses. Teve início, então, o comércio entre eles. Os nativos cortavam e transportavam o pau-brasil até os barcos portugueses. E, em troca, recebiam objetos úteis a eles: machados, pás, facas, espelhos, colares, entre outros. Esse tipo de troca, em que não se usa dinheiro, é chamado de **escambo**.



▲ À esquerda, pau-brasil. Município de Gandu (BA), 2008. Em detalhe, tronco de pau-brasil no Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ), 2013.

### DIALOGANDO

Os indígenas eram tolos de aceitar facas, espelhos e colares em troca do pau-brasil? **Não. O pau-brasil era valioso para os portugueses e as facas, espelhos e colares eram úteis aos indígenas.**

87

### ► ENCAMINHAMENTO

Iniciar uma aula dialogada perguntando aos estudantes:

- Os primeiros contatos entre portugueses e indígenas foram amigáveis?
- O que os portugueses tinham que podia interessar aos indígenas?
- O que indígenas tinham que podia despertar o interesse dos portugueses?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos para realizarem a leitura compartilhada do texto.
- Pesquisar o significado de escambo de modo a ajudá-los a reforçar esse conceito.
- Explorar o conhecimento que a turma tem sobre a árvore pau-brasil. Perguntar aos alunos se alguém já viu essa árvore de perto. Refletir sobre por que ela é considerada, hoje, uma espécie em extinção.

- Ressaltar que os primeiros contatos entre indígenas e portugueses foram pacíficos e incluíram a troca de um produto por outro.

**Professor**, comentar que o pau-brasil possui cor de brasa; daí o nome pau-brasil. As árvores de pau-brasil chegavam a ter de 20 a 30 metros de altura (o equivalente a um edifício de oito andares). Os indígenas utilizavam o pau-brasil para fazer flechas e lanças. Os portugueses usavam-no para construir navios e tingir tecidos.

O conhecimento acumulado sobre os indígenas do Brasil é pouco disseminado, o que leva muitas pessoas a reproduzir juízos extraídos do senso comum. Um equívoco, por exemplo, é ver os povos indígenas como parados no tempo. Eles possuem uma história de milhares de anos, marcada por confrontos e alianças, deslocamentos, conquistas e perdas; enfim, uma história tão movimentada e interessante quanto a de outros povos.

Os dados sobre a população indígena em 1500, quando os portugueses chegaram ao atual território brasileiro, são divergentes. Alguns dizem que havia de 2 a 4 milhões de indígenas. Outros afirmam que poderia variar de 6 a 10 milhões. Outros, ainda, acreditam que seria de 3,5 a 6 milhões. De uma forma ou de outra, eram milhões de indígenas, agrupados em centenas de povos falantes de cerca de 1300 línguas.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** EDUKATORS – Tupis e os portugueses. 2015. Vídeo (3min34s). Publicado pelo canal Gramy Áudio Original. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2VbcBdznNJo>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Animação sobre a chegada de Cabral às terras onde hoje é o Brasil.

## ▶ HABILIDADE

(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

Como forma de despertar o interesse dos alunos pelo assunto, perguntar:

- O que pode ter causado o conflito entre portugueses e indígenas?
- Para quem o contato foi desvantajoso?

Em seguida, sugere-se:

- Refletir com os alunos sobre o significado do termo desencontro, que neste contexto pode ter sentido de divergência de interesses tendo em vista que os indígenas passaram a ser escravizados pelos portugueses.

Realizar a leitura compartilhada do texto e pedir aos estudantes que reflitam sobre motivos da elevada mortalidade de indígenas a partir do contato com os portugueses.

Explicar aos alunos que as doenças trazidas pelos europeus foram devastadoras, os corpos dos indígenas não tinham desenvolvidas defesas contra elas.

**Professor**, na **atividade 1**, comentar com os estudantes que, inicialmente, as relações entre indígenas e portugueses foram pacíficas e amigáveis: escambo, casamento de portugueses com mulheres indígenas, troca de conhecimentos e técnicas.

A **atividade 2** ajuda a atender a habilidade EF04HI06.

## O DESENCONTRO ENTRE INDÍGENAS E PORTUGUESES

Inicialmente, as relações entre os portugueses e os indígenas eram amigáveis, ocorrendo inclusive **casamentos** entre pessoas desses povos.

**Casamento:**  
união estável;  
convívio marital.

Mas, em pouco tempo, os portugueses descobriram um negócio mais rendoso que o comércio de pau-brasil: o cultivo da cana e a fabricação do açúcar. Decidiram, então, montar engenhos no Brasil e capturar indígenas para trabalharem para eles como escravos.

Daí em diante, o conflito passou a predominar no relacionamento entre portugueses e indígenas. No geral, o contato com os portugueses foi desvantajoso para os indígenas, pelos seguintes motivos:

- as doenças trazidas pelos portugueses, como gripe, sarampo, tuberculose ou varíola, contra as quais os corpos indígenas não tinham defesa natural, provocaram muitas mortes entre eles;
- as armas de fogo empregadas pelos portugueses na guerra aos indígenas também causaram muitas mortes;
- as guerras contra os indígenas para obter escravos e terras.



◀ Atendimento médico para indígenas Xavante, Aldeia Wederã, Mato Grosso, 2005.

1. Eram pacíficas. Os nativos cortavam e transportavam o pau-brasil até os barcos europeus e, como eram as relações entre os indígenas e os portugueses nas primeiras décadas após a chegada de Cabral? em troca desse trabalho, recebiam machados, pás, foices, facas, espelhos. Esse tipo de troca, em que não se usa dinheiro, é chamado de escambo.
2. O que mudou nas relações entre esses povos com o início da produção de açúcar de cana no Brasil? 2. Com a introdução da cana-de-açúcar, houve disputas por terras entre portugueses e indígenas, em vários pontos do litoral. Os indígenas foram vencidos, escravizados e se retiraram para a mata.

88

### +ATIVIDADES

Promover uma conversa sobre as relações entre portugueses e indígenas, recuperando as informações sobre o modo de vida dos povos indígenas (explorados no capítulo 1 da presente unidade).

Solicitar aos estudantes que produzam um texto sobre o que aprenderam

com a roda de conversa. Após a escrita e revisão, os textos poderão ser lidos em sala de aula ou disponibilizados nas redes oficiais da escola, para conhecimento dos colegas. Pode-se, ainda, promover a troca de textos entre pares, para que os estudantes leiam o texto de um colega e façam comentários (em uma folha a parte) sobre os argumentos, concordando ou discordando deles.

### As especiarias hoje

No Brasil, especiarias como pimenta, canela e cravo são muito usadas na cozinha. A comida baiana, com forte influência da africana, é conhecida por empregar altas doses de pimenta [...]. A adoção, no Brasil, da culinária trazida pelos imigrantes popularizou no país o uso de várias outras especiarias, como o orégano, a sálvia, o alecrim [...] (cozinha italiana), o gengibre (cozinha árabe), o açafraão [...] (cozinha indiana) a páprica e a noz-moscada (cozinha alemã). Devido à valorização [...] da medicina natural nas últimas décadas, voltou a crescer muito em todo o mundo, o uso de especiarias com fins medicinais. Elas são utilizadas [...] em farmácias de manipulação, e no preparo de chás medicinais.

[...] Atualmente, elas entram na composição de [...] balas, chicletes, doces, pastas de dente, xaropes, pastilhas, pomadas, cremes, cosméticos, bebidas, salames e corantes!

Janaina Amado e Luiz Carlos Figueiredo. **A magia das especiarias**. São Paulo: Atual, 1999. p. 30.



▲ Pimenta.



▲ Orégano.



▲ Sálvia.



▲ Alecrim.

SUPEREANG | SHUTTERSTOCK.COM, VALENTIN VOLKOV | SHUTTERSTOCK.COM, MASTER | SHUTTERSTOCK.COM, MIRHAIL MARTYNOV | SHUTTERSTOCK.COM

1. Sugestões: acarajé, galinhada do interior e peixadas. Além disso, a pimenta acompanha, em muitos lares, desde o Rio Grande do Sul até o Pará, o brasileiroíssimo arroz com feijão.
2. A cozinha brasileira também recebeu a contribuição de imigrantes italianos, árabes e alemães. Explique. 2. Resposta pessoal.
3. Além de temperar os alimentos, as especiarias hoje são usadas para outros fins. Quais são eles? Dê exemplos. 3. São usadas para fazer remédios e chás medicinais e na produção de industrializados, como balas, chicletes, cosméticos, bebidas etc.

### BNCC

#### ► HABILIDADE

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### VOCÊ LEITOR!

#### ► ENCAMINHAMENTO

- Propor uma leitura compartilhada do texto.

- Ressaltar o uso de especiarias na culinária nos dias atuais.
- Destacar o uso das especiarias também para fins medicinais.

**Professor**, as atividades desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF04HI10.

Sobre a **atividade 3**, os alunos geralmente conhecem chicletes de canela, baunilha, hortelã, entre outros.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** ALIMENTE-SE Bem: A História dos Alimentos | Alecrim. 2016. Vídeo (2min7s). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k9PN0N1rUxQ>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Vídeo do Canal Futura sobre a história do alecrim.

### TEXTO DE APOIO

As especiarias compreendiam um conjunto de produtos, na maioria vegetais, mas também um pequeno número de origem animal, ou misto, que serviam como condimento, mezinhas, excitantes, relaxantes, perfumes e unguentos coloridos, utilizados para três funções básicas: tintura, tempero e medicamento. Dentre todas, a mais importante das especiarias era a pimenta, devido ao sabor pronunciado e o odor característico, importante para disfarçar o gosto dos alimentos, particularmente da carne.

Chegado o outono na Europa, era praxe sacrificar grande parte dos rebanhos de gado, pois sabia-se que, até a próxima primavera, não haveria alimento disponível para os animais. Mesmo quando salgados ou defumados, as carnes de peixe e bovina apodreciam com facilidade, o que não impedia que fossem exportadas para o interior do continente e consumidas, especialmente durante o rigoroso inverno da maioria dos países. Assim, aqueles que não moravam na costa e, por isso, não dispunham de peixe fresco durante todo o ano, eram obrigados a temperar a carne com condimentos fortes, picantes e odoríferos, disfarçando o mau cheiro e o sabor desagradável. Afinal, a carência de víveres não permitia recusar nenhum alimento disponível.

Outras especiarias eram também utilizadas, mas com finalidades diferentes. O cravo, também muito apreciado, tinha uso exclusivo na feitura de doces; o gengibre, mais versátil, era empregado nos pastéis de peixe fresco, na salada e em meio a legumes regados com azeite, vinagre e sal, aromatizando, também, as conservas; enquanto o açafraão também servia para melhorar o sabor da carne. Contudo, desde a antiguidade a especiaria mais indicada para tornar comestível a carne salgada, e, com frequência, pútrida, era mesmo a pimenta forte.

Carreira da Índia e o que chamamos de império da pimenta.

RAMOS, Fábio Pestana. **No tempo das especiarias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 7.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

Para despertar o interesse dos estudantes pelo assunto, explorar o mapa político da África, e perguntar a eles:

- Vocês sabiam que a África é um continente com 54 países?
- Sabiam que o continente é habitado por centenas de povos que falam línguas variadas?
- Vocês já ouviram falar de países como Nigéria, Angola e Moçambique?
- Sabiam que das terras onde estão esses países saíram milhões de antepassados de brasileiros?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos para realizarem a leitura silenciosa do texto.
- Evidenciar as relações históricas estreitas entre África e Brasil.

Comentar e socializar as respostas dos alunos às atividades do final da página.

Explicar que na África, antes da chegada dos europeus, existiam sociedades de caçadores e coletores lideradas por chefes (chefes de clãs), mas havia também formas de organização política complexas, como reinos e impérios.

## TEXTO DE APOIO

### A África e seus habitantes

O continente africano é cercado a nordeste pelo mar Vermelho, ao norte pelo Mediterrâneo, a oeste pelo oceano Atlântico e a leste pelo oceano Índico. O istmo de Suez o liga à península Arábica. Em termos geográficos, suas principais marcas são o deserto do Saara ao norte, o deserto do Calahari a sudoeste, a floresta tropical do centro do continente, as savanas, ou campos de vegetação esparsa e rasteira, que separam áreas desérticas de áreas de florestas, e algumas terras altas, como aquelas nas quais nascem os rios que formam o Nilo.

Os rios são os meios de comunicação mais importantes do continente. Entre eles se destacam o Nilo,

# 3 OS AFRICANOS ANTES E DEPOIS DOS EUROPEUS

A África não é um país. A África é um continente com 54 países e muitos povos. Cada um desses povos fala, geralmente, mais de uma língua e possui costumes próprios.

Um grande número de brasileiros descende de africanos que, no passado, viviam onde hoje é Nigéria, República Democrática do Congo, Angola e Moçambique. Esse é um dos motivos da importância de se estudar a história da África no Brasil.



▲ Criança nigeriana.



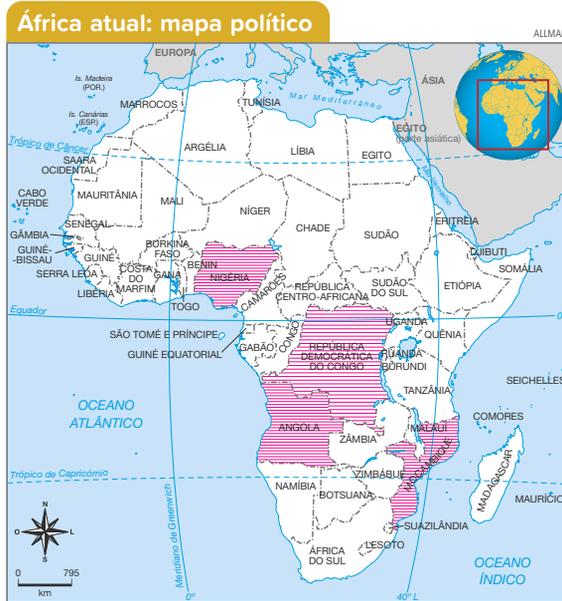
▲ Jovem angolano.



▲ Jovem do Congo.



▲ Jovem moçambicana.



1. Localize no mapa e escreva no caderno os nomes dos países do território africano onde, no passado, viveram antepassados de milhões de brasileiros.
2. Escreva o nome dos dois oceanos que banham a África.  
Oceano Atlântico e oceano Índico.

90

que nasce na região do lago Vitória e deságua no Mediterrâneo; o Senegal, o Gâmbia, o Volta e o Níger, que nascem nas montanhas do Fula Jalom e deságuam no oceano Atlântico, em pontos diferentes da costa ocidental africana; o Congo e o Cuanza, que nascem nos planaltos do interior de Angola e no coração da floresta equatorial central e deságuam no oceano Atlântico, na costa africana centro-ocidental; e finalmente, o Limpopo e o Zambeze, no sudeste do continente, que deságuam na costa do oceano Índico, onde hoje é Moçambique. [...]

A grande faixa do Saara divide o conti-

nente. Ali, onde um dia existiram lagos, existem hoje algumas minas de sal. O deserto se estende da costa do Atlântico à do mar vermelho, cortado a oeste pelo rio Níger e a leste pelo rio Nilo. Às margens desses dois rios há terras férteis, nas quais a agricultura e a criação de animais permitiram o desenvolvimento de sociedades complexas, que tiveram uma dose de grandiosidade. As bordas sul e oeste do Saara são conhecidas como Sael, ou as praias do deserto. Nessas áreas de savana são cultivados grãos e criados animais. [...]

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano.** São Paulo: Ática, 2006. p. 11.

## OS BANTOS

Na África, ao sul do deserto do Saara, viviam e vivem ainda hoje os povos bantos. Esses povos possuem uma origem comum e falam línguas irmãs. Os bantos desenvolveram a agricultura, a pecuária e dominaram a técnica de produção do ferro, que usavam para fazer instrumentos de trabalho, como pás e enxadas, e armas, como espadas e lanças. Com isso, construíram cidades e reinos prósperos.

### REINO DO CONGO

Um dos mais importantes reinos criados pelos povos bantos foi o Reino do Congo. Contam os mais velhos que esse reino foi fundado por um líder chamado Nimi-a-Lukeni. Ele e seu grupo atravessaram o rio Zaire, conquistaram terras e povos e ergueram a cidade de Mbanza Congo, a capital do seu reino.

O rei do Congo tinha o título de manicongo ("senhor do Congo"). Ele mandou construir seu palácio em Mbanza Congo, de onde passou a controlar todo o território. Ele tinha doze auxiliares, quatro dos quais eram mulheres.



Máscara tradicional em ferro, de confecção atual. Cultura Conga. Zaire.

IMAGEM: ICKIGRETT/IMAGES

Pode-se introduzir a aula pedindo para os alunos observarem a imagem da página. E a seguir perguntar a eles:

- Vocês já ouviram falar dos povos bantos?
- Sabem onde eles viviam e ainda vivem?
- Sabiam que esses povos marcaram profundamente nossa história e cultura?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Estudar as formações políticas africanas, o que pode ajudar os alunos a descobrirem uma África pouco conhecida e romper com estereótipos construídos a respeito deste continente.
- Explicar aos alunos que, durante muito tempo, a África foi vista como um continente parado no tempo, habitado por "tribos nômades". Ressaltar que, conforme os estudos sobre a África foram aumentando, descobriu-se um continente com uma história rica e movimentada e especialmente importante para nós brasileiros.

Na África, ao sul do deserto do Saara, viviam e vivem ainda hoje os povos bantos, isto é, povos que possuíam uma origem comum e falavam línguas aparentadas denominadas de bantas.

Por volta de 1500 a.C., os povos bantos partiram de onde é hoje a República dos Camarões e foram se deslocando para o centro, o leste e o sul do continente africano; esse deslocamento durou cerca de 2 500 anos, e foi a maior migração já vista na história da África subsaariana. A região, antes habitada por povos nômades, caçadores e coletores, tornou-se terra de agricultores que dominavam a técnica da metalurgia. Durante sua movimentada história, os povos bantos ergueram cidades e organizaram importantes reinos, como o Reino do Congo.

### +ATIVIDADES

#### Jornal televisivo

Para a realização desta atividade, organizar os estudantes em 2 grupos: um grupo ficará responsável pelas leituras e atividades sobre os bantos e o outro grupo ficará responsável pelas leituras e atividades sobre os iorubás.

Os componentes dos grupos deverão ler os textos e preparar um roteiro para a produção de um jornal televisivo. Deverão escolher quem será/serão

os âncoras; quem preparará materiais (imagens; entrevistas fictícias em que os estudantes assumam papéis de entrevistados; pequenas dramatizações em que os estudantes assumam papéis variados, citados no texto); quem será o responsável pela gravação.

Após a gravação dos dois jornais televisivos, apresentar a produção para estudantes de outras turmas ou para as famílias dos estudantes (em reunião de pais; em evento da escola; em redes oficiais da escola).

## ▶ HABILIDADE

(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

- Reforçar a ideia de que a expansão dos povos bantos a partir de onde hoje é a República de Camarões foi a maior já havida na África subsaariana.

- Caracterizar os bantos como povos agricultores e que desenvolveram a técnica da metalurgia, o que lhes conferiu uma vantagem competitiva sobre os demais povos.

- Chamar a atenção da turma para a organização do Reino do Congo; destacar a existência de aliados entre os auxiliares do rei e o governo, o que sugere um modo próprio de pensar a posição da elite na sociedade.

Despertar o interesse dos alunos sobre a cobrança de impostos e perguntar se sabem para que servem. E na nossa sociedade, que meios são usados para pagar impostos?

Explicitar que todo produto que se compra já traz embutido em seu preço o imposto cobrado pela sua fabricação e venda.

Professor, as **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF04HI07.

## TEXTO DE APOIO

## Reino do Congo

O Reino do Congo remonta ao fim do século XIV e ocupou um território que se estendia do rio Kwilu-Nyari (ao norte do porto de Loango) até o rio Loje (ao norte de Angola), do Atlântico ao rio Kwango, cobrindo o Baixo Congo (na atual República Democrática do Congo), o enclave de Cabinda, uma parte de Angola e do Congo-Brazzaville. Isto significa que quando o descobridor português Diogo Cão lançou a âncora no rio Congo, em 1482, o Reino do Congo, uma das civilizações mais prestigiosas da África Central, já tinha quase um século de existência.



▲ Ruínas da Catedral de São Salvador do Congo, em Mbanza Congo, capital do Reino do Congo, 2017. O centro histórico de Mbanza Congo foi considerado pela Unesco como Patrimônio Mundial da Humanidade.

A cidade ficava no alto de uma colina, contava com cerca de cem mil habitantes e era do tamanho das capitais europeias da época.

Os comerciantes e artesãos de cada aldeia ou cidade tinham de pagar impostos sobre suas mercadorias. Aldeias e cidades, por sua vez, pagavam impostos ao rei e, em troca, recebiam proteção. Geralmente, os impostos eram pagos em produtos como metais, alimentos, marfim e peles de animais. Com esses recursos, o rei mantinha a sua corte e seus servidores. A moeda do Congo era o **nzimbu**, uma espécie de concha marinha pescada na ilha de Luanda; a exploração dessas conchas era exclusiva do rei.

No Congo o comércio era intenso. As mercadorias seguiam por caminhos terrestres que ligavam o interior à capital. De Mbanza Congo partiam as caravanas que iam ao interior buscar ou levar produtos, com especial destaque para o ferro e o sal.

**1.** Com que recursos o rei do Congo mantinha a sua corte e os seus servidores? **1.** Com os recursos obtidos por meio dos impostos cobrados das aldeias e cidades.

**2.** Os caminhos terrestres entre o interior e a capital do Congo ajudam a explicar o intenso comércio existente nesse reino?

**2.** Sim; os caminhos terrestres possibilitavam a intensa circulação de mercadorias no interior do reino. Isso contribuía para estimular o aumento da arrecadação de impostos e a prosperidade do reino.

92

O rei, Manicongo, morava na capital Mbanza Congo, que foi rebatizada pelos portugueses com o nome de São Salvador, hoje situada na atual Angola, perto da margem do rio Congo. A estrutura política do Congo no século XVI segue o exemplo das estruturas políticas dos reinos costeiros africanos, cuja característica principal é o Estado com poder centralizado. O grau de aperfeiçoamento desse reino levou alguns autores ocidentais a pensar que tivesse sido criado pelos portugueses no início do século XVI, hipótese que não resiste às provas históricas. [...]

As receitas do governo provinham dos impostos [...]. O tributo era pago em tecidos de rafia, em marfim e em seres humanos capturados. Uma parte das receitas vinha também das taxas de alfândega, de multas judiciárias e da pesca real das conchas marinhas, nzimbu, na ilha de Luanda. A concha marinha, nzimbu, servia de moeda e o rei tinha monopólio sobre sua produção e circulação. Um caso único nos reinos africanos. [...]

MUNGANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006. p. 57-60.

## VOCÊ LEITOR!

Os provérbios a seguir são do Congo e foram recolhidos pelo escritor, pesquisador e compositor brasileiro Nei Lopes, um dos maiores conhecedores das culturas e das histórias da África e dos afro-brasileiros. Leia-os com atenção.

1. O saber é melhor que a riqueza.  
[...]
2. Amor é como criança: precisa muito de carinho.  
[...]
3. Um pouco de delicadeza é melhor que muita força.  
[...]
4. Não importa se a noite é longa, pois o dia sempre vem.  
[...]

Nei Lopes. **Kitábu**: o livro do saber e do espírito negro-africanos. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005. p. 67.



▲ Nei Lopes. São Paulo, 2019.

1. Você concorda com o provérbio número 1? Justifique.  
1. Resposta pessoal.
2. Interprete o significado de “Não importa se a noite é longa, pois o dia sempre vem”.  
2. Sugestão de resposta: não importa quanto dure um problema, dias melhores virão.

## ESCUTAR E FALAR

Peça aos adultos da sua família que lhe ensinem dois provérbios que eles conhecem. Escreva-os em uma cartolina e crie desenhos para eles. Apresente o seu trabalho para a classe, contando: **Produção pessoal**.

- quem o ajudou;
- o que você entendeu de cada um deles;
- quais provérbios você aprendeu;
- de qual você gostou mais.

### Autoavaliação. Responda em seu caderno.

1. Os colegas escutaram o que eu disse?
2. Pronunciei as palavras corretamente?
3. Fiz gestos adequados?

93

## VOCÊ LEITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

- Pedir aos alunos para trazerem para a escola exemplos de provérbios utilizados por seus parentes e conhecidos. A seguir, compartilhar com os colegas.
- Refletir com os alunos sobre esses provérbios.
- Conversar com a turma sobre o uso de provérbios por diferentes povos e sobre as características desse gênero textual, presente em diversas sociedades do passado e do presente: são

muito antigos, anônimos, transmitidos oralmente, e falam sobre aspectos universais da vida, por isso se mantêm vivos através dos tempos. Dos romanos, por exemplo, herdamos três provérbios que são muito conhecidos: “Gosto não se discute” (De gustibus non est disputandum); “Quem com ferro fere com ferro será ferido” (Qui gladio ferit gladio perit); “Em terra de cego, caolho é rei” (Beati monoculi in regno caecorum).

- Ler com os alunos os provérbios africanos e, a partir deles, estimular

a capacidade de interpretar. Além disso, desenvolver a capacidade de síntese narrativa sobre o que foi investigado.

**Professor**, na seção **Escutar e falar**, aproveitar para reforçar a importância da transmissão oral de conhecimentos, seja através de histórias, poemas ou provérbios.

Sugere-se reunir os cartazes e montar uma exposição com o título “Provérbios do 4º ano”.

## TEXTO DE APOIO

O texto a seguir é de Celso Sisto, doutor em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

### Do griô ao vovô: o contador de histórias tradicional africano

Contar é ritualizar. É dar voz ao ancestral. É abrir o corpo para o sagrado. É compactuar com a visão mágica. Palavra lapidada na boca do velho griô é palavra fulgurante. Joia de mil brilhos. Pedra multifacetada. Ele tem muitos corpos: feiticeiro, bicho, caçador, sacerdote, rei, bruxo, chefe, guerreiro. O mundo começa na sua palavra. [...] Cantar os velhos ensinamentos. Narrar a natureza, o clã, a aldeia, os símbolos, a floresta, a savana, o deserto. Seu itinerário é reforçar laços. Ordenar o mundo. Perfumar a memória. Virar história. Talvez uma bênção recaia sobre quem empresta seus ouvidos a um contador tradicional de histórias africanas. E quem conta de alguma forma abençoa seus ouvintes. Asperge sobre a audiência essa gotícula do mar sem fim das histórias. O contador africano tem, certamente, uma ligação forte com a água. As águas dos mares, as águas dos rios, as águas das chuvas. A ação do contador tradicional é como a água do rio, farfalhando sua correnteza; é como a água do mar, obedecendo ao desígnio das marés; é como a água das chuvas, purificando quem a recebe. Como uma concha mágica, que se leva ao ouvido, nossa história poderia começar com a expressão “Kwesukesukela...”, que quer dizer “era uma vez, há muito tempo...”, dita pela voz do contador tradicional, não que a plateia responderia “cosi, cosi...”, que significa, entre os povos da África do Sul, “estamos prontos para ouvir”. Um jogo de interações, um jogo-ritual. Os papéis estão estabelecidos, as divisões estão delineadas: quem conta e quem ouve. Contar história será sempre esse jogo de aproximações, esse ritual que ao mesmo tempo é culto e festividade.

SILVA, Celso Sisto. Do griô ao vovô: o contador de histórias tradicional africano e suas representações na literatura infantil. **Nau Literária**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, jan./jun. 2013.

## ROTEIRO DE AULA

Como forma de despertar o interesse pelo assunto, levar os estudantes a explorarem a página perguntando:

- Onde e como viviam os iorubás?
- Eles eram um povo ligado ao campo ou à cidade?
- Qual é a importância da cultura e língua iorubá para nós brasileiros?

Como encaminhamento, sugere-se:

- Ressaltar a importância do comércio para o povo iorubá e a participação intensa das mulheres iorubás nessa atividade.

- Explorar o mapa com as principais cidades iorubás e explicar aos alunos que elas eram politicamente independentes. O elemento comum a todas elas era a religião.

Chamar a atenção para a importância da cidade de Ifé, centro religioso e local onde vivia o Oni, o rei religioso dos iorubás, que também exercia um papel político.

Professor, chamar atenção para o fato de que, no caso dos iorubás, caminhos terrestres e fluviais também dinamizaram a vida comercial.

### GESTÃO ► PARA O ALUNO

**PROPOSTA DE AVALIAÇÃO** CONHEÇA mais sobre a cultura iorubá na Nigéria, mais um participante da história das Confederações. 2013. Vídeo (11min36s). Publicado pelo canal tvbrasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XjuwkbkeA9k>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Reportagem da TV Brasil apresenta aspectos da cultura nigeriana. O ponto de partida da reportagem é o futebol.

### TEXTO DE APOIO

#### Idioma iorubá é declarado patrimônio imaterial do Rio de Janeiro

Em 28 de agosto, foi sancionada a Lei 8085 que declarou o idioma iorubá patrimônio imaterial do estado do Rio de Janeiro. Encaminhado à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro pela Associação Nacional de Mídia Afro, a proposta de tombamento surgiu em 2014.

“Nós entendemos que o idioma iorubá é muito mais do que uma língua de comunicação formal, é

## OS IORUBÁS

Os povos da África Ocidental, entre eles os iorubás, também foram muito importantes na formação cultural do Brasil.

A história desses povos se inicia nas terras onde hoje é a Nigéria. Lá construíram cidades que chamavam a atenção por suas ruas retas e mercados movimentados.

Entre as principais cidades iorubás daquela época estavam Ifé, Keto e Oiô. Ifé, a capital religiosa dos iorubás, era vista por eles como o lugar onde tudo começou.



Fonte: Eliesse Scaramal (org.). **Para estudar a história da África**. Anápolis: Núcleo de Seleção da Universidade Estadual de Goiás, 2008. p. 44.

As cidades iorubás eram independentes umas das outras, mas mantinham relações entre si por terem religião e histórias comuns e falarem a mesma língua.

A riqueza das cidades iorubás vinha, principalmente, do comércio. Seus comerciantes (homens e mulheres) circulavam por terra e pelos rios da região, vendendo artesanato em couro, metal e marfim, além de peles de leopardo, pimenta e noz-de-cola.

94

muito mais do que uma interlocução interpessoal, é, sobretudo, o que é falado dentro das comunidades religiosas” [...]. De acordo com o Iphan, os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito às práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

“O iorubá, em uma dimensão mais ampla, é um fator de comunicação entre homens e deuses. Cânticos, provérbios e louvações são secularmente invocados através desse idioma. No Brasil, o iorubá ganha importância porque não faz só comunicação, é um fator de resistência [...]”

IDIOMA iorubá é declarado patrimônio imaterial do Rio de Janeiro. **Por dentro da África**, 6 set. 2018. Disponível em: <http://www.pordentrodafrica.com/cultura/idioma-iorubae-declarado-patrimonio-imaterial-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## POLÍTICA E ARTE

Apesar de falarem a mesma língua, os iorubás nunca chegaram a formar um reino como o do Congo. Suas cidades eram independentes umas das outras.

Ifé tinha uma característica própria: o poder político e o religioso eram exercidos pela mesma pessoa, o Oni. Além de administrar a cidade, o Oni era responsável pelos cultos religiosos que deveriam atrair prosperidade para seu povo.

Já a arte iorubá era realista; por isso, nas esculturas iorubás, os seres humanos se parecem com pessoas de carne e osso. Observe a escultura à direita com atenção.

A arte de origem iorubá continua impressionando o observador por sua qualidade. Além disso, é usada pelos historiadores como uma fonte material para o estudo do povo iorubá e sua história.

A partir de 1830, os iorubás foram trazidos em grande número da África para a Bahia. Repare na semelhança física e nos trajes das duas mulheres.



▲ Máscara iorubá. Século XVI, Nigéria.



▲ Mulher nigeriana.



Baiana do acarajé Sueli Bispo: tabuleiro com vários alimentos, entre os quais vatapá e camarão usados no acarajé. Salvador (BA), 2009.

95

### ► ENCAMINHAMENTO

Os iorubás e sua arte foram e continuam sendo decisivos na formação cultural do Brasil; estudá-los pode ajudar os alunos a compreender aspectos importantes de nossa história e cultura; a cultura baiana em particular, já que, a partir da década de 1830, os iorubás entraram em grande número na Bahia.

- Comentar que, dentre os iorubás que chegaram ao Brasil, havia pessoas de diferentes grupos sociais: sacerdotes, artistas e até príncipes.

- Chamar a atenção dos estudantes para a importância da arte de matriz iorubá no Brasil.

- Destacar a importância da cultura iorubá para se compreender a cultura baiana em particular, já que, a partir da década de 1830, os iorubás entraram em grande número na Bahia, trazendo sua língua, arte, religião, seus hábitos e costumes.

### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** YORUBA documentário 2. 2010. Vídeo (9min22s). Publicado pelo canal institutoyoruba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mnn3yZe4REQ&t=319s>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O vídeo é uma continuação de um documentário que apresenta alguns elementos e mitos da cultura iorubá.

### TEXTO DE APOIO

#### As Máscaras Africanas

Máscara tem origem no latim *masculus* ou *masca* = “fantasma”, ou no árabe *maskharah* = “palhaço”, “homem disfarçado”.

Principais funções de uma máscara são: disfarce, símbolo de identificação, esconder revelando, transfiguração, representação de espíritos da natureza, deuses, antepassados, seres sobrenaturais ou rosto de animais, participação em rituais (muitas vezes presente, porém sem utilização prática), interação com dança ou movimento, fundamental nas religiões animistas e mero adereço.

Uma das sociedades que mais se expressam simbolicamente através de suas expressões artísticas e tomou-se conhecida através de suas máscaras são as etnias africanas. Dentro da África encontram-se várias sociedades, onde cada uma possui traços específicos e particulares respeitando seu contexto cultural.

[...]

A maioria das máscaras é feita em madeira, afinal para os africanos a árvore é guardiã de poderes mágicos. O artista parte de um tronco cilíndrico e vai afinando com o auxílio de suas ferramentas. A madeira escolhida deve ser verde e para que não rache, ele a carboniza jogando óleos de palmeira.

Além da madeira, outros materiais podem ser usados nas esculturas, como pedra, marfim, ouro, cobre e bronze.

Não é qualquer um que pode esculpir máscaras em uma sociedade africana. O artista não é um ser individual, pois através de suas mãos a coletividade fala. Cabe a ele o papel de interpretar os valores de todos e concretizar em sua obra.

GORZONI, Priscila. Conheça a história e saiba os significados das máscaras africanas. **Portal Geledés**, 16 jul. 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mascaras-africanas/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Orientar os estudantes a realizarem a leitura individual do mito e a fazerem registros. Eles devem copiar no caderno as palavras desconhecidas; escrever ideias que tiveram durante a leitura e o estabelecimento de relações com outros textos, vídeos, entre outros; escrever perguntas sobre o que não entenderam.

- Após essa primeira leitura, e de posse dos registros, promover uma conversa literária, de forma a construir os sentidos do texto. Em seguida, propor que produzam uma retextualização, reescrevendo o texto como uma história em quadrinhos, com balões de fala e de pensamento.

**Professor**, na seção **Escutar e falar**, espera-se que o alunado perceba que o mito gira em torno da criação que o deus supremo, Olodumaré, fez ao deus Oduduwa, de um punhado de terra e de uma galinha. O deus Oduduwa, ciscando, espalhou a terra pelo mundo.

- Leia este mito iorubá com atenção.

Nos primórdios, o *orun* (o céu para os iorubás) era habitado por Olodumaré (o deus supremo) e por uma série de outros deuses, entre os quais estava Oduduwa. Abaixo do *orun* havia apenas uma imensidão de água.

Para criar a Terra (que os iorubás chamam de Aiê), o deus supremo, Olodumaré, concedeu ao deus Oduduwa um punhado de terra e uma galinha, entre outros itens. Então, Oduduwa atirou um punhado de terra sobre a água e, em seguida, soltou a galinha; esta começou a ciscar com as patinhas, espalhando terra por toda parte. Como a terra caía mais em um lugar que em outro, foram se formando montes, montanhas e vales. Estava criado o mundo. Depois disso, a Terra foi povoada. Inicialmente, Oduduwa criou as aves, depois plantou árvores e, em seguida, moldou os corpos de seres humanos, que ganhavam vida pelo sopro de Olodumaré.

Texto elaborado para esta obra.



## ESCUTAR E FALAR

Estude o mito da criação do mundo e dos seres humanos segundo a tradição iorubá. Depois reconte esse mito para a classe. **Resposta pessoal.**

# AFRICANOS NO BRASIL

Os bantos e os iorubás, bem como outros povos africanos, não vieram para o Brasil por vontade própria; foram trazidos à força para trabalhar como escravizados.

Entre os iorubás aqui chegados havia muitos sacerdotes, príncipes, militares, artistas, artesãos, políticos, enfim, pessoas que ocupavam posições sociais importantes na África. Mas, ao chegarem ao Brasil, tinham de trabalhar nos engenhos, nas casas de seus senhores, além de realizar trabalhos urbanos como venda e transporte de mercadorias na cidade de Salvador. Embora trazidos à força e em condições adversas, os africanos fizeram história e arte em solo brasileiro.

PETER INDBREKALM/FOTODIARIA



▲ Escultura iorubá produzida entre os séculos XII e XV.

Propiciar tempo para a escrita e ensaio das cenas. Cada estudante deverá ter, pelo menos, uma fala na dramatização. A dramatização poderá ser apresentada aos estudantes de outras séries ou à comunidade escolar, em evento organizado pela escola no final de semana.

## TEXTO DE APOIO

### O tráfico atlântico trouxe para o Brasil 4 milhões e 860 mil africanos!

Entre os séculos 16 e 19, este brutal comércio fez prisioneiros de diferentes partes da África. [...]

O Brasil foi o maior receptor desse fluxo forçado, o que deu ao país o título de segunda maior população negra do mundo, atrás apenas da Nigéria, na África.

[...]

“Cada um tinha saudade da sua África particular, da sua aldeia, da sua cidade, do seu bairro, da sua gente. Chegaram aqui e encontraram pessoas inteiramente distintas, que formavam novos grupos, novos agrupamentos, traziam uma nova consciência social. No Brasil, os africanos criaram uma espécie de matrimônio múltiplo, com todas essas pessoas que, na África, jamais tinham se visto”, disse em entrevista exclusiva ao UNIC Rio, Alberto da Costa e Silva, que é escritor e o maior africanólogo de língua portuguesa.

Nos primeiros 50 anos do comércio transatlântico de escravos, Alberto lembra que os povos que aqui desembarcaram eram majoritariamente provenientes da região da Alta Guiné, onde hoje estão Senegal, Mali, Guiné-Conacri e Guiné-Bissau, por exemplo. Em seguida, passou a ter preponderância da região onde hoje estão Angola, República do Congo, Gabão e República Democrática do Congo; depois da chamada Costa dos Escravos, que compreendia o território onde estão Nigéria, Camarões, Togo, Benin e Gana.

[...]

“Eles eram de diferentes lugares, mas havia grupos maiores de uma região. [...]

ENTRE o Brasil e a África houve uma troca forte e poderosa, diz Alberto Costa e Silva. **Respeito dá o tom**, [s.d.]. Disponível em: <https://aegea.com.br/respeitodaotom/opiniao/entre-o-brasil-e-a-africa-houve-uma-troca-forte-e-poderosa-diz-alberto-da-costa-e-silva/>. Acesso em: 13 jul. 2021.



▲ O comércio de pessoas da África para o Brasil pelo oceano Atlântico é chamado de tráfico atlântico. Os africanos entrados no Brasil eram de diversos lugares da África. A maior parte deles saiu dos portos de Cabinda, Luanda e Benguela. Outra parte saiu dos portos de São Jorge da Mina, Ajudá, Lagos e Bissau. E uma minoria saiu do porto de Moçambique.

Fonte: Marina de Mello e Souza. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006. p. 82.

97

## ROTEIRO DE AULA

- Comentar com os alunos que os escravizados foram trazidos à força para trabalhar no Brasil, não apenas na lavoura, mas também nas mais diferentes áreas da vida social.
- Esclarecer que os escravizados também trouxeram para o Brasil contribuições importantes, que marcaram nossa vida material e espiritual.

## +ATIVIDADES

Organizar os estudantes em 4 grupos e propor a produção de pequenos esquetes (cenas curtas) sobre cada um dos temas:

- Africanos no Brasil
- A viagem
- A troca de nomes
- Trabalhos e castigos

## ► ENCAMINHAMENTO

- Propor a análise da imagem da página e estimular os estudantes a refletirem sobre ela.
- Chamar a atenção para as condições desumanas da travessia pelo Atlântico.
- Discutir acerca das perdas de vida durante a travessia do Atlântico.

## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

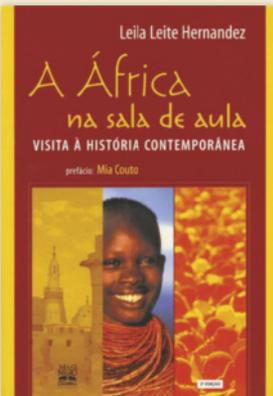
**VÍDEO.** O TRÁFICO de escravos. 2013. Vídeo (3min51s). Publicado pelo canal luri farias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y2-SAXldlcc>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O vídeo trata do tráfico negreiro, esclarecendo sobre o envio arbitrário de negros africanos, na condição de escravos, para as Américas e outras colônias de países europeus durante o período caracterizado como colonialista.

## SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

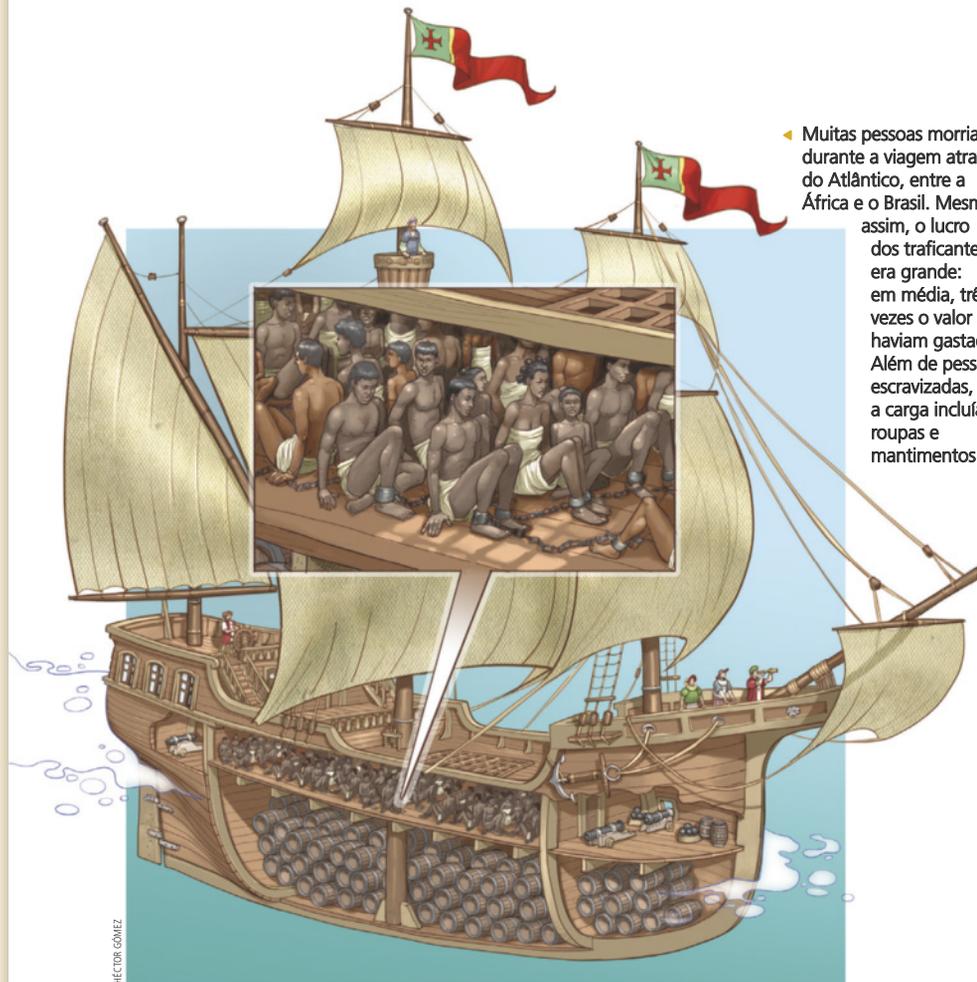
**LEITURA.** HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2010.

O livro trata do tema da história africana na sala de aula, especialmente no contexto histórico contemporâneo.



## A VIAGEM

Entre 1500 e 1867, 4 milhões e 860 mil africanos foram trazidos da África para o Brasil. As condições de viagem eram muito ruins. No navio, os escravizados viajavam apertados, recebiam pouca comida e uma quantidade muito pequena de água. Nos mercados do Rio de Janeiro, de Salvador, Recife e São Luís eram examinados e comprados.



► Muitas pessoas morriam durante a viagem através do Atlântico, entre a África e o Brasil. Mesmo assim, o lucro dos traficantes era grande: em média, três vezes o valor que haviam gastado. Além de pessoas escravizadas, a carga incluía roupas e mantimentos.

Ilustração elaborada com base em: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. **A travessia da Calunga Grande: três séculos de imagens sobre o negro no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2000. p. 438.

98

## TEXTO DE APOIO

O procedimento de superlotar os navios era um dos exemplos da intenção dos comerciantes de escravos de obter o máximo de lucro transportando o maior número possível de escravos em um número reduzido de viagens. A travessia atlântica exigia custos e uma série de investimentos, como o valor destinado à aquisição ou arrendamento das embarcações, ao abastecimento da tripulação e também ao pagamento dos tributos necessários para a legali-

zação da atividade, os chamados direitos de exportação. De acordo com esse raciocínio, muitos negociantes preferiram correr o risco de transportar mais escravos do que o número permitido, mesmo sabendo que eram atos ilegais de acordo com a legislação portuguesa.

CARVALHO, Flávia Maria de. Diáspora africana: travessia atlântica e identidades recriadas nos espaços coloniais. **Mneme – Revista de Humanidades**, Caicó, v. 11, n. 27, p. 17, 2010.

## A TROCA DO NOME

Na hora do embarque para o Brasil, o africano era “batizado”; ou seja, perdia seu nome original e recebia um nome português. O nome português devia ajudar a apagar todas as lembranças do passado africano: sua família, seus amigos, sua língua e seu lugar de origem.

### DIALOGANDO

O que você sentiria se pessoas estranhas trocassem o seu nome?

Resposta pessoal.

### VOCÊ ESCRITOR!

- Em pesquisas recentes, alguns historiadores encontraram nomes de navios que transportavam africanos escravizados para o Brasil. Leia alguns destes nomes e responda:

1. Amável Donzela	2. Boa Intenção
(1788 a 1806) Escravizados desembarcados no Brasil: 3.540	(1798 a 1802) Escravizados desembarcados no Brasil: 769
3. Brinquedo dos Meninos	4. Caridade
(1800 a 1826) Escravizados desembarcados no Brasil: 2.959	Houve 4 embarcações com esse nome (1799 a 1836) Escravizados desembarcados no Brasil: 5.871

Fonte: Lista de nomes de navios negreiros escancara cinismo dos comerciantes de seres humanos no Oceano Atlântico. **Geledés Instituto da Mulher Negra**, 24 abr. 2015. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/lista-com-nomes-de-navios-negreiros-escancara-cinismo-dos-comerciantes-de-seres-humanos-no-oceano-atlantico/>. Acesso em: 20 maio 2021.

- Nos navios, os escravizados viajavam apertados, recebiam pouca comida e quantidade muito pequena de água. Quando chegavam ao Brasil, eram examinados e comprados em mercados de escravos.
- Escreva os nomes dos navios negreiros contidos na tabela.
  - Amável Donzela, Boa Intenção, Brinquedo dos Meninos e Caridade.
  - Em sua opinião, os nomes dos navios estão relacionados ao dia a dia dos escravizados que neles viajavam? Por quê?
  - Não, porque os nomes dos navios carregam significados bonitos, carinhosos ou alegres; no entanto, as pessoas transportadas viajavam em condições desumanas. Os nomes dos navios não combinam com o tipo de serviço que essas embarcações realizavam (tráfico de escravizados).

99

### BNCC

#### ► HABILIDADE

(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

#### ► ENCAMINHAMENTO

- Refletir sobre a importância do nome para uma pessoa.

- Explicar que, ao trocar o nome do escravizado, buscava-se apagar da memória seu passado, seus costumes, sua língua, seu lugar de origem, sua família etc.

O objetivo é levar o aluno a refletir sobre a dolorosa passagem da condição de pessoa livre à condição de escravo enfrentada pelos africanos daquela época.

**Professor**, as atividades desta página querem estimular a reflexão sobre a diáspora africana. Lembrar que, ao

serem capturados ou se tornarem prisioneiros de guerra, os africanos eram retirados de suas comunidades e postos à margem da vida comunitária. Com isso, as atividades contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF04HI06.

### +ATIVIDADES

Leia o poema a seguir:

#### Navio Negreiro

Lá vem o navio negreiro  
Lá vem ele sobre o mar  
Lá vem o navio negreiro  
Vamos minha gente olhar...

Lá vem o navio negreiro  
Por água brasileira  
Lá vem o navio negreiro  
Trazendo carga humana...

Lá vem o navio negreiro  
Cheio de melancolia  
Lá vem o navio negreiro  
Cheinho de poesia...

Lá vem o navio negreiro  
Com carga de resistência  
Lá vem o navio negreiro  
Cheinho de inteligência...

TRINDADE, Solano. Navio Negreiro. **Literafro**, 31 jan. 2018. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/900-solano-trindade-navio-negreiro>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- O que você sentiu ao ler esse poema?
- Como você acha que se sentiria sendo forçado a abandonar a sua família e sua terra, assim como foram os africanos?
- Dê outro título ao poema.
- Interprete. O que o poeta quis dizer “Lá vem o navio negreiro / cheinho de inteligência”?

#### Respostas:

- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- Espera-se que os estudantes percebam que ele está enfatizando a humanidade dos africanos, seres portadores de inteligência e culturas variadas.

## TEXTOS DE APOIO

### Texto 1

Contam que, no século XVIII, teria vivido no interior mineiro uma escrava por nome Anastácia, uma negra de olhos azuis, altiva e muito bonita.

Por sua imensa beleza, Anastácia teria despertado ciúmes na mulher de seu senhor que, por isso, obrigou-a usar a máscara de flandres. Vítima de perseguição e maus-tratos, Anastácia teria morrido relativamente jovem.

Muito tempo depois, em 1968, durante a comemoração dos 90 anos da abolição da escravatura, na igreja do Rosário, no Rio de Janeiro, Anastácia foi homenageada e descrita como santa pelos milagres que teria realizado.

Anastácia é um dos mitos da escravidão, as histórias que se contam sobre ela fazem parte da memória sobre a escravidão e continuam inspirando atitudes de devoção e respeito entre os moradores de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A NEGRA Anastácia. **EMEF Leonor Savi Chaib**, 2 dez. 2017. Disponível em: <https://nefeleonsavichaib.blogspot.com/2017/12/a-negra-anastacia.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.

### Texto 2

Quando pensamos em escravidão no Brasil, imaginamos logo cenas de violência. As imagens mais conhecidas da escravidão são justamente aquelas relativas aos castigos e sevícias a que africanos e seus descendentes escravizados eram submetidos. Instrumentos de tortura como a máscara de folha de flandres - máscara de zinco trancada a cadeado que cobria todo o rosto, com minúsculos orifícios na boca e nariz -, os anjinhos, anéis de ferro aparafusados a uma tábua para prender os polegares, ou os colares de ferro e madeira impressionaram artistas e viajantes tanto pelo grau de atrocidade quanto pela regularidade com que eram utilizados.

De fato, embora os castigos físicos exemplares, entre os quais a imobilização em troncos ou os açoites em pelourinhos, que frequentemente culminavam na morte dos castigados, fossem aplicados em situações extremas como a fuga ou a rebeldia, o castigo, assim como o controle so-

## TRABALHO E CASTIGOS

Os africanos foram trazidos para cá para trabalhar. Eles trabalhavam de 12 a 15 horas por dia no campo e na cidade.

O homem trabalhava como agricultor, carpinteiro, ferreiro, pescador, carregador e em várias outras funções.

A mulher cultivava a terra, cuidava dos doentes, colhia e moía a cana, lavava, passava, fazia partos, vendia doces e salgados etc.

Os escravizados eram vigiados de perto e castigados por qualquer pequena falta, como conversar ou se distrair no trabalho. Os castigos eram muitos, entre eles: ser chicoteado no pelourinho; receber pancadas nas palmas das mãos; ser obrigado a usar a máscara de flandres, que permitia à pessoa respirar, mas a impedia de se alimentar, entre outros.



▲ Jacques Etienne Arago. **Castigo de Escravos**, 1839. A ilustração mostra uma escravizada usando a máscara de flandres.

▲ Integrantes da Banda Feminina Didá usando máscaras de flandres durante apresentação no Pelourinho, em Salvador (BA), 1998.



• Copie no caderno as afirmações verdadeiras.

- a) Os africanos vieram para o Brasil em busca de trabalho. **F**
- b) Os africanos foram trazidos para o Brasil para trabalhar. **V**
- c) Os africanos trabalhavam somente na lavoura. **F**
- d) Os africanos faziam diferentes trabalhos no campo e na cidade. **V**
- e) As mulheres africanas trabalhavam apenas como babás. **F**

100

bre as ações dos escravos, fazia parte do cotidiano da escravidão no Brasil. Com ele os senhores propagavam o temor entre seus escravos, na esperança de produzir “obediência e sujeição”.

GRINBERG, Keila. Castigos físicos e legislação. In: SCHWARCZ, Lília Moritz; GOMES, Flávio dos Santos. **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 144.

# RESISTÊNCIA, ADAPTAÇÃO E MARGINALIZAÇÃO

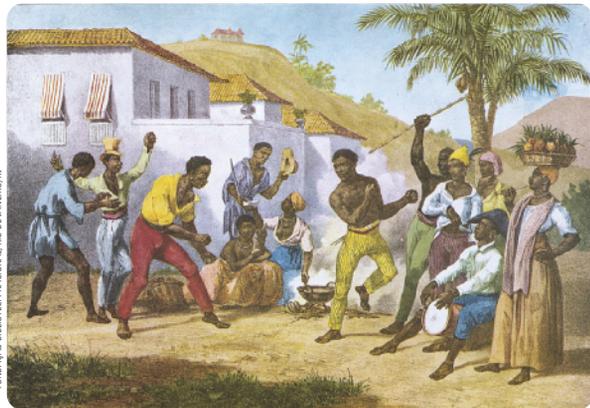
Os africanos e seus descendentes não aceitaram a escravidão de braços cruzados. No Brasil, eles resistiam quebrando ferramentas, negociando melhores condições de trabalho, jogando capoeira, promovendo festejos, como a Festa de Nossa Senhora do Rosário e a Congada, e fugindo sozinhos ou em grupo e formando **quilombos**.

### Quilombo:

agrupamento de pessoas fugidas da escravidão.

## A CAPOEIRA

Dança e luta ao mesmo tempo, a capoeira foi uma forma de diversão e defesa desenvolvida no Brasil pelos africanos e seus descendentes.



◀ Johann Moritz Rugendas. **Jogar Capoeira**, s/d. Litografia colorida à mão. Coleção particular.



Roda de capoeira. Palma de Mallorca, Espanha, 2012.

101

### ► ENCAMINHAMENTO

- Retomar a ideia de que, onde houve escravidão, houve resistência.
- Conhecer os tipos de resistência cultural praticados pelos escravizados no Brasil.
- Chamar a atenção dos alunos para as diferentes formas de resistência dos escravizados, como as fugas, o suicídio e a formação dos quilombos.
- Trabalhar o conceito de quilombo.
- Analisar a importância dos quilombos.
- Comentar que os escravizados encontravam nas danças e na capoeira formas de resistirem às condições às quais eram submetidos.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** NOSSA cultura capoeira. 2016. Vídeo (4min13s). Publicado pelo canal Governo da Bahia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u18WY6u48Fg>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O vídeo mostra a capoeira como expressão cultural e símbolo da luta por liberdade dos povos africanos trazidos para o Brasil na condição de escravizados.

### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** CAPOEIRA: a cultura da ginga. 2016. Vídeo (23min48s). Publicado pelo canal Secretaria de Cultura e Economia Criativa SP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Kav-bvk49Y&t=339s>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Documentário sobre a capoeira, instrumento de resistência dos negros.

### TEXTO DE APOIO

#### A capoeira é essencialmente musical

A capoeira se desenvolve ao som de cantigas que encantam o capoeirista, tomam seu corpo e se transformam em ginga e expressão facial. O capoeirista, para ser considerado como tal, deve saber tocar os cinco instrumentos usados na capoeira: o berimbau, o atabaque, o pandeiro, o agogô e o reco-reco. E deve saber cantar, exercitando-se no ritmo e na impostação da voz, para não gritar.

Quando a capoeira tradicional começou a tomar corpo, ela não era acompanhada por instrumentos musicais,

mas por palmas e cânticos. Depois, o atabaque incorporou-se, pois era um instrumento também recriado do tam-tam africano.

Depois das palmas, dos cânticos e do atabaque, foi introduzido o berimbau [...]. O berimbau é que cria o clima e dita o jogo que vai acontecer na roda. Dizem os velhos mestres: “O berimbau ensina”. [...]

D’AMORIM, Eduardo; “PINGA FOGO”, José Atil. **Capoeira**: patrimônio cultural brasileiro. São Paulo: FTD, 2014. p. 45.

## ▶ HABILIDADES

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

- Refletir sobre a importância das irmandades entre os escravizados e comentar o papel dessas associações religiosas no cotidiano deles.

- Pedir aos alunos uma pesquisa sobre a Irmandade dos Homens Pretos de Salvador.

- Sugestão de texto para a pesquisa: SANTANA, Anália. A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos do Pelourinho: memória e identidade afrocatólica na Bahia. **Africanias.com**, Salvador, n. 1, 2011. Disponível em: [http://www.africaniasc.uneb.br/pdf/n\\_1\\_2011/ac\\_01\\_santana.pdf](http://www.africaniasc.uneb.br/pdf/n_1_2011/ac_01_santana.pdf). Acesso em: 14 jul. 2021.

Professor, comentar que a forte influência e a magia dos ritmos, cantos e danças de origem africana, continuam marcando profundamente a música e a cultura brasileira.

O texto e a atividade desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF04HI10.

## GESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

LEO. A HISTÓRIA da Igreja dos Homens Pretos. 2013. Vídeo (4min56s). Publicado pelo canal Jornal da Gazeta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7U812J2EqNw>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Reportagem do Jornal da Gazeta sobre a igreja dos Homens Pretos em São Paulo.

## TEXTO DE APOIO

## Irmandades negras

Na América Portuguesa, as irmandades foram fundamentais para a expansão e manutenção do culto católico [...] Desde o início da colonização, entre as muitas fraternidades fundadas, destacam-se aquelas que deveriam agremiar os escravos e seus descendentes libertos e livres. Os mais antigos compromissos conhecidos são das Irmandades do Rosário do Rio de

## FESTEJOS

Os escravizados tinham pouco tempo de folga. Nesse tempo, sempre que possível, aproveitavam para fazer festa, cantar, dançar.

Na convivência com os portugueses cristãos, parte dos africanos incorporou o culto a Nossa Senhora e a alguns santos católicos, como São Benedito e Santa Efigênia.

As festas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito aconteciam geralmente no único tempo que tinham para si: as tardes de domingo e os dias santos. Mas, mesmo não atrapalhando o trabalho, as festas negras eram reprimidas com violência. As autoridades pagavam homens para destruir os tambores, os colares de búzios e as coroas em homenagem a rainhas e reis africanos.



▲ Johann Moritz Rugendas. Festa de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos negros, 1835. Litografia.

- A incorporação do culto a Nossa Senhora do Rosário pode ser vista como uma forma de adaptação dos africanos no território onde hoje é o Brasil?

**Sim.** Nas terras onde hoje é o Brasil, os africanos incorporaram elementos de outras culturas, especialmente da portuguesa e das indígenas. O culto a Nossa Senhora do Rosário e aos santos católicos é exemplo de um importante elemento da religião cristã, professada pelos portugueses.

janeiro, de Belém e da Bahia, erguidas, respectivamente, nos anos 1639, 1682 e 1685. [...] A garantia de uma boa morte, com funeral, tumba, missas, é um tema tratado com grande cuidado nos compromissos das irmandades negras. Os altíssimos custos que envolviam todos esses ritos, além da importância da ancestralidade para os africanos, certamente foi um atrativo ímpar para o ingresso numa fraternidade. [...] A festa do padroeiro constituía um momento

singular de mobilização e visibilidade pública da agremiação, quando as irmandades negras poderiam galgar um lugar de distinção na sociedade colonial. Suas festas, além dos atos litúrgicos, permitiam manifestações menos solenes: ocorridas do lado de fora da igreja, com música, dança e comilanças [...]

SCHWARCZ, Lília Moritz; GOMES, Flávio dos Santos. **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 272-273.

## A CONGADA

Bailado em que eles representavam, entre cantos, danças e o som ritmado de seus tambores, a coroação de um rei ou rainha do Congo. Essas festas de origem africana impressionaram artistas do século XVIII, como Carlos Julião, e continuam presentes hoje em dia. Observe a seguir um desenho desse artista que ilustra a Festa de Reis.



▲ Carlos Julião. **Rei e rainha negros na Festa de Reis**, cerca de 1776. Aquarela.



▲ Grupo de congado na Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Serro (MG), 2013.

103

### TEXTO DE APOIO

#### As celebrações vêm da África, mas a alegria é tradição do Brasil

A realeza desfila pelas ruas de uma pequena cidade do interior. Rei, rainha, príncipes e princesas e outros integrantes da nobreza passam pelo meio do público. Eles são protegidos por uma guarda composta por homens negros vestidos com roupas brancas, ostentando fitas coloridas cruzadas nos peitos, chapéus, lenços e outros adereços. Os guardas seguem as ordens dos capitães, cuja função é manter a ordem no desfile. Tambores, pandeiros, violas, cantos

e passos coreografados também fazem parte do evento.

A cena descrita não se refere a um desfile da realeza verdadeira, mas a uma festividade chamada 'congada' ou reinado. Já ouviu falar? A congada é uma tradição iniciada pelos africanos escravizados que vieram forçados para o Brasil muito tempo atrás. Pelos registros históricos, começou no Recife, no século 17. Depois, ganhou outros estados. Chegou a Minas Gerais entre os séculos 18 e 19, e se tornou uma importante celebração neste estado que registrou o maior número de escravizados do Brasil.

As festas de congadas existem até hoje. Trata-se de uma tradição mantida pelos descendentes dos africanos escravizados, levados para trabalhar nas chamadas terras do ouro, como eram conhecidas algumas regiões de Minas Gerais.

[...]

Era assim, festejando, que os escravizados conseguiam expressar seus sentimentos: falar da saudade da África, reclamar dos maus tratos que sofriam, colocar para fora as suas dores. Mas nem toda memória precisa ser triste. Criar uma festa, uma manifestação, pode ser entendido como uma forma de não esquecer uma história e recontá-la de maneira a manter uma memória viva para as novas gerações. [...]

MONTEIRO, Livia Nascimento. Congada e outras festas populares. **Ciência hoje das crianças**, 22 ago. 2018. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/congadas-e-outras-festas-populares/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

### +ATIVIDADES

Assistir ao vídeo indicado a seguir com os alunos e solicitar que registrem por escrito suas impressões sobre esta importante manifestação do patrimônio imaterial do Brasil.

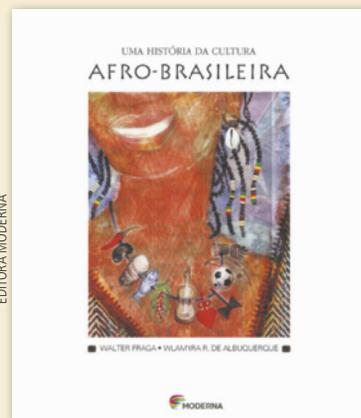
#### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** CONGADOS de Ouro Preto. 2018. Vídeo (3min28s). Publicado pelo canal Petites Planètes/Vincente Moon. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=icvdQTY5hcl>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo dos Congadeiros de Ouro Preto.

#### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**LIVRO.** FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma história de cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2019.



EDITORA MODERNA

MODERNA

## ► ENCAMINHAMENTO

- Analisar a importância dos quilombos.
- Comentar que existiram quilombos em quase toda a extensão do território brasileiro, do Amazonas ao Rio Grande do Sul.
- Comentar que hoje em dia há áreas remanescentes de quilombos que se formaram há mais de duzentos anos.
- Citar, como exemplo, o Quilombo de Frechal, fundado em 1792, no Maranhão.
- Trabalhar com os alunos o conceito de remanescente de quilombo, com base no Texto de apoio.

## TEXTO DE APOIO

Legalmente, consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas (em terras utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural), em presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. A caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos é realizada mediante autodefinição própria comunidade (inscrita no Registro Geral junto à Fundação Cultural Palmares).

ARAÚJO, Thiago Cássio D'Ávila. Remanescentes de quilombos: o direito no resgate da história. **Âmbito Jurídico**, 31 mar. 2007. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-39/remanescentes-de-quilombos-o-direito-no-resgate-da-historia/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** QUILOMBOS: raízes brasileiras. 2014. Vídeo (13min36s). Publicado pelo canal Armando Daudt. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hg0uF0-EOJo>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Documentário sobre a presença africana nas raízes da população brasileira.

## OS QUILOMBOS

Os escravizados reagiam ao excesso de trabalho e à violência fugindo das plantações sozinhos ou acompanhados. Ao fugirem coletivamente formavam quilombos.

Quilombo era o nome dado a povoações construídas pelos africanos e seus descendentes com o objetivo de viverem em liberdade e ao seu jeito. Os quilombolas eram marginalizados e vistos pelas autoridades como adversários.

Existiram quilombos por todo o território nacional, desde os campos do Rio Grande do Sul até as matas da Amazônia.

No Brasil atual, existem povoações formadas por descendentes de quilombolas. Essas comunidades são chamadas de remanescentes de quilombos. São milhares de pessoas vivendo de um jeito parecido com o de seus parentes de muito tempo atrás.

Muitos habitantes das comunidades quilombolas vêm lutando para reunir provas de que são descendentes de escravizados e conseguir, assim, um documento de que são donos das terras onde vivem.



▲ Festa religiosa Romaria de Nossa Senhora no quilombo Vão de Almas em Cavalcante (GO), 2015.

104

## +ATIVIDADES

Organizar os estudantes em 4 grupos. Cada grupo será responsável por um dos subtítulos a seguir:

- Capoeira
- Festejos
- Congada
- Quilombos

Os componentes do grupo devem ler os respectivos textos e elaborar um roteiro a ser gravado, em formato de

*podcast*. Os estudantes deverão elaborar o roteiro, comunicando aos espectadores cada uma dessas formas de resistência dos povos africanos. Ao gravar os *podcasts*, os estudantes podem, inclusive, contar experiências pessoais (sobre o esporte – se já participaram, se já viram rodas de capoeira; sobre as festas – se já conheciam, se já participaram; sobre as comunidades quilombolas – se conhecem alguma, se já visitaram, se já leram algo a respeito).

São muitas as comunidades quilombolas localizadas no **bioma Pampa** [...] resultado de um processo histórico em que a mão de obra das pessoas negras escravizadas era utilizada especialmente em grandes **estâncias** de gado [...] e nas **charqueadas**. [...]

A maioria das comunidades quilombolas está situada em locais de difícil acesso, como morros, serras e **cerros** [...] que permitiram certa segurança para as [...] que ali se formaram. [...]

Conhecimentos adquiridos pelos [...] quilombolas nas antigas fazendas de gado, nas charqueadas [...] também foram transmitidos e aperfeiçoados através dos tempos, a exemplo das lidas campeiras. “As mulheres também [...] juntam o gado, contam, laçam [...]”. A carne, o couro, os chifres e a lã continuam sendo processados através de técnicas tradicionais.

Juliana Mazurana, Jaqueline Evangelista Dias e Lourdes Cardozo Laureano. **Povos e comunidades tradicionais do Pampa**. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016. Disponível em: <https://fld.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-povos-e-comunidades-tradicionais-do-pampa.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

**Bioma Pampa:** é o único bioma (grande tipo de vegetação natural, associado a condições específicas de clima e solo) que ocorre em um único estado brasileiro: o Rio Grande do Sul.

**Cerro:** colina.

**Charqueada:** local onde se prepara o charque (carne bovina cortada, salgada e seca ao sol).

**Estância:** fazenda.

3. Por questão de segurança, para se protegerem de seus perseguidores. Dali, eles podiam ver sem ser vistos.

1. O que são as comunidades quilombolas? 1. São comunidades de descendentes de quilombolas.

2. Em que trabalhava boa parte dos quilombolas do Rio Grande do Sul? 2. Trabalhava nas estâncias e charqueadas, local onde se prepara o charque.

3. Por que os negros formavam quilombos no alto dos morros em regiões de difícil acesso?

4. Com que objetivo as comunidades quilombolas se dedicam à pecuária?

4. Para consumir e vender carne e outros produtos que extraem do gado, como couro, chifre e lã, entre outros.



▲ Antiga charqueada gaúcha em Pelotas (RS), 2009.

**TEXTO DE APOIO**

**Charqueada escravista**

Ao longo de quase todo o século XIX, o charque (carne-seca) e os couros foram os principais produtos da pauta de exportação da província do Rio Grande do Sul. Bastante estimado entre as populações pobres das grandes cidades litorâneas (devido ao seu baixo preço), o charque era consumido sobretudo pelos trabalhadores cativos das plantations localizadas nos territórios que correspondem aos atuais Sudeste e Nordeste do Brasil. No Rio Grande do Sul, as primeiras charqueadas instaladas nos fins do século XVIII surgiram da necessidade de suprir a crescente demanda por alimentos que caracterizou o período colonial tardio. Elas foram frutos de investimentos de comerciantes que viram uma oportunidade de preencher um espaço aberto com a crise da produção de charque nas capitânicas de Piauí e do Ceará, ocasionada pelas duras secas que afetaram aquelas regiões no início dos anos 1790.

Desde o período colonial tardio, no qual se deu a montagem dos complexos charqueadores no Rio Grande do Sul, a escravidão africana esteve presente. Os ritmos de exportação de carne-seca e de entrada de cativos cresceram conjuntamente. [...]

Apesar de a escravidão estar disseminada por todos os setores econômicos do Rio Grande do Sul, tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais, as regiões charqueadoras e as zonas de pecuária próximas delas reuniram quantidade expressiva de cativos. [...]

VARGAS, Jonas Moreira; MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Charqueada escravista. In: SCHWARCZ, Lília Moritz; GOMES, Flávio dos Santos. **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 149-150.

## ▶ HABILIDADES

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## DIALOGANDO COM COM LÍNGUA PORTUGUESA

### ENCAMINHAMENTO

Professor, nas **atividades 1, 2** são exploradas as relações entre os excertos de textos literários e conhecimentos construídos pelos estudantes durante os estudos sobre a formação do povo brasileiro. Caso necessário, solicitar que os estudantes releiam os textos da unidade 3 e promover conversas de retomada sobre a temática.

A **atividade 3** ajuda no desenvolvimento da habilidade EF04HI09.

# DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

O trecho a seguir faz parte do livro **Três histórias do povo das terras do Brasil**. Leia-o com atenção.

### Os filhos de Tupã

Era uma vez, há mais de 500 anos, uma terra que não era reino, nem império, nem república, nem nenhuma dessas coisas que a gente conhece.

Nessa terra, que um dia iria se chamar Brasil, vivia um povo numa aldeia à beira de um rio, bem perto do mar.

Ali, ninguém mandava em ninguém. Havia um chefe, que era respeitado e ouvido. [...]

A terra pertencia a todos. Ninguém era dono de nada. Para se alimentar, as pessoas coletavam raízes, sementes, folhas e frutos da própria natureza, pescavam e caçavam animais selvagens.

Num belo dia, tudo estava calmo na aldeia. [...]

A criançada nadava no rio. Dentro das grandes ocas, nas redes, muitos descansavam.

Alguns homens saíram para caçar pacas e outros foram atrás da onça que vivia rondando a aldeia assustando todo mundo.

Caiobi ainda era jovem, mas resolveu seguir o grupo que saía atrás da onça.



### O povo que navegava

Era uma vez, há muito tempo, num reino da Europa, um rei jovem e ambicioso chamado D. Manuel. Ele já era rico, mas queria ficar ainda mais rico.

Ele era inteligente e sabia como conseguir isso: vendendo especiarias das Índias.

2. As histórias se relacionam com a chegada dos portugueses ao Brasil, que resultou no encontro/desencontro com os indígenas que aqui viviam e com indivíduos de várias partes da África trazidos para trabalhar. Esses povos de diferentes origens e modos de viver e pensar deram contribuições inestimáveis à formação do povo brasileiro.

[...]

O rei pensou:

— Agora que o Vasco da Gama já encontrou o caminho marítimo para as Índias, eu posso mandar para lá uma grande esquadra que traga muitas, mas muitas, mas muitas especiarias! [...]

O rei não perdeu tempo e, com a ajuda dos maiores comerciantes e banqueiros do reino, tratou de organizar uma grande esquadra.

[...]

Foi nessa época que chegou à capital do reino um lavrador forte e corpulento, chamado Henrique. Ele vinha do interior do país e sempre tivera um sonho secreto: ser marujo.

Poliana Asturiano. **Três histórias do povo das terras do Brasil**. São Paulo: FTD, 1999. p. 4-5.



1. Quem são:

- a) Os filhos de Tupã? 1. a) Os filhos de Tupã são os povos indígenas que viviam no Brasil.
- b) O povo que navegava? 1. b) O povo que navegava são os portugueses.

2. De que forma as histórias desses povos se relacionam?

3. O que motivou a vinda do povo que navegava para o Brasil?

3. O povo que navegava veio em busca de terras, riquezas e produtos para comercialização.

4. Que informações sobre o modo de viver de cada um dos dois povos é possível descobrir ao ler o texto? 4. a) Entre os filhos de Tupã, a terra pertencia a todos. Havia um líder que era respeitado e ouvido. Retiravam o sustento da terra e viviam em comunidade.

a) Sobre os filhos de Tupã.

b) Sobre o povo que navegava.

4. b) O povo que navegava era governado por um rei que aliou-se a comerciantes e banqueiros para conquistar riquezas e terras.

5. Leiam o último parágrafo de cada texto. Criem uma história em quadrinhos com diálogos que podem ter acontecido entre os personagens citados nesses parágrafos. 5. Produção pessoal.

## ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, as **atividades 4 e 5** exploram as relações de semelhança e de diferença entre as diferentes culturas. As informações podem ser encontradas no texto; no entanto, incentivar os estudantes a extrapolar as informações, complementando as respostas com conhecimentos construídos ao longo dos estudos.

A **atividade 5** explora a produção textual de uma narrativa ficcional, a partir de informações históricas. Orientar os estudantes a se valerem das informações históricas para contextualizar os acontecimentos, os encontros, as situações vivenciadas pelos personagens.

Oportunizar momentos de partilha/leitura das produções dos estudantes.

A **atividade 5** explora a **leitura e compreensão do texto**, desenvolvendo a seguinte habilidade da BNCC de Língua Portuguesa: (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

## RETOMANDO

## ▶ ENCAMINHAMENTO

**Professor**, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, a partir de uma avaliação formativa, permitindo-se verificar a aprendizagem e fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar-se às dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas de dificuldades.

A **atividade 1** pode ajudar no desenvolvimento da habilidade **4HI10**.

## DITO DE APOIO

## Xingu

O Parque Indígena do Xingu engloba sua porção sul, a área cultural conhecida como alto Xingu, formada pelos povos Aweti, Kalapalo, Kamaiurá, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Trumai, Wauja e Yawalapiti. A despeito de sua variedade linguística, esses povos caracterizam-se por uma grande similaridade no seu modo de vida e visão de mundo. Estão ainda articulados em uma rede de trocas especializadas, casamentos e rituais inter-aldeões. Entretanto, cada um desses grupos faz questão de cultivar sua identidade étnica e, se o intercâmbio cerimonial e econômico celebra a sociedade alto-xinguana, promove também a celebração de suas diferenças.

[...]

O Parque Indígena do Xingu (PIX) localiza-se na região nordeste do Estado do Mato Grosso, na porção sul da Amazônia brasileira. Em seus 2.642.003 hectares, a paisagem local exhibe uma grande biodiversi-

## RETOMANDO

- 1 A lista a seguir apresenta palavras da língua tupi-guarani e seus respectivos significados em português. Leia-as com atenção.

Abá: homem.  
Cunhã: mulher.  
Curumim: criança.  
Guaçu: grande.  
Jururu: estou triste.

Nhenhêném: falar muito.  
Oca: casa.  
Pacova: banana.  
Peteca: bater de mão aberta.

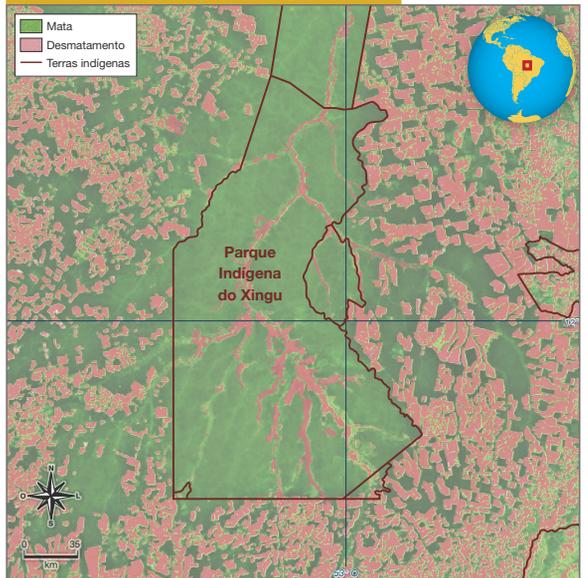
José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. **Nuno descobre o Brasil**. São Paulo: Objetiva, 2004. p. 104.

- Construa frases em português que contenham palavras da língua tupi.
1. *Eu sou um curumim. Gosto muito de pacova. Hoje eu estou jururu. Na minha classe tem abá e cunhã.*
  2. Leia o texto e observe a imagem com atenção.

Criado em 1961, o Parque Indígena do Xingu possui 2,8 milhões de hectares de extensão. Sua área é quase toda coberta de verde. No seu entorno, porém, vemos desmatamentos e queimadas causados, sobretudo, pela formação de lavouras e pastagens que se aproximam cada vez mais dos limites do parque. Nos últimos anos, esse problema vem se agravando.

Fonte: Áreas de desmatamento no entorno do Parque Indígena do Xingu. **Povos indígenas do Brasil**. Disponível em: [https://img.socioambiental.org/v/publico/pibmirim/onde-vivem/desmat\\_pix2a.jpg.html](https://img.socioambiental.org/v/publico/pibmirim/onde-vivem/desmat_pix2a.jpg.html). Acesso em: 15 jun. 2021.

## Parque Indígena do Xingu (2011)



108

dade, em uma região de transição ecológica, das savanas e florestas semidecíduais mais secas ao sul para a floresta ombrófila amazônica ao norte, apresentando cerrados, campos, florestas de várzea, florestas de terra firme e florestas em Terras Pretas Arqueológicas. O clima alterna uma estação chuvosa, de novembro a abril, quando os rios enchem e o peixe escasseia, e um período de seca nos meses restantes, época da tartaruga tracajá e das grandes cerimônias inter-aldeias.

Ao sul do Parque estão os formadores

do rio Xingu, que compõe uma bacia drenada pelos rios Von den Stein, Jatobá, Ronuro, Batovi, Kurisevo e Kuluene; sendo este o principal formador do Xingu, ao se encontrar com o Batovi-Ronuro. A demarcação administrativa do Parque foi homologada em 1961, com área incidente em parte dos municípios matogrossenses de Canarana, Paranaíta, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Gaúcha do Norte, Feliz Natal, Querência, União do Sul, Nova Ubiratã e Marcelândia.

XINGU. **Povos Indígenas no Brasil**, [s.d.]. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xingu>. Acesso em: 13 jul. 2021.

2. a) A área central do mapa é habitada por indígenas e está mais bem preservada, como se pode notar pela cor verde que a cobre. 2. b) As áreas indígenas estão muito mais preservadas porque faz parte da cultura desses povos cuidar do ambiente onde vivem e de onde extraem sua sobrevivência.

a) Quem habita a área central do mapa e como ela se encontra?

b) A partir da análise da imagem e do que você aprendeu em aula, responda: por que as áreas indígenas estão mais preservadas?

3 Qual a importância da nova rota das especiarias (pelo Atlântico) para o comércio português com o Oriente?

4 Os africanos entrados no Brasil trouxeram não apenas sua força de trabalho, mas também suas culturas, ou seja, seus modos de viver e pensar e suas línguas. A maioria deles era de origem banto; por isso, as línguas bantas foram as que mais influenciaram o português falado no Brasil. As palavras destacadas no texto a seguir são de origem banto; encontre e escreva no caderno o significado de cada uma delas.

3. Espera-se que o aluno perceba que com o novo caminho marítimo, os portugueses chegaram à fonte das especiarias, aumentando seu comércio com o Oriente e seus lucros.

Fui à **quitanda** comprar milho para minha mãe fazer **canjica** para mim e minha irmã **caçula**. Minha mãe prometeu que se formos bem na avaliação final iremos passar as férias na praia. E, como eu e minha irmã conseguimos boas notas, ela já comprou uma **sunga** para mim e uma **canga** para ela. Nas férias passadas, vimos um menino tocando **berimbau**.



RICCARDO MAYER/SHUTTERSTOCK.COM



RICCARDO MAYER/SHUTTERSTOCK.COM

▲ Crianças africanas, 2017.

- |              |   |
|--------------|---|
| a) Quitanda. | 4. a) Quitanda. Pequeno estabelecimento; venda.   |
| b) Canjica.  | b) Canjica. Espécie de mingau feito de milho branco com leite e leite de coco, temperado com açúcar e canela. |
| c) Caçula.   | c) Caçula. Irmã mais nova.  |
| d) Sunga.    | d) Sunga. Traje de banho masculino.   |
| e) Canga.    | e) Canga. Saída de praia.   |
| f) Berimbau. | f) Berimbau. Instrumento musical em forma de arco usado na roda de capoeira.                                  |

109

## BNCC

### ► HABILIDADE

(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, na **atividade 2a** enfatizar o fato de que a área onde os indígenas vivem está bem mais preservada do que as áreas vizinhas. A **atividade 2c** auxilia no desenvolvimento da habilidade EF04HI05. A **atividade 3** ajuda no desenvolvimento da habilidade EF04HI07. A **atividade 4** quer ajudar no desenvolvimento da habilidade EF04HI10.

## +ATIVIDADES

Promover uma roda de conversa sobre a presença de palavras africanas no vocabulário cotidiano. Propor uma visita à biblioteca escolar ou à biblioteca do bairro ou comunidade; solicitar que os estudantes tragam livros sobre a temática.

Sugere-se que os seguintes vídeos sejam reproduzidos na íntegra ou trechos selecionados sobre a contribuição africana e indígena no português falado no Brasil.

- NAÇÃO – A língua escravizada – parte 1 e parte 2. 2016. Vídeos (27min2s) (25min9s). Publicado pelo canal TVE RS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C5sK6HdsUHE> e <https://www.youtube.com/watch?v=R5S-SR8UwFBU>. Acessos em: 17 jul. 2021.

Se possível, ler livros sobre a presença de palavras africanas no vocabulário utilizado no dia a dia. Sugere-se os seguintes títulos:

- FRAGATA, Claudio. **A África que você fala**. Rio de Janeiro: Globo, 2021.
- GASPAS, Eneira Duarte. **Falando banto**. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

Solicitar pesquisa sobre palavras africanas utilizadas cotidianamente no Brasil e propor que os estudantes escrevam um dicionário, semelhante ao dicionário de palavras indígenas utilizadas cotidianamente no Brasil (página 77). Cada estudante ficará responsável por 1 a 2 palavras, e deverá escrever um verbete de dicionário, com o significado, o povo ou povos que a utilizam e uma ilustração. Após a escrita e revisões, os estudantes deverão organizar os verbetes em ordem alfabética e produzir uma capa para o dicionário. O dicionário pode ser físico (se possível, providenciar uma cópia para cada estudante, promover uma festa para o lançamento e divulgação, entregar uma cópia para a biblioteca) ou virtual, sendo divulgado nas redes oficiais da escola.

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

## UNIDADE

# 4

# ABOLIÇÃO E IMIGRAÇÃO

No Brasil, a escravidão durou mais de 350 anos. Durante esse longo tempo, as pessoas escravizadas eram a principal força de trabalho na economia brasileira. Homens e mulheres escravizados faziam os mais diferentes serviços no campo e na cidade. Observe as imagens.



ACERVO DO INSTITUTO MOREIRA SALLES

▲ Escravizados fazendo o transporte de uma jovem da nobreza, cerca de 1860. Note que os escravizados estão descalços.



Joaquim Ferreira Vilela. Mônica, ▶ ama de leite do menino Augusto. Recife (PE), cerca de 1860.

ACERVO FERREIRA VILELA/COLEÇÃO FUNDAÇÃO JOAQUIM VILELA

110

Como sugere o título desta unidade, a Abolição e a imigração no Brasil da segunda metade do século XIX são processos sincrônicos e interdependentes. O processo de Abolição envolveu a luta dos próprios escravizados e contou também com a pressão inglesa pelo fim do tráfico atlântico para o Brasil, ocorrida em 1850 (Lei Eusébio de Queirós). Diante dessa proibição, os fazendeiros de café passaram a comprar de outras regiões do Brasil escravos para trabalhar nos seus cafezais.

A participação dos escravizados no processo que conduziu a extinção legal da escravidão em 1888, as leis abolicionistas e o protagonismo de personalidades negras como Tia Ciata, Pixinguinha e Lima Barreto podem colaborar para compreensão da importância das contribuições dos africanos e seus descendentes para a formação da sociedade brasileira.

A reflexão sobre essas histórias pode ajudar os estudantes quer ajudar no desenvolvimento das habilidades EF04HI09) e (EF04HI10).

Outro fluxo migratório com impacto considerável na formação da sociedade brasileira foi o constituído por levas de imigrantes europeus que vieram para o Brasil nos séculos XVIII e XX.

Em um contexto marcado por guerras e por falta de terra para plantar, e motivados por uma propaganda que descrevia o Brasil como um paraíso, milhões de europeus vieram para cá em busca de terra e trabalho. Parte deles foi recrutada para o trabalho nos cafezais paulistas; outra parte se dirigiu ao Sul, onde o governo imperial brasileiro concedia um lote de terra para o imigrante começar a vida.

A história do começo de vida dos imigrantes europeus – alemães, italianos e outros – no Sul do Brasil; as colônias formadas por eles; o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, incluindo-se a nova visão introduzida pelo Dr. Otto Blumenau, segundo a qual era possível sim melhorar de vida por meio do trabalho, que à época

era visto como “coisa para escravo”; e a identificação de hábitos de trabalho e alimentação em municípios com forte presença de imigrantes italianos, alemães, entre outros, também contribuem para o desenvolvimento das habilidades (EF04HI09) e (EF04HI10).

Outro fluxo populacional igualmente importante para se compreender a São Paulo de hoje: a migração de nordestinos e mineiros, em busca de oportunidade de emprego na indústria e uma vida melhor. O conhecimento dos múlti-

plos papéis desempenhados por eles em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte também pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI09).

Para facilitar aos estudantes a compreensão dos impactos da migração interna e internacional no Brasil de hoje, analisamos o caso de duas crianças do Congo que se refugiaram no Brasil com a mãe.

Sugerimos questionar com os estudantes se tiveram algum contato com

Com o declínio e o fim da escravidão no Império brasileiro, aumentou a entrada de imigrantes europeus no Brasil. Um dos motivos é que os cafeicultores vinham incentivando a entrada de europeus para trabalharem nas suas fazendas. Em algumas delas, pessoas de origem europeia e de origem africana passaram a trabalhar juntas. Observe a cena a seguir.

COLEÇÃO PARTICULAR



▲ Rosalbino Santoro. **Terreiro de café**. 1903. Note que há trabalhadores de diferentes origens trabalhando no terreiro de café.

3. Sim, no canto direito vemos um homem de botas, chapéu e pose de quem é o dono ou o administrador da fazenda.

1. Que construção se vê no canto superior direito?  
*Uma casa-grande, provavelmente onde moravam os donos da fazenda.*
2. Quem, provavelmente, habitava nas casas pequenas mostradas no canto superior esquerdo? *Os trabalhadores.*
3. Os homens que aparecem trabalhando no terreiro de café estão sendo observados por alguém? Justifique sua resposta.
4. De que origem são os trabalhadores que estão no terreiro?  
*Alguns trabalhadores são imigrantes de origem europeia; outros são de origem africana.*
5. Como terá sido o convívio entre escravizados e imigrantes nos cafezais? *Resposta pessoal.*

111

imigrantes ao município em que vivem; como foi? Se perceberam alguma mudança no município por conta da chegada desses imigrantes; se sim, qual mudança?

Pode-se retomar também a noção de direitos humanos e valores como solidariedade, respeito, empatia entre outros.

Por fim, produzimos um breve texto sobre as contribuições de diferentes povos à formação da sociedade brasileira e a mestiçagem cultural ocorrida nas terras onde hoje é o Brasil.

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- As habilidades e conceitos trabalhados e avaliados nas unidades anteriores.
- O engajamento dos estudantes no processo de leitura, interpretação e produção escrita iniciado no Primeiro Ano.

De nossa parte, propusemos atividades específicas voltadas ao objetivo de contribuir com o processo de alfabetização, com destaque para as da seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

## OBJETIVOS

- **Apresentar** o processo de Abolição e os fatores que contribuíram para esse processo.
- **Conhecer** os líderes dos movimentos abolicionistas.
- **Comentar** aspectos do período pós-abolição.
- **Debater** sobre as motivações dos movimentos migratórios entre os séculos XIX e XX.
- **Refletir** sobre a migração interna no Brasil.
- **Revelar** a importância das culturas dos imigrantes na formação da sociedade brasileira.
- **Comparar** as migrações do passado às recentes.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Convidar os alunos a observarem e descreverem a pintura presente nesta página antes de lerem a legenda.
- Estimular os alunos a observarem os detalhes da imagem, o ambiente em que se passa a cena, os personagens, as atividades que estão sendo praticadas, os instrumentos utilizados.
- Comentar sobre as múltiplas tarefas feitas pelos escravizados nas fazendas de café no século XIX.

**Professor**, na **atividade 5**, espera-se que os alunos suponham que, no geral, o convívio tenha sido tenso por conta da barreira da língua, da cultura e de os senhores das fazendas adotarem práticas escravistas no trato com os imigrantes, o que inclusive motivou fugas e revoltas, como a de Ibicaba.

PROJECT ZERO. Disponível em: <https://pz.harvard.edu/resources/see-think-wonder>. Acesso em: 7 jul. 2021.)

**ROTEIRO DE AULA**

Para iniciar uma aula dialogada, perguntar aos alunos:

- Quais os motivos da Abolição no Brasil?
- Os escravizados também participaram das lutas antiescravistas?
- Quem mais contribuiu para a campanha abolicionista?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Realizar a leitura compartilhada do texto.
- Reforçar que a escravidão no Brasil durou mais de 350 anos.
- Destacar os motivos da Abolição no Brasil.
- Lembrar que a palavra Abolição grafada com letra inicial maiúscula se refere à extinção legal da escravidão no Brasil.

• Ressaltar que a resistência acontecia de diferentes maneiras e que esteve presente ao longo de mais de três séculos e meio de escravidão no Brasil.

**ATIVIDADES**

• Produzam uma retextualização, descrevendo o texto "Os motivos" como uma história em quadrinhos, com balões de fala e de pensamento.

• **Professor**, organizar as produções em um mural, para que sejam apreciadas pelos colegas.

Esta atividade quer contribuir para desenvolver a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

**TEXTO DE APOIO**

Manuel Congo foi o líder da maior rebelião de escravos do Vale do Paraíba, ou Vale do Café no Brasil. A revolta ocorreu em Paty do Alferes, no Rio de Janeiro.

Contava-se que Manuel Congo era um homem forte e habilidoso, de pouca fala e sorriso escasso. Como era comum entre os escravizados nascidos na África, seu nome era composto por um prenome português associado ao nome de sua "nação" ou região de origem.

Pertencia ao capitão-mor de orde-

# 1 ABOLIÇÃO

## OS MOTIVOS

O processo de lutas que conduziu à abolição da escravatura durou um longo tempo. Os principais motivos da Abolição foram:

- a) a luta dos próprios escravizados por liberdade;
- b) a pressão da Inglaterra pelo fim do comércio de escravos;
- c) a luta do movimento abolicionista pelo fim da escravidão.

## A LUTA DOS ESCRAVIZADOS

Os escravizados resistiam à escravidão desobedecendo a seus senhores, jogando capoeira, promovendo revoltas, fugindo e formando quilombos.

Houve revoltas contra a escravidão em várias partes do Brasil. Um exemplo foi a Revolta Escrava de 1835, em Salvador, na Bahia. Outro exemplo foi a Revolta de Manoel Congo, em Pati de Alferes, no Rio de Janeiro, em 1838.

Nas duas revoltas, os rebeldes foram vencidos pelas autoridades.

Na Bahia, os líderes foram mandados de volta para a África. No Rio de Janeiro, o líder Manoel Congo foi executado na forca. Mesmo assim, essas duas revoltas contribuíram para enfraquecer a escravidão.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

◀ Memorial a Manoel Congo, em Vassouras (RJ), 2013.

112

nanças Manuel Francisco Xavier, dono de centenas de escravizados e das fazendas Freguesia e Maravilha em Paty do Alferes.

Era ferreiro, ofício que requer treinamento e habilidade, o que certamente lhe dava status superior entre os outros escravos e maior valor econômico perante os senhores.

Um escravo foi morto pelo proprietário Manoel Xavier, na fazenda Freguesia, o que insuflou a ira dos cativos da região e, liderados por Manoel Congo que, reuniu cerca de 300 escravos fugiram das fazendas e criaram um quilombo.

[...] uma força da Guarda Nacional se deslocou, em 14 de novembro de 1838, subindo o caminho do Comércio, através da vila de Iguassu em direção à Paty do Alferes, juntando-se a guarda local, e mais tarde cercando os escravos e os levando presos.

No dia 6 de setembro de 1838, [...] em praça pública, aquele que deveria ser considerado um símbolo de resistência da raça negra ao cativo no estado do Rio de Janeiro: Manoel Congo.

MANUEL Congo. Japeri: Semed, c2021. Disponível em: [http://semedjaperi.rj.gov.br/site/list\\_resultado&id=175](http://semedjaperi.rj.gov.br/site/list_resultado&id=175). Acesso em: 13 jul. 2021.

3. No início do século XIX, a Inglaterra passou a combater o comércio de escravizados por dois motivos: a) para ampliar a venda de suas mercadorias, pois precisava que os trabalhadores tivessem salários para comprar os produtos que ela produzia (durante a Revolução Industrial); b) parte da população e dos políticos ingleses passaram a considerar a prática da escravidão algo desumano.

## A INGLATERRA CONTRA O COMÉRCIO DE ESCRAVIZADOS

Durante muito tempo, a Inglaterra lucrou com o comércio de escravizados. Mas, no início do século XIX, passou a combater esse comércio para o Brasil por dois motivos principais:

- a) a Inglaterra queria ampliar a venda de suas mercadorias. Para isso, precisava de trabalhadores assalariados, já que os escravizados não tinham dinheiro para comprá-las;
- b) parte das pessoas e dos políticos da Inglaterra passaram a opor-se à escravidão por considerá-la desumana.

Por isso, em 1845, a Inglaterra declarou guerra ao tráfico atlântico, dando à sua Marinha o direito de perseguir, prender e bombardear os navios que transportassem africanos escravizados. Essa lei foi chamada de **Bill (lei) Aberdeen**.

## LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓS

Diante das pressões da Inglaterra, o governo do imperador D. Pedro II aprovou, em 1850, a **Lei Eusébio de Queirós**, que proibiu definitivamente a entrada de escravizados no Brasil.

Proibidos de comprar trabalhadores da África, os fazendeiros do Sudeste passaram a comprá-los de outras regiões do país, como o Nordeste, onde a oferta de braços era maior, devido à decadência da lavoura açucareira. Esse tipo de comércio foi chamado de tráfico interprovincial.

1. Procure e copie no caderno o significado de **abolição**. Extinção ou supressão de um direito; revogação de um costume, de um hábito, de uma ordem ou instituição.

2. A escravidão no Brasil durou mais de 350 anos e foi oficialmente extinta em 1888. Quais foram os principais motivos da abolição da escravidão no Brasil?

3. A Inglaterra teve um papel importante no processo de abolição da escravidão no Brasil do século XIX. Quais foram os principais motivos para isso?

Navio negreiro atacado por cruzadores britânicos. Gravura publicada na *Magasin Pittoresque*, em Paris, na França, 1844.



2. Os principais motivos foram: a luta dos próprios escravizados por liberdade, a pressão da Inglaterra pelo fim do comércio de escravizados e a luta do movimento abolicionista pelo fim da escravidão.

113

## TEXTO DE APOIO

### Caminhos da liberdade

Pesquisas recentes sobre a Abolição evidenciam que a extinção oficial do trabalho escravo no Brasil se deu por meio do esforço de vários protagonistas, incluindo lideranças políticas, associações comerciais e dos próprios africanos e afrodescendentes. O início do debate sobre a emancipação dos escravos é antigo, com a pressão pelo fim do tráfico começando já na época da vinda da Corte de dom João em 1807. A partir de 1870, o debate assume maior proporção e grupos e movimentos abolicionistas são criados em diferentes regiões do Brasil. [...]

Como resultado da Abolição em diferentes regiões das Américas, no decorrer do século XIX a pressão internacional cresceu para que o Brasil fizesse o mesmo. Depois de firmar, com o Reino Unido, tratados que davam base legal para a repressão ao tráfico e para a emancipação de africanos encontrados a bordo de navios negreiros, o país promulgou, em 1831, uma lei proibindo o tráfico atlântico. Beatriz Gallotti Mamigonian, professora do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conta que a aplicação da lei de 1831 foi desigual e não resistiu aos interesses de traficantes e fazendeiros. “Assim, mesmo tendo direito ao estatuto de africanos livres e, portanto, à liberdade, cerca de 800 mil pessoas foram importadas entre 1830 e 1856 e mantidas como escravas”, afirma. De acordo com ela, os 11 mil capturados e emancipados ficaram sob tutela do governo imperial, atuando em fábricas, obras públicas e hospitais. “Eles trabalhavam sem salário, em troca de comida e roupa, como os escravos”, explica Beatriz.

QUEIROZ, Cristina. Caminhos da liberdade. *Revista Pesquisa Fapesp*, maio 2018. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/05/23/caminhos-da-liberdade/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

### ► ENCAMINHAMENTO

- É importante os alunos compreenderem que a Abolição não foi um presente, mas o resultado de um longo processo envolvendo diferentes sujeitos históricos.
- Frisar que o Brasil foi a última nação da América do Sul a libertar os escravos.
- Destacar os motivos que levaram a Inglaterra a pressionar o Brasil a acabar com o tráfico atlântico.
- Explicar que, com a lei conhecida por Bill Aberdeen (1845), os donos

de escravos perceberam que eventualmente a escravidão chegaria ao fim e começaram a comprar um número maior de escravizados para ter reserva de mão de obra. Isso explica por que, após a lei Aberdeen, os preços dos africanos subiram.

- Refletir sobre a relação estreita entre o Bill Aberdeen, que pressionava pelo fim do tráfico Atlântico, e a Lei Eusébio de Queirós, que determinou a extinção desse tipo de comércio entre África e Brasil.

## ► ENCAMINHAMENTO

Começar uma aula dialogada perguntando aos alunos:

- O que era o movimento abolicionista?
- Quem fazia esse movimento?
- O que os abolicionistas desejavam?

Em seguida, sugere-se:

- Realizar a leitura compartilhada do texto.
- Destacar que outra força importante no processo que levou à extinção legal da escravidão foi o abolicionismo, movimento social liderado por pessoas de diferentes etnias e condições sociais e que se estendeu por quase todo o século XIX.

## SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** TEMPO e História – Luiz Gama. 2016. Vídeo (28min23s). Publicado no canal Tempo História. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WMIsr2Tckk>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo sobre a vida de Luiz Gama.

**VÍDEO.** ANDRÉ Rebouças: o primeiro engenheiro negro. 2014. Vídeo (7min19s). Publicado pelo canal IME Exército. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OJmPEaMNNaM>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo sobre a vida de André Rebouças.

## 4. Leia a tabela com atenção.

Número de escravizados entrados no Brasil por ano (1845-1850)					
1845	1846	1847	1848	1849	1850
19 453	50 325	56 172	60 000	54 000	23 000

Fonte: Emília Viotti da Costa. **Da senzala à colônia**. São Paulo: Unesp, 1966. p. 75.

Interprete os dados da tabela. O que aconteceu imediatamente após a Lei Aberdeen, em 1845. **Ocorreu o aumento da entrada de africanos no Brasil.**

## 5. Explique o que foi a Lei Eusébio de Queirós, de 1850.

**A Lei Eusébio de Queirós foi uma lei brasileira que proibia a entrada de escravizados no Brasil.**

## O MOVIMENTO ABOLICIONISTA

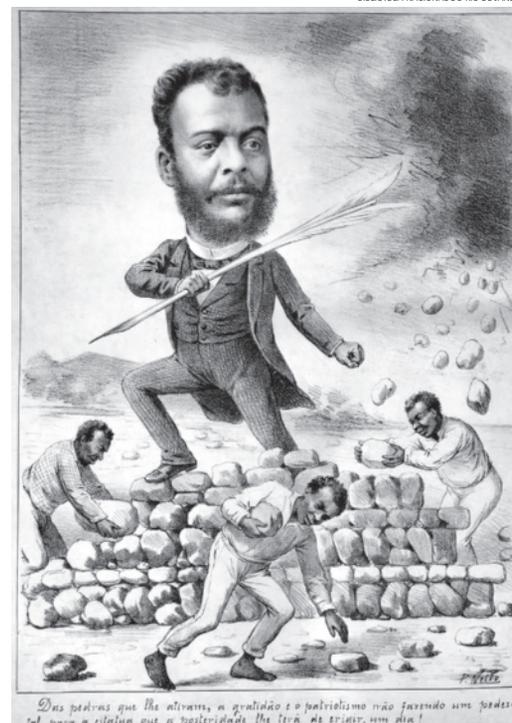
Com a promulgação da Lei Eusébio de Queirós, o movimento abolicionista ganhou força. Esse movimento social era liderado por pessoas livres que não se conformavam com a existência da escravidão.

Eram jornalistas, engenheiros, advogados, escritores e políticos. Em passeatas, comícios, artigos de jornal e livros, pediam o fim da escravidão no Brasil.

Entre os abolicionistas, havia profissionais como o engenheiro André Rebouças (1838-1898), o **rábula** Luís Gama (1830-1882), o escritor Joaquim Nabuco (1849-1910) e o jornalista José do Patrocínio (1853-1905).

**Rábula:** pessoa que exercia oficialmente a profissão de advogado, mas não era formada em Direito.

José do Patrocínio. **Revista Ilustrada**, n. 516, 1888.



BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

114

## TEXTO DE APOIO

As tipografias onde havia escravos, a exemplo do **Jornal do Commercio** no Rio de Janeiro, foram outros espaços de ebulição. Ainda na década de 1860, lia-se nas páginas do jornal **O Typographo** a convocação aos trabalhadores para erguerem a bandeira abolicionista. Nos anos 1880, esses profissionais criticavam a falta de empenho do governo imperial para garantir a instrução dos “ingênuos”, prevista na lei de 1871. As notícias e a literatura que circulavam nos jornais, como bem sabia

Luís Gama, tornavam as tipografias um campo fértil para a ampliação dos partidários da luta pela liberdade. Na cena literária da segunda metade do século XIX, escritores negros retrataram em folhetins, poemas e sátiras as regras de uma sociedade formatada pela escravidão, e atribuíam aos seus personagens vozes, atitudes e aspirações de escravos e libertos. Machado de Assis, Ferreira de Meneses, Maria Firmina dos Reis e Luís Gama confrontaram em suas obras, cada qual ao seu modo, a condenável lógica escravista que organizava a sociedade oitocentista. Vale ressaltar aqui a produção literária de Maria Firmina

dos Reis (1822-1917), escritora maranhense que em duas obras – o romance **Úrsula**, de 1859, e o conto “A escrava”, de 1887 – expôs a brutalidade do cativo. Mulher negra e letrada numa sociedade regida por valores patriarcais, é de sua autoria, segundo Régia Agostinho da Silva, a letra do hino de libertação dos escravos do Maranhão.

ALBUQUERQUE, Wlamyra. Movimentos sociais abolicionistas. In: SCHWARCZ, Lília Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. São Paulo: Cia. das Letras, 2018. p. 330-331.



▲ André Rebouças, cerca de 1890.



▲ Luís Gama, cerca de 1880.



▲ Joaquim Nabuco, cerca de 1890.

1. Monte uma ficha no caderno sobre as características do movimento abolicionista.

- a) Quem eram seus líderes? a) Pessoas livres que não se conformavam com a escravidão, como André Rebouças, Luís Gama e Joaquim Nabuco.  
 b) Qual era a formação desses líderes? b) Esse grupo era formado por jornalistas, engenheiros, advogados, escritores, políticos, estudantes ou artistas.  
 c) O que faziam para lutar contra a escravidão? c) Faziam passeatas, comícios, artigos de jornal e escreviam livros.

2. Vamos fazer uma minibiografia, gênero textual muito importante em História. Escolham um abolicionista: Luís Gama, José do Patrocínio, André Rebouças, Joaquim Nabuco ou Paula Brito. Resposta pessoal.

## ESCUTAR E FALAR

Estudem a biografia da personagem escolhida e preparem-se para falar sobre ela em público. Siga o roteiro: **Produção pessoal.**

- profissão;
- suas principais ideias e realizações;
- o que fazia para colocá-las em prática.

### Autoavaliação. Responda em seu caderno.

1. Os colegas conseguiram escutar o que eu disse?
2. Pronunciei as palavras corretamente?
3. Consegui atrair a atenção dos colegas?

115

### SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**TEXTO.** LUIZ Gama, ativista abolicionista. **Biblioteca Nacional**, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/luiz-gama-ativista-abolicionista>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Texto sobre a vida de Luiz Gama.

**TEXTO.** Biografia – José do Patrocínio. **Academia Brasileira de Letras**, 2021. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/jose-do-patrocinio/biografia>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Biografia de José do Patrocínio.

**TEXTO.** Hoje nascia André Rebouças – O engenheiro abolicionista. **Fundação Cultural Palmares**, 2021. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=52967>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Texto sobre a vida de André Rebouças.

**TEXTO.** Biografia – Joaquim Nabuco. **Academia Brasileira de Letras**, 2021. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/joaquim-nabuco/biografia>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Biografia de Joaquim Nabuco.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Pedir aos alunos que observem as imagens e respondam: Vocês já ouviram falar de alguma dessas personagens?
- Identificar os líderes do movimento abolicionista, bem como os motivos pelos quais essas pessoas lutavam pelo fim da escravidão.
- Informar que André Rebouças dizia que não bastava libertar os escravos: era necessário dar a cada liberto um pedaço de terra para morar e trabalhar. Essa ideia assustava os fazendeiros escravistas. Joaquim Nabuco era jornalista, político e escritor. Filho de uma família ilustre da província de Pernambuco, ele defendia a ideia de que a escravidão impedia o progresso do Brasil.

**Professor**, para a realização da **atividade 2**, pode-se sugerir textos disponíveis na internet para a pesquisa (ver **Sugestões para o aluno**).

Na seção **Escutar e falar**, caso seja possível, realizar a coleta de dados sobre as personalidades a serem biografadas no espaço da biblioteca da escola para que os estudantes se apropriem de procedimentos nesse espaço de estudo e aprendizagem.

Promover momentos de revisão entre pares: os estudantes deverão ler o texto de um colega e verificar se apresenta as três informações solicitadas no roteiro:

- Profissão.
- Suas principais ideias e realizações.
- O que fazia para colocá-las em prática.

Deverá, ainda, escrever, em folha separada à produção, um comentário ressaltando os aspectos positivos do texto e um aspecto que precisa ser revisto ou aprimorado.

## ROTEIRO DE AULA

- Para incentivar o interesse dos alunos pelo assunto, convidá-los a assistir a um vídeo didático abordando as leis abolicionistas e seus legisladores, chamado **Arquivo S: Lei dos Sexagenários completa 130 anos** (ver **Sugestões para o aluno**).
- Depois, indagar: Por que a Lei do Ventre Livre recebeu esse nome? Será que a Lei dos Sexagenários pôs fim de fato ao sofrimento dos escravizados que chegaram aos 60 anos?
- Comentar que foram poucos os beneficiados pela Lei do Ventre Livre. Muitos proprietários preferiam continuar se utilizando do trabalho das crianças a receber o dinheiro para libertá-las.
- Informar que, na década de 1880, a luta pela abolição ganhou novo fôlego. Em 1883, foi fundada a Federação Abolicionista, que defendeu a proposta de André Rebouças de abolição sem indenização e de doação de terras para os ex-escravizados.

### SUGESTÕES ▶ PARA O ALUNO

**1. VÍDEO.** SENADO na História – A Lei do Ventre Livre. 2014. Vídeo (12min22s). Publicado pelo canal Senado Federal. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=5\\_9PP4VaR\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=5_9PP4VaR_A). Acesso em: 13 jul. 2021.

**2. VÍDEO.** Sobre a Lei do Ventre Livre.

**3. VÍDEO.** ARQUIVO S: Lei dos Sexagenários completa 130 anos. 2015. Vídeo (4min04s). Publicado pelo canal Senado Federal. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=sAlljS\\_s0eY](https://www.youtube.com/watch?v=sAlljS_s0eY). Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo sobre a Lei dos Sexagenários.

### TEXTO DE APOIO

#### André Rebouças, engenheiro e educador

André Rebouças nasceu em 13 de janeiro de 1838 na cidade de Cachoeira, na Bahia. Seu pai, Antônio Pereira Rebouças, foi um homem de prestígio. Mulato em uma época de extremo preconceito racial, Antônio foi autodidata, obteve o direito de advogar em todo o Brasil e assumiu cargos importantes, como o de conselheiro do Império.

Em 1846, a família se mudou para o Rio de Janeiro, em função da eleição de Antônio para o Parlamento do Império. André foi aluno da Esco-

## AS LEIS E A REALIDADE

O movimento abolicionista incentivou e também foi incentivado por fugas de escravizados das fazendas do interior paulista. Além de toda essa pressão interna, governos estrangeiros pediam a D. Pedro II que acabasse com a escravidão no Brasil. Para responder a essas pressões internas e externas, o governo brasileiro aprovou as chamadas leis abolicionistas.

**Lei do Ventre Livre (28/09/1871):** dizia que os filhos da mulher escravizada, nascidos a partir dessa data, seriam considerados livres. Essa lei dizia também que até os 8 anos a criança ficava sob a autoridade do senhor de sua mãe. Aí o dono escolhia: ou recebia do governo a quantia de 600 mil réis e entregava a ele o menor, ou continuava usando os seus “serviços” até os 21 anos.

Rodolpho Lindemann. ▶  
Vendedora de bananas.  
Bahia, cerca de 1880.



LUNARA (LUIZ DO NASCIMENTO RAMOS/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES)

**Lei dos Sexagenários (28/09/1885):** declarava livres as pessoas com mais de 60 anos. Mas, como indenização, deveriam trabalhar gratuitamente mais três anos. Ou então só seriam livres com 65 anos. Onde iriam arranjar emprego com essa idade? Seu destino: perambular pelas estradas pedindo comida ou pedir ao senhor para continuar trabalhando para ele.

◀ Luiz do Nascimento Ramos (Lunara). Ex-escravizados em Porto Alegre (RS), 1900.

116

la Militar (depois chamada de Central e, por fim, Politécnica, no Largo de São Francisco). Mais tarde, bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas na Escola de Aplicação da Praia Vermelha, onde obteve o grau de engenheiro militar. [...]

No início da década de 1880, engajou-se na campanha abolicionista. Participou da criação da Sociedade Brasileira contra a Escravidão, ao lado de Joaquim Nabuco e José do Patrocínio, entre outros; da Sociedade Abolicionista; e da Sociedade Central de Imigração. Para ele, a abolição da escravatura deveria ocorrer gradativamente combinada com a ado-

ção de medidas que possibilitassem a imigração europeia e a valorização do trabalho, da educação e da constituição da pequena propriedade. Foi um dos poucos abolicionistas que vislumbraram as implicações da eliminação da mão de obra escrava. Segundo ele, “a escravidão não está no nome e sim no fato de usufruir do trabalho de miseráveis sem pagar salário ou pagando apenas o estrito necessário para não morrer de fome”.

FERNANDES, Fernanda. André Rebouças, engenheiro e educador. **MultiRio**, 21 set. 2015. Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/3377-andr%C3%A9-rebou%C3%A7as,-engenheiro-e-educador>. Acesso em: 13 jul. 2021.

**Lei Áurea (13/05/1888):** a Lei Áurea foi comemorada por todo o país com festas, missas campais e comícios, que reuniram um grande número de pessoas. Terminada a festa, porém, os libertos perceberam que não tinham nenhum pedaço de terra para trabalhar, nem emprego, nem moradia, nem instrução, nem o apoio do governo.

## OS AFRODESCENDENTES APÓS A ABOLIÇÃO

Alguns libertos continuaram trabalhando para seus senhores em troca de um pequeno salário. A maioria deles, porém, foi para as cidades em busca de emprego. Nas cidades, os patrões preferiam empregar os imigrantes europeus. Diante disso, os libertos tiveram de aceitar os piores serviços e morar nos morros e cortiços das cidades. Uns poucos, no entanto, conseguiram melhorar de vida.

Abaixo, crianças recém-alforriadas, final do século XIX. À direita, libertos que conseguiram mudar de vida. Fotografia produzida por Militão Augusto de Azevedo, em 1879.

MUSEU DE PORTO ALEGRE JOAQUIM FELIZARDO



MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



117

### +ATIVIDADES

Produza um texto de opinião sobre as leis abordadas nessa dupla de páginas. Vocês deverão citar e explicar cada lei, dizendo se considera que a lei beneficiou os escravizados e seus descendentes, justificando suas opiniões.

**Professor,** após a escrita e revisões, os textos poderão ser lidos em sala de aula ou ser disponibilizados nas redes oficiais da escola, para conhecimento dos colegas. Pode-se, ainda, promover a troca de textos entre pares, para que os estudan-

tes leiam o texto de um colega e façam comentários (em uma folha à parte) sobre os argumentos, concordando ou discordando deles, embasando os comentários com justificativas potentes.

Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

### ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Até quando durou a escravidão?
- Por que o Brasil foi o último país da América do Sul a abolir a escravidão?
- Quando foi assinada a Lei Áurea?
- O que a Lei Áurea representou para os afro-brasileiros recém-libertos?
- Essa lei conseguiu reparar as injustiças praticadas contra os escravizados?

Em seguida, sugere-se:

- Chamar a atenção dos alunos para o imediato pós-Abolição.
- Lembrar que o governo não criou leis nem ofereceu condições para os libertos terem chances de se integrar à sociedade ou nela ascender. Estes continuaram a lutar por sua sobrevivência e por direitos. Em 2010, como resultado da organização e da luta dos movimentos negros no Brasil, foi promulgada a Lei n. 12.288, que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial.

### TEXTO DE APOIO

A batalha final contra a escravidão no Brasil travou-se no Congresso e durou seis dias, de 8 a 13 de maio de 1888. O Legislativo agiu sob intensa pressão da população, quase sitiado em suas duas casas. Essa mesma população estendeu os festejos até 20 de maio. Foram treze dias que testemunharam o mais importante acontecimento da história do Brasil independente. Escreveu-se muito sobre o que aconteceu, mas, diante da grandeza do evento, mesmo levando-se em conta as precárias condições técnicas da época, são modestos os registros fotográficos que chegaram até os dias de hoje.

CARVALHO, José Murilo de. Registros de liberdade. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 6, n. 68, maio 2011. p. 34.

## TEXTO DE APOIO

### Estatuto da Igualdade Racial

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto, considera-se:

I – discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

II – desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica;

III – desigualdade de gênero e raça: assimetria existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais;

IV – população negra: o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o questionário ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga;

V – políticas públicas: as ações, iniciativas e programas adotados pelo Estado no cumprimento de suas atribuições institucionais;

VI – ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades.

Art. 2º É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades

### 1. Leia este documento dos tempos do Brasil Império.

Vende-se uma preta de idade 30 e tantos anos, sabendo cozinhar, lavar e engomar, tendo um filho de três meses de idade; também se venderá uma filha da mesma que tem de 13 a 14 anos de idade. [...]

A Província de São Paulo, 16 ago. 1876.

- a) O texto é um anúncio de jornal. Onde e quando foi publicado?  
No jornal **A Província de São Paulo**, em 1876.
- b) O que a leitura do texto permite concluir?  
Que se trata de um anúncio de venda de pessoas escravizadas.
- c) Quem o anúncio oferece para venda?  
Uma mulher negra de 30 e tantos anos e sua filha de 13 ou 14 anos de idade.

### 2. Observe o quadro com atenção.

1850	1871	1885	1888
Lei Eusébio de Queirós (fim do tráfico negreiro).	Lei do Ventre Livre (liberdade para os filhos de escravizados nascidos a partir dessa data).	Lei dos Sexagenários (liberdade para os escravizados maiores de 60 anos).	Lei Áurea (abolição da escravatura).

Copie a alternativa correta no caderno. Com base na leitura do quadro, é possível concluir que no Brasil: **Alternativa d.**

- a) o processo abolicionista foi rápido e começou com a Lei Áurea.
- b) o primeiro passo para a abolição foi a Lei do Ventre Livre.
- c) antes que a compra de escravos no exterior fosse proibida, os escravizados com mais de 60 anos foram libertados.
- d) a Lei Áurea concluiu o processo abolicionista, tornando ilegal a escravidão no Brasil.

### 3. Leia a seguinte Lei de 13 de maio de 1888:

Art. 1º É declarada extinta [...] a escravidão no Brasil.  
Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário [...].

13 de maio de 1888 – Princesa Isabel assina a lei Áurea. Biblioteca Nacional, 13 maio 2016. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/es/node/2060>. Acesso em: 12 jun. 2021.

Com base nesses dois artigos, é possível dizer que a lei se preocupou com os libertos? **Resposta pessoal.**

118

políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm). Acesso em: 13 jul. 2021.

4. Copie a alternativa correta no caderno. Após a aprovação da Lei Áurea, os libertos: **Alternativa c.**
- compreenderam que as dificuldades que sempre enfrentaram iriam terminar.
  - perceberam que, com a Lei Áurea, eles foram integrados à sociedade.
  - constataram que, mesmo com a mudança da condição de escravo para liberto, teriam dificuldade de conseguir terra e trabalho.

## O SAMBA E OUTRAS ARTES

Tia Ciata, ou Hilária Batista de Almeida, nasceu em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, em 1854. Sua casa era frequentada por sambistas humildes, músicos talentosos e também por homens ricos e poderosos. Em uma roda de samba ocorrida na casa dela, foi criado o primeiro samba gravado em disco, “Pelo telefone”, composto por Donga e Mauro de Almeida.

Tia Ciata liderava um grupo de baianas que vendia deliciosos doces e quitutes. Suas festas duravam dias. Na casa de Tia Ciata os espaços eram divididos da seguinte forma: na sala de visitas tocava-se **choro**; nos fundos da casa, o samba de **partido-alto** e, no terreiro, batucada.

No pós-abolição, os artistas afrodescendentes participaram intensamente da vida cultural do país. Entre eles, cabe citar escritores como Lima Barreto (1881-1922), compositores como Chiquinha Gonzaga (1847-1935) e músicos como Pixinguinha (1897-1973).

**Choro:** gênero de música popular tocado com bandolim, um ou dois violões de seis cordas e outro de sete cordas, um cavaquinho, um pandeiro e, eventualmente, um ou mais instrumentos de sopro.

**Partido-alto:** é uma variação do samba. Pode ser dividido em duas ou quatro estrofes nos cantos, sempre repetindo o mesmo refrão.

Pixinguinha começou sua carreira tocando cavaquinho, depois passou a tocar bombardino e flauta. Aos 14 anos, foi convidado pelo seu professor para tocar flauta em uma orquestra. Aos 18 anos, já fazia sucesso com músicas de sua autoria. Pixinguinha compôs a música “Carinhoso”, o seu maior sucesso. Como músico e arranjador, gravou com os principais intérpretes da época, incluindo-se aí a conhecida cantora Carmen Miranda. Pixinguinha morreu de infarto aos 76 anos. No seu velório, o povo, comovido, cantou “Carinhoso”. Fotografia de 1961.



▲ Fac-símile da capa do disco em que Martinho da Vila regravou o samba “Pelo telefone”, em 1973.



119

### +ATIVIDADES

- Apresentar para os estudantes o musical **O choro de Pixinguinha** (MÚSICA Animada apresenta: O choro de Pixinguinha. 2018. Vídeo (51min45s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9vF3-DhcfP0>. Acesso em: 13 jul. 2021).
- Após a apreciação do vídeo, promova uma roda e conversa sobre a importância do artista na história da música brasileira e como representante da comunidade afro-

-brasileira. Pode-se, ainda, explorar as canções do artista. Esta atividade pode ser desenvolvida em parceria com músicos que, eventualmente, sejam alunos da escola ou parentes deles.

Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Ressaltar a contribuição da cultura negra para todos nós, brasileiros.
- Assistir com os alunos ao trecho do documentário **As batidas do samba**. (TRECHO do documentário “As Batidas do Samba”, de Bebeto Arantes. 2020. Vídeo (15min2s). Publicado pelo canal Consulado dos Bambas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U187I4uSogE>. Acesso em: 13 jul. 2021.)
- Explicar aos alunos que, ao longo da história da República, o Movimento Negro ganhou força e visibilidade. O samba e a capoeira, manifestações culturais de matriz africana, foram transformados em arte genuinamente brasileira.
- Apresentar aos alunos a Tia Ciata, falar de sua importância como agente cultural espontâneo que agregava em seu entorno vários artistas afrodescendentes.
- Assistir com os alunos ao vídeo didático apresentando Hilária Batista de Almeida, a Tia Ciata, por meio de encenações e imagens históricas, com atuação e narração da cantora e compositora Leci Brandão. (HERÓIS de Todo Mundo – Tia Ciata, por Leci Brandão. 2012. Vídeo (2min). Publicado pelo canal Lapidar Produções Artísticas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ldzCZXkW4k>. Acesso em: 13 jul. 2021.)

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Como você se sentiria se tivesse de abandonar sua terra natal, deixando para trás amigos, casa, pertences?
- Como vocês se sentiriam nessa situação?
- O que motivou a vinda de imigrantes europeus para o Brasil entre os séculos XIX e XX?
- Quem fomentou a vinda deles para o Brasil?
- Como os imigrantes imaginavam o Brasil? E o Brasil que encontraram ao chegar aqui, como era? Era igual ao da propaganda?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Fazer uma leitura compartilhada do texto e explicar que os imigrantes europeus vinham para o Brasil buscando trabalho e terra. Destacar também que eles foram atraídos pela força da propaganda feita por cafeicultores que precisavam de mão de obra.

Explorar o cartaz que compõe esta página, perguntando: Que ideia este cartaz transmite para quem o observa? Vocês acham que a propaganda influencia muito as pessoas? Vocês consideraram atraente o caráter de propaganda desta página?

Relembrar que, com o progresso da lavoura cafeeira, os fazendeiros passaram a necessitar de mais trabalhadores. Os imigrantes italianos vieram, então, ao Brasil para atender à necessidade crescente de mão de obra na lavoura. Com a Abolição, a imigração para o Brasil se intensificou ainda mais.

- Ressaltar que, ao chegarem ao Brasil, descobriram que a realidade era muito diferente daquela que haviam imaginado.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**SITE.** MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://museudaimigracao.org.br/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O portal do Museu da Imigração traz histórias, documentos e memórias dos imigrantes, que ajudaram a construir a nação brasileira a partir de sua chegada a São Paulo em busca de novas oportunidades.

# 2 DA EUROPA PARA A AMÉRICA

Entre 1890 e 1930, 50 milhões de pessoas deixaram a Europa e vieram para a América. Parte delas veio para o Brasil.

## POR QUE OS EUROPEUS VIERAM?

- As guerras que estavam ocorrendo na Europa, sobretudo na Itália e na Alemanha.** Essas guerras levavam boa parte da população ao empobrecimento e ao desemprego.
- Falta de terra para plantar.** Em países como Itália e Alemanha, muitos camponeses tinham perdido suas terras, não encontravam emprego nas cidades e, por isso, passavam fome.
- A necessidade de trabalhadores nos cafezais.** No Brasil, com a expansão das fazendas de café em direção ao interior de São Paulo, a necessidade de trabalhadores aumentou, sobretudo depois da Lei Eusébio de Queirós, que proibiu a compra de africanos escravizados.
- A força da propaganda.** Na segunda metade do século XIX, os cafeicultores paulistas pagavam pela propaganda do Brasil na Europa, descrevendo a América como um paraíso. Era prometido aos camponeses que, em alguns anos de trabalho, deixariam de ser empregados para serem donos de uma porção de terra.



Propaganda de viagens saindo da Itália para a América, cerca de 1890.

120

## +ATIVIDADES

Imagine-se vivendo na época em que as notícias chegavam às pessoas, principalmente, por meio de jornais impressos. Escreva quatro manchetes de jornal e quatro linhas finas (ou olho da notícia), noticiando, em cada uma delas, a chegada de uma leva de imigrantes.

**Professor,** caso haja necessidade, retomar o que é manchete e linha fina trazendo materiais para a análise dos estudantes.

Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de

Língua Portuguesa: (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Sem terra, sem trabalho e seduzidos por forte propaganda, muitos camponeses europeus deixaram a Europa e emigraram para o Brasil.

1. O texto a seguir é um trecho de uma canção italiana de 1899. Leia-o com atenção.

### Itália bella, mostrate gentile

Itália bela, mostre-se gentil  
e os filhos seus não a abandonarão,  
senão, vão todos para o Brasil,  
e não se lembrarão de retornar.  
Aqui mesmo [teriam] no que trabalhar  
sem ser preciso para a América emigrar.

Zuleika M. F. Alvim. **Brava gente! Os italianos em São Paulo:** 1870-1920. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 17.



▲ Família de imigrantes chegando à América, mais precisamente à Ilha de Ellis, em Nova York, Estados Unidos, 1908.

- a) Que razão a canção aponta para que os imigrantes italianos deixassem seu país? **O motivo apontado é a falta de trabalho, que está associada à falta de terras para plantar.**
- b) Lendo o poema e observando a imagem, o que você imagina sobre a partida dos imigrantes para a América? **Resposta pessoal.**

2. a) Porque a propaganda mostrava o Brasil como um paraíso. Mas, ao chegarem ao país, encontravam  
2. Leia o texto a seguir com atenção. **muitas dificuldades: os lotes reservados a eles eram distantes das cidades e o isolamento em que viviam dificultava a adaptação e o progresso.**

Enganados por uma propaganda ilusória, poloneses, alemães, espanhóis, italianos, portugueses e, mais tarde [...], japoneses foram tomados por uma febre imigratória. Estima-se que mais de 50 milhões de europeus abandonaram seu continente de origem em busca da tão desejada “liberdade”, que vinha sob a forma de propriedade e emprego.

[...] E, se as origens eram muitas, em comum havia o desejo de “fazer a América”.

- a) De acordo com o que foi estudado, responda: por que o texto diz que os imigrantes foram enganados por uma propaganda ilusória?
  - b) Por que milhões de imigrantes abandonaram seu continente e vieram para a América?
  - c) Interprete. Qual o significado da expressão “fazer a América” no texto?
2. c) No texto, “fazer a América” significa “melhorar de vida”, conquistar riqueza e prestígio na “nova terra”.

Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. **Brasil:** uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 323.

**Professor,** na **atividade 1a**, sugerimos comentar que a imensa maioria dos imigrantes era muito pobre. Mas havia também uns poucos imigrantes que já chegaram com algum capital – como a família Matarazzo – e começaram a vida no Brasil numa posição privilegiada.

Na **atividade 1b**, comentar com os alunos que, como a canção sugere, os imigrantes italianos vieram para o Brasil, pois a situação deles na Itália era muito desfavorável por conta dos fatores já mencionados na questão anterior e, também, devido às guerras de unificação da Itália. O Estado italiano se formou em 1871.

### SUGESTÕES ▶ PARA O ALUNO

**VÍDEO.** IMIGRANTES portugueses e a vida em Uberlândia. 2018. Vídeo (5min46s). Publicado pelo canal Uberlândia de Ontem e Sempre. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=D\\_jU2pK6bmg](https://www.youtube.com/watch?v=D_jU2pK6bmg). Acesso em: 13 jul. 2021.

Documentário sobre os imigrantes portugueses em Minas Gerais.

**VÍDEO.** ARQUIVO Público recupera livros de imigrantes do século XIX. 2018. Vídeo (2min36s). Publicado pelo canal TV Câmara São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PgOOvSEIoEM>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Reportagem sobre documentos de imigrantes dos séculos XIX e XX.

### +ATIVIDADES

1. Promover um momento de conversa sobre as propagandas veiculadas na Europa, o objetivo delas e a veracidade das informações. Explorar o contexto da guerra e das suas implicações para os europeus.

2. Solicitar aos estudantes que produzam propagandas com informações reais sobre o Brasil da época, de forma que a escolha dos imigrantes não se pautasse nas falsas promessas e ilusões.

3. Organizar uma exposição com os trabalhos produzidos e promover uma discussão sobre propagandas enganosas e os malefícios que elas causam na vida das pessoas.

### ▶ ENCAMINHAMENTO

Para iniciar a abordagem do assunto, convidar os alunos a observarem a imagem com atenção, e perguntar:

- O que lhes vem à cabeça quando vocês olham para a fotografia desta família?
- Vocês repararam que o menino carrega um saco pesado?
- Vocês já ouviram alguém contar histórias de pessoas que vieram de outro país para viver no Brasil?

Em seguida, sugere-se:

- Ler para a classe a letra da música “Itália bella, mostrate gentile!”.
- Conversar com a turma sobre essa letra e pedir que respondam às perguntas propostas. Engajar os alunos nas discussões.
- Debater com os alunos, a partir da leitura da letra da música e das atividades propostas, as motivações dos imigrantes italianos ao virem para o Brasil e, também, suas expectativas.

## ► ENCAMINHAMENTO

Para iniciar uma aula dialogada, perguntar aos alunos:

- O que vocês sabem sobre a colonização alemã no Brasil?
- Vocês conhecem ou já ouviram falar em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul?
- Como foi o início da vida dos imigrantes nessa nova terra? Eles conseguiram prosperar?
- D. Pedro II passou a doar lotes de terra no sul do Brasil para os imigrantes. O que será que o levou a fazer isso?

Em seguida, sugere-se:

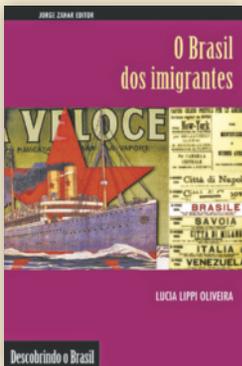
- Reforçar os motivos que levaram o imperador D. Pedro II a doar terras para imigrantes europeus no final do século XIX.
- Estimular os alunos a caracterizarem o modo de vida dos imigrantes alemães no sul do Brasil.
- Evidenciar que, no Sul, desde o início, o Império escolheu áreas para a criação de colônias com o objetivo de povoamento, branqueamento da população e condação das fronteiras.

## REPRODUÇÃO PROIBIDA

### GESTÃO ► PARA O ALUNO

**VARO. OLIVEIRA, Lucia Lippi. O Brasil dos imigrantes.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

O livro trata da vinda de imigrantes para o Brasil entre os séculos XIX e XX e sua importância para a formação do país.



## TEXTO DE APOIO

Diversas cartas da alemã Emilie Heinrichs, que após viver por dez anos junto com o marido no sul do Brasil retornou para a Alemanha, talvez sejam o relato mais próximo da realidade sobre os primeiros tempos dos imigrantes alemães que se aventuraram a vir para “coçar do nada”. [...]

## IMIGRANTES NO SUL

Muitos europeus, sobretudo alemães, italianos e poloneses, vieram para o sul do Brasil atraídos pela chance de obter uma pequena propriedade doada à época pelo governo brasileiro a quem desejasse vir para povoar e plantar. Os núcleos fundados pelos imigrantes eram chamados de **colônias**.

## SÃO LEOPOLDO: UMA COLÔNIA ALEMÃ

São Leopoldo, a primeira colônia alemã no Brasil, foi fundada em 1824, na região do vale do rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, por um grupo de 39 alemães.

Na ocasião, cada família recebeu um lote de terra. Esses colonos iniciaram o plantio de árvores frutíferas, legumes, verduras e a criação de galinhas e porcos (para aproveitar a banha, fazer o salsichão e a salsicha). Além disso, eles cultivavam o trigo para fazer o pão, a cevada para o preparo da cerveja e a cana-de-açúcar para a confecção de *chmier* (geleia de frutas).

Nas proximidades de São Leopoldo, foram surgindo outras colônias alemãs, como São Pedro, Três Forquilhas, Novo Hamburgo, São Lourenço e Nova Petrópolis.



▲ Vista aérea de São Leopoldo (RS), 2018.

122

Nada mais tinha para ver além de mato, mato, floresta virgem. [...]. Que fazer agora, para onde ir com nossas coisas? A floresta não nos podia acolher; nenhum passo se podia fazer dentro dela, ela era cerrada como um muro. [...]. Ele [um amigo que os acompanhava] tomou um machado com formato de foice, afixado num cabo longo, escolheu uma árvore adequada à beira do mato e cortou a vegetação baixa em torno, cana e bambu. Meu marido e eu também pegamos firme no trabalho e uma hora depois estávamos sentados sob o teto fechado de um gigante da floresta, nossa primeira morada na

mata virgem. [...]. Quietamente, meu marido estava em pé ao meu lado; encostado na árvore, ele procurou penetrar a mata cerrada com seu olhar. Eu o conhecia bem demais para saber que não se desesperaria, mas sabia também que, se lhe fosse dada novamente a escolha, ele não imigraria mais uma vez. [...]. Só adormeci por algumas horas. Ao chegar a aurora, fui acordada com os ruídos dos golpes de machado que ressoavam pela floresta. Meu marido se tornou um colono [...].

SCOTTI, Zelinda Rosa. Imigrantes alemães: por uma contextualização para internamentos no hospício São Pedro. *Historiae*, Rio Grande, v. 2, n. 3, p. 243-256, 2011.

## +ATIVIDADES

Produza um texto sobre profissões exercidas pelos imigrantes no Brasil. Escolha uma das seguintes formas: uma narrativa com discurso direto ou uma história em quadrinhos com balões de fala. Busque informações no texto lido e transforme-as em conteúdo para o seu próprio texto.

**Professor**, após a escrita, pode-se promover a troca dos textos entre pares, para apreciação e comentários dos colegas — tendo por objetivo o aprimoramento dos textos.

Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade: (EF04HI10).

## TEXTO DE APOIO

Em 2 de setembro de 1850, dezessete colonos chegaram ao local onde hoje se ergue a cidade de Blumenau. Muitos outros imigrantes atravessavam o Oceano Atlântico em veleiros de companhias particulares. E assim foi crescendo o número de agricultores, povoadores e cultivadores dos lotes, medidos e demarcados ao longo dos rios e ribeirões que banhavam o território da concessão.

No princípio, a Colônia era de propriedade do fundador, Dr. Blumenau. Em 1860 o Governo Imperial encampou o empreendimento e Dr. Blumenau foi mantido na direção até a elevação da colônia à categoria de município, em 1880. Em poucos anos, Dr. Blumenau, dotado de grande energia e tenacidade, fez da colônia um dos maiores empreendimentos colonizadores da América do Sul, criando um importante centro agrícola e industrial influente na economia do País.

Herança da história de sua colonização, a microrregião de Blumenau possui costumes e tradições únicos. Colonizada no início por alemães, seguidos de italianos e poloneses, também recebeu habitantes do Vale do Rio Tijucas, descendentes de portugueses. Mesmo assim, as cidades da microrregião incorporaram principalmente a cultura alemã e italiana.

HISTÓRIA do Município. **Prefeitura de Blumenau**, 2021. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/historia>. Acesso em: 14 jul. 2021.

## A COLÔNIA BLUMENAU

Os alemães também fundaram importantes colônias em Santa Catarina, como Joinville e Blumenau.

O fundador da colônia Blumenau (SC), dr. Otto Blumenau, trouxe da Alemanha pessoas das mais variadas profissões: lavradores, artesãos (carpinteiros, marceneiros, ferreiros), profissionais liberais (médicos, professores). Os 17 primeiros colonos chegaram aonde hoje é Blumenau em 2 de setembro de 1850. A maioria deles vinha do meio rural.

No Brasil, dr. Otto introduziu também um novo tipo de mentalidade, divulgando a ideia de que por meio do trabalho era possível melhorar de vida e conseguir autonomia. (No Brasil daquela época, o trabalho era visto como coisa de escravo.)

Já os imigrantes alemães vindos após 1870 eram, em sua maioria, do meio urbano. Um exemplo era o artesão Hermann Hering, que chegou a Blumenau em 1878, onde, dois anos depois, criaria a primeira malharia de Santa Catarina.



▲ Blumenau (SC), 2016.

## DIALOGANDO

Você considera o trabalho manual menos importante que os outros?

Resposta pessoal.

123

## BNCC

### ► HABILIDADE

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, na seção **Dialogando**, espera-se que o estudante compreenda que o trabalho manual é tão importante quanto os demais e que todas as formas

de trabalho são importantes para a sobrevivência e o progresso da sociedade brasileira

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** REDUTOS da língua alemã em Blumenau. 2017. Vídeo (4min35s). Publicado pelo canal Jornal de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2DMgZtWc-zQ>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Vídeo sobre a permanência da cultura alemã em Blumenau/SC.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Realizar a leitura compartilhada da página.
- Lembrar aos alunos que os imigrantes trouxeram mudas de vários gêneros agrícolas. Algumas espécies de uva, por exemplo, foram introduzidas pelos italianos.
- Explorar com os alunos a imagem e contar que, entre os italianos, a cultura da uva e do vinho é milenar. Por isso, trouxeram essa cultura com eles quando vieram morar no Brasil.
- Ressaltar que os imigrantes não vieram apenas com sua força de trabalho, trouxeram também seus saberes, suas técnicas, seus hábitos, suas línguas, suas crenças e seus costumes, ou seja, suas culturas.

### GESTÃO ► PARA O ALUNO

**VIDEO.** COMO os italianos vieram parar no Brasil. Brasil de imigrantes. 2019. Vídeo (1min33s). Publicado pelo canal History Channel Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VE3HjEjF0n8>. Acesso em: 14 jul. 2021.

**VIDEO.** Vídeo sobre a vinda dos italianos ao Brasil no final do século XIX e, depois, no século XX, após a Segunda Guerra Mundial.

### GESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VIDEO.** FESTA da Uva e Expo Vinho vão marcar os finais de semana em Jundiá. 2017. Vídeo (2min45s). Publicado pelo canal Tribuna de Jundiá. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1JLE2zQ1xC4>. Acesso em 14 jul. 2021.

Reportagem da **Tribuna de Jundiá** sobre a festa da uva da região.

## OS ITALIANOS NO SUL

Os italianos começaram a chegar ao Sul por volta de 1875, onde fundaram as colônias de Caxias (hoje Caxias do Sul), Conde D'Eu (atual Garibaldi) e Dona Isabel (hoje Bento Gonçalves), todas no Rio Grande do Sul. A colonização italiana, então, avançou por todo o nordeste gaúcho.

Hoje, essa região guarda muito da cultura italiana. Na cidade de Bento Gonçalves, por exemplo, é comum ver mulheres preparando massas e pães para os seus maridos e filhos, enquanto eles trabalham nos **parreirais**, cantando em **vêneto**, atentos à safra de uva com a qual farão o vinho tão habitual na mesa das famílias italianas.

**Parreiral:** plantação de uvas.  
**Vêneto:** dialeto da maioria dos imigrantes italianos entrados no Brasil, na época.

A Festa da Uva é um importante evento criado por imigrantes italianos e seus descendentes na região da serra gaúcha. A celebração reúne milhares de pessoas atraídas por música, danças e comidas típicas, além de muita alegria.



▲ Festa da Uva, em Caxias do Sul (RS), 2016.

124

### TEXTO DE APOIO

Carta que o imigrante italiano Paulo Rossato, residente no Rio Grande do Sul, enviou à família na Itália, em 1884. Na carta ele dizia:

Tragam ferramentas para a colônia: dois podões grandes, de cabo de ferro, quatro machados [...] e as facas de ponta. Tragam videiras de uvas negra-ra, xebido, [...] e todas as que quiserem. [...] Para a família tragam os seguintes objetos: todo o material de cozinha: o caldeirão de lavar roupa, o panelão [...]

onde se fazia a polenta, a máquina de fazer macarrão, os lampiões. Se for possível, tragam também [...] todos os copos, garrafas, tigelas e pratos [...]. Você, pai, traga todos os instrumentos de carpintaria e, se puder, compre também um serrote de fazer tábuas.

ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3. p. 247-248.

## ▶ HABILIDADE

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

Localizar em um mapa político do Brasil a cidade e o estado de São Paulo. A seguir, perguntar:

- O que incentivou os imigrantes a irem trabalhar nos cafezais paulistas?
- Onde eles desembarcaram? Para onde foram? A que sistema de trabalho tiveram de se submeter?
- Em São Paulo, os imigrantes italianos tiveram acesso às mesmas condições oferecidas aos que foram para o sul do Brasil?

Em seguida, sugere-se:

- Fazer uma leitura compartilhada do texto e explorar as diferenças entre a vida dos imigrantes nos cafezais paulistas e a dos imigrantes da região Sul.
- Debater sobre as dificuldades enfrentadas pelos colonos nas fazendas paulistas.

## SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR E PARA O ALUNO

**SITE.** IMIGRANTES ITALIANOS. Disponível em: <http://www.imigrantesitalianos.com.br/>. Acesso em: 14 jun. 2017. Banco de dados de sobrenomes italianos com endereços importantes para quem pesquisa a origem de seus ancestrais vindos da Itália.

## IMIGRANTES EM SÃO PAULO

Enquanto os imigrantes que foram para o Sul realizaram, em pouco tempo, seu sonho de se tornarem pequenos proprietários, os que se dirigiam ao interior paulista tiveram de trabalhar como colonos nas fazendas de café. A partir de 1871, o governo paulista começou a pagar as passagens de famílias imigrantes e a oferecer alojamento e oportunidades de trabalho. Com isso, a vinda de imigrantes para o Brasil se intensificou.

Os italianos desembarcavam no porto de Santos, no litoral paulista. E, de lá, subiam a serra e se alojavam na Hospedaria dos Imigrantes, na cidade de São Paulo. Lá eram contratados e seguiam para o interior paulista de trem. Nas fazendas de café paulistas, trabalhavam no sistema de colonato, ou seja, recebiam um salário pelo trabalho no cafezal e tinham a permissão para plantar milho, mandioca e feijão e criar animais para consumo próprio ou para venda.

As mulheres ajudavam no plantio e na colheita do café, criavam animais e cuidavam da horta ao redor da casa. Além disso, cozinhavam, teciam e cuidavam das crianças.



▲ Georgina de Albuquerque. **No cafezal**, cerca de 1930. Óleo sobre tela.

125

### +ATIVIDADES

Para a realização desta atividade, organize os estudantes em dois grupos: um grupo ficará responsável pelas leituras e atividades sobre os imigrantes no Sul e o outro grupo ficará responsável pelas leituras e atividades sobre os imigrantes em São Paulo.

- Os componentes dos grupos deverão ler os textos e preparar um roteiro para a produção de um jornal televisivo, com as principais informações

sobre a presença dos imigrantes em cada uma das localidades.

- Orientar os estudantes a designarem papéis para cada um dos participantes: quem serão os apresentadores, quem serão os personagens fictícios a serem entrevistados, entre outros.
- Após a gravação dos dois jornais televisivos, os grupos deverão identificar as semelhanças e as diferenças entre a vida dos imigrantes nas duas localidades.

- Valorizar os materiais produzidos pelos estudantes, ressaltando a importância deles como fontes para estudos.

Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade: (EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

**BNCC****▶ HABILIDADE**

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

**VOCÊ ESCRITOR!****▶ ENCAMINHAMENTO**

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Vocês já tinham ouvido falar em migração? Sabem o que é?
  - Sabem a diferença entre imigrante, emigrante e migrante?
  - Vocês conhecem alguém que veio de outra região do país? Se sim, sabem o motivo?
  - E alguém que veio do exterior, vocês conhecem?
- Em seguida, sugere-se:

- Ampliar o conceito de migração.
- Trabalhar a ideia de migração interna.
- Diferenciar imigrante, emigrante e migrante.

**ATIVIDADES**

Entreviste um imigrante ou um descendente de imigrantes. Faça perguntas como: o que motivou você ou seus familiares a virem para o Brasil? Quais foram as dificuldades vividas? Qual a situação da família atualmente? Anote ou grave as respostas e compartilhe o resultado com os colegas.

Esta atividade pode contribuir no desenvolvimento da habilidade (EF04HI09).

**VOCÊ ESCRITOR!**

2. Os imigrantes que se dirigiram para São Paulo trabalhavam como colonos nas fazendas de café; já os imigrantes que se dirigiram para o Sul receberam um lote de terra, onde praticavam a policultura.

As pessoas estão em permanente deslocamento de um local para outro em busca de uma vida melhor.

Esse deslocamento de pessoas pelo espaço geográfico é chamado de migração. Para estudar o assunto, é importante conhecer alguns termos associados à migração.

**Imigrante:** é o que chega de um outro país.

**Emigrante:** é o que sai de um país para outro.

**Migrante:** é quem está em processo de deslocamento de um local para outro.

**Migração interna:** deslocamento dentro de uma região ou país.

**Migração externa ou internacional:** deslocamento de um país para outro.

1. O que atraiu os imigrantes europeus a virem para o sul do Brasil?  
A chance de terem uma terra própria.
  2. Compare o começo de vida dos imigrantes que se dirigiram a São Paulo com aqueles que foram para o Sul.
  3. Como se chamavam os núcleos fundados pelos imigrantes que se dirigiram ao Sul? **Colônias.**
  4. Escreva sobre as atividades econômicas feitas pelos primeiros alemães que chegaram a São Leopoldo.
4. Os colonos alemães que se dirigiram a São Leopoldo cultivavam frutas, legumes e verduras, criavam galinhas e porcos (para aproveitar a banha para fazer salsichão e salsicha), trigo para fazer pão, cevada para fazer a cerveja, cana-de-açúcar para fazer geleia de frutas.



▲ Salsichão, um alimento típico da comunidade alemã.

Pote de geleia de frutas. ▶

126

**TEXTO DE APOIO**

### Memorial conta a história dos imigrantes que ajudaram a construir São Paulo

Ao desembarcar no Porto de Santos, os imigrantes trouxeram muito mais que braços para trabalhar nas lavouras de café e na nascente indústria paulista. Os povos pertencentes às mais de 70 nacionalidades vieram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por construir a história e a cultura brasileiras. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, idiomas, costumes, comidas, vestimentas,

ferramentas e utensílios. Parte desse legado está registrado e guardado no Memorial do Imigrante.

A maioria chegou ao país em busca de condições dignas de trabalho que permitisse refazer a vida. Fugindo da pobreza e cheias de esperança, milhares de famílias abandonaram suas casas e percorreram enormes distâncias em trens, carroças e a pé, até chegar aos portos de onde poderiam embarcar para o Brasil. Sem recursos para custear a passagem, receberam subsídio do governo do estado de São Paulo para pagar a viagem.

**Coitado do meu nono!**

Os descendentes de italianos, quando contam a viagem de seus familiares para o Brasil, quase sempre usam a expressão “coitado do meu nono” (avô). Isso dá uma ideia de como eram ruins as condições no interior dos navios que traziam os imigrantes.

Os imigrantes viajavam na terceira classe, amontoados como sardinhas em lata. A sujeira facilitava a ocorrência de doenças como sarampo, malária e cólera.

O desembarque dos que vinham para São Paulo era no porto de Santos, litoral paulista. Lá, os imigrantes esperavam até a chegada do trem e, nele, viajavam para a capital. Da estação iam para as hospedarias mantidas pelo governo paulista nos bairros paulistanos do Bom Retiro e do Brás. Era lá que eles ficavam até os fazendeiros de café ou seus funcionários chegarem para contratá-los.

Texto do autor.

1. Segundo o texto, por que os imigrantes usam a expressão “coitado do meu nono” ao contar sobre a vinda de seus familiares para o Brasil?  
*Porque as condições no interior dos navios que traziam os imigrantes eram ruins.*
2. Como o autor do texto descreve a viagem dos imigrantes da Itália para o Brasil? *Os imigrantes viajavam na terceira classe, amontoados como sardinhas em lata. A sujeira facilitava a ocorrência de doenças como sarampo, malária, cólera.*
3. Onde os imigrantes que vinham trabalhar em São Paulo desembarcavam? Para onde iam? Qual era seu destino final?

*O desembarque dos que vinham para São Paulo era no porto de Santos, litoral paulista. De lá, eles viajavam de trem até a capital, onde se alojavam nas hospedarias mantidas pelo governo nos bairros paulistanos do Bom Retiro e do Brás. Seu destino final eram as fazendas de café no interior paulista.*

**ESCUTAR E FALAR**

- Um membro da dupla vai se colocar no lugar de um funcionário da Hospedaria dos Imigrantes. O outro será o ou a imigrante. Criem perguntas para fazer para o(a) recém-chegado(a) e as respostas dadas por eles(as). **Produção pessoal.** Ensaie e apresentem a cena para os colegas da classe.

**Autoavaliação. Responda em seu caderno.**

- |   |
|---|
| 1. Os colegas conseguiram escutar o que eu disse? |
| 2. Pronunciei as palavras corretamente?           |
| 3. Consegui atrair a atenção dos colegas?         |

**TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)**

Com poucas informações sobre o mundo novo, os imigrantes chegavam sem saber o que iriam encontrar. Depois de enfrentar até 60 dias nos porões de um navio a caminho de uma terra estranha, o alívio tomava conta dos passageiros ao desembarcar em Santos. [...]

O que ficou marcado em suas memórias foi a viagem de subida rumo à Hospedaria de Imigrantes, na capital. Para a maioria, a viagem rumo a São Paulo começava assim que se colocava o pé em terra firme. Quando o trem iniciava a subida da serra, muitos tinham a

impressão de estar em plena selva repleta de bichos. A então densa mata atlântica causava tal pavor que, não raro, os imigrantes se jogavam pela janela na tentativa de retornar a Santos. Não achavam possível haver cidade no meio daquele mato todo. Após vários incidentes, a São Paulo Railway passou a travar os vidros do comboio para evitar fugas.

Vencido o susto do primeiro contato, desembarcavam na estação da hospedaria. Exauridos, abriam as bagagens e as depositavam no corredor da estação para tomar sol e amenizar o mofo. O Memorial guarda imagens deles che-

**+ATIVIDADES**

Propor aos estudantes para produzirem um texto contando sobre as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes na vinda para o Brasil. Solicite que escolham uma das seguintes formas: uma narrativa com discurso direto ou uma história em quadrinhos com balões de fala. Oriente-os a buscar informações no texto lido na seção **Você leitor!** e a transformá-las em conteúdo para os seus próprios textos. Após a escrita, promover a troca entre pares, para apreciação e comentários dos colegas — tendo por objetivo o aprimoramento dos textos.

Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).

gando, como é o caso dos japoneses que vieram em 1930.

Boa parte nem possuía malas. Seus poucos pertences eram transportados em sacos, mochilas, sacolas de estopa e caixas improvisadas. Só os mais afortunados possuíam baús e malas. Além de roupas, traziam louças, talheres, máquinas de costura, instrumentos musicais e de trabalho, objetos de tocador, fotografias, relíquias de família e peças que lembrassem a terra natal.

ESPECIAL do D.O. Memorial conta a história dos imigrantes que ajudaram a construir São Paulo. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**, 27 jan. 2004. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/eventos/especial-do-d-o-memorial-conta-a-historia-dos-imigrantes-que-ajudaram-a-construir-saopaulo/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

## ▶ HABILIDADE

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando aos estudantes:

- Como será que eram as condições de trabalho dos imigrantes nas fazendas de café do interior de São Paulo?
- Como os imigrantes reagiram a essas condições?
- Na época, a cidade de São Paulo viu sua população quadruplicar em dez anos! De onde eram a maioria desses novos habitantes? Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Realizar a leitura compartilhada da página.

Solicitar aos alunos que identifiquem os motivos pelos quais os imigrantes deixavam as fazendas e procuravam cidades do interior paulista ou a capital, São Paulo.

Comentar que o começo de vida dos imigrantes não foi fácil. Eles passaram por muitas dificuldades, desde a partida da Europa em navios superlotados, até a adaptação ao novo país. A viagem, o convívio com maus-tratos de fazendeiros de mentalidade escravista, entre outros.

## +ATIVIDADES

1. Promover uma roda de conversa sobre as informações presentes no texto — a vida dos imigrantes, a jornada de trabalho, as dívidas (pode-se abordar a questão da escravidão por dívidas) e as fugas em busca de uma vida melhor.

2. Propor que cada estudante imagine ser um imigrante nessas condições e que decida fugir das fazendas. Solicitar que produzam uma narrativa, em primeira pessoa, apresentando:

- A situação vivida e a insatisfação (dívida, exaustão pela ampla jornada de trabalho).

## 3

## IMIGRANTES: TRABALHO, RESISTÊNCIA E CULTURA

Entre 1890 e 1930, cerca de 3 milhões e 200 mil imigrantes entraram no Brasil em busca de uma vida melhor. Mais da metade deles foi para São Paulo.

Inicialmente, a maioria deles foi trabalhar nas fazendas de café do interior paulista. Ocorre que, nessas fazendas, os colonos chegavam a trabalhar 13 horas por dia. Apesar disso, por vezes, os fazendeiros deixavam de pagar os salários e os submetiam a maus-tratos e humilhações. Diante disso, muitos colonos fugiam da fazenda durante a noite para a cidade mais próxima ou então esperavam terminar o contrato para deixar o campo e ir para a cidade.

Os imigrantes iam para cidades como Araraquara, Campinas e Ribeirão Preto, no interior paulista; mas a preferida era a cidade de São Paulo, que, no final do século XIX, recebeu muitos imigrantes, o que contribuiu para um aumento enorme da população paulistana.



▲ Guilherme Gaensly. Fotografia da Estação da Luz e obras da linha de bonde, São Paulo (SP), 1902.

128

- O plano de fuga.
- Diálogo com outros imigrantes, convencendo-os a fugir.
- A fuga e os desafios.
- A chegada à nova cidade.
- Os planos para uma vida melhor na nova cidade.

3. Após a escrita e revisões, propiciar momentos de apreciação dos textos, em que os estudantes apresentarão as suas produções uns aos outros. Caso não haja tempo hábil para a apresentação de todos os tex-

tos, organizar os estudantes em pequenos grupos para que sejam feitas a leitura e a conversa sobre os textos produzidos.

**Professor**, esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI09).

Na cidade de São Paulo, a maioria dos imigrantes trabalhava em profissões como alfaiate, sapateiro, afiador de facas, pintor, garrafeiro, vendedor de jornais, peixes, sorvetes e também como operários nas indústrias de tecelagem e de alimentos que estavam surgindo.

Uns poucos, como os Matarazzo e os Crespi, por exemplo, conseguiram montar empresas.

1. Leia a tabela com atenção.

População paulistana entre 1886 e 1900	
1886	48 000
1890	65 000
1893	192 000
1900	240 000

Fonte: Tania Regina de Luca. **Café e modernização**. São Paulo: Atual, 2000. p. 28. (A vida no tempo.)



COLEÇÃO MARC FERREZ/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALES

▲ Marc Ferrez. Imigrante trabalhando como afiador de facas e tesouras, século XIX.

- O que é possível concluir ao comparar os dados de 1886 com os de 1900? **Conclui-se que a população aumentou cinco vezes.**

2. Copie as respostas corretas no caderno. Entre os fatores que ajudam a explicar esse aumento da população paulistana, estão: **Alternativas a e b.**

- a) o crescimento industrial da cidade.
- b) a chegada de imigrantes vindos do campo.
- c) os migrantes vindos do Nordeste.
- d) a descoberta de ouro na cidade.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Explicar que nas cidades brasileiras do final do século XIX e início do século XX, os imigrantes exerceram diferentes profissões. A profissão de afiador de facas e tesouras do homem mostrado na fotografia era uma delas.
- Destacar o engajamento dos imigrantes como operários nas indústrias que vinham surgindo no início da República.
- Analisar a tabela sobre o crescimento da população paulista e chamar a atenção para o salto populacional ocorrido no período coberto por ela.
- Evidenciar a relação havida nesse período entre o crescimento da população paulistana e a migração campo/cidade.

## SUGESTÕES ► PARA A FAMÍLIA

**VÍDEO.** 1910 – CHEGADA de Imigrantes Italianos no Brasil. 2020. Vídeo (9min8s). Publicado pelo canal Rick Jones Anderson – Exótica Vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w8fFylbAm3o&t=386s>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Filme de 1910, raro e muito interessante, mostrando a viagem de imigrantes italianos em navio da Europa até o desembarque no Rio de Janeiro.

**VÍDEO.** CAMINHOS da Reportagem – Nostra Terra Brasilis. 2016. Vídeo (51min34s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iQliBcKZmpU>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Documentário sobre a vinda dos imigrantes para o Brasil.

## ROTEIRO DE AULA

Para iniciar uma aula dialogada, perguntar aos estudantes:

- O que explica o surgimento de fábricas em várias capitais brasileiras no início da República?
- Quem os donos de fábricas contratavam para suprir a necessidade de mão de obra?
- Como era a vida dos operários no interior das fábricas?
- Crianças também trabalhavam em fábricas?
- Como os operários reagiram às longas jornadas e às péssimas condições de trabalho nas fábricas?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Explorar com os estudantes a imagem da página, comentando que boa parte dos operários empregados nas indústrias do Sudeste no início do século XX, era formada por imigrantes; dentre eles, mulheres e crianças.

Resaltar que as crianças, assim como os outros operários, trabalhavam em condições precárias e em um ambiente insalubre.

Destacar que os operários tinham jornadas de até 14 horas por dia e ganhavam pouco, sendo que mulheres e crianças recebiam menores salários.

Refletir sobre o trabalho infantil no passado e no presente.

- Ajudar os alunos a construir os conceitos de sindicato e greve.

## OPERÁRIOS E INDÚSTRIAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Durante a Primeira República (1889-1930), a população brasileira cresceu. Com isso, aumentou o consumo de roupas, alimentos, entre outros produtos. Para atender a essas necessidades, criaram-se indústrias em várias cidades brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre.

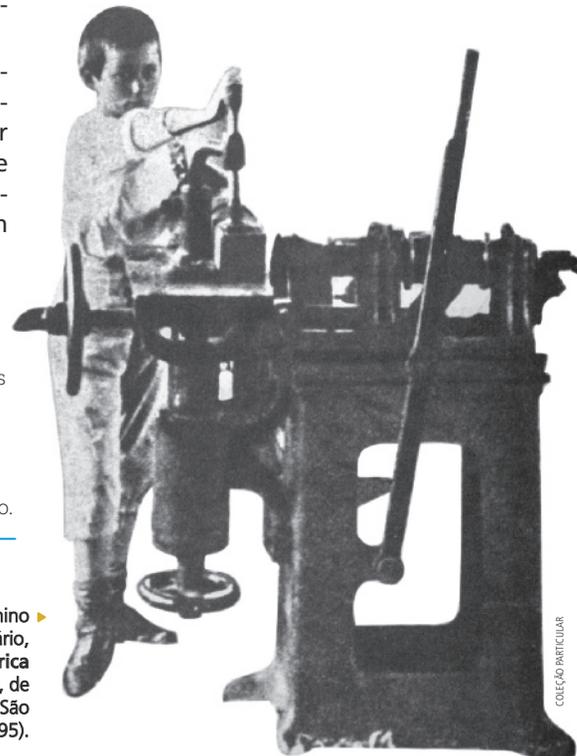
Em 1920, em São Paulo, mais da metade dos operários eram estrangeiros, enquanto no Rio de Janeiro eram mais de um terço; a maioria era formada por italianos, portugueses e espanhóis.

No início do século XX, as fábricas eram mal iluminadas e sujas; os operários trabalhavam até 14 horas por dia em troca de um salário que mal dava para comprar comida, roupa e pagar o aluguel; além disso, não tinham direito a férias. Mulheres e crianças também trabalhavam nas fábricas, inclusive em horários noturnos, e recebiam um salário bem menor que o dos homens, mesmo exercendo uma atividade igual à deles.

Reagindo a essa situação, brasileiros e imigrantes se uniram para lutar por melhores condições de trabalho e de vida: formaram **sindicatos** e fizeram **greves** em várias cidades.

**Sindicato:** associação de trabalhadores que luta por direitos e presta assistência aos seus membros.

**Greve:** paralisação do trabalho com o objetivo de obter melhores salários e/ou melhores condições de trabalho.



Fotografia de menino trabalhando como operário, retirada do livro *A fábrica e a cidade até 1930*, de Nicolina Luiza de Petta (São Paulo: Atual, 1995).

130

### TEXTO DE APOIO

#### A vida nas fábricas

Como praticamente não existiu legislação social até a década de 1930, o que imperava eram os regulamentos internos elaborados pelas fábricas para controlar o trabalho e resolver possíveis questões e conflitos.

Tais regulamentos internos de fábricas eram muito rígidos de modo geral, estabelecendo total disciplina

na e impondo mesmo multas e castigos físicos para pequenas falhas ou atos julgados condenáveis no interior do espaço fabril. Os horários e o ritmo de trabalho eram duramente supervisionados e às vezes pequenos erros ou atos sem importância implicavam multas altas que diminuíam ainda mais os salários operários. Havia trabalhadores que chegavam a receber no fim do mês apenas dois terços de seus salários.

Crianças de 9 a 14 anos trabalhavam comumente nas fábricas, recaindo so-

bre elas castigos físicos pesados. Crianças de cinco anos trabalhavam ocasionalmente nas indústrias e não escapavam de surras e castigos. Brincadeiras, conversas, vaías, ausências ao serviço, demora no banheiro eram consideradas faltas passíveis de punição, além da participação em greves, filiação aos sindicatos, erros no serviço, desobediência a quaisquer ordens e assim por diante.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. **Indústria, trabalho e cotidiano:** Brasil, 1880 a 1930. São Paulo: Atual, 1991. p. 14-15.

## ALIMENTAÇÃO, RELIGIÃO E FUTEBOL

Os europeus aqui chegados não vieram apenas com sua força de trabalho; trouxeram também sua fé, suas canções, ideias, técnicas, festas, músicas e seus hábitos alimentares.

No Brasil, os colonos procuravam preservar seus valores, como o amor à terra, e seus hábitos alimentares.

No caso dos italianos, os alimentos básicos eram a polenta (fubá, água e uma pitada de sal), os legumes (berinjela e pimentão) e a salada de rúcula, que colhiam na horta plantada por eles mesmos.



▲ *Bruschetta*, aperitivo criado na Itália há mais de 500 anos. A receita original leva somente torrada, alho, pimenta, azeite, sal e, por vezes, tomate e manjericão.



▲ Espaguete à bolonhesa.

Em pouco tempo, os italianos habituaram-se a comer também arroz e feijão à moda brasileira, acompanhados do vinho, da polenta e do *radicchio* (chicória temperada com sal, vinagre e toucinho).

Hoje, os hábitos alimentares dos brasileiros, principalmente em São Paulo e no sul do Brasil, são fortemente marcados pela presença italiana. Aos domingos, mesmo entre as famílias que não descendem de italianos, o prato principal do almoço é, muitas vezes, a macarronada da *mamma*.

### ÁUDIO-MINUTO

Pesquise e grave um áudio-minuto com a receita de um prato de origem italiana. *Produção pessoal.*

131

### +ATIVIDADES



1. Leiam o excerto a seguir.

O início da Festa de N. Sra. Achiropita foi no começo do século XX, quando os primeiros imigrantes chegaram ao Biguaçu. Eles trouxeram uma imagem que começou a ser venerada pelos fiéis em 1908 na casa de João Falcone, na Rua Treze de Maio, nº 100.

A partir de 1975 as famílias traziam pratos doces e salgados para vender na festa. A festa continuava sendo feita no pátio que havia atrás da igreja.

Em 1979 a festa foi definitivamente para a rua e em 1980 firmou-se com a devida autorização da prefeitura.

Atualmente visitam a festa mais de 200 mil pessoas vindas de S. Paulo e de todo o Brasil. São 30 barracas e mais de mil voluntários. Grande parte dos visitantes vai a igreja participar das missas, e das bênçãos que acontecem de hora em hora.

Festa de Nossa Senhora Achiropita – como tudo começou. **Paróquia N. Sra. Achiropita**, 2021. Disponível em: <https://www.achiroppita.org.br/94-festa-edicao-especial/como-tudo-come%C3%A7ou>. Acesso em: 13 jul. 2021.

### ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar uma aula dialogada perguntando aos estudantes:

- O que sabem sobre italianos?
- Seriam capazes de citar canções, técnicas, festas e/ou hábitos alimentares introduzidos por eles no Brasil?
- Sabem qual religião professavam?
- Sabiam que em São Paulo ocorre uma festa italiana chamada Festa da Achiropita? Já participaram ou ouviram falar dela?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que os imigrantes que para o Brasil vieram trouxeram consigo artes, técnicas, sabores, práticas, valores e visão de mundo que marcaram profundamente a história e a cultura brasileiras. Esses elementos podem ser vistos até os dias atuais.
- Ressaltar que, por conta do grande número de imigrantes italianos que desembarcaram em São Paulo, a região é fortemente marcada pela culinária italiana.

**Professor**, na seção **Áudio-minuto**, alguns exemplos de pratos cuja receita o estudante pode gravar são: ravióli, lasanha, nhoque, risoto, polpettone, entre outros.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** AS DELÍCIAS da Terrinha – Comida Portuguesa – Sabores. 2018. Publicado pelo canal Assembleia Legislativa do ES. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cmr9DCQOgAw>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Vídeo sobre a influência da culinária portuguesa no Brasil.

2. Na Festa de Nossa Senhora Achiropita, são servidos pratos típicos da cozinha italiana, como *fogazza*, antepasto, macarrão (espaguete e pene), canoli e tiramissu. Pesquisem a cultura italiana: comidas, festas, músicas, valores. Cada grupo irá apresentar à sala as descobertas que fez através de *slides*, vídeo, encenação, entre outros.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando:

- Em que outras áreas observamos a influência dos imigrantes?
- Será que, quando aqui chegaram, eles mantiveram suas crenças religiosas?
- Como eles se organizavam para colocar em prática a sua fé?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que os imigrantes mantiveram sua fé e que grande parte deles era adepta do catolicismo.
- Destacar que, para os imigrantes, a fé representava o sentimento de pertencimento. Com um objetivo em comum, a comunidade dos imigrantes se unia para planejar e construir suas igrejas.

## A FÉ DOS IMIGRANTES

Os italianos e os poloneses eram católicos. Muitos de seus descendentes continuam praticando o Catolicismo.

Uma das primeiras preocupações dos colonos italianos era erguer uma igreja e, para isso, faziam **mutirão**. Durante a construção, aos domingos, vestiam a melhor roupa e andavam quilômetros para ir à missa na cidade mais próxima.

**Mutirão:** trabalho coletivo realizado gratuitamente em benefício de uma ou mais pessoas.



▲ Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, em Antônio Prado (RS), 2019. Antônio Prado é uma cidade que foi colonizada por italianos.



◀ Memorial da Imigração Polonesa, em Curitiba (PR), 2010. Foi criado em 1980, ano da visita do papa João Paulo II à cidade. A área do Memorial é um museu ao ar livre que abriga casas antigas pertencentes a colonos poloneses. Curitiba é a cidade brasileira com maior número de descendentes de poloneses.

132

## TEXTO DE APOIO

### Memorial da Imigração Polonesa

Localizado no Bosque do Papa, uma área verde de 46 mil m<sup>2</sup>, no Centro Cívico, o Memorial Polonês é um museu ao ar livre, composto por sete casas construídas com troncos de pinheiros encaixados, típicas da imigração polonesa. As casas abrigam um museu de móveis e utensílios domésticos utilizados pelos imigrantes (como a pipa de azedar repolhos), a capela de Nossa Senhora de Czestochowa, um quiosque para a venda de artesanato e produtos típicos, e espaços para eventos e exposições.

O Memorial oferece o contato com as tradições dos imigrantes poloneses – sua arte, suas crenças, seus hábitos. Durante o ano são realizadas várias festas típicas como a “Swieconka” (Benção dos Alimentos), no Sábado de Aleluia, o aniversário da visita do Papa a Curitiba, em julho, a festa em homenagem à Nossa Senhora de Czestochowa, em agosto, e o Natal polonês, em dezembro. O Memorial da Imigração Polonesa foi inaugurado em 13 de dezembro de 1980, após a visita do Papa João Paulo II a Curitiba. As sete casas de troncos, originais, vieram transferidas das antigas colônias de imigrantes Tomás Coelho (mu-

nícipio de Araucária) e Muricy (município de São José dos Pinhais). A casa que abriga a Capela em homenagem à Nossa Senhora de Czestochowa, padroeira da Polônia, foi abençoada pelo papa na Missa celebrada no Estádio Couto Pereira, em julho de 1980. Em 1991, foi inaugurado o Portal Polonês, na rua Mateus Leme, um marco dos 120 anos da chegada dos primeiros imigrantes poloneses ao Paraná.

MEMORIAL da Imigração Polonesa. **Fundação Cultural de Curitiba**, 2021. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldec Curitiba.com.br/espacos-culturais/memorial-da-imigracao-polonesa/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

## DIALOGANDO

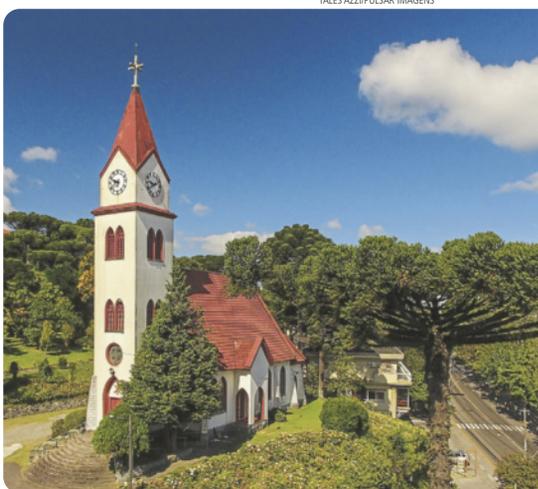
Você já viu pessoas de sua comunidade fazendo mutirão para ajudar uma ou mais pessoas? O que você pensa sobre fazer mutirão?

Resposta pessoal.

Já os imigrantes alemães eram em sua maioria protestantes. Sabendo que a religião oficial no Brasil era a católica, eles realizavam seus cultos em casa ou em escolas. Nesses espaços, estudavam a **Bíblia**, seguindo o exemplo de **Martinho Lutero**.

Nas escolas alemãs luteranas, o principal livro de leitura era a **Bíblia**, tanto a escrita em português quanto a redigida em alemão. Com isso, os filhos de alemães aprendiam, ao mesmo tempo, a língua e a religião de seus pais.

**Martinho Lutero:** líder da Reforma, movimento religioso que deu origem ao Protestantismo.



▲ Igreja luterana conhecida como Igreja do Relógio, em Gramado (RS), 2019.

## FUTEBOL

Os italianos e seus descendentes também participaram intensamente da vida esportiva do Brasil. Em 1914, eles fundaram em São Paulo o clube Palestra Itália. Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o Brasil tornou-se adversário da Itália, e o time foi pressionado pelo governo brasileiro a mudar de nome, passando a se chamar Sociedade Esportiva Palmeiras.



▲ Emblema do antigo Palestra Itália.

## ESCUTAR E FALAR

Pesquise a origem do nome do seu time de futebol ou o de um familiar seu. Fale sobre o que você descobriu. **Resposta pessoal.**

Autoavaliação. Responda em seu caderno.
1. Os colegas conseguiram escutar o que eu disse?
2. Pronunciei as palavras corretamente?
3. Consegui atrair a atenção da classe?

133

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se estimular o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Quando vocês ouvem o nome “Palestra Itália” o que vem à mente de vocês?
- Por que será que o Palestra Itália, fundado em São Paulo, passou a se chamar Sociedade Esportiva Palmeiras?
- Sabiam que temos outros times de futebol fundados por imigrantes?

Em seguida, sugere-se:

- Informar os alunos que os italianos tiveram e têm uma presença significativa no mundo esportivo.
- Explicar a origem do clube Palestra Itália.
- Esclarecer os motivos da mudança do nome do time para o que conhecemos nos dias atuais, Sociedade Esportiva Palmeiras.

**Professor**, na seção **Escutar e falar**, a intenção é promover o respeito entre torcidas.

## + ATIVIDADES

Debatam e opinem sobre a prática da violência entre torcidas dentro e fora dos estádios de futebol.

**Professor**, a intenção aqui é promover o respeito entre torcidas e a paz.

## TEXTO DE APOIO

A história da Sociedade Esportiva Palmeiras começa em 1914, quando o sonho de grande parte dos imigrantes italianos na cidade de São Paulo se tornou realidade. Impulsionados pela excursão do Torino e do Pro-Vercelli ao Brasil, no início do século XX, os jovens Luigi Cervo, Luigi Marzo, Vincenzo Ragonetti e Ezequiel Simone divulgaram através do jornal **Fanfulla**, órgão de imprensa voltado aos oriundi, um convite aos interessados na fundação de uma agremiação esportiva que tivesse a representatividade que a imensa comunidade merecia.

Após algumas reuniões e discussões acerca do novo clube, em 26 de agosto de 1914, no extinto Salão Alhambra, à época situado na antiga Rua Marechal Deodoro, nº 2 (região onde hoje situa-se a Praça da Sé), e na presença de 46 interessados (em sua maioria funcionários das Indústrias Matarazzo), foi fundado o Palestra Italia – a palavra Palestra, de origem grega, significa em tradução livre da língua italiana “academia ou escola onde se pratica atividades físicas”.

Até então, havia algumas agremiações de origem italiana na capital paulista, mas nenhuma era grande o suficiente. Como a Itália foi definitivamente unificada apenas no final do século XIX, ainda era perceptível no Brasil o agrupamento de imigrantes oriundos de uma mesma região, com calabreses, sicilianos, vênnetos, napolitanos, entre outros, convivendo entre si e até falando seu próprio dialeto.

O Palestra, então, nasceu com a ambição de ratificar no Brasil a recém-concluída consolidação da Itália na Europa, formando um time que representasse a comunidade como um todo e, assim, podendo brigar de frente com as grandes potências futebolísticas da cidade.

1914-1920: Fundação do Palestra Italia e o primeiro título. **Palmeiras**, 2021. Disponível em: <https://www.palmeiras.com.br/pt-br/linha-do-tempo/1914-1920-fundacao-do-palestra-italia-e-primeiro-titulo/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## ▶ HABILIDADE

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

## ROTEIRO DE AULA

Dar início a uma aula dialogada perguntando aos alunos:

• Vocês sabiam que durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek, na década de 1960, empregos criados na indústria automobilística e em outras indústrias atraíram uma grande quantidade de nordestinos e de mineiros, que iam para estados do Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, em busca de uma vida melhor?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Evidenciar que a alavancagem industrial do Sudeste acentuou também a desigualdade entre as regiões do país.

Comentar que a migração de nordestinos e mineiros para estados do Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, contribuiu para o crescimento econômico das capitais desses estados.

Evidenciar que a força de São Paulo hoje deve-se em grande parte a nordestinos e mineiros.

**Professor**, a atividade da seção **Escutar e falar** quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI09).

## TEXTO DE APOIO

A migração do Nordeste para São Paulo ocorre desde o início do século XX, mas foi durante a década de trinta que esse fluxo se avolumou, incentivado pelo governo Vargas, que limitou em um terço a entrada de trabalhadores estrangeiros por empresa, e pelo governo do estado, que estimulou o movimento de mão de obra para as regiões produtoras de café e algodão no oeste de São Paulo e norte do Paraná.

Como resultado dessas políticas, do final da década de trinta até 1950,

## MIGRAÇÕES INTERNAS

Migração interna é o movimento de pessoas dentro de um mesmo país.

A partir de 1955, por exemplo, muitos brasileiros deixaram o campo e foram para as cidades. Na época, os principais motivos dessa migração interna, do campo para a cidade, foram:

- a) a busca por emprego na indústria;
- b) o desejo de viver onde havia hospitais, escolas e água tratada.

No governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), ocorreu um grande crescimento da industrialização. Em busca de emprego na indústria, milhares de nordestinos e de mineiros (do interior do estado) deixaram sua terra natal e se mudaram para São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Essa

industrialização gerou muitos empregos; porém, aumentou a desigualdade entre as regiões brasileiras, pois quase todas as indústrias instalaram-se na região Sudeste.



◀ Família de migrantes nordestinos chegando a São Paulo (SP), 1960.

## ESCUTAR E FALAR

Os migrantes nordestinos, mineiros e gaúchos mudaram muito a vida social da cidade de São Paulo. Pesquise sobre as contribuições desses migrantes para a maior cidade do Brasil.

Prepare-se e conte aos colegas o que você descobriu. **Resposta pessoal.**

## Autoavaliação. Responda em seu caderno.

1. Os colegas conseguiram escutar o que eu disse?
2. Pronunciei as palavras corretamente?
3. Consegui atrair a atenção da classe?

1.300.000 migrantes foram deslocados para São Paulo, vindos principalmente de Minas Gerais, Bahia, Alagoas e Pernambuco. [...]

Durante a década de [19]50, a migração para São Paulo tornou-se maciça, com características de êxodo rural, estimulada pelas secas de 1951-[19]53 e a de 1958. Entre os anos de 1951-[19]55, o Departamento de Imigração e Colonização registrou a entrada de 762.707 migrantes na cidade, com preponderância de nordestinos, que concorrem agora para a formação da classe operária em

São Paulo do pós-guerra. Pela primeira vez na cidade de São Paulo o número de migrantes de outras regiões ultrapassou o do interior do estado. A cidade recebeu quase um milhão de pessoas representando aproximadamente 60% do crescimento do município na década. Nos vinte anos que separam 1950 de 1970 [...] a população nordestina cresceu dez vezes em São Paulo.

ROMERO, Mariza. Nordestinos em São Paulo nos anos 1950: imprensa popular, ciência e exclusão social. **Anais Eletrônicos do XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP**, Santos, 2014.

A partir dos anos 1980, ocorreu no Brasil outro importante movimento migratório. Dessa vez, do Sul para o Centro-Oeste e o Norte. Muitos sulistas (rio-grandenses, catarinenses e paranaenses) deixaram sua terra natal e foram para essas regiões em busca de terras para plantar e/ou para criar gado.

A terra nesses estados era relativamente barata, o que atraiu os agricultores e criadores do Sul. A presença de sulistas em Mato Grosso do Sul, Tocantins, Pará, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá contribuiu para o crescimento desses estados e para a formação de muitas novas cidades.



▲ Praça dos Girassóis com o Palácio Araguaia, sede do governo do estado do Tocantins, em Palmas (TO), 2015.



▲ Homem conduzindo vacada nelore em Santana do Araguaia (PA), 2020.



▲ Colheita de algodão, em Chapadão do Sul (MS), 2019.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Explicar os fatores que motivaram a migração dos sulistas em direção ao Centro-Oeste e ao Norte.
- Evidenciar a contribuição dos sulistas para o desenvolvimento dos estados que os receberam.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** UM VÍDEO de Palmas (TO). 2014. Vídeo (3min53s). Publicado pelo canal Curta Drone. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oHrHXcRdnhE>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Vídeo realizado por meio de um drone mostrando a cidade de Palmas, no Tocantins.

## TEXTO DE APOIO

### Trajетória de luta pela criação do Tocantins

No final do século XIX e no decorrer do século XX, a ideia de se criar o Tocantins, estado ou território, esteve inserida no contexto das discussões apresentadas em torno da redivisão territorial do país, no plano nacional. Mas, a concretização desta ideia só veio com a Constituição de 1988 que criou o Estado do Tocantins pelo desmembramento do estado de Goiás.

### A criação do Estado do Tocantins – 1988

O ano era 1987. As lideranças souberam aproveitar o momento oportuno para mobilizar a população em torno de um projeto de existência quase secular e pelo qual lutaram muitas gerações: a autonomia política do norte goiano, já batizado Tocantins.

Pelo artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição, em 05 de outubro de 1988, nascia o Estado do Tocantins.

A eleição dos primeiros representantes tocaninenses foi realizada em 15 de novembro de 1988, pelo Tribunal Regional Eleitoral de Goiás, junto com as eleições dos prefeitos municipais. Além do governador e seu vice, foram escolhidos os senadores e deputados federais e estaduais.

A cidade de Miracema do Norte, localizada na região central do novo Estado, foi escolhida como capital provisória. No dia 5 de outubro de 1989, foi promulgada a primeira Constituição do Estado, feita nos moldes da Constituição Federal. Foram criados mais 44 municípios além dos 79 já existentes. Atualmente, o Estado possui 139 municípios.

Foi construída, no centro geográfico do estado, numa área de 1.024 Km<sup>2</sup> desmembrada do município de Porto Nacional, a cidade de Palmas, para ser a sede do governo estadual. Em 1º de janeiro de 1990, foi instalada a capital.

TRAJETÓRIA de luta pela criação do Tocantins. **Agência do Desenvolvimento, do Turismo, Cultura e Economia Criativa do Governo do Tocantins**, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/adetuc/f-trajetoria-de-luta-pela-criacao-do-tocantins/52a77iw36s5a>. Acesso em: 14 jul. 2021.

## ROTEIRO DE AULA

Dar início a uma aula dialogada perguntando aos alunos:

- Conhecem uma família brasileira que foi morar em outro país?
- Sabem por que ela emigrou?
- Se colocem no lugar dessas pessoas: como terá sido a adaptação dela a um novo ambiente; idioma, escola, lazer?
- Como vocês se sentiriam diante desse desafio?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Retomar os conceitos de imigrante e emigrante.
- Valorizar a fala de Carol.
- Ouvir os comentários dos alunos sobre as falas de Carol.
- Refletir sobre o cotidiano de Carol quando chegou em um outro país, com cultura e idioma diferentes dela.

### TEXTO DE APOIO

#### Os migrantes de hoje

O mundo nunca teve tanta gente saindo fora do país de origem. A ONU (Organização das Nações Unidas) avalia que existem atualmente milhões de migrantes, pessoas vivendo fora do seu país pelas mais variadas razões – da mudança temporária por exigência do trabalho até a expectativa de uma vida melhor no exterior fugindo de guerras.

Este movimento só é comparável à grande onda migratória do início do século 20. Os especialistas calculam que naquela época cerca de 50 milhões de pessoas, a grande maioria europeus, deixaram o continente em direção ao novo mundo, como eram chamados na época as Américas e a Oceania. [...]

Se naquela época a movimentação era da Europa para as Américas, hoje é principalmente da América Latina, Ásia, África e Leste Europeu para os Estados Unidos, Canadá e Europa. Os Estados Unidos continuam recebendo cerca de 1 milhão de imigrantes por ano, o mesmo número de um século atrás. [...]

O impressionante é que esse número recorde de migrações ocorre num momento em que nunca houve tantas restrições para a entrada de estrangeiros nos países desenvolvidos.

[...]

136

## MIGRAÇÕES MAIS RECENTES

Você conhece alguém que deixou o Brasil e foi morar em outro país?

Nos últimos anos, muitos brasileiros deixaram o Brasil e foram para outros países, isto é, **emigraram**. Esse é o caso de Carol, que você vai conhecer a seguir.

### Uma criança brasileira nos Estados Unidos

“No Brasil é calor o ano inteiro e isso é bom porque eu posso tomar mais sorvete. Aqui nos Estados Unidos tem neve e é legal porque eu posso esquiar e brincar nela”, conta a Carol Lima, uma brasileira de cinco anos que mora em Nova York.

Ela disse que a língua foi o que achou mais diferente quando se mudou. “[...] No começo eu não entendia, mas agora eu entendo tudo”, diz a menina.

A Carol gosta da escola [...]. Ela sabe ler e escrever em inglês, e falar em português.

“Minha mãe vai me colocar em uma escola brasileira para eu aprender a ler e escrever em português também”, conta Carol.

Ela disse que sente saudades da família, principalmente avós e primos, que ficaram no Brasil.

Celina Cardoso. Eslovênia, EUA, Argentina, Coreia do Sul: garotada diz como é viver em outro país. UOL, 1 ago. 2021. Disponível em: <https://criancas.uol.com.br/novidades/2012/08/01/eslovenia-eua-argentina-coreia-do-sul-garotada-diz-como-e-viver-em-outro-pais.htm>. Acesso em: 7 jun. 2021.



◀ Representação artística de menina brasileira que mora nos Estados Unidos.

Mas por que o número de imigrantes aumentou tanto nos últimos anos? Para os especialistas que estudam o assunto, o aumento das comunicações e o desenvolvimento – e consequentemente barateamento – dos meios de transporte deram um grande impulso ao desejo antigo do ser humano de sair em busca de uma vida melhor. [...]

OS MIGRANTES de hoje. **Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais**, 15 jul. 2009. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2009/07/15/os-migrantes-de-hoje/#:~:text=Esse%20movimento%20s%C3%B3%20%C3%A9%20compar%C3%A1vel,as%20Am%C3%A9ricas%20e%20a%20Oceania>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Enquanto Carol e sua família emigravam para os Estados Unidos, crianças de outros países entravam no Brasil. Esse é o caso dos irmãos Jessy e Winner, que vieram para cá como **refugiados**.

**Refugiado:** pessoa forçada a deixar seu país por motivo de guerra, perseguição ou acidente natural (terremoto, por exemplo).

### Crianças congolesas no Brasil

Jessy, de 6 anos, e Winner, de 4 anos, chegaram no Brasil no colo da mãe escondidos no porão de um navio vindo do Congo. A mãe [...] teve que fugir, deixando a filha mais velha e o marido para trás por causa da perseguição política.

[...]

Winner se estica e nas pontas dos pés chega perto do gravador para dar sua versão da vida de seus pais. “Quero contar uma história da menina chamada Maria que procurava pelo João. Ela não encontrou o João porque a bruxa má jogou ele na prisão.” [...]

A menina [...] já fala bem português e declara orgulhosa que gosta “de matemática e língua portuguesa” e, confiante, acrescenta: “Em todas as lições eu tiro bom, ok ou parabéns. Nunca tiro nota ruim. Eu faço tudo certinho”.

Jessy quer voltar para o Congo para ver a avó e a irmã. [...] Jessy quer uma boneca; o pequeno Winner, um *videogame*.

Gabriela Di Bella e Gui Christ. O Brasil pelos olhos de nove crianças refugiadas que vivem em São Paulo. **BBC Brasil**, 12 out. 2016. Disponível em: [www.bbc.com/portuguese/brasil-37626309](http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37626309). Acesso em: 7 jun. 2020.

▼ Representação artística de crianças congolesas.



GETILHO DEEPHIM

137

### ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto perguntando aos alunos:

- Vocês já viram nas ruas ou na televisão pessoas recebidas no Brasil como refugiados?
- Se sim, de que país vieram?
- Sabiam que grande parte dos refugiados se deslocam para outros países em viagens arriscadas, correndo risco de vida?

Em seguida, sugere-se:

- Fazer uma leitura compartilhada do texto da página.
- Valorizar as falas de Jessy e Winner.
- Localizar no mapa-múndi a região do Congo.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** CONHEÇA histórias de refugiados que vivem no Brasil. 2019. Vídeo (5min16s). Publicado pelo canal Repórter Eco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sgJYkT5hd2s>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Vídeo do canal Repórter Eco sobre a vida de refugiados no Brasil.

## TEXTOS DE APOIO

### Texto 1

Sobre o deslocamento de pessoas da região do Congo, leia o que se diz:

Os enfrentamentos entre comunidades, milícias e forças armadas, somada à crescente escassez de alimentos, vem deteriorando a situação humanitária em vários lugares da República Democrática do Congo (RDC). A crise prolongada provoca o deslocamento massivo interno e a fuga para outros países. Distantes dos seus povoados e dos seus meios tradicionais de subsistência, milhares de famílias enfrentam uma escassez crítica de alimentos e água cada vez maior. A RDC é um dos países do mundo com o maior número de pessoas deslocadas.

REFUGIADOS na República Democrática do Congo. Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), 2021. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/refugiados-na-republica-democratica-do-congo>. Acesso em: 14 jul. 2021.

### Texto 2

#### Migrantes e refugiados

Acnur [Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados] pede ação urgente de líderes mundiais para reverter tendência de deslocamento crescente [...]

A agência pediu aos líderes mundiais que intensifiquem seus esforços para promover a paz, com o objetivo de reverter a tendência de aumento do deslocamento que dura há uma década.

No final de 2020, havia 20,7 milhões de refugiados sob a tutela do Acnur, incluindo 5,7 milhões de palestinos e 3,9 milhões de venezuelanos. Outros 48 milhões são deslocados internamente e 4,1 milhões requerentes de asilo.

Apesar da pandemia e dos apelos por um cessar-fogo global, o conflito continuou a expulsar as pessoas de suas casas.

Em comunicado, o alto comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi, disse que “por trás de cada número está uma pessoa forçada a deixar sua casa e uma história de deslocamento, privação e sofrimento.”

Grandi lembrou que as pessoas “merecem nossa atenção e apoio não apenas com ajuda humanitária, mas também para encontrar soluções para sua situação.” [...]

MUNDO chega a número recorde de 82,4 milhões de refugiados e deslocados. **ONU News**, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/06/1754062>. Acesso em: 14 jul. 2021.

## ROTEIRO DE AULA

- Pode-se despertar o interesse pelo tema perguntando aos estudantes: Já se perguntaram sobre como se formou a sociedade brasileira?
- Ouvir as falas dos alunos com atenção e respeito.
- Sugerir a leitura compartilhada do texto.
- Evidenciar que a sociedade brasileira é multirracial e pluricultural.

### TEXTO DE APOIO

#### Memórias da imigração portuguesa no Brasil

[...] Quando chegou a Santos, após nove dias enjoando a bordo do Federico C, Manoel Alves fez parte da última leva de portugueses vindos mediante carta de chamada feita por qualquer remetente. Era fevereiro de 1964 e [...] só seriam bem-vindos imigrantes lusos “recrutados” pelos respectivos pais. Natural de Ponte de Lima (Viana do Castelo) ele tinha 17 anos e via o Brasil como local que permitia seus conterrâneos acumularem o bastante para exibirem relógios e roupas no ao visitarem Portugal. Seu pai João tinha tentado a sorte em São Paulo, mas voltara a Portugal, onde criou família e cultivou uva, azeite, milho, feijão, centeio etc. Segundo mais jovem entre sete irmãos, Manoel não se atraía pela lavoura e a imigração parecia abrir novos horizontes, já explorados pelo tio José e seu irmão João, que ele não reconheceu ao desembarcar, tal a falta de fotos e notícias recentes deles. Teve mais saudades da irmã caçula, Fátima, que dos pais [...].

Alves chegou ao Brasil com planos de estudar muito, mas a rotina de trabalho – primeiro no mesmo bar que o irmão e, um ano depois, na padaria Fernandes, no Ipiranga – o desviou dos planos. Trabalhou duro, não raro acordando na mesma madrugada em que adormecera, e passou por todas as funções: balconista, padeiro, confeitiro... O pouco sono, saciado até no fundo do bar onde essa lida começou, não abalava seu apreço pela terra, “maravilhosa” por ter de tudo, e por seu povo, logo tido por ele como alegre. O funcionário polivalente virou sócio da padaria Fernandes e não só dela: até o início dos anos 1970, firmou sociedade em outra padaria no Ipiranga e uma em São Bernardo do Campo. Tentou ser mascate de

## FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

A sociedade brasileira formou-se a partir do encontro, da interação e das trocas entre diversos povos, com destaque para os indígenas, europeus e africanos.

Como vimos, inicialmente, as terras onde hoje é o Brasil eram habitadas por povos indígenas que falavam diferentes línguas e tinham hábitos e costumes próprios.

Depois, chegaram os portugueses, que tinham incorporado hábitos e costumes de outros povos, a exemplo dos árabes e dos judeus. Os portugueses trouxeram, entre outras coisas, uma literatura escrita rica e variada, a ideia de monarquia e a religião católica, elementos muito presentes na vida brasileira dos dias atuais.



▲ Descendente de indígenas.



▲ Afrodescendente.

Os africanos, por sua vez, foram trazidos pelos portugueses para trabalhar. Eles eram de diferentes partes da África e traziam consigo não apenas sua força de trabalho, mas também línguas, costumes e modos de ver o mundo igualmente importantes na vida social brasileira. Um bom exemplo está no português que falamos, seja no vocabulário, seja no modo como pronunciamos as palavras.

Mais tarde, entraram no Brasil povos de outras partes da Europa, a exemplo dos italianos, alemães, espanhóis, poloneses, e também da Ásia, a exemplo dos japoneses, dos árabes e dos judeus. Todos esses povos contribuíram com técnicas, práticas e modos de pensar próprios.

138

roupas no interior paulista, após tratar hepatite no hospital onde conheceu a primeira esposa, mas preferiu voltar aos fornos e balcões na capital. A convite de um cliente, se tornou sócio de um atacado de autopeças, mas vendeu sua participação para se ater à sua especialidade. Em suas padarias, fez amigos entre funcionários, clientes e companheiros do setor. [...]

GRANGEIA, Mário Luis. Memórias e direitos na imigração portuguesa no Brasil do século XX. **História**, São Paulo, v. 36, n. 16, 2017.



▲ Descendente de italianos.



▲ Descendente de alemães.

Esses imigrantes contribuíram derrubando o preconceito que pesava sobre o trabalho manual e sobre o comércio.

Desde o tempo em que o Brasil era governado por Portugal até os dias atuais, ocorreram uniões entre pessoas de todos esses povos, o que explica o grande número de mestiços de que é composta a sociedade brasileira. No Brasil é comum, por exemplo, a pessoa ter um pai de uma etnia, a mãe de outra e avós de outra ainda.

No território onde hoje é o Brasil, ao longo de cerca de 500 anos, as culturas desses povos também se mesclaram. É o que os estudiosos chamam de **mestiçagem cultural**, que se manifesta nos alimentos, nas festas, nas tradições, na ciência e, também, no português falado no Brasil.

1. Pesquise a história de uma pessoa que imigrou para o Brasil recentemente. Procure saber: **Produção pessoal.**
  - a) Por que ela deixou seu país?
  - b) O que a atraiu no Brasil?
  - c) No que ela trabalhava no seu país de origem?
  - d) Conseguiu trabalho no Brasil?
  - e) Que outros sonhos ela tinha ao vir para o Brasil?
  - f) Que contribuição ela espera oferecer à sociedade brasileira?
2. Muitos municípios e/ou regiões do Brasil têm recebido imigrantes sul-americanos, africanos, asiáticos, entre outros. Pesquisem as mudanças ocorridas na sociedade brasileira com a chegada desses imigrantes. Que mudanças isso causou no município ou na região em que você vive? **Resposta pessoal.**

## BNCC

### ► HABILIDADE

(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

### ► ENCAMINHAMENTO

- Estimular os alunos a valorizarem as contribuições dos diferentes povos que formam o Brasil.
- Trabalhar a noção de mestiçagem cultural existente no Brasil.
- Dar exemplos da diversidade étnica presentes no território brasileiro.

**Professor**, para a **atividade 2**, os alunos podem pesquisar o impacto da presença do grupo de imigrantes no mundo do trabalho, nos costumes, na comunicação, na alimentação, na religiosidade, entre outros.

A atividade ajuda no desenvolvimento da habilidade (EF04HI11).

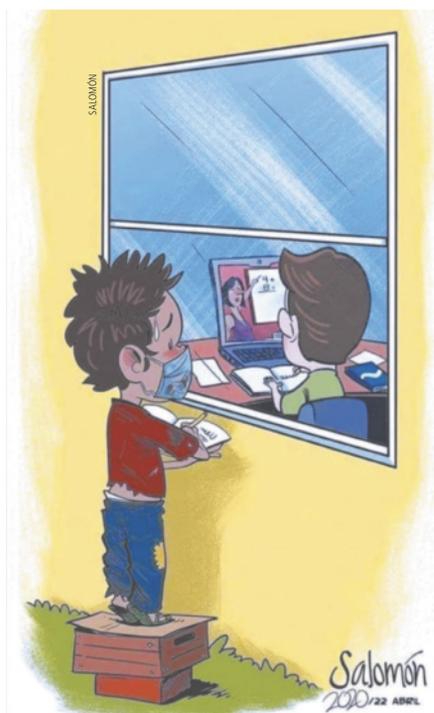
## + ATIVIDADES

 **1.** Organizem-se em grupos e pesquisem sobre as contribuições de indígenas, africanos e europeus, no passado e no presente, para a formação da sociedade brasileira.

**2.** Escrevam textos, recolham ou produzam imagens, gravem vídeos e áudios e apresentem o trabalho final de vocês na forma de um evento. Convidem a comunidade escolar. Postem o material nas redes sociais da escola.



7 Observe a charge com atenção.



6. c) O autor critica a exclusão digital; enquanto uma criança está no conforto do lar fazendo aula pela internet, a outra, embora queira, não tem condições para fazer o mesmo, e por isso, tenta acompanhar a aula *on-line* através da janela.

- a) Vemos um menino no interior de uma residência usando um *notebook*. Do lado de fora, a) O que vemos na imagem? sobre um caixote, vemos outro menino de máscara com roupas gastas, um caderno e um lápis na mão.  
b) O que o menino que vemos dentro da residência está fazendo?  
c) O que o autor da charge está criticando?

8 Cite uma contribuição de cada um dos povos a seguir para a formação cultural do povo brasileiro:

- a) Indígenas. a) Indígenas: Respostas possíveis: a descoberta e a domesticação de espécies alimentícias, como a mandioca e o guaraná; palavras que nomeiam objetos, animais, bairros e cidades, por exemplo.  
b) Portugueses. b) Portugueses: Respostas possíveis: a Língua Portuguesa; a Monarquia e o cristianismo.  
c) Africanos.

9 Conceitue no caderno:

- a) Migração. Deslocamento de pessoas de um lugar para outro.  
b) Migração interna.

Movimento de pessoas dentro de um mesmo país.

10 Explique a diferença entre emigrante, imigrante e refugiado.

Um emigrante é uma pessoa que deixa o país para viver em outro; já o imigrante ingressa em um país para viver nele. O refugiado, no entanto, é forçado a deixar seu país por motivo de guerra, perseguição ou desastre natural.

141

- **Discutir** o significado dos grandes marcos históricos (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e da indústria).
- **Retomar** e aprofundar o conceito de calendário.
- **Trabalhar** o uso de algarismos romanos na escrita dos séculos.
- **Caracterizar** o modo de vida dos coletores e caçadores.
- **Diferenciar** nomadismo de sedentarismo.
- **Destacar** a importância do desen-

volvimento da metalurgia para os seres humanos.

### Unidade 2

- **Trabalhar** o conceito de fóssil.
- **Estimular** a reflexão dos alunos acerca das duas hipóteses do povoamento da América.
- **Conceituar** sítio arqueológico.
- **Caracterizar** os animais gigantes pré-históricos.
- **Trabalhar** o conceito de sambaquis.
- **Explicitar** a importância das pinturas rupestres.

- **Evidenciar** as mudanças e permanências na história da cidade.
- **Estudar** a cidade no tempo, partindo do presente.
- **Conhecer** as mudanças ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e produtos, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- **Identificar** rotas terrestres, fluviais e marítimas e sua relação com a formação de cidades.
- **Relacionar** as rotas terrestres, fluviais e marítimas à vida comercial dos povos.
- **Analisar** as relações entre tecnologia e inclusão e exclusão social e cultural.

### Unidade 3

- **Estimular** a percepção das diferenças culturais entre o modo de vida indígena e europeu.
- **Demonstrar** alguns aspectos da cultura indígena.
- **Salientar** o modo de vida dos povos indígenas do século XVI.
- **Detalhar** o convívio entre indígenas e europeus no século XVI.
- **Caracterizar** o tupi como um tronco linguístico.
- **Evidenciar** as razões das Grandes Navegações.
- **Explicar** o processo de colonização do Brasil.
- **Ressaltar** a influência dos povos e culturas africanas no Brasil.
- **Esclarecer** como se deu o tráfico Atlântico e a resistência africana em terras brasileiras.

### Unidade 4

- **Apresentar** o processo de Abolição e os fatores que contribuíram para esse processo.
- **Conhecer** os líderes dos movimentos abolicionistas.
- **Comentar** aspectos do período pós-abolição.
- **Debater** sobre as motivações dos movimentos migratórios entre os séculos XIX e XX.
- **Refletir** sobre a migração interna no Brasil.
- **Revelar** a importância das culturas dos imigrantes na formação da sociedade brasileira.
- Comparar as migrações do passado às recentes.

## ▶ HABILIDADE

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

• Comentar com os alunos que não há provas de que a estória narrada no texto sobre a árvore baobá acontecesse de fato. Ela está inscrita na tradição. Mas sabe-se que havia um esforço por parte dos envolvidos no comércio de escravizados pelo Atlântico de trocar o nome africano por um português. Isso abalava a autoidentificação e a memória do indivíduo, já que o nome de uma pessoa é constitutivo de sua identidade. Essa troca poderia fazer com que esquecesse parentes, amigos e a terra em que nasceu.

A atividade 10 ajuda no desenvolvimento da habilidade EF04HI10).

## ▶ TEXTO DE APOIO

## Árvores simbólicas

Na tradição africana, as árvores sempre desempenharam um papel simbólico importante como indício de soberania. Sabe-se, por exemplo, que no antigo Gana era à sombra de grandes árvores que os governantes realizavam audiências públicas e procediam à aplicação da justiça. O mesmo ocorria no antigo Mali, pois quando Ibn Battuta ali esteve em 1352, era embaixo delas que os mansa se acomodavam, sobre ricos e decorados estrados que lhes serviam de assento, para ouvir as queixas e reivindicações de seus governados. De acordo com a tradição oral dos mandingas, narrada pelo griô Mamadu Kouyatê, o legendário Sundiata Keita, quando quis provar sua força e sua liderança arrancou com as próprias mãos o tronco de um gigantesco baobá.

LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair. **Dicionário de História da África**. Séculos VII a XVI. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 38.

- 11 Vimos que os africanos foram trazidos para o Brasil a fim de trabalhar como escravizados. Você conhece uma árvore chamada baobá? Ela é nativa da África e pode durar até 6 000 anos. Leia o texto com atenção.

## Baobá: árvore do esquecimento

Conta a tradição que antes de serem embarcados nos navios negreiros, os africanos escravizados tinham de dar dezenas de voltas em torno de um baobá imenso, para nele deixar seus nomes, suas crenças, suas línguas, seus amigos e famílias. A intenção era apagar da memória dos escravizados seu passado africano. E, então, ser batizados e enviados para o cativeiro na América. Por isso o baobá passou a ser chamado de árvore do esquecimento.



GÉREY KONACS PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

▲ Árvore baobá, no Parque Nacional Tarangire, na Tanzânia, 2015.

- a) Por que os africanos foram trazidos para o Brasil?  
Os africanos foram trazidos para o Brasil para trabalhar como escravizados.
- b) Qual era o ritual que os africanos escravizados deviam fazer em torno do baobá antes de partir? Por quê? Os escravizados, antes de deixarem sua terra natal na África, eram obrigados a dar várias voltas em torno de um baobá. Faziam isso porque deviam esquecer seus nomes, história e cultura para começarem uma nova vida como escravizados em outro continente. Por isso, o baobá ficou conhecido como a árvore do esquecimento.

- 12** A imagem apresenta uma cena muito comum nos portos da Itália no início do século XX, quando milhares de italianos emigraram para o Brasil. Observe e responda.



ACERVO FOTOGRAFIA

▲ Embarque de italianos para o Brasil, na Itália em 1910.

Descreva no caderno a cena mostrada na fotografia em relação a:

- a) Cor da imagem. **a) Preta e branca.**
- b) Primeiro plano da imagem (frente). **b) Homens e mulheres observando, organizando e guardando seus pertences em malas, baús e sacolas.**
- c) Segundo plano da imagem (atrás). **c) Pode-se observar um navio à esquerda e o mar.**
- d) Assunto ou tema da imagem. **d) Embarque de italianos para o Brasil.**
- e) Data da imagem. **e) 1910.**
- f) Local da imagem. **f) Itália.**

- Na imagem, podemos observar baús, malas e sacolas à frente do navio, provavelmente com objetos pessoais dos imigrantes. Se você estivesse nessa mesma situação, o que colocaria na sua mala de viagem? Por quê?  
**Resposta pessoal.**

- 13** O que motivou a vinda dos imigrantes para o Brasil?

**12.** As guerras que estavam ocorrendo na Europa; a falta de terra para plantar; a necessidade de trabalhadores nos cafezais brasileiros; a força da propaganda do Brasil na Europa.

## ► ENCAMINHAMENTO

As atividades desta página ajudam no desenvolvimento da habilidade: (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

**ATLAS histórico escolar.** Rio de Janeiro: FAE, 1991.

Livro com mapas do Brasil e do mundo voltado para a educação.

**BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é o dinheiro?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Pre/educacao/cadernos/dinheiro.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Livro sobre a história do dinheiro.

**BELINKY, Tatiana. Transplante de menina.** São Paulo: Moderna, 2003.

Livro em que a autora narra as memórias de sua infância e como migrou da Rússia para o Brasil.

**BORGES, Edjalma. Patrimônio Histórico da Humanidade no Piauí vive os efeitos da pandemia. Congresso em foco,** 25 jul. 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/meio-ambiente/patrimonio-historico-da-humanidade-no-piaui-vive-os-efeitos-da-pandemia/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Reportagem sobre como registros históricos da Pré-história tiveram sua preservação ameaçada por conta da pandemia da covid-19.

**CASA DA MOEDA DO BRASIL. Origem do dinheiro.** 2015. Disponível em: <https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html>. Acesso em: 22 jun. 21.

Texto sobre a história do dinheiro.

**CASTRO, Thell de. Copa de 1970 foi em cores, mas a maioria tinha TV preta e branca. Notícias da TV,** 14 jun. 2014. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/copa-na-tv/copa-de-1970-foi-em-cores-mas-maioria-tinha-tv-preta-e-branca-3722>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Reportagem sobre a Copa de 1970 ter sido transmitida colorida, mas a maioria da população tinha acesso apenas aos televisores em preto e branco.

**CRIANÇA de 10 anos faz lindo poema sobre a cidade. Veja! 180 graus,** 18 nov. 2010. Disponível em: <https://180graus.com/geral/crianca-de-10-anos-faz-lindo-poema-sobre-a-cidadeveja-378871>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Reportagem sobre o poema escrito por uma criança, que representaria o estado do Piauí em um concurso nacional de redação.

**DUBY, Georges. Atlas historique mondial.** Paris: Larousse, 2001.

Livro com mapas históricos de todo o mundo.

**GOUCHER, Candice; Walton, Linda. História mundial: jornadas do passado ao presente.** Porto Alegre: Penso, 2011.

Livro faz uma pesquisa multidisciplinar para buscar entender as ligações entre passado e presente.

**HILGEMANN, Werner; KINDER, Hermann. Atlas histórico mundial.** Madri: Istmo, 1983.

Livro com mapas históricos de todo o mundo.

**IBGE. Atlas geográfico escolar.** 7. ed. Rio de Janeiro, 2016.

Livro com mapas do Brasil e do mundo voltado para a educação.

**MORENO, Josué. Agroecologia e meio ambiente. Literatura de cordel.** Recife: Coqueiro. Disponível em: [https://kapixava.files.wordpress.com/2011/12/cordel\\_agroecologia\\_e\\_meio\\_ambiente1.pdf](https://kapixava.files.wordpress.com/2011/12/cordel_agroecologia_e_meio_ambiente1.pdf). Acesso em: 14 jun. 2021.

Livro em cordel que usa da poesia para falar sobre agroecologia e meio ambiente.

**MURRAY, Roseana. Casas.** Belo Horizonte: Formata, 1994.

Livro reúne poemas sobre os diversos tipos de moradia.

**REDE, Marcelo. A Mesopotâmia.** São Paulo: Sarai-va, 1997. (Coleção Que história é esta?).

Livro reúne extensa pesquisa para reconstruir a história dos povos da Antiga Mesopotâmia.

**TEIXEIRA, Marcelo. O homem pré-histórico. In: BIBLIOTECA AMADEU AMARAL. Catalogação de folhetos de cordel.** Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2002. Disponível em: [http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura\\_de\\_Cordel\\_C0001\\_a\\_C7176?pagfis=86481](http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura_de_Cordel_C0001_a_C7176?pagfis=86481). Acesso em: 14 jun. 2021.

Site reúne uma extensa coleção de obras da literatura de cordel.

**VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias.** Lisboa: Círculo de Leitores, 1987.

Livro reúne mapas históricos de todo o mundo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ISBN 978-65-5742-502-2



9 786557 425022